

# The Global Risks Report 2026

## 21st Edition

INSIGHT REPORT



# Conteúdo

|  |     |
|--|-----|
| Prefácio   | 4   |
| Visão geral da metodologia   | 5   |
| Principais conclusões  | 6   |
| <b>Capítulo 1: Riscos Globais 2026-2036: A Era da Competição</b>                     | 14  |
| 1.1 O mundo em 2026: à beira do precipício   | 14  |
| 1.2 O caminho para 2028: riscos cumulativos  | 15  |
| 1.3 O caminho para 2036: rumo ao abismo?   | 18  |
| 1.4 Uma perspectiva sombria  | 21  |
| <b>Capítulo 2: Riscos Globais em Detalhe: Antecipando os Desafios de Amanhã Hoje</b> | 23  |
| 2.1 Um contexto subjacente de mudança estrutural                                     | 23  |
| 2.2 Multipolaridade sem multilateralismo   | 24  |
| 2.3 Valores em guerra  | 32  |
| 2.4 Um acerto de contas econômico  | 40  |
| 2.5 Infraestrutura em risco  | 46  |
| 2.6 Saltos quânticos   | 53  |
| 2.7 IA em geral  | 60  |
| Notas de rodapé  | 68  |
| Apêndice A: Definições e Lista de Riscos Globais                                     | 75  |
| Apêndice B: Pesquisa Global de Percepção de Riscos 2025-2026                         | 78  |
| Apêndice C: Pesquisa de Opinião Executiva: Percepções Nacionais de Risco             | 81  |
| Apêndice D: Governança de Riscos   | 91  |
| Institutos Parceiros   | 94  |
| Agradecimentos   | 100 |

## Reconhecimento

O Relatório de Riscos Globais é produzido exclusivamente pelo Fórum Econômico Mundial. Somos gratos aos nossos parceiros de longa data das edições anteriores, Marsh e Zurich Insurance Group. Suas generosas contribuições e orientações detalhadas foram inestimáveis.

## Termos de uso e isenção de responsabilidade

Este documento é publicado pelo Fórum Econômico Mundial como uma contribuição para um projeto, área de pesquisa ou interação. As descobertas, interpretações e conclusões aqui expressas são resultado de um processo colaborativo facilitado e endossado pelo Fórum Econômico Mundial, mas cujos resultados não representam necessariamente as opiniões do Fórum Econômico Mundial, nem da totalidade de seus membros, parceiros ou outras partes interessadas.

Fórum Econômico Mundial  
91-93 rota de la Capite  
CH-1223 Colônia/Genebra  
Suíça  
Tel.: +41 (0)22 869 1212  
Fax: +41 (0)22 786 2744  
E-mail: [contact@weforum.org](mailto:contact@weforum.org)  
[www.weforum.org](http://www.weforum.org)

Direitos autorais © 2026  
pelo Fórum Econômico Mundial

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, por fotocópia ou de outra forma, sem a prévia autorização do Fórum Econômico Mundial.

ISBN: 978-2-940631-60-5

O relatório e uma plataforma de dados interativa estão disponíveis em <https://www.weforum.org/publications/Relatório-de-riscos-globais-2026/>.

# Prefácio



Saadia Zahidi  
Diretor-gerente

O Relatório Anual de Riscos Globais oferece uma visão dos riscos globais no início de cada ano, concentrando os líderes mundiais na abordagem dos desafios emergentes e seus potenciais efeitos em cadeia. Não oferece previsões, nem sugere que o futuro esteja predeterminado. Em vez disso, apresenta uma gama de futuros possíveis com vistas à prevenção e à gestão. Há três anos, a 18ª edição do Relatório de Riscos Globais considerou a possibilidade de uma “polícrise”, com riscos de múltiplos domínios se desdobrando simultaneamente. Esta 21ª edição do Relatório de Riscos Globais explora como uma nova ordem competitiva está se formando e seu impacto em múltiplos domínios de risco simultâneos. Estamos testemunhando a turbulência causada por guerras cinéticas, o uso de armas econômicas para obter vantagem estratégica e a crescente fragmentação das sociedades. E, à medida que esses riscos “aqui e agora” se desenrolam, desafios de longo prazo, da aceleração tecnológica à degradação ambiental, continuam a gerar efeitos em cadeia em todos os sistemas. Paralelamente, regras e instituições que há muito sustentam a estabilidade estão cada vez mais paralisadas ou ineficazes na gestão dessa turbulência.

Embora este relatório examine os piores cenários em diversas áreas, também fica claro que novas formas de cooperação global já estão surgindo, mesmo em meio à competição, e que a economia global está demonstrando resiliência diante da incerteza.

Este cenário em transformação, onde a cooperação apresenta-se de forma marcadamente diferente da de ontem, reflete uma realidade pragmática: as abordagens colaborativas continuam a ser essenciais para sustentar o crescimento econômico, acelerar a inovação de forma responsável e construir capacidade de adaptação para uma era cada vez mais complexa.

Este relatório examina um futuro onde a resiliência relativa de hoje se desfaz face a uma turbulência sem precedentes, definida pela escala, interconexão e velocidade crescentes dos riscos globais.

Entre os participantes da pesquisa e da narrativa do relatório, as percepções negativas sobre o futuro estão aumentando. Constatamos que 50% dos líderes e especialistas entrevistados preveem um cenário turbulento ou tempestuoso nos próximos dois anos, número que sobe para 57% nos próximos 10 anos, com apenas 1% prevendo um cenário tranquilo em cada um desses períodos.

O confronto geoeconômico emergiu como o risco mais grave para os próximos dois anos, enquanto os riscos econômicos apresentaram os aumentos mais acentuados entre todas as categorias de risco nesse mesmo período. Crescem as preocupações com uma recessão econômica, inflação em alta e potenciais bolhas de ativos, à medida que os países enfrentam altos níveis de endividamento e mercados voláteis. Ao mesmo tempo, a desigualdade é novamente identificada como o risco global mais interconectado para a próxima década, alimentando outros riscos globais, conforme o contrato social entre cidadãos e governo se fragiliza sob pressão. E, com as preocupações de curto prazo suplantando os objetivos globais compartilhados de longo prazo, os riscos ambientais estão sendo repriorizados para baixo no horizonte de dois anos, com a maioria perdendo relevância e apresentando índices de gravidade reduzidos, embora permaneçam preocupações-chave no horizonte de dez anos.

Por fim, a aceleração tecnológica, embora impulse oportunidades sem precedentes, também gera riscos significativos na forma de desinformação e informações falsas, uma das principais preocupações a curto prazo, e cria ansiedade sobre os possíveis resultados adversos da IA a longo prazo, um risco que apresenta o aumento mais acentuado na classificação entre o curto e o longo prazo dentre todos os 33 riscos abordados.

A primeira seção deste relatório apresenta esses e outros resultados da mais recente Pesquisa Anual de Percepção de Riscos Globais, que este ano reuniu as opiniões de mais de 1.300 líderes e especialistas globais dos setores acadêmico, empresarial, governamental, de organizações internacionais e da sociedade civil. A segunda seção deste relatório examina seis temas globais principais em profundidade e considera como os riscos associados a eles podem se desenvolver nos próximos anos. Esses temas incluem riscos de curto a médio prazo relacionados à “multipolaridade sem multilateralismo”, “valores em guerra” e um “acerto de contas econômico”, bem como preocupações de médio a longo prazo relacionadas à “infraestrutura em risco”, “saltos quânticos” e “inteligência artificial em larga escala”.

À medida que as nações se voltam para si mesmas e a competição estratégica se intensifica, precisamos de um foco lúcido na compreensão dos perigos que se avizinham, bem como na manutenção ou reconstrução da capacidade de ação coletiva diante desses desafios comuns.

Gostaríamos de agradecer a mais de 160 especialistas, incluindo membros do Conselho Consultivo do Relatório de Riscos Globais, da Comunidade de Diretores de Risco (Chief Risk Officers), bem como executivos de alto nível do Fórum e funcionários de seus onze Centros temáticos, cujas perspectivas contribuíram para a elaboração deste relatório. Gostaríamos também de expressar nossa gratidão à equipe principal que desenvolveu o relatório – Mark Elsner e Grace Atkinson – e a Mitali Chatterjee, Ricky Li e Eoin Ó Cathasaigh por seu apoio.

Ao entrar em seu 21º ano, o Relatório de Riscos Globais mantém uma lição: a cooperação é indispensável para a gestão de riscos globais. Em um mundo com maior...

Em meio à competição, isso pode ser mais difícil de alcançar, mas somente reconstruindo a confiança e criando novas formas de mecanismos colaborativos os líderes poderão nos conduzir a uma maior resiliência e ajudar a moldar um futuro mais estável. O futuro não é um caminho único e fixo, mas sim uma gama de trajetórias possíveis, cada uma dependente das decisões que tomarmos hoje como comunidade global. Os desafios destacados neste relatório – que abrangem choques geopolíticos, mudanças tecnológicas rápidas, instabilidade climática, conflitos sociais e riscos econômicos – ressaltam tanto a magnitude dos perigos potenciais que enfrentamos quanto nossa responsabilidade compartilhada de moldar o que virá a seguir.

# Visão geral da metodologia

Pesquisa Global de Percepção de Riscos (GRPS) tem servido de base para o Relatório de Riscos Globais há duas décadas e é o Fórum Econômico Mundial

Principal fonte de dados originais sobre riscos globais. O GRPS deste ano reuniu informações sobre o cenário de riscos globais em constante evolução, provenientes de mais de 1.300 especialistas dos setores acadêmico, empresarial, governamental, de organizações internacionais e da sociedade civil. As respostas para o GRPS 2025-2026 foram coletadas entre 12 de agosto e 22 de setembro de 2025.

O "risco global" é definido como a possibilidade da ocorrência de um evento ou condição que, se ocorrer, impactaria negativamente uma proporção significativa do PIB global, da população ou dos recursos naturais.

As definições relevantes para cada um dos 33 riscos globais estão incluídas no [Apêndice A: Definições e Lista de Riscos Globais](#).

O GRPS 2025–2026 incluiu os seguintes componentes:

- O panorama de riscos convidou os participantes a avaliar o provável impacto (gravidade) dos riscos globais em um horizonte de um, dois e dez anos, a fim de ilustrar o potencial desenvolvimento de riscos globais individuais ao longo do tempo e identificar áreas de preocupação prioritária.
- A seção Consequências solicitou aos participantes que considerassem a gama de impactos potenciais do surgimento de um risco, a fim de destacar as relações entre os riscos globais e o potencial de agravamento das crises.
- A Governança de Riscos convidou os participantes a refletirem sobre quais abordagens têm maior potencial para impulsionar ações de redução e preparação para riscos globais.

– A Outlook pediu aos entrevistados que previssem o evolução de aspectos-chave que sustentam o cenário de riscos globais.

Consulte o [Apêndice B: Pesquisa Global de Percepção de Riscos 2025–2026](#) para obter mais detalhes sobre a metodologia.

Para complementar os dados do GRPS sobre riscos globais, o relatório também utiliza a Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) do Fórum Econômico Mundial para identificar os riscos que representam a ameaça mais grave para cada país nos próximos dois anos, conforme apontado por mais de 11.000 líderes empresariais em 116 economias. Quando considerados em conjunto com o GRPS, esses dados fornecem informações sobre as preocupações e prioridades locais e apontam para potenciais "pontos críticos" e manifestações regionais de riscos globais. Consulte o [Apêndice C: Pesquisa de Opinião Executiva: Percepções Nacionais de Risco](#) para obter mais detalhes.

Por fim, o relatório integra as opiniões de especialistas renomados para gerar perspectivas e apoiar a análise dos dados da pesquisa. As contribuições foram coletadas de 161 colegas dos Centros de Especialização e reuniões comunitárias do Fórum Econômico Mundial, por meio de entrevistas individuais e oficinas temáticas com especialistas da academia, do setor empresarial, do governo, de organizações internacionais e da sociedade civil. Essas discussões ocorreram entre maio e novembro de 2025.

Entre os especialistas consultados estavam o Conselho Consultivo do Relatório de Riscos Globais e a Comunidade de Diretores de Risco (Chief Risk Officers). Consulte a [seção de Agradecimentos](#) para obter mais detalhes.

# Principais conclusões

O Relatório de Riscos Globais 2026, a 21ª edição deste relatório anual, marca a segunda metade de uma década turbulenta. O relatório analisa os riscos globais em três horizontes temporais para auxiliar os tomadores de decisão a equilibrar as crises atuais e as prioridades de longo prazo. O Capítulo 1 apresenta as conclusões da Pesquisa de Percepção de Riscos Globais (GRPS) deste ano.

que reúne insights de mais de 1.300 especialistas do mundo todo. O relatório explora os riscos no curto prazo (até 2026), no médio prazo (até 2028) e no longo prazo (até 2036). O Capítulo 2 explora a gama de implicações desses riscos e suas interconexões, por meio de seis análises aprofundadas de temas selecionados. A seguir, apresentamos as principais conclusões do relatório, nas quais comparamos as perspectivas de risco nos três horizontes temporais.

A incerteza é o tema que define a perspectiva de riscos globais em 2026. Os participantes da pesquisa GRPS avaliaram negativamente as perspectivas globais de curto e longo prazo, com 50% dos respondentes prevendo um cenário turbulento ou tempestuoso nos próximos dois anos, percentual que sobe para 57% nos próximos 10 anos (Figura 1). Além disso, 40% e 32%, respectivamente, consideram a perspectiva global instável nos prazos de dois e 10 anos, com apenas 1% prevendo um cenário tranquilo em ambos os horizontes temporais.

À medida que os riscos globais continuam a aumentar em escala, interconectividade e velocidade, 2026 marca uma era de competição. Com o desmoronamento dos mecanismos de cooperação e o afastamento dos governos das estruturas multilaterais, a estabilidade está sob ataque.

Está surgindo um cenário multipolar contestado, onde o confronto está substituindo a colaboração e a confiança – a moeda da cooperação – está perdendo seu valor.

Os resultados do GRPS deste ano mostram uma maior preocupação a curto prazo em comparação com o ano passado, com um aumento de 14 pontos percentuais no número de respondentes que optaram por uma perspectiva turbulenta ou incerta para os próximos dois anos. Em contrapartida, em comparação com o ano passado, houve uma melhora de cinco pontos percentuais na perspectiva para os próximos 10 anos nessas duas categorias (de 62% no ano passado para 57% este ano), com um ligeiro aumento no número de respondentes que optaram por uma perspectiva calma ou estável (aumento de três pontos percentuais) ou por uma perspectiva instável (aumento de dois pontos percentuais).

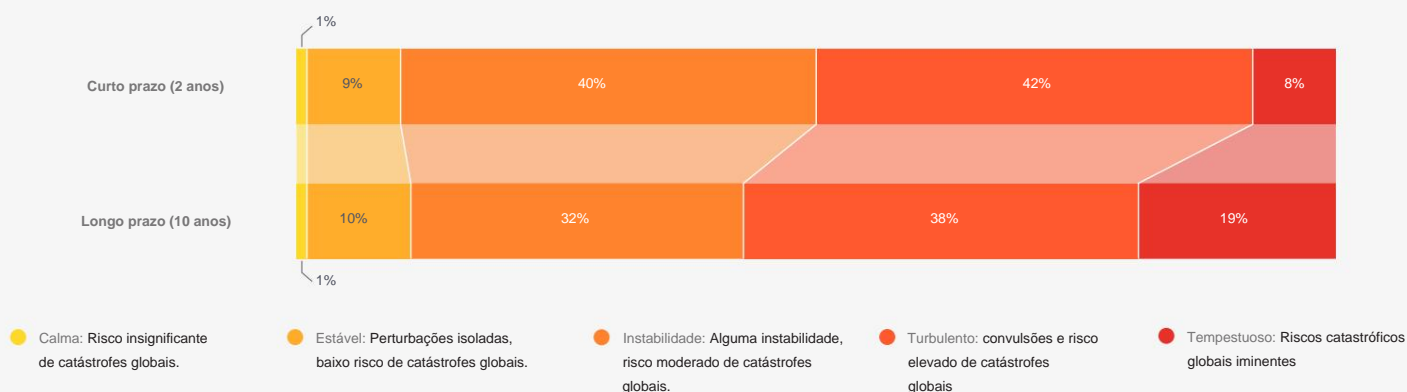
## O multilateralismo está em declínio.

O sistema multilateral está sob pressão. A queda na confiança, a diminuição da transparência e do respeito pelo Estado de Direito, juntamente com o aumento do protecionismo, ameaçam relações internacionais de longa data, o comércio e o investimento, e aumentam a propensão a conflitos. O confronto geoeconômico é a principal preocupação dos entrevistados e foi apontado como o risco mais provável de desencadear uma crise global significativa em 2026 por 18% deles, subindo duas posições em relação ao ano passado (Figura 2). Em seguida, vem o conflito armado entre Estados, selecionado por outros 14% dos entrevistados.

FIGURA 1

## Perspectivas globais de curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)

Qual das seguintes opções melhor caracteriza sua visão de mundo nos seguintes períodos de tempo?



### Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

### Observação

As porcentagens no gráfico podem não totalizar 100% porque os valores foram arredondados para cima ou para baixo.

Num mundo já fragilizado por rivalidades crescentes, cadeias de abastecimento instáveis e conflitos prolongados com risco de repercussão regional, tal confronto acarreta consequências globais sistêmicas, deliberadas e de longo alcance, aumentando a fragilidade dos Estados. A centralidade do confronto geoeconômico no panorama dos riscos globais não se restringe a 2026, tendo os respondentes o selecionado como o principal risco também para o horizonte temporal de dois anos (até 2028, Figura 3), subindo oito posições em relação ao ano passado (Figura D). O confronto geoeconômico ameaça o núcleo da economia global interconectada, conforme explorado mais detalhadamente na Seção 2.2: Multipolaridade sem multilateralismo.

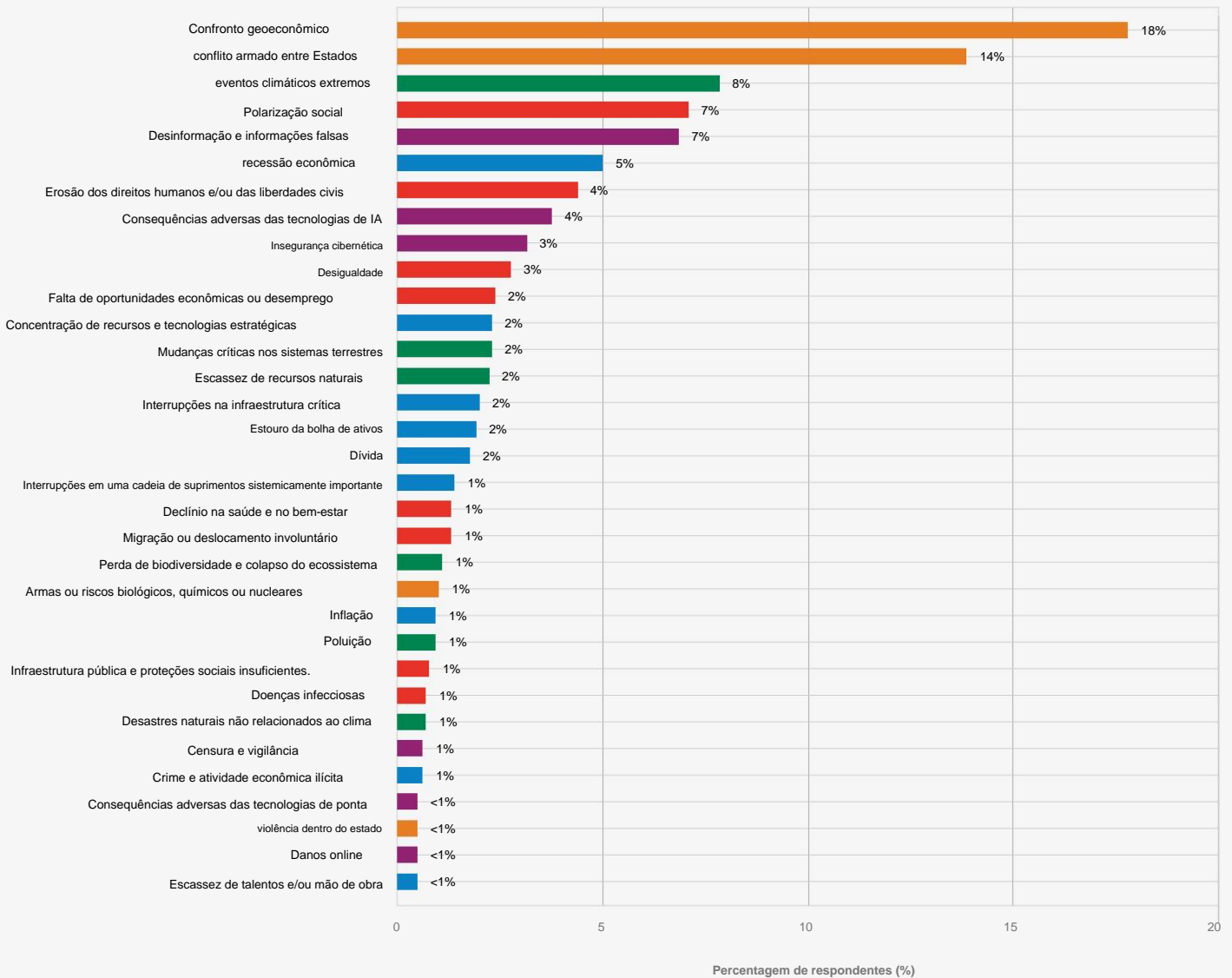
**Os riscos econômicos estão se intensificando.**

Os riscos econômicos, considerados coletivamente, apresentam os maiores aumentos de classificação nos próximos dois anos, embora partindo de classificações relativamente baixas no ano passado. A recessão econômica e a inflação subiram oito posições, para o 11º e o 21º lugar, respectivamente, com um aumento semelhante para o estouro da bolha de ativos, que subiu sete posições para o 18º lugar (Figura 4). A recessão econômica apresentou um dos maiores aumentos na pontuação de gravidade em comparação com os resultados do ano passado, ficando atrás apenas do confronto geoeconômico. A

Seção 2.4: Uma análise econômica explora como, nos próximos dois anos, as crescentes preocupações com a sustentabilidade da dívida, juntamente com potenciais bolhas econômicas – em um contexto de crescente confronto geoeconômico – podem anunciar uma nova fase de volatilidade, potencialmente desestabilizando ainda mais as sociedades e as empresas.

**FIGURA 2 Panorama atual do risco global**

"Por favor, selecione um risco que você acredita ser o mais provável de causar uma crise material em escala global em 2026."



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

FIGURA 3 Riscos globais classificados por gravidade, curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)

"Por favor, estime o provável impacto (gravidade) dos seguintes riscos em um período de 2 anos e de 10 anos."

Curto prazo (2 anos)



Longo prazo (10 anos)



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Económico Mundial 2025-2026

Categorias de risco: Económico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

FIGURA 4 Mudança na percepção dos riscos globais de curto prazo (2 anos) em relação ao ano passado



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Económico Mundial 2025-2026

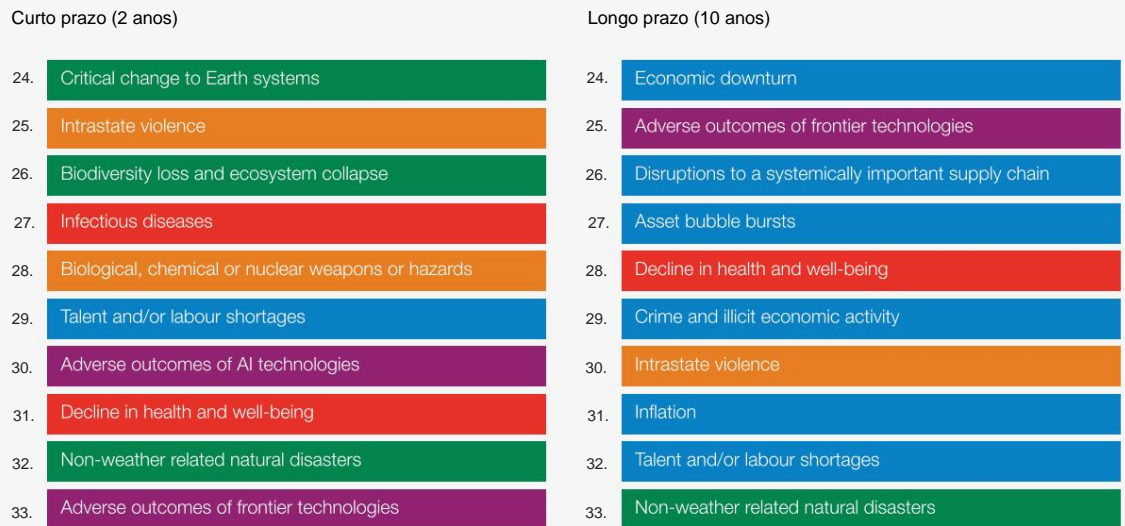
Categorias de risco: Económico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

Os riscos tecnológicos estão crescendo, em grande parte sem controle.

Os avanços tecnológicos e as novas inovações estão impulsionando oportunidades, com vastos benefícios potenciais que vão da saúde e educação à agricultura e infraestrutura, mas também gerando novos riscos em diversas áreas, desde os mercados de trabalho à integridade da informação e aos sistemas de armas autônomas. Desinformação e informações falsas e cibersegurança

A insegurança ficou em 2º e 6º lugar, respectivamente, na perspectiva de dois anos. Os resultados adversos da IA são o risco com a maior ascensão no ranking ao longo do tempo, passando do 30º lugar na perspectiva de dois anos para o 5º lugar na perspectiva de 10 anos. A Seção 2.7: IA em geral explora como, na próxima década, a IA poderá impactar os mercados de trabalho, as sociedades e a segurança global. Por outro lado, os resultados adversos das tecnologias de ponta, que passaram do 33º lugar no ranking de dois anos para o 25º lugar no ranking de 10 anos (Figura 5), permanecem relativamente baixos

FIGURA 5 Riscos de menor gravidade, curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)



## Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial  
2025-2026

## Categorias de risco

Econômico Ambiental

Geopolítica Sociedade Tecnológica

2.6: Saltos quânticos explora como uma aceleração nas tecnologias quânticas pode oferecer oportunidades significativas para as sociedades e economias, desde a melhoria da precisão e velocidade da modelagem climática e meteorológica até a descoberta de novos medicamentos. No entanto, os avanços na área quântica também correm o risco de se tornarem mais uma faceta da rivalidade estratégica, da bifurcação econômica e da polarização política.

### As sociedades estão à beira do colapso.

A crescente polarização social e política está intensificando as pressões sobre os sistemas democráticos, à medida que movimentos sociais, culturais e políticos extremistas desafiam a resiliência institucional e a confiança pública. A crescente prevalência de narrativas do tipo "ruas versus elites" reflete uma profunda desilusão com as estruturas tradicionais de governança, fazendo com que muitos cidadãos se sintam excluídos dos processos de tomada de decisão política e cada vez mais céticos quanto à capacidade das políticas públicas de gerar melhorias tangíveis nos meios de subsistência. A desigualdade foi apontada pelos entrevistados como o risco global mais interconectado pelo segundo ano consecutivo, seguida de perto pela recessão econômica (Figura 6). Paralelamente, a desinformação, em segundo lugar no período de dois anos, abaixo do confronto geoeconômico, permanece uma preocupação global aguda. À medida que a riqueza continua a se concentrar nas mãos de poucos, enquanto a pressão do custo de vida permanece alta, economias em forma de K permanentes tornam-se um risco, colocando em questão o contrato social e seu financiamento. A Seção 2.3: Valores em guerra explora como a polarização social e política pode se aprofundar.

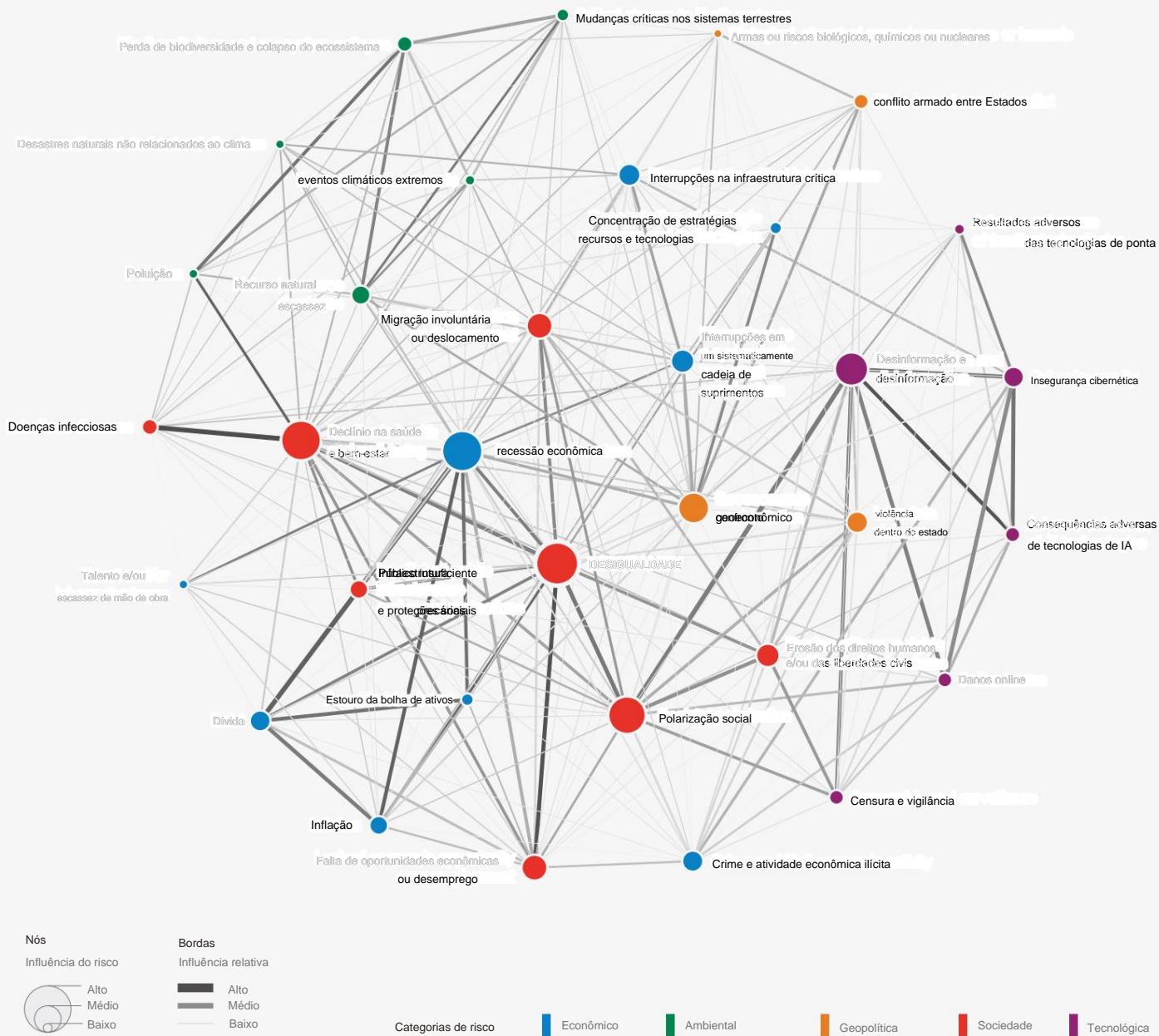
Nos próximos dois anos, à medida que a tecnologia se torna mais integrada ao cotidiano e as tensões geoeconômicas persistem, aumentam os riscos de crescente desconfiança digital e diluição dos benefícios socioambientais.

### As preocupações ambientais estão sendo despriorizadas.

Os resultados do GRPS sugerem uma maior priorização dos riscos não ambientais em relação aos riscos ambientais, comparativamente aos anos anteriores. Nas perspectivas para os próximos dois anos, a maioria dos riscos ambientais apresentou queda no ranking, com eventos climáticos extremos passando da 2ª para a 4ª posição e poluição da 6ª para a 9ª. Mudanças críticas nos sistemas terrestres e perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas também apresentaram quedas, de sete e cinco posições, respectivamente, e estão na metade inferior da lista de riscos deste ano, nas perspectivas para os próximos dois anos. Todos os riscos ambientais também apresentaram queda na pontuação de gravidade para o horizonte de dois anos, em comparação com os resultados do ano passado. Em outras palavras, não apenas seus rankings caíram em relação a outras categorias de risco, como também houve uma mudança absoluta na priorização das preocupações com o meio ambiente. Ao longo de 10 anos, os riscos ambientais mantiveram sua posição como os mais graves, com eventos climáticos extremos identificados como o principal risco e metade dos 10 principais riscos sendo de natureza ambiental (Figuras 7 e 10).

Na pesquisa GRPS deste ano, também perguntamos aos entrevistados sobre suas percepções da perspectiva global por risco.

FIGURA 6 Panorama dos riscos globais: um mapa de interconexões



Fonte  
Fórum Econômico Mundial Riscos Globais  
Pesquisa de Percepção 2025-2026

categoria: social, tecnológica, ambiental, econômica e geopolítica. Na próxima década, os riscos ambientais foram percebidos com o maior pessimismo entre todas as categorias de risco pesquisadas, com quase três quartos dos entrevistados selecionando uma perspectiva turbulenta ou tempestuosa (Figura 8).

O Capítulo 2.5: Infraestrutura em Perigo explora, em parte, os efeitos da continuidade de eventos climáticos extremos e das mudanças climáticas sobre a infraestrutura envelhecida. Desde gargalos na cadeia de suprimentos até sobrecargas nas redes elétricas, a infraestrutura crítica exige atenção renovada, visto que os riscos atuais já estão se manifestando e afetando sociedades em todo o mundo.

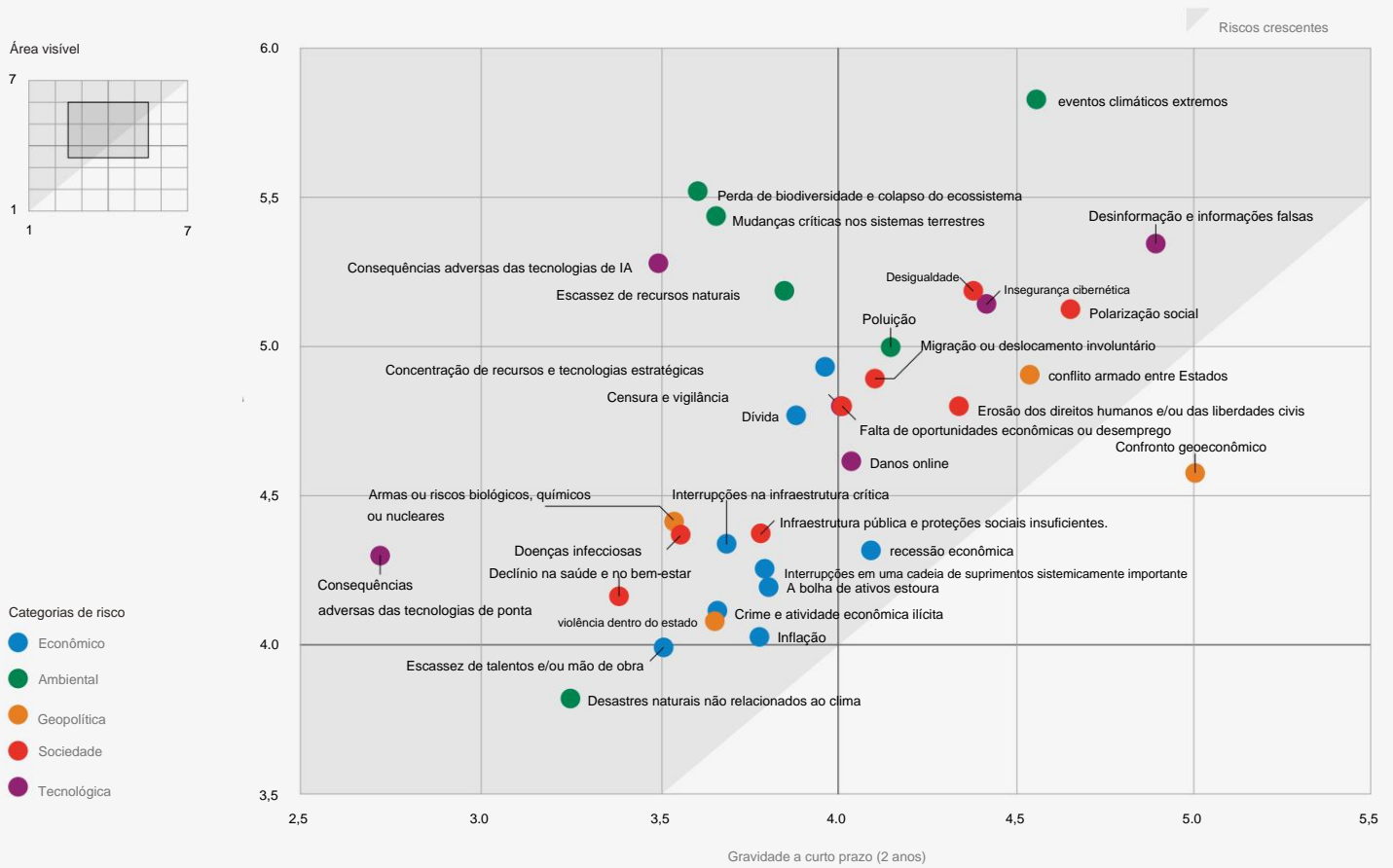
## Uma nova ordem competitiva está surgindo.

Neste período de transformação geoeconômica, as alianças estão sendo reformuladas e a resiliência dos mercados e das instituições que emergiram da Conferência de Bretton Woods de 1944 está sendo testada. O protecionismo, a política industrial estratégica e a influência ativa dos governos sobre as cadeias de suprimentos críticas sinalizam um mundo cada vez mais competitivo. No GRPS deste ano,

68% dos entrevistados descrevem o cenário político global como...

FIGURA 7

## Gravidade relativa dos riscos globais, a curto prazo (2 anos) e a longo prazo (10 anos)



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial  
2025-2026

Observação

A gravidade foi avaliada em uma escala Likert de 1 a 7 [1 = Baixa gravidade, 7 = Alta gravidade].

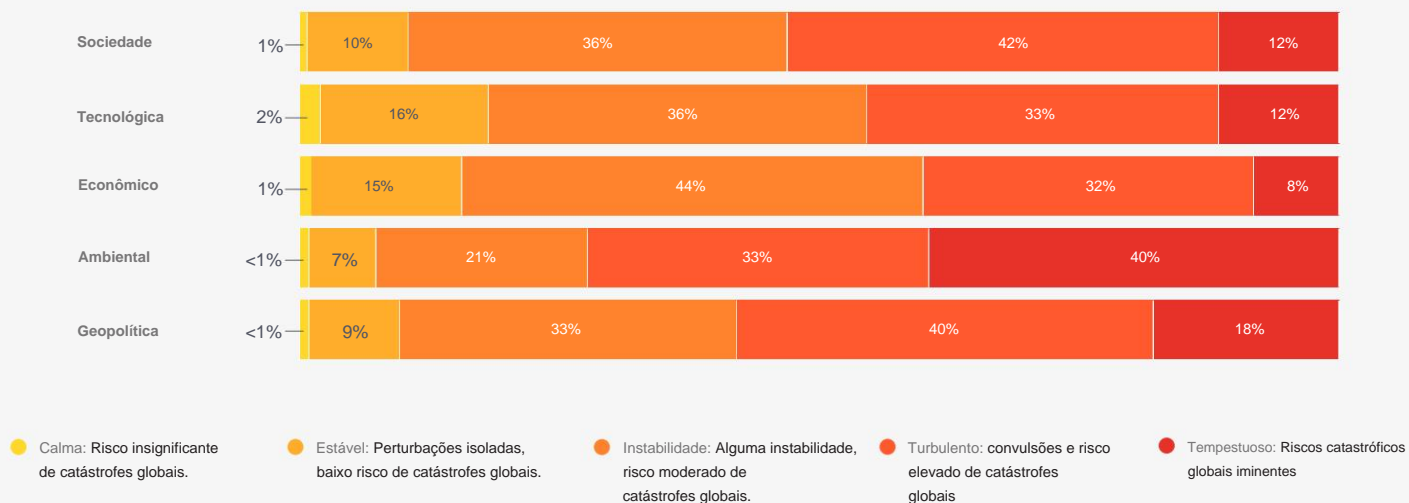
A expectativa é de um ambiente internacional nos próximos 10 anos caracterizado por uma "ordem multipolar ou fragmentada, na qual as potências médias e grandes disputam, estabelecem e aplicam regras e normas regionais", um aumento de quatro pontos percentuais em comparação com o ano passado (Figura 9). Apenas 6% dos entrevistados esperam um fortalecimento da ordem internacional unipolar anterior, baseada em regras.

A crescente tendência para políticas mais voltadas para dentro e conflituosas lançou ainda mais incertezas sobre o futuro do multilateralismo. À medida que as nações priorizam cada vez mais os interesses nacionais em detrimento da ação coletiva, surgem questões prementes sobre a capacidade da comunidade internacional de enfrentar desafios comuns, como as mudanças climáticas, a saúde global e a estabilidade econômica, bem como de gerar o crescimento local necessário para a prosperidade interna.

e estabilidade. Nesse cenário em constante evolução, a liderança global e os valores que irão sustentar a próxima fase da cooperação internacional são questões que permanecem criticamente sem solução.

No entanto, a história nos lembra que a ordem pode ser reconstruída se as nações optarem pela colaboração estratégica, mesmo em meio à competição. O futuro não é um caminho único e fixo, mas sim uma gama de trajetórias possíveis, cada uma dependente das decisões que tomarmos hoje como comunidade global. Os desafios destacados no GRPS – que abrangem choques geopolíticos, rápidas mudanças tecnológicas, instabilidade climática, incerteza econômica e seu impacto coletivo nas sociedades – ressaltam tanto a magnitude dos riscos que enfrentamos quanto nossa responsabilidade compartilhada de moldar o que virá a seguir.

FIGURA 8 Perspectiva de longo prazo (10 anos) por categoria de risco



Fonte

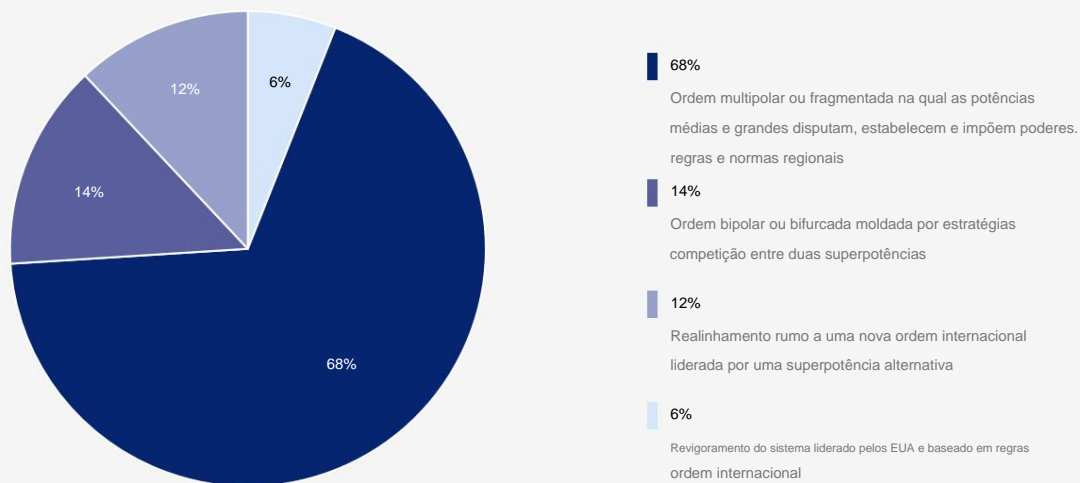
Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Observação

As porcentagens no gráfico podem não totalizar 100% porque os valores foram arredondados para cima ou para baixo.

FIGURA 9 Panorama político global

Qual das seguintes opções melhor caracteriza o ambiente político global para a cooperação em riscos globais daqui a 10 anos?



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

FIGURA 10 Riscos globais classificados por gravidade, curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)

"Por favor, estime o provável impacto (gravidade) dos seguintes riscos em um período de 2 anos e de 10 anos."

Curto prazo (2 anos)



Longo prazo (10 anos)



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial  
2025-2026

Categorias de risco

Econômico Ambiental

Geopolítica

Sociedade

Tecnológica

1

# Riscos Globais 2026-2036: A Era da Competição

## 1.1 O mundo em 2026: à beira do precipício

Ao entrarmos em 2026, o mundo se encontra em um ponto de inflexão. A turbulência causada por guerras cinéticas, juntamente com o uso de armas econômicas para obter vantagens estratégicas, continua a fragmentar as sociedades. Regras e instituições que por muito tempo sustentaram a estabilidade estão sob ataque em uma nova era na qual o comércio, as finanças e a tecnologia são utilizados como armas de influência.

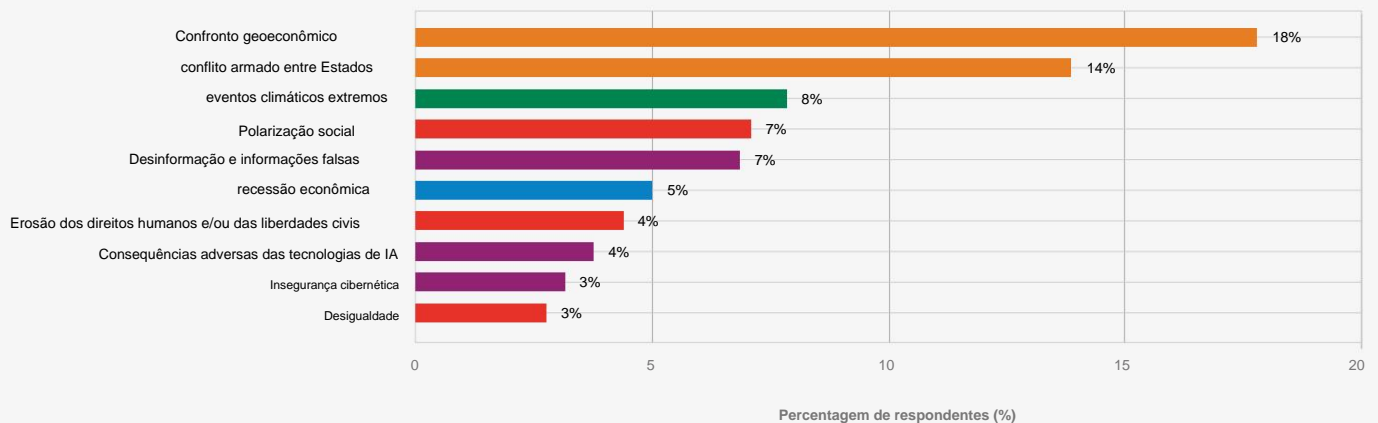
Este relatório analisa os riscos globais em três períodos: 2026, 2028 e 2036. Em 2026, os riscos geopolíticos e geoeconômicos dominam a perspectiva de risco, com quase um terço dos respondentes do GRPS selecionando o confronto geoeconômico.

(18% dos respondentes) ou conflito armado entre Estados (14% dos respondentes) como o principal risco para 2026 (Figura 11). Confronto geoeconômico

O risco subiu duas posições em comparação com o ano passado e agora é o principal, com o conflito armado entre Estados caindo do 1º para o 2º lugar. Também houve um aumento na preocupação dos entrevistados com os riscos tecnológicos à medida que entramos em 2026, com a desinformação e a informação falsa em 5º lugar (7% dos entrevistados) e duas novas entradas no top 10: resultados adversos das tecnologias de IA em 8º lugar (4% dos entrevistados) e insegurança cibernética em 9º lugar (3% dos entrevistados).

FIGURA 11 Panorama Atual do Risco Global

"Por favor, selecione um risco que você acredita ter maior probabilidade de causar uma crise material em escala global em 2026." (10 principais riscos selecionados) (por respondentes)



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial  
2025-2026

Categorias de risco

Econômico

Ambiental

Geopolítica

Sociedade

Tecnológica

Embora os riscos sociais tenham permanecido estáveis como preocupação em comparação com o ano passado, em particular a polarização social em 4º lugar (selecionada por 7% dos entrevistados) e a desigualdade em 10º lugar (3% dos entrevistados), houve um aumento no número de entrevistados que selecionaram a erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis, em 7º lugar, subindo duas posições em relação ao ano passado. A recessão econômica permanece entre as 10 principais preocupações no início de 2026, em 6º lugar, selecionada por 5% dos entrevistados.

Em contrapartida, os riscos ambientais apresentaram uma queda na participação das indicações dos respondentes em comparação com os resultados do ano passado. Eventos climáticos extremos passaram da 2ª para a 3ª posição, caindo seis pontos percentuais (para 8% dos respondentes), e a mudança crítica nos sistemas terrestres caiu da 7ª para a 13ª posição.

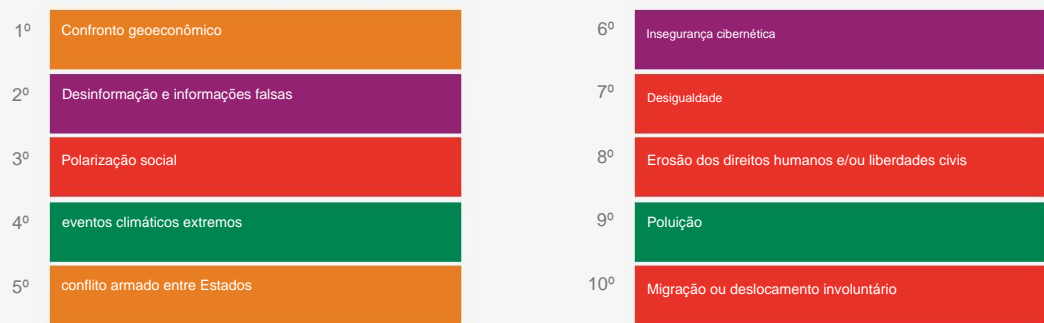
## 1.2 O caminho para 2028: riscos cumulativos

O confronto geoeconômico também é o principal risco para 2028, de acordo com o GRPS, subindo oito posições em relação ao ano passado e levando a desinformação e a informação falsa para o segundo lugar pela primeira vez desde 2023 (Figura 12). Ao destacar o confronto geoeconômico, os entrevistados indicam um aprofundamento e uma ampliação de suas preocupações: após um ano de elevada incerteza em relação à política comercial,

Atualmente, há um reconhecimento crescente do uso cada vez maior de outros instrumentos econômicos e políticos, desde sanções e regulamentações até restrições de capital e instrumentalização das cadeias de suprimentos, como ferramentas de estratégia geoeconômica. Os conflitos armados entre Estados ocupam a quinta posição, à medida que a competição entre os países se intensifica.

FIGURA 12 Riscos globais classificados por gravidade no curto prazo (2 anos)

\*Por favor, estime o provável impacto (gravidade) dos seguintes riscos ao longo de um período de 2 anos.\*



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial  
2025-2026

Categorias de risco

Econômico Ambiental

Geopolítica

Sociedade

Tecnológica

O aumento das tensões geoeconômicas entre os países coincide com níveis elevados de desigualdade e impactos econômicos desiguais das transformações em curso. Embora tenha havido avanços nos riscos sociais desde a pesquisa do ano passado, com a polarização social (3º lugar) subindo uma posição e a erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis subindo duas posições para o 8º lugar, essa categoria de risco, no geral, permaneceu relativamente estável em sua classificação.

Desigualdade (7º lugar), falta de oportunidades econômicas ou desemprego (13º lugar), infraestrutura pública e proteções sociais insuficientes (20º lugar) e doenças infecciosas (27º lugar) mantêm as mesmas classificações do ano passado.

O aprofundamento das divisões políticas, culturais ou identitárias dentro das sociedades está sendo amplificado por riscos tecnológicos, como a desinformação e a informação falsa (#2). Isso corrói o discurso público, enfraquece as respostas a crises e é propagado por avanços tecnológicos, como na inteligência artificial. Esses desenvolvimentos, por sua vez, aumentam os riscos de crescente desconfiança digital e diluição de decisões socioambientais ambiciosas em meio a prioridades de curto prazo em constante mudança e narrativas cada vez mais nacionalistas.

Os riscos tecnológicos em geral continuam sendo uma preocupação constante e significativa para os entrevistados, com a segurança cibernética em 6º lugar, refletindo a crescente frequência e sofisticação dos ataques cibernéticos direcionados a infraestruturas críticas, empresas e governos. No entanto, a baixa classificação dos resultados adversos da IA, em 30º lugar no período de dois anos, indica que os entrevistados consideram esses riscos ainda relativamente distantes ou como um segmento de outros riscos mais atuais (como conflitos armados entre Estados ou desinformação).

Embora os riscos ambientais estejam presentes entre os 10 principais riscos para os próximos dois anos, com eventos climáticos extremos em 4º lugar e poluição em 9º, houve uma repriorização dos riscos globais por parte dos entrevistados no curto prazo, com foco em choques geoeconômicos e sociais. Os riscos ambientais apresentaram algumas das maiores quedas no ranking, com mudanças críticas nos sistemas terrestres caindo sete posições para o 24º lugar, perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas caindo cinco posições para o 26º lugar e poluição caindo três posições para o 9º lugar (Figura 13).

Em contrapartida, os riscos econômicos apresentaram algumas das maiores altas no ranking em comparação com o ano passado. A recessão econômica, em 11º lugar, e a inflação, em 21º, subiram oito posições em relação ao ano passado, seguidas por...

Logo em seguida, a bolha de ativos estourou na posição nº 18, subindo sete posições. Interrupções na infraestrutura crítica também subiram quatro posições, chegando ao nº 22.

FIGURA 13 Mudança na percepção dos riscos globais de curto prazo (2 anos) em relação ao ano passado



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Categorias de risco: Econômico (Azul), Ambiental (Verde), Geopolítica (Laranja), Sociedade (Vermelho), Tecnológica (Púrpura)

FIGURA 14 Riscos globais, curto prazo (2 anos), por grupo de partes interessadas



Categorias de risco: Econômico (Azul), Ambiental (Verde), Geopolítica (Laranja), Sociedade (Vermelho), Tecnológica (Púrpura)

Fonte: Fórum Econômico Mundial Riscos Globais

Observação: O tamanho da amostra variou de acordo com o grupo de partes interessadas, e todos os respondentes receberam o mesmo peso para fins de rankings globais. Os resultados são baseados no seguinte: academia, n=312 (24% de total); empresas, n=495 (38%); sociedade civil, n=169 (13%); governo, n=124 (10%); internacional organização, n=129 (10%); e outros, n=61 (5%).

Entre os grupos de partes interessadas pesquisados, há um consenso geral sobre os riscos globais mais graves identificados pelos respondentes, com todos os grupos considerando o confronto geoeconômico e a desinformação como riscos-chave para os próximos dois anos (Figura 14). Os riscos econômicos são motivo de grande preocupação para algumas partes interessadas; em particular, a recessão econômica tanto para o governo quanto para o setor privado. Comparados com o GRPS do ano passado, os riscos ambientais, em especial os eventos climáticos extremos, apresentaram quedas relativas na classificação entre os grupos de partes interessadas, sem que nenhum grupo, em conjunto, perceba a existência de riscos ambientais significativos.

A perda de biodiversidade e o colapso dos ecossistemas, ou a escassez de recursos naturais, deixaram de figurar entre os 10 principais riscos, ao contrário do ano passado.

Ao avaliar a percepção de risco por faixa etária pesquisada, os resultados indicam um alinhamento geral entre as coortes. No entanto, os grupos mais jovens estão mais preocupados com a desinformação e desinformação do que com o confronto geoeconômico (Figura 15). Os riscos ambientais também são uma preocupação proeminente, especialmente para a faixa etária abaixo de 30 anos.

FIGURA 15 Riscos globais, curto prazo (2 anos), por faixa etária



Categorias de risco: Econômico (laranja), Ambiental (verde), Geopolítica (amarelo), Sociedade (vermelho), Tecnológica (roxo)

Fonte: Fórum Econômico Mundial Riscos Globais Pesquisa de Percepção 2025-2026

Observação: O tamanho da amostra por faixa etária variou, e todos os respondentes receberam o mesmo peso para os fins de rankings globais. Os resultados são baseados no seguinte: <30 anos, n=139 (11% do total); 30-39, n=161 (12%); 40-49, n=324 (25%); 50-59, n=388 (30%); 60-69, n=203 (16%); e 70+, n=77 (6%).

## 1.3 O caminho para 2036: rumo ao abismo?

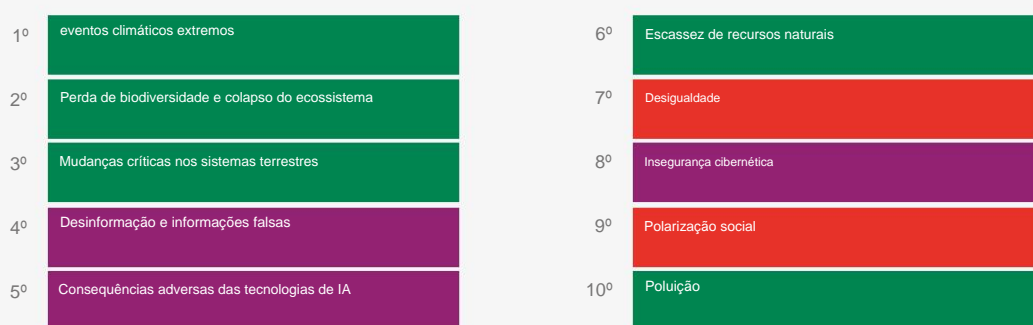
Eventos climáticos extremos mantêm sua posição como o principal risco para 2036, com metade dos 10 principais riscos sendo de natureza ambiental, similar ao ano passado (Figura 16). Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas.

mantém sua posição em 2º lugar, seguida por Mudanças Críticas nos Sistemas Terrestres em 3º. A Escassez de Recursos Naturais, em 6º lugar, caiu duas posições desde o ano passado, com a Poluição em 10º lugar, assim como no ano passado. Ao contrário da perspectiva de dois anos, onde esses itens caíram no ranking, a natureza existencial de

Os riscos ambientais continuam sendo as principais prioridades para a próxima década, abrangendo todas as partes interessadas e faixas etárias. O único risco ambiental amplo que não figura como uma das principais preocupações são os desastres naturais não relacionados ao clima, classificados em 33º lugar na perspectiva de 10 anos. Dentre os riscos específicos analisados, a perda de biodiversidade e o colapso dos ecossistemas são os que apresentaram a piora mais acentuada em sua pontuação de gravidade, comparando a perspectiva de dois anos com a de 10 anos.

FIGURA 16 Riscos globais classificados por gravidade, longo prazo (10 anos)

\*Por favor, estime o provável impacto (gravidade) dos seguintes riscos ao longo de um período de 10 anos.\*



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial  
2025-2026

Categorias de risco

■ Econômico ■ Ambiental

■ Geopolítica ■ Sociedade ■ Tecnológica

Prevê-se também que os riscos tecnológicos se agravem na próxima década, sendo que os resultados adversos das tecnologias de IA e os resultados adversos das tecnologias de ponta estão entre os riscos que deverão registrar alguns dos maiores aumentos na pontuação de gravidade, passando da perspectiva de dois anos para a perspectiva de 10 anos (Figura 17).

A desinformação e a informação falsa, bem como os resultados adversos das tecnologias de IA, subiram uma posição no ranking deste ano em comparação com o ano passado, para o 4º e 5º lugar, respectivamente. É provável que o progresso tanto na IA quanto nas tecnologias quânticas se acelere na próxima década, à medida que cada uma impulsiona...

novos avanços em outra área, com potenciais impactos de risco em cascata, inclusive no contexto do crescente confronto geoeconômico.

Os riscos sociais são uma característica dominante em todos os horizontes temporais, com a Desigualdade em 7º lugar e a Polarização Social em 9º no ranking de riscos para 10 anos. Embora a grande maioria dos riscos globais deva piorar na próxima década, um risco específico, segundo os respondentes, apresentou uma melhora na pontuação de gravidade: o Confronto Geoeconômico (19º lugar), que caiu 18 posições do horizonte de dois anos para o de 10 anos.

Perspectiva. Quando questionados sobre suas perspectivas geopolíticas para o mundo, as respostas são ligeiramente mais pessimistas em relação aos próximos dois anos do que em relação ao horizonte de 10 anos. Essa constatação sugere que, embora a perspectiva ainda seja pessimista, não se prevê que os riscos geopolíticos se agravem na próxima década.

Os riscos econômicos estão ausentes do top 10 do ranking quando se trata das perspectivas para a próxima década, figurando principalmente na extremidade inferior da lista de riscos. No entanto, observa-se uma tendência geral de aumento na gravidade dos riscos econômicos, com a Concentração de recursos e tecnologias estratégicas (11º lugar) e as Interrupções na infraestrutura crítica (23º lugar) subindo duas posições em comparação com o ano passado, e a Dívida (17º lugar), o Estouro da bolha de ativos (27º lugar) e a Recessão econômica

(#24) subindo três posições cada. Crime e atividade econômica ilícita (#29) têm o maior declínio desde a pesquisa do ano passado, de 14 posições.

Embora os riscos geopolíticos e econômicos não figurem entre os principais riscos de longo prazo para o conjunto total de entrevistados, ao analisar as faixas etárias, esses riscos se tornam mais relevantes.



FIGURA 18 Riscos globais, a longo prazo (10 anos), por faixa etária



Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

Fonte: Fórum Econômico Mundial Riscos Globais. Observação: O tamanho da amostra por faixa etária variou, e todos os respondentes receberam o mesmo peso para fins de classificação global. Os resultados são baseados em Pesquisa de Percepção 2025-2026 seguindo: <30 anos, n=139 (11% do total); 30-39, n=161 (12%); 40-49, n=324 (25%); 50-59, n=388 (30%); 60-69, n=203 (16%); e 70+, n=77 (6%).

FIGURA 19 Riscos globais, longo prazo (10 anos), por grupo de partes interessadas



Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

Fonte: Fórum Econômico Mundial Riscos Globais. Observação: O tamanho da amostra variou de acordo com o grupo de partes interessadas, e todos os respondentes receberam o mesmo peso para fins de classificação global. Os resultados são baseados em Pesquisa de Percepção 2025-2026 a seguir: academia, n=312 (24% do total); empresas, n=495 (38%); sociedade civil, n=169 (13%); governo, n=124 (10%); organização internacional, n=129 (10%); e outros, n=61 (5%).

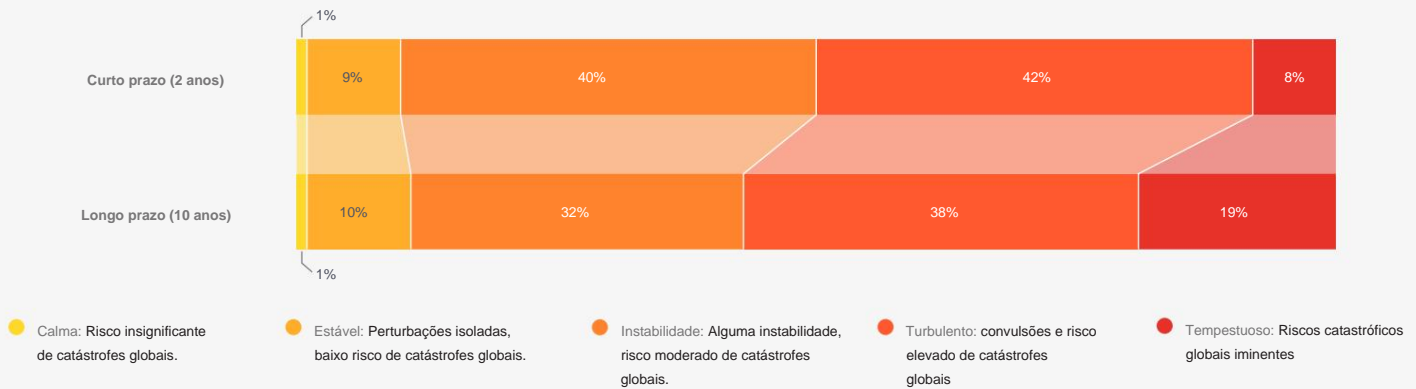
## 1.4 Uma perspectiva sombria

O GRPS pede aos respondentes que classifiquem a perspectiva geral em uma escala qualitativa: “calma”, “estável”, “instável”, “turbulenta” ou “tempestuosa”. Embora os respondentes indiquem preocupação a curto prazo com a

Em termos de perspectiva global, com 50% dos entrevistados selecionando uma perspectiva turbulenta ou tempestuosa para os próximos dois anos, essa situação piora ainda mais em direção a 2036, com o número subindo para 57% em 2036 (Figura 20).

FIGURA 20 Perspectiva global de curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)

Qual das seguintes opções melhor caracteriza sua visão de mundo nos seguintes períodos de tempo?



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Observação

As porcentagens no gráfico podem não totalizar 100% porque os valores foram arredondados para cima ou para baixo.

De um modo geral, o pessimismo está em ascensão no curto prazo. A percepção dos entrevistados sobre as perspectivas globais para os próximos dois anos piorou em comparação com os resultados do ano passado. O GRPS mostra um aumento de 14 pontos percentuais no número de entrevistados que selecionaram uma perspectiva turbulenta ou incerta para os próximos dois anos, em comparação com os resultados do ano passado, refletindo uma maior preocupação no curto prazo. No entanto, o índice de longo prazo é cinco pontos percentuais menor do que no ano passado, com um ligeiro aumento no número de entrevistados que selecionaram uma perspectiva calma, estável ou instável em comparação com o ano passado.

Este ano, a pesquisa também perguntou aos entrevistados sobre suas perspectivas para o mundo por categoria de risco: “social”, “tecnológico”, “econômico”, “ambiental” e “geopolítico”. Nos próximos dois anos, os entrevistados estão mais preocupados com os riscos geopolíticos. Quando questionados sobre as perspectivas para o mundo por categoria de risco, quase dois terços dos entrevistados consideraram o cenário geopolítico turbulento ou tempestuoso (Figura 21). Por outro lado, os riscos tecnológicos têm uma perspectiva relativamente positiva para os próximos dois anos, com 32% dos entrevistados selecionando uma perspectiva calma ou estável.

Ao longo dos próximos 10 anos, a maioria dos entrevistados está preocupada com os riscos ambientais, com quase três quartos dos participantes da pesquisa selecionando uma perspectiva turbulenta ou tempestuosa para essa categoria de risco (Figura 22). Embora quase todas as categorias de risco apresentem declínio no período de 10 anos, no que diz respeito àqueles que

Em uma perspectiva relativamente positiva, os riscos tecnológicos continuam sendo a exceção, com apenas 18% dos entrevistados prevendo um cenário calmo ou estável.

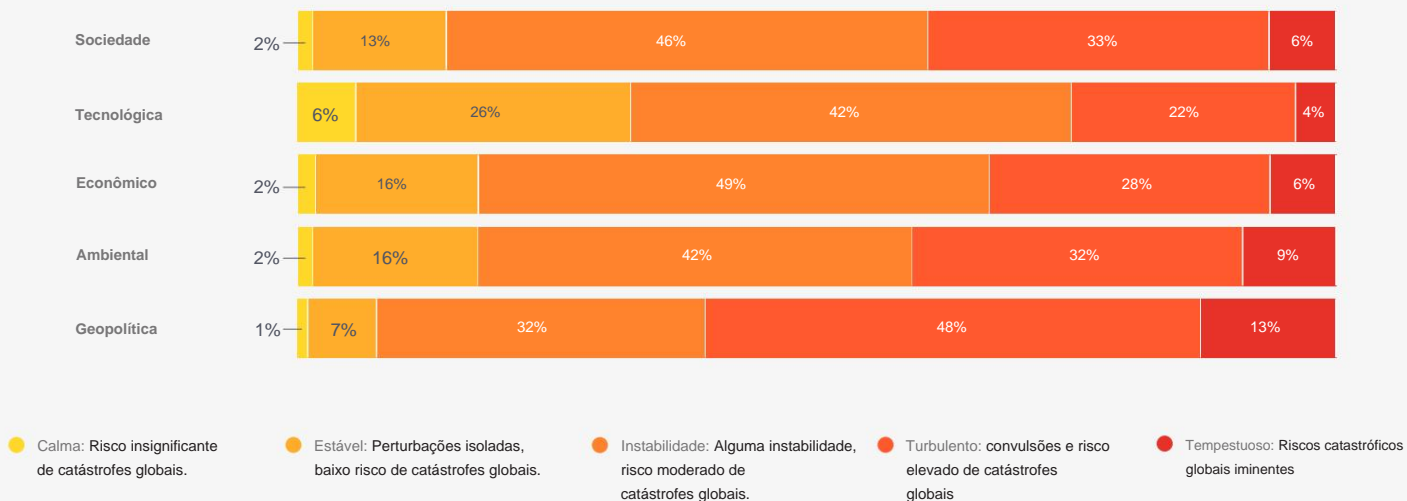
Em quatro das cinco categorias de risco para o horizonte de dois anos, a maioria dos entrevistados prevê um cenário instável, com alguma instabilidade e um risco moderado de catástrofes globais. A exceção é o cenário geopolítico, em que uma proporção maior (48%) opta por um cenário turbulento, com convulsões esperadas e um risco elevado de catástrofes globais. Para o período de 10 anos, a maioria opta por um cenário turbulento para os riscos sociais e geopolíticos e um cenário tempestuoso, com riscos catastróficos globais iminentes, para os riscos ambientais.

O futuro não é um caminho único e fixo, mas sim uma gama de trajetórias possíveis, cada uma dependente das decisões que tomarmos hoje como comunidade global.

Os desafios destacados no GRPS – que abrangem choques geopolíticos, rápidas mudanças tecnológicas, instabilidade climática, incerteza econômica e seu impacto coletivo nas sociedades – ressaltam tanto a magnitude dos riscos que enfrentamos quanto nossa vulnerabilidade compartilhada. responsabilidade de moldar o caminho a seguir.

Ao anteciparmos hoje o que poderá acontecer a seguir, podemos preparar-nos melhor para os desafios de amanhã. O próximo capítulo explora em profundidade estes temas e as suas interconexões em seis tópicos, três com uma perspectiva de dois anos e três com uma perspectiva de dez anos.

FIGURA 21 Perspectiva de curto prazo (2 anos), por categoria de risco



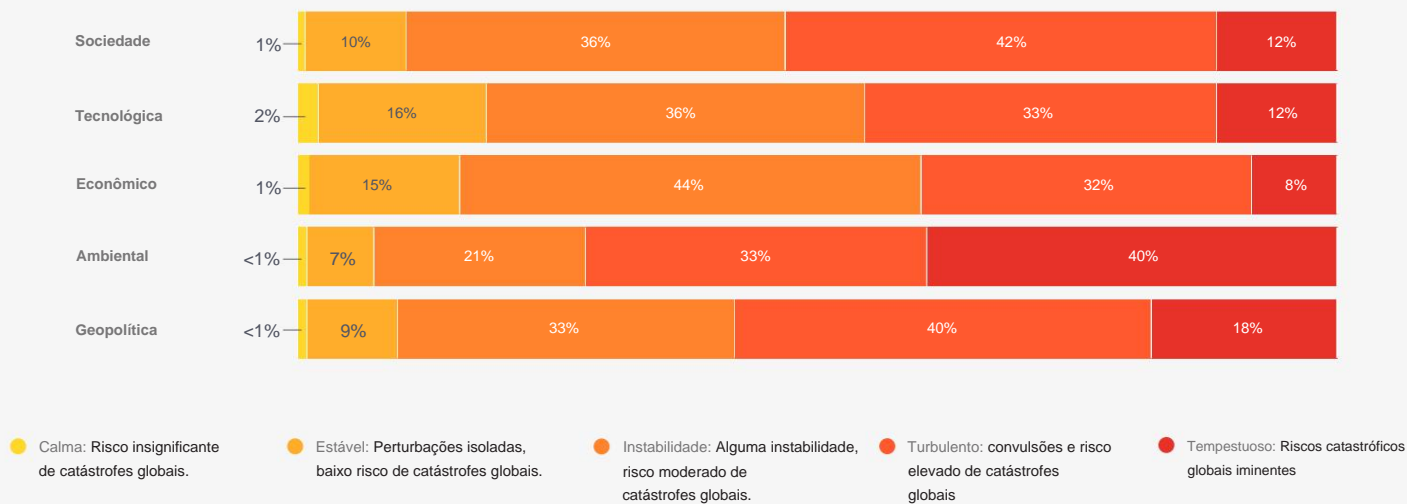
Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Observação

As porcentagens no gráfico podem não totalizar 100% porque os valores foram arredondados para cima ou para baixo.

FIGURA 22 Perspectiva de longo prazo (10 anos), por categoria de risco



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Observação

As porcentagens no gráfico podem não totalizar 100% porque os valores foram arredondados para cima ou para baixo.

2

# Riscos globais em profundidade: antecipando o futuro desafios de hoje

## 2.1 Um contexto subjacente de mudança estrutural

O conjunto subjacente de condições e parâmetros que influenciam o panorama de riscos globais, referidos neste relatório como forças estruturais, deverá continuar a sua convergência e aceleração.

De alcance global, a influência significativa das forças estruturais na amplificação de tendências desordenadas nos domínios tecnológico, climático, geoestratégico e demográfico deverá se intensificar na próxima década. As quatro forças estruturais,

Os temas introduzidos no Relatório de Riscos Globais de 2024 são: aceleração tecnológica, mudanças geoestratégicas, alterações climáticas e bifurcação demográfica.

Embora todas as quatro forças tenham ramificações globais, algumas, como as mudanças climáticas, são mais multidirecionais em seu desenvolvimento, o que pode permitir diversos futuros possíveis. Da mesma forma, embora todas representem mudanças de longo prazo no cenário estrutural, algumas têm o potencial de se manifestar mais rapidamente devido a variáveis subjacentes.

As mudanças geoestratégicas referem-se à evolução das fontes e da concentração do poder geopolítico. Alianças geopolíticas de longa data estão sendo reformuladas à medida que as regras e normas globais são cada vez mais contestadas.

A aceleração tecnológica relaciona-se com as trajetórias de desenvolvimento de tecnologias emergentes e com as mudanças significativas e aceleradas esperadas para os próximos 10 anos. Os avanços tecnológicos estão impulsionando transformações positivas em diversas áreas, mas novos riscos também estão surgindo. As mudanças climáticas abrangem a gama de possíveis trajetórias do aquecimento global e suas consequências para os sistemas terrestres. As mudanças climáticas representam uma transformação sistêmica, com 2024 confirmado como o ano mais quente já registrado, com mais de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.<sup>1</sup> A bifurcação demográfica refere-se às mudanças no tamanho, crescimento e estrutura das populações em todo o mundo. As disparidades demográficas estão se ampliando, e isso terá implicações materiais para os sistemas socioeconômicos e políticos relacionados.

Nesse contexto de transformações estruturais, o relatório deste ano examina em profundidade seis conjuntos de riscos e como eles podem evoluir nos próximos anos:

**Multipolaridade sem multilateralismo:** Com o multilateralismo enfrentando ventos contrários cada vez mais fortes e evidências crescentes do declínio do multilateralismo baseado em regras.

Sem uma ordem internacional, existe um risco maior de conflitos econômicos e militares transfronteiriços e de inação diante dos desafios globais.

**Valores em guerra:** À medida que a polarização social e política se aprofunda e a tecnologia se torna mais presente no cotidiano, enquanto as tensões geopolíticas persistem, esta seção avalia o significado dos conflitos de valores para inclusão social e ação climática dentro e entre países.

**Uma análise econômica:** Esta seção explora alguns dos principais riscos que a economia global enfrentará nos próximos anos, à medida que lida com elevadas necessidades de refinanciamento da dívida, possíveis bolhas de preços de ativos e/ou industriais e os riscos de inflação bumerangue.

**Infraestrutura em risco:** Esta seção examina como a infraestrutura legada em deterioração está exacerbando os riscos – especialmente porque eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos provavelmente a sobrecarregarão. Esta seção também explora como a infraestrutura pode se tornar uma nova frente de batalha, contribuindo para crises sociais e econômicas.

**Salto quântico:** Esta seção analisa como esse campo provavelmente se acelerará na próxima década e poderá transformar os riscos para a criptografia, além de elevar as rivalidades geoeconômicas e os desequilíbrios econômicos e comerciais a novos patamares.

**Inteligência Artificial em geral:** Esta seção explora o cenário de riscos a longo prazo que pode se desdobrar à medida que a própria IA desenvolve e é utilizada de novas maneiras, nos mercados de trabalho e na sociedade, bem como em aplicações militares.

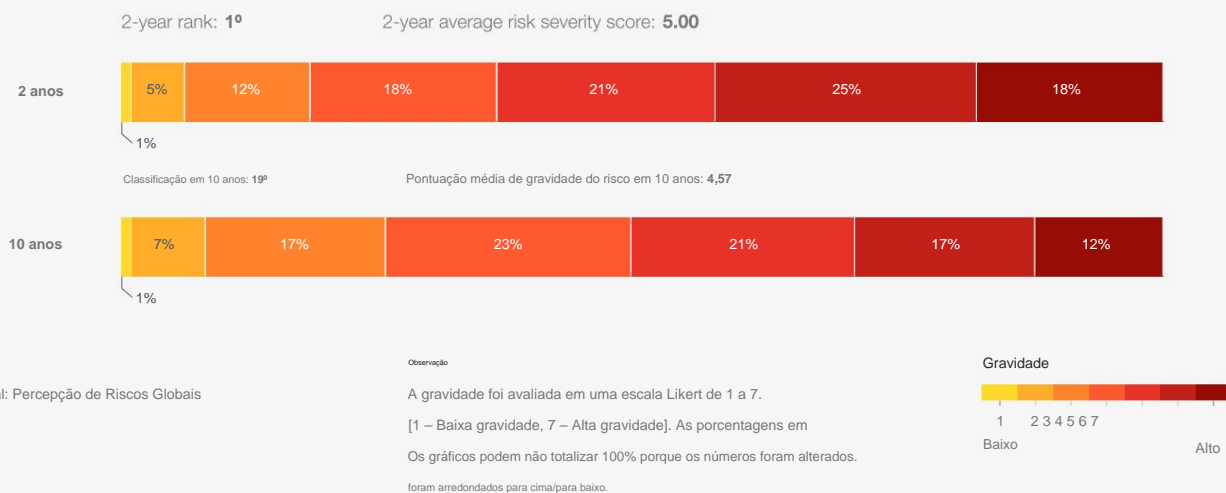
## 2.2 Multipolaridade sem multilateralismo

FIGURA 23

### Distribuição da pontuação de gravidade do risco a curto prazo (2 anos) e a longo prazo (10 anos): Confronto geoeconômico

Implantação de mecanismos econômicos por potências globais ou regionais para remodelar as interações econômicas entre as nações, restringindo a circulação de bens, conhecimento, serviços ou tecnologia com o intuito de construir autossuficiência, restringir rivais geopolíticos e/ou consolidar esferas de influência.

de influência. Inclui, mas não se limita a: medidas cambiais; controles de investimento; sanções; auxílios e subsídios estatais; e controles comerciais.



– O confronto geoeconômico tende a se intensificar, com os governos recorrendo a uma gama cada vez maior de ferramentas econômicas, frequentemente a serviço de objetivos de segurança nacional.

O multilateralismo enfrenta ventos contrários cada vez mais fortes e há evidências crescentes do declínio das regras, ordem internacional baseada.

– Competição global, polarização local e a consequente incapacidade de enfrentar coletivamente os desafios comuns, criará novos riscos para o Estado de Direito e a estabilidade da sociedade.

O confronto geoeconômico encabeça o ranking da Pesquisa Global de Percepção de Riscos 2025-2026 (GRPS). A classificação deste ano, tanto no curto prazo quanto no horizonte de dois anos, subindo oito posições em comparação com o ano passado nesta última classificação (Figura 23). Um risco relacionado é o conflito armado entre Estados.

O risco que liderou a lista de riscos de curto prazo no ano passado, ocupa o segundo lugar no GRPS deste ano e o quinto lugar na perspectiva para os próximos dois anos. Esses dois riscos estão intimamente interligados, e o agravamento de um afeta também o outro.

No Relatório de Riscos Globais 2025<sup>2</sup>, destacamos o risco de escalada das tensões geoeconômicas, apontando para um conjunto específico de riscos relacionados ao comércio e às tarifas, mas também observando que estes devem ser considerados como parte de uma divergência mais ampla entre Ocidente, Oriente e Sul, embora muitos países estejam trilhando seus próprios caminhos e equilibrando as relações com os diferentes lados. Ficou claro que uma tendência de fragmentação geoeconômica global estava se consolidando. Hoje, essa tendência está firmemente estabelecida, apesar de momentos em que as tensões parecem diminuir temporariamente.<sup>3</sup>

Olhando para os próximos dois anos, uma gama mais ampla de instrumentos econômicos poderá ser utilizada por governos em todo o mundo, dentro dos objetivos mais amplos de construção da segurança nacional e

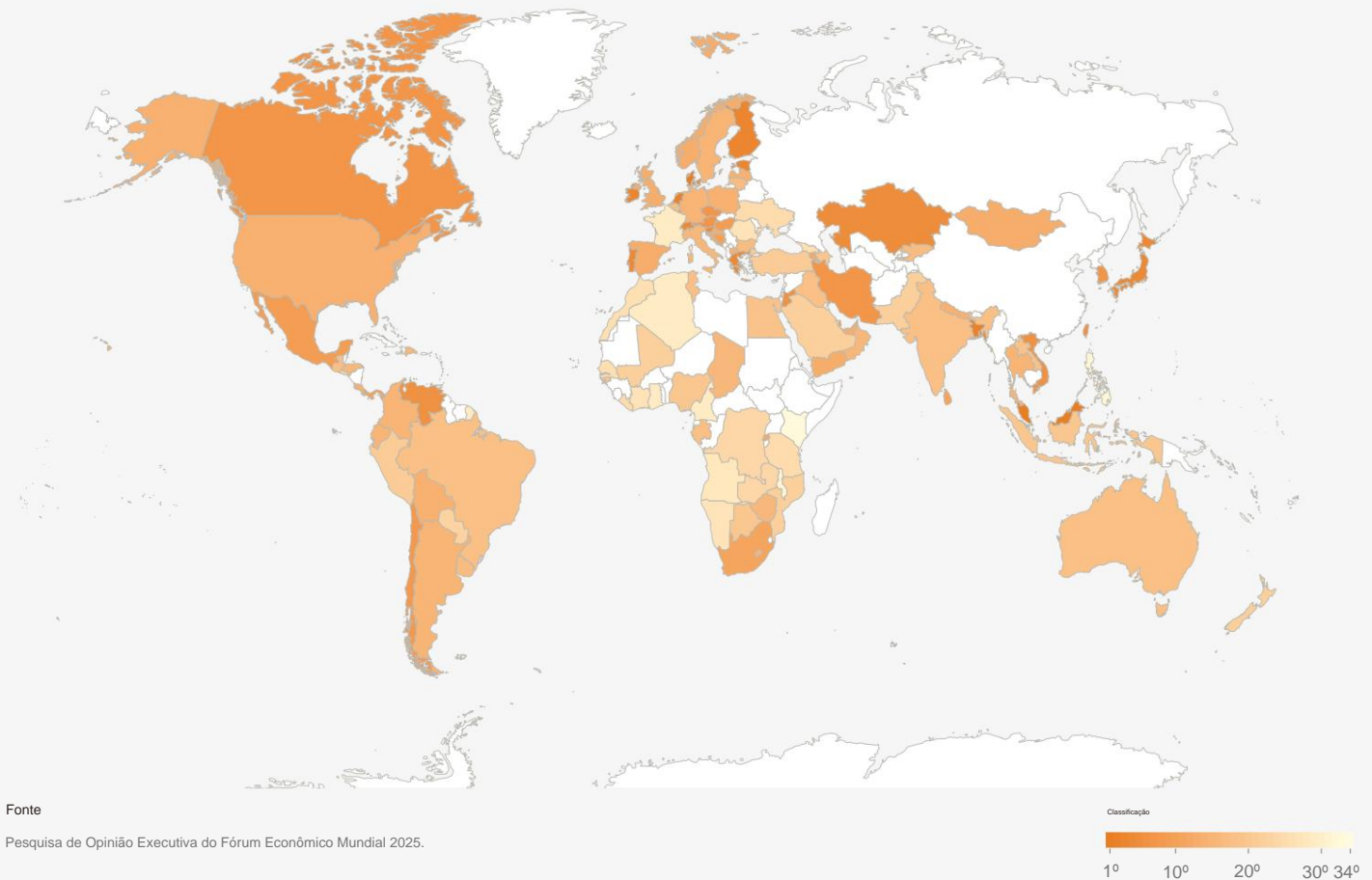


Neon Wang, Unsplash

FIGURA 24

## Percepções dos executivos sobre o confronto geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.), 2026–2028

Classificação dos riscos nacionais segundo a Pesquisa de Opinião Executiva, com base na pergunta: "Em seu país, quais são os cinco principais riscos que provavelmente representarão a maior ameaça para o país nos próximos dois anos?"



A promoção de interesses geopolíticos. Embora as ações da China e dos Estados Unidos sejam acompanhadas de perto, todos os países são afetados pelas mudanças em curso. Por sua vez, a transformação da ordem global continuará a ser moldada pelos interesses estratégicos de muitos países e regiões.

O acirramento do confronto geoeconômico é tanto causa quanto consequência do crescente vácuo deixado pelo enfraquecimento das instituições multilaterais. À medida que um mundo unipolar se transforma em um mundo mais multipolar, uma nova ordem competitiva emerge. Com menos restrições multilaterais à ação unilateral, o aumento das barreiras nacionais e o choque de interesses podem ter repercussões econômicas e sociais negativas em todo o mundo.

Na Pesquisa de Opinião Executiva 2025 (EOS), que fornece uma perspectiva de risco nacional por executivos de empresas, 16 países classificam o confronto geoeconômico entre seus cinco principais riscos, incluindo várias economias voltadas para a exportação. Isto ilustra a medida em que a incerteza geoeconômica está agora a moldar as percepções de risco nacionais (Figura 24).

As incertezas em torno das relações comerciais, diplomáticas e militares irão complicar o ambiente operacional para todas as partes interessadas.

A colaboração em desafios transfronteiriços comuns corre o risco de se tornar mais difícil, à medida que alguns governos tentam tirar proveito das ambiguidades recém-criadas em torno das regras e normas internacionais.

Em contrapartida, os países que forem menos capazes de sustentar a busca de seus objetivos com ameaças críveis de retaliação econômica, diplomática ou, em última instância, militar, poderão ficar cada vez mais em desvantagem. Essa política de poder de soma zero se manifesta não apenas entre países, mas também dentro deles. O declínio da adesão ao Estado de Direito pode criar as condições para o aprofundamento da instabilidade social e política.<sup>4</sup>

Esta seção analisa três conjuntos de riscos interligados.

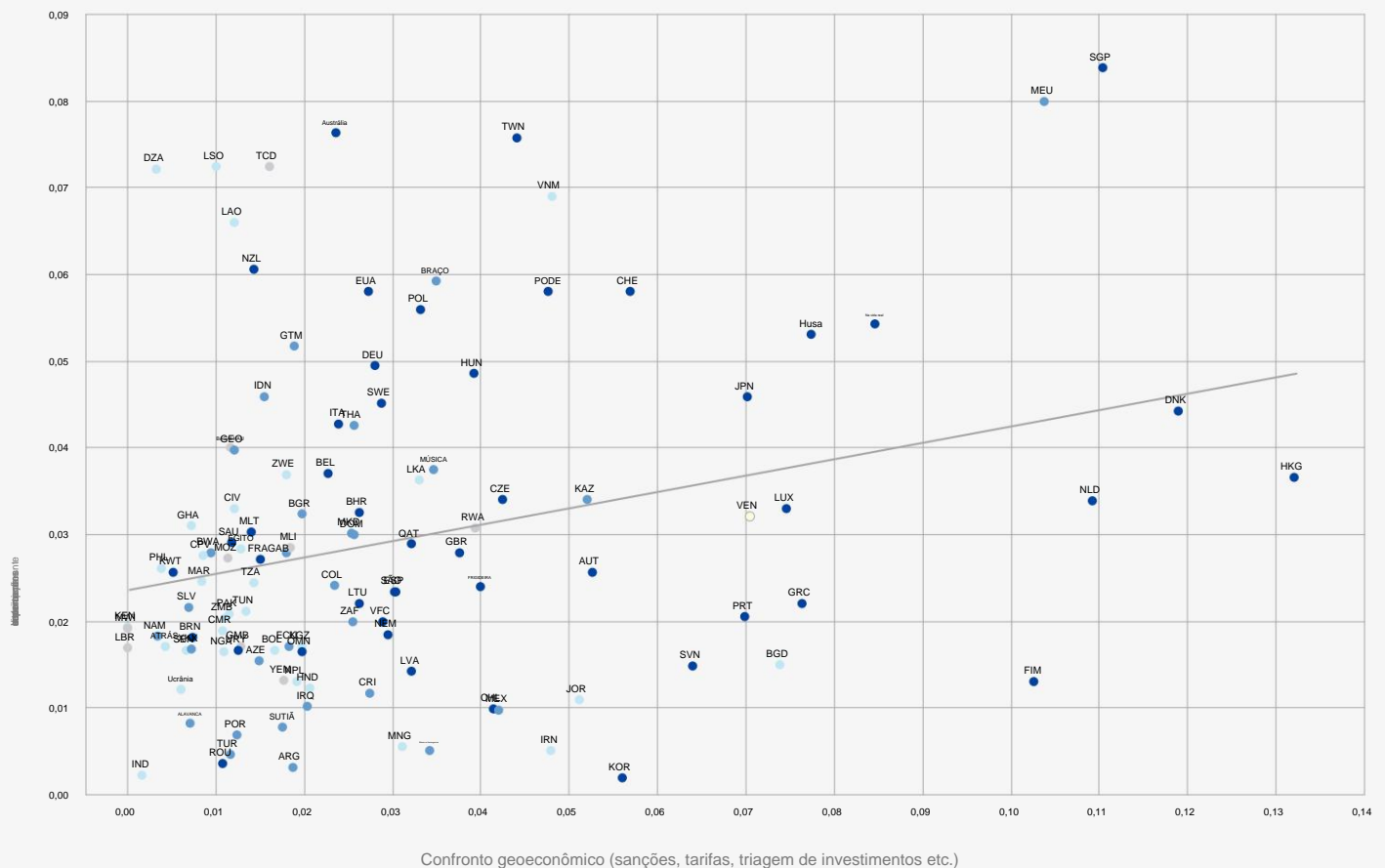
Primeiro, a ascensão da Realpolitik no cenário global e seus efeitos subsequentes. Segundo, as consequências da erosão ainda maior do multilateralismo.

Terceiro, como isso pode impactar os países localmente e exacerbar as forças que levaram à crise econômica. nacionalismo e fraturas geopolíticas.

FIGURA 2 5

### Confronto geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.) vs. Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante, por faixa de renda, 2026–2028

Com base nas respostas à pergunta da Pesquisa de Opinião Executiva: “Em seu país, quais são os cinco principais riscos que provavelmente representarão a maior ameaça para o respectivo país nos próximos dois anos?”. Cada ponto representa um país.



Grupo de renda ● Renda alta ● renda média alta ● renda média baixa ● Baixa renda ● Sem classificação

#### Fonte

Pesquisa de Opinião Executiva do Fórum Econômico Mundial 2025

## A lógica da Realpolitik encontra a Weltpolitik ambição

O comércio e as cadeias de valor globais continuam a sofrer a sua perturbação mais significativa em décadas, e a incerteza em matéria de política comercial é elevada. Entre os piores cenários, os governos poderiam impor tarifas não só aos países/blocos que lhes impõem tarifas, mas a todos os seus parceiros comerciais. Estas tarifas generalizadas a nível global levariam a uma contração substancial do comércio mundial.

O confronto geoeconômico já está se espalhando muito além das tarifas. De fato, os governos parecem estar perdendo a fé na estrutura legal que sustenta o comércio global. O sistema de resolução de disputas da Organização Mundial do Comércio (OMC), crucial para a resolução pacífica de conflitos comerciais, está sendo marginalizado; o número de casos levados a ele caiu para cerca de um terço do nível anterior à desativação de seu Órgão de Apelação – um componente-chave desse sistema – em 2019.

Ao mesmo tempo, as políticas de triagem de investimentos estão sendo implementadas de forma mais ampla pelos países do G20. Elas são impulsionadas por considerações de realinhamento estratégico e segurança nacional, mais do que em anos anteriores. Países não alinhados nem com a China nem com os Estados Unidos podem sofrer pressão para cumprir os regimes de sanções. O número de setores considerados “estratégicos” para a segurança nacional e afetados por sanções, incluindo controles de exportação e proibições de investimento, está aumentando. Setores que foram recentemente alvo de sanções incluem inteligência artificial, semicondutores, biotecnologia, computação quântica, drones e terras raras.

Essas tendências se refletem no GRPS, onde as interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante (nº 19) subiram três posições no ranking com horizonte de dois anos. Os resultados em nível nacional do EOS reforçam esse padrão: as economias que colocam o confronto geoeconômico em posição elevada em seus rankings de risco nacional também tendem a relatar preocupações com interrupções em cadeias de suprimentos sistemicamente importantes (Figura 25). O confronto geoeconômico e

O risco de conflitos militares está exacerbando os riscos para as cadeias de suprimentos em todo o mundo, com enormes implicações econômicas.

Em parte devido à situação fiscal precária de muitas das principais economias (ver Seção 2.4: Um acerto de contas econômico), o acesso ao capital e o controle sobre os fluxos de capital podem se tornar uma nova frente de confronto geoeconômico. Os governos podem recorrer a políticas mais agressivas para moldar o sistema monetário global a seu favor. Infraestruturas financeiras essenciais, como os sistemas de pagamento, podem ser alvo de medidas como a negação ou restrição de acesso. Não se pode descartar o recurso mais frequente à apreensão de ativos ou ao congelamento de reservas internacionais.

Governos e bancos centrais já estão expressando preocupação sobre como os fluxos para stablecoins atreladas a moedas estrangeiras podem enfraquecer seus sistemas financeiros e comprometer a soberania monetária.<sup>10</sup> Países de mercados emergentes com moedas fracas são especialmente vulneráveis. As compras acumuladas de stablecoins por parte de economias em desenvolvimento podem chegar a US\$ 1,22 trilhão até o final de 2028, em comparação com cerca de US\$ 173 bilhões em outubro de 2025.<sup>11</sup>

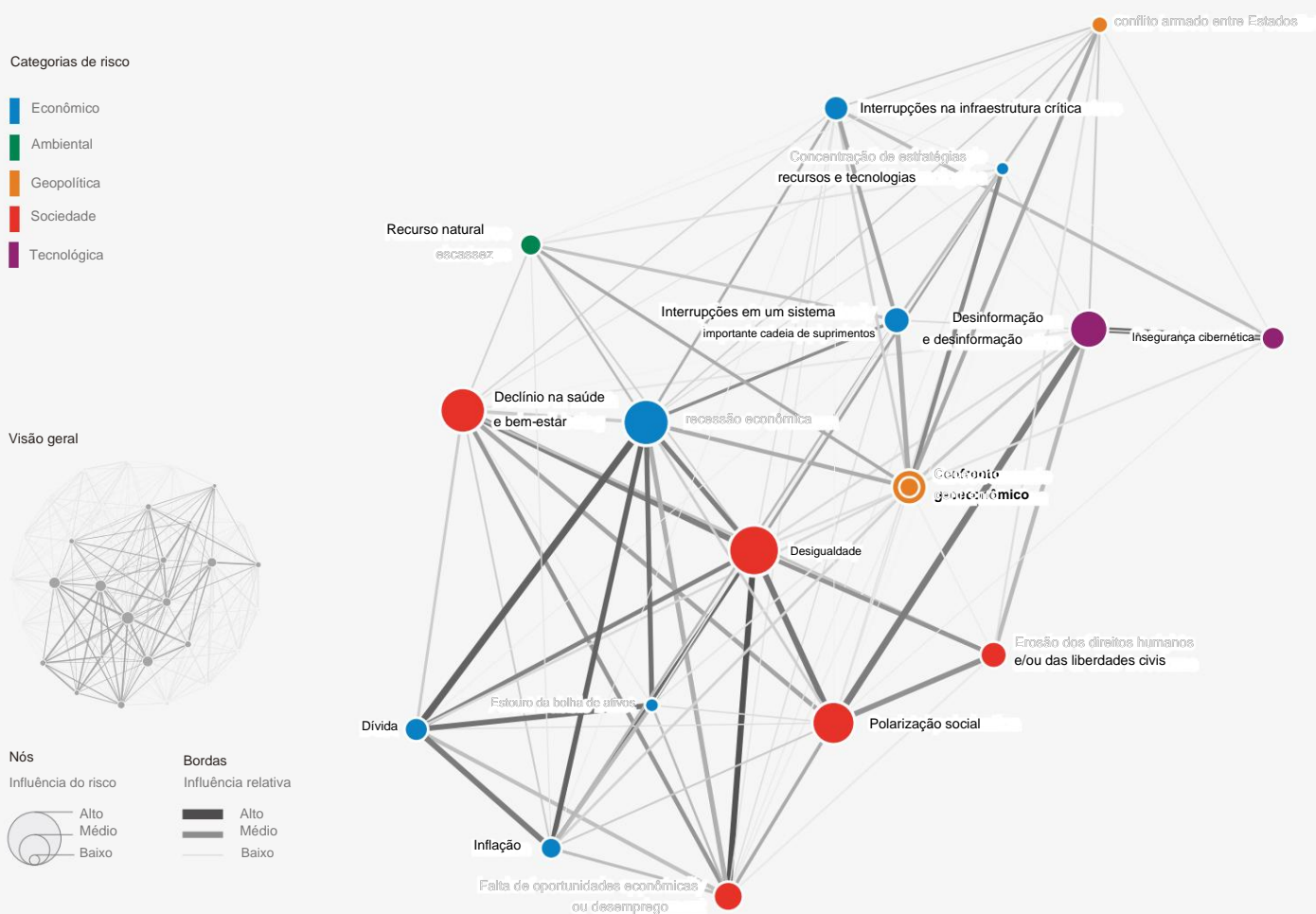
Os esforços para fortalecer posições geopolíticas por meio de mecanismos econômicos poderiam ir ainda mais longe. Físico

Interrupções em infraestruturas críticas e cadeias de abastecimento essenciais – por exemplo, através de ataques a redes de satélite, danos em cabos de comunicação submarinos, bloqueio ou lentidão no trânsito por vias navegáveis ou portos importantes, ou interrupção de oleodutos e gasodutos – poderão tornar-se ferramentas físicas ou ciberfísicas mais frequentemente utilizadas (ver Seção 2.5: Infraestruturas em perigo), para além dos ciberataques.

Em resposta a essas ameaças, é provável que mais governos busquem proteger suas economias construindo maiores reservas de produtos energéticos e insumos essenciais para a indústria, além de estocar alimentos, metais e minerais. Os esforços para adquirir grandes quantidades dos minerais críticos necessários para a transição energética<sup>12</sup> podem levar a aumentos repentinos de preços e a intensas pressões comerciais, diplomáticas ou mesmo militares sobre os governos dos países de onde essas commodities podem ser obtidas. Intervenções diretas e indiretas de grandes potências ou conflitos entre grandes potências globais em regiões ricas em recursos naturais representam um risco crescente.

Os participantes da pesquisa GRPS apontam para os seguintes impactos potenciais: interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante, concentração de recursos e tecnologias estratégicas, escassez de recursos naturais, recessão econômica e intervenção estatal.

FIGURA 26 Panorama dos riscos globais: Confronto geoeconômico



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Os conflitos armados baseados em bases geográficas são os riscos mais impactados pelo confronto geoeconômico nos próximos dois anos (Figura 26).

No pior cenário, um desacoplamento mais intenso entre os blocos oriental e ocidental...

têm implicações profundamente negativas para o crescimento econômico global. Os países não alinhados enfrentam riscos particulares se não encontrarem um novo equilíbrio.

Mesmo uma dissociação parcial, nos ecossistemas de comércio, investimento, finanças e tecnologia, poderia aumentar significativamente os custos para as empresas e desacelerar a atividade econômica global.

### A coordenação multilateral se deteriora ainda mais.

O confronto geoeconômico já está contribuindo para a perda de confiança, afetando as relações internacionais.

Mas o inverso também está acontecendo: os governos estão mais propensos a tomar medidas hostis em relação ao comércio, investimento e outras questões geoeconômicas quando sentem que o sistema internacional baseado em regras está enfraquecendo e que têm menos a perder do que antes. Esse ciclo vicioso parece destinado a continuar nos próximos dois anos.

À medida que as instituições multilaterais se enfraquecem devido a ações unilaterais de alguns governos, outros se mostram incapazes ou relutantes em contrariá-las.<sup>13</sup> Cortes profundos no financiamento de muitas instituições internacionais estão levando a uma redução das atividades de desenvolvimento e ajuda. Ao mesmo tempo, novas entidades multilaterais estão sendo desenvolvidas por governos que não consideram as instituições da ordem mundial unipolar como uma plataforma para a busca de seus próprios interesses nacionais e para reescrever as regras do jogo.

Nesse cenário global fragmentado, as ameaças transnacionais – das mudanças climáticas ao combate a pandemias e ao crime organizado – estão se tornando mais difíceis de gerenciar. Um vácuo na governança global está se formando, e pode levar anos até que fique claro qual a sua extensão e o que poderá substituí-lo.

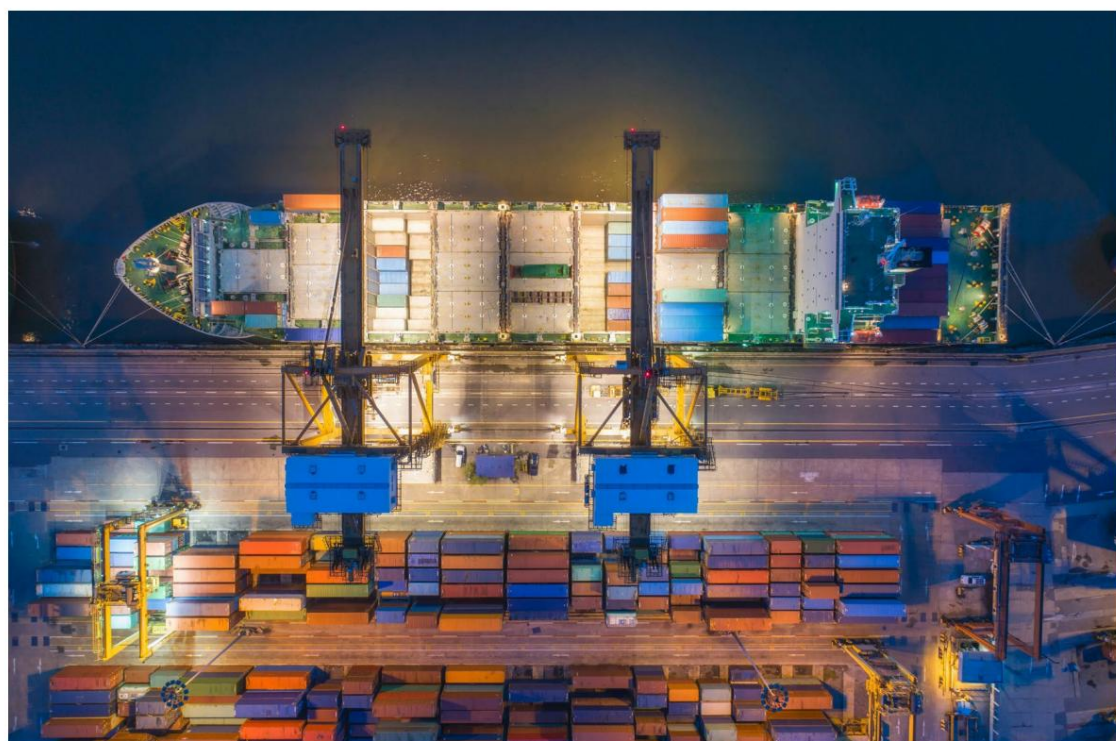
Muitos governos consideram a autonomia estratégica uma resposta necessária a esse vácuo crescente e estão expandindo as capacidades de defesa de seus países.

Armas totalmente novas, incluindo aquelas habilitadas por IA, também estão criando novos riscos.

Nesse ambiente em constante mudança, que é ao mesmo tempo menos previsível e mais militarizado, é provável que haja um risco maior de conflitos, sendo os países menos poderosos especialmente vulneráveis. De acordo com o Índice Global da Paz de 2025, há mais conflitos armados entre Estados em curso do que em qualquer outro momento desde a Segunda Guerra Mundial; os principais indicadores de risco de conflito estão em seus piores níveis desde a Segunda Guerra Mundial; e várias dezenas de países estão experimentando uma piora nas relações com os países vizinhos.<sup>14</sup>

### Polarização local em meio a fraturas globais

A instabilidade geopolítica está profundamente interligada com a fragilidade do Estado interno e a instabilidade social. De acordo com o relatório do Índice de Estados Frágeis do Fundo para a Paz, a fragilidade a nível nacional está a agravar-se e a tornar-se mais generalizada. As democracias anteriormente estáveis não estão isentas desta tendência.<sup>15</sup> Os fatores que contribuem para o aumento da fragilidade incluem os impactos das mudanças climáticas, a governança frágil e os conflitos, todos ligados ao afastamento do multilateralismo e à perda de fé em uma ordem global baseada em regras.<sup>16</sup>



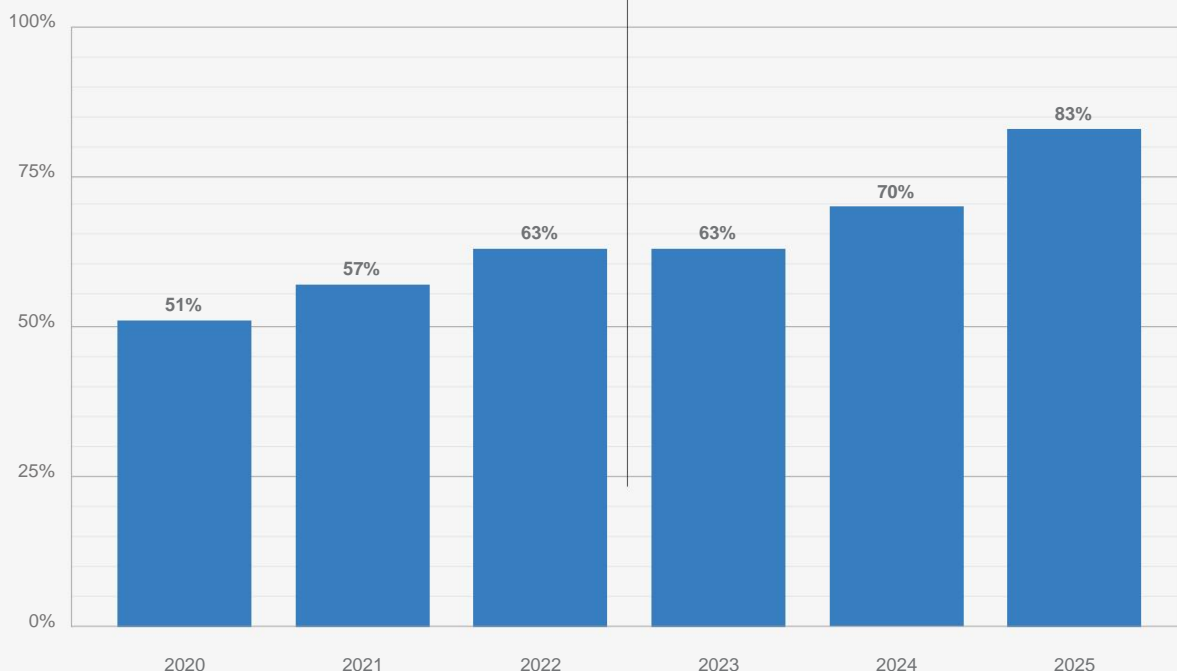
Em uma manifestação dessa crescente fragilidade em nível nacional, protestos liderados em parte por jovens e organizados nas redes sociais podem estar ganhando força. Da mesma forma que o comércio global e a colaboração econômica têm sido vistos como domínio das elites nos últimos anos, a nova postura em relação ao nacionalismo econômico pode, em tempo oportuno, também suscitar uma reação pública. À medida que mais pessoas se sentem excluídas da tomada de decisões políticas e perdem a esperança de uma melhoria em suas condições de vida, os protestos levaram a mudanças políticas recentes no Nepal (em 2025), em Bangladesh (2024) e no Sri Lanka (2022), por exemplo.<sup>17</sup>

À medida que a polarização social aumenta globalmente em paralelo com a desinformação e a informação falsa, as reações

As medidas tomadas por alguns governos apontam para um regime mais autoritário. Há cada vez mais evidências de que, dentro dos países, o Estado de Direito está se deteriorando.<sup>18</sup> No Relatório de Riscos Globais de 202519, destacamos que o mundo entrou em uma "recessão geopolítica". Isso agora contribui para o que o Índice de Estado de Direito do World Justice Project de 2025 denominou uma "recessão global do Estado de Direito" acelerada, na qual 68% dos 143 países e jurisdições pesquisados viram seu Estado de Direito declinar em 2025<sup>20</sup> (Figura 27).

É particularmente preocupante que o ritmo de declínio em 2025 tenha sido acentuado, demonstrando que o progresso tipicamente lento e metódico no estabelecimento do Estado de Direito pode ser revertido rapidamente.<sup>21</sup>

FIGURA 27 Deterioração do Estado de Direito nos países da OCDE



Fonte

Fórum Econômico Mundial, com base no Índice de Estado de Direito do World Justice Project 2025.

## Ações para hoje

Reconhecendo o atual clima de confronto geoeconômico, os governos podem, ainda assim, encontrar maneiras de colaborar e identificar áreas de consenso. Onde o progresso global não for alcançável a curto prazo, "coalizões de voluntários" podem avançar em áreas específicas de comércio e investimento. Incentivos econômicos que promovam ganhos mútuos devem ser priorizados em relação àqueles que visam causar prejuízos econômicos a outros países. A capacidade do setor privado de se engajar

A participação de todas as partes interessadas, em todo o espectro político, tanto a nível nacional como internacional, deve ser salvaguardada. Os mecanismos de consulta público-privada podem ajudar a promover a transparência na tomada de decisões, esclarecendo o ambiente de negócios em uma era de intensificação da diplomacia econômica e financeira.<sup>22</sup>

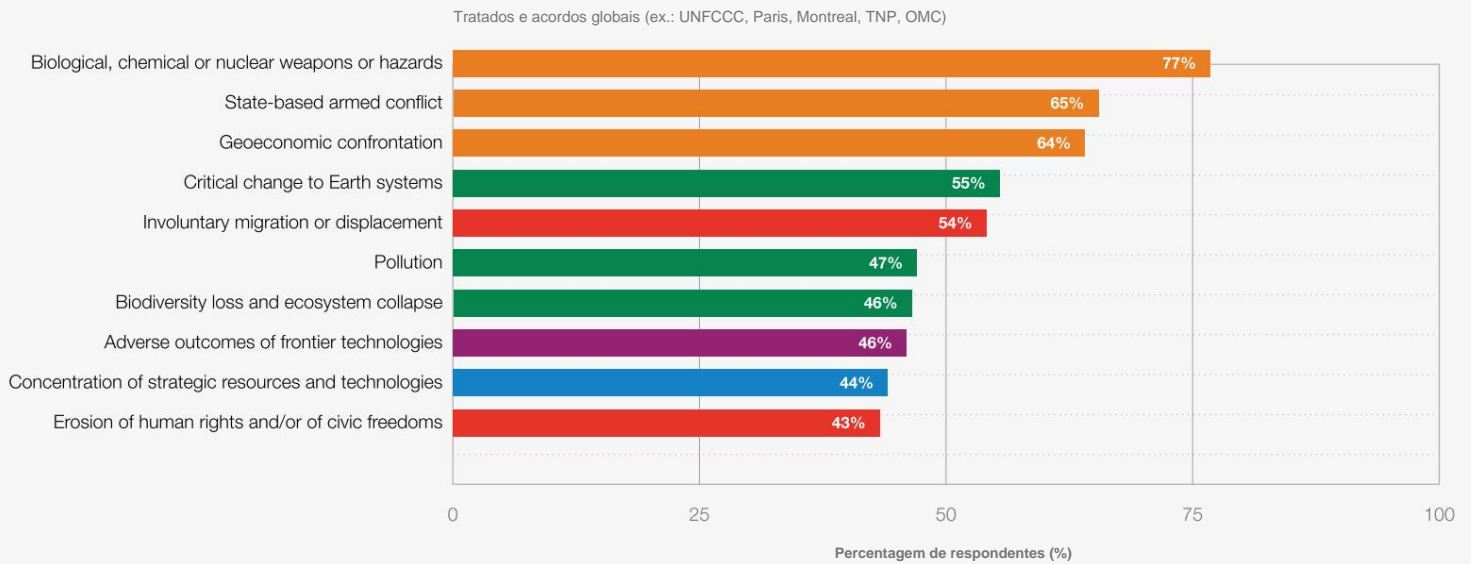
As coligações de pessoas dispostas a colaborar também podem desempenhar um papel fundamental no fortalecimento do apoio às instituições multilaterais existentes. É crucial que as partes interessadas dos setores público, privado e da sociedade civil continuem a trabalhar em conjunto para apoiar as instituições multilaterais existentes sempre que possível (Figura 28).

Promover a resiliência em nível local, fortalecendo as estruturas lideradas pela comunidade, pode ser outra área de foco em meio às preocupações com o enfraquecimento do multilateralismo. É preciso dar mais atenção à governança comunitária, garantindo o acesso equitativo aos recursos e capacitando os atores locais para mitigar e responder a crises.

Em paralelo, as estruturas internacionais, incluindo tratados e acordos minilaterais, continuam sendo cruciais para ajudar a promover soluções locais flexíveis (Figura 29).<sup>23</sup>

**FIGURA 28 Principais riscos abordados por tratados e acordos globais, 2026–2036**

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"

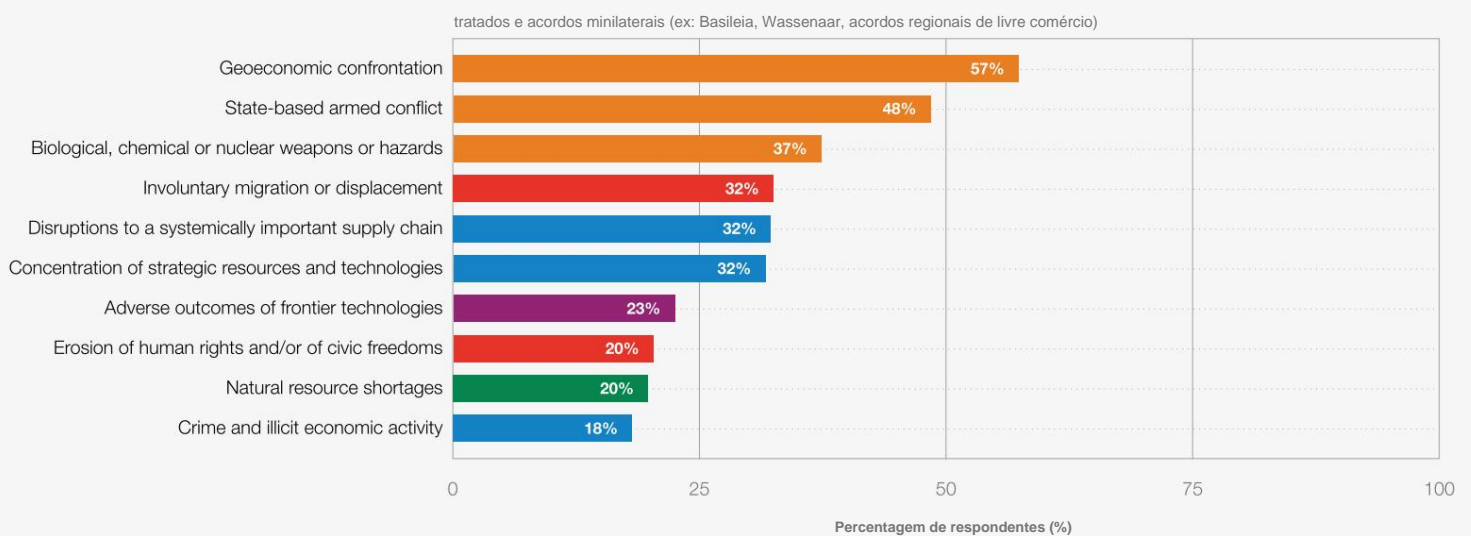


Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

**FIGURA 29 Principais riscos abordados por tratados e acordos minilaterais, 2026–2036**

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

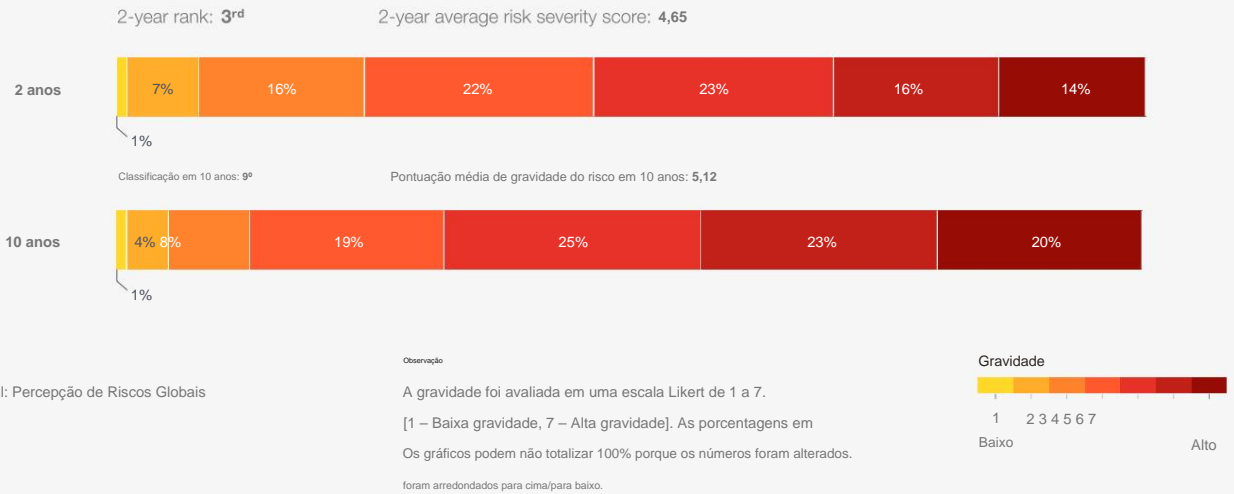
Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

## 2.3 Valores em guerra

FIGURA 30

### Distribuição da pontuação de gravidade do risco a curto prazo (2 anos) e a longo prazo (10 anos): Polarização social, 2026–2028

Divisões ideológicas e culturais presentes ou percebidas dentro e entre comunidades, que levam ao declínio da estabilidade social e a impasses. tomada de decisões, perturbações econômicas e aumento da polarização política.



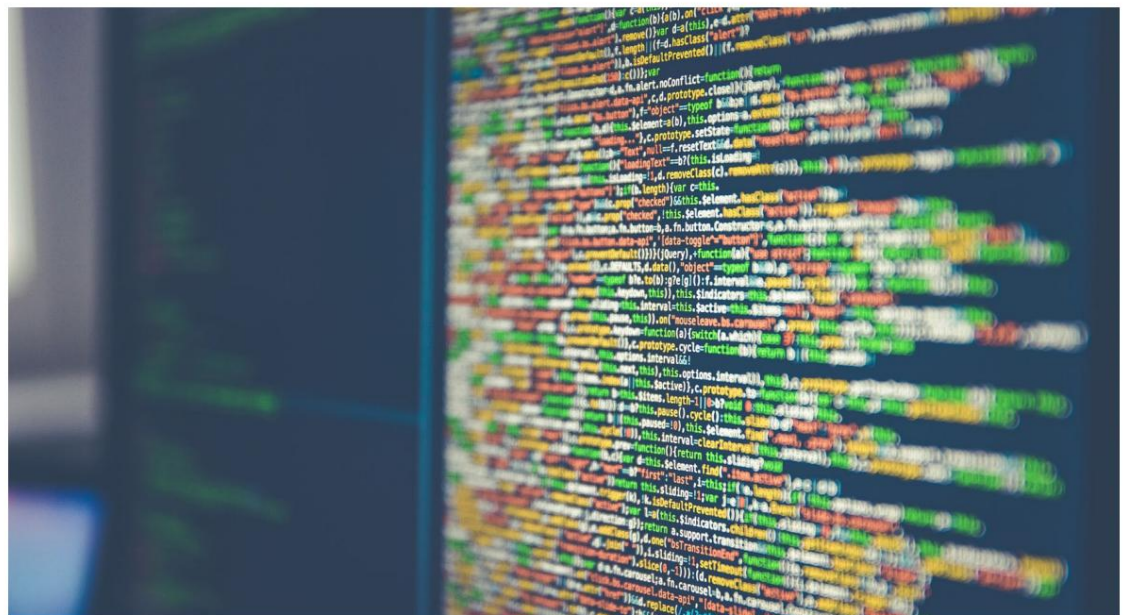
Distinguir a verdade da mentira está se tornando cada vez mais difícil, especialmente online, e isso está se agravando. fragmentação social e contribuição para a dessensibilização.

Um contrato social desatualizado está diminuindo a confiança entre cidadãos e governos, com as corporações em um meio-termo difícil.

– A ação climática está presa em meio a ventos cruzados sociais, políticos e econômicos.

Em todo o mundo, existem profundas divisões entre aqueles que tentam preservar um sistema de valores e as instituições construídas em torno dele, e outros que sustentam visões opostas. Grupos que não se beneficiaram das ordens políticas, sociais e econômicas vigentes agora desempenham um papel político mais crucial. No cerne dessa divisão está a questão social.

A polarização, que, de acordo com a Pesquisa Global de Percepção de Riscos 2025-2026 (GRPS), é o terceiro risco mais grave para os próximos dois anos, subindo uma posição no ranking em relação ao ano passado. Além disso, a polarização social é identificada pelos entrevistados como um fator que contribui para a desinformação, a desigualdade e a polarização dentro dos estados.



Markus Spiske, Unsplash

violência. Este conjunto de riscos está profundamente interligado, com impactos em todas as direções (Figura 31).

Os riscos da polarização social estão se espalhando por diferentes regiões geográficas (Figura 32), de acordo com os executivos entrevistados na Pesquisa de Opinião Executiva 2025 (EOS). Polarização social Foi identificada como uma das cinco principais preocupações em 16 dos 116 países pesquisados. O risco é particularmente acentuado na América Latina, onde é a quinta maior preocupação, e no Leste Asiático, onde ocupa o 10º lugar.

Esta seção examina três conjuntos de riscos interconectados. Primeiro, a confiança nas instituições que há muito governam e moldam as sociedades está sendo corroída, e está se tornando cada vez mais difícil para os cidadãos saberem onde buscar informações verdadeiras e precisas, especialmente online. Segundo, o contrato social entre cidadãos e governos, particularmente em economias avançadas, está ficando para trás em relação às transformações econômicas e tecnológicas, corroendo ainda mais a confiança e exacerbando a polarização social. Terceiro, necessidades de longo prazo, como a ação climática, estão presas em meio a ventos cruzados sociais, políticos e econômicos, abrindo novas vias de impacto de risco.

### Desconfiança, divergência e dessensibilização

Num mundo cada vez mais fragmentado e permeado por novas capacidades tecnológicas, a informação torna-se vulnerável à manipulação para influenciar a política.

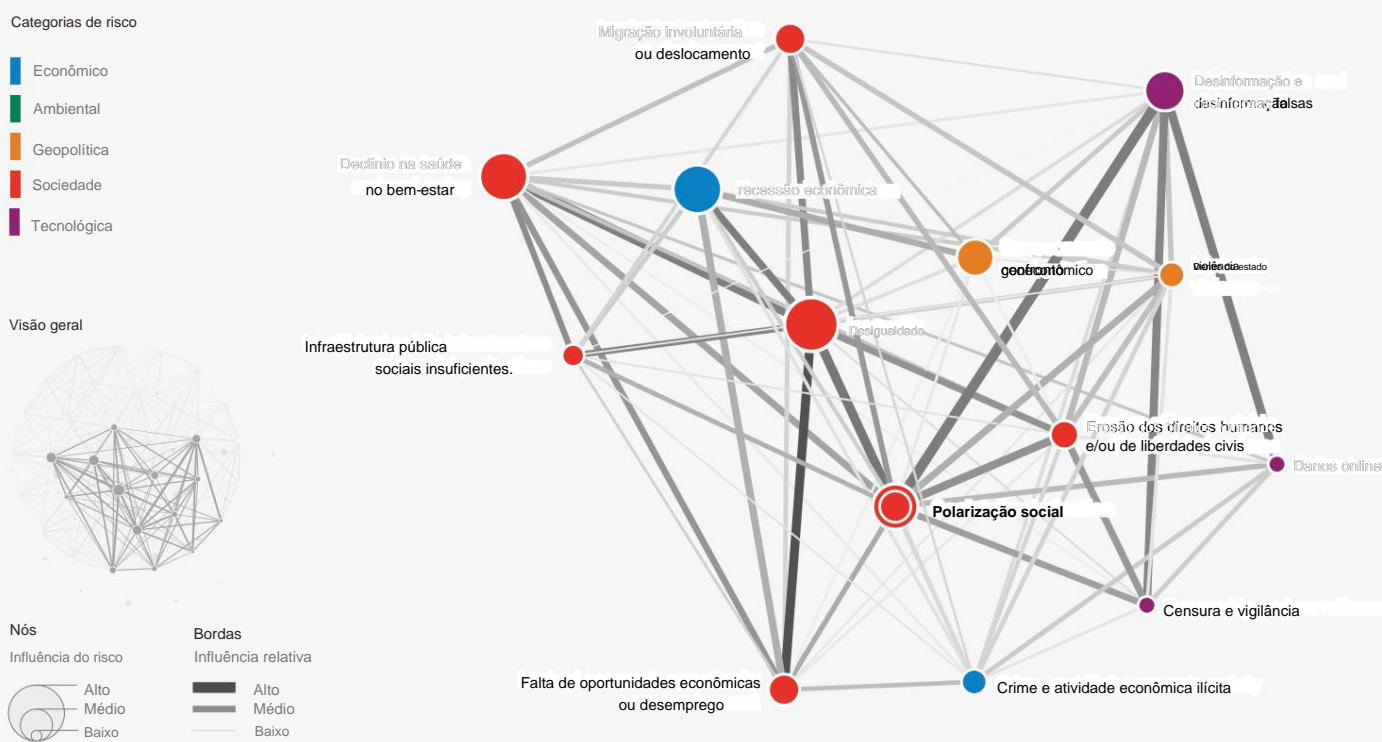
resultados ou para ganho econômico. Isso pode contribuir para o aprofundamento de fraturas sociais e políticas, agravamento de ressentimentos, endurecimento de crenças, redução do pensamento crítico e amplificação de visões extremistas. Isso também pode levar à dessensibilização. Uma das interconexões mais fortes no GRPS é entre a polarização social e a desinformação.



Irwan Rosyadi, Unsplash

FIGURA 31

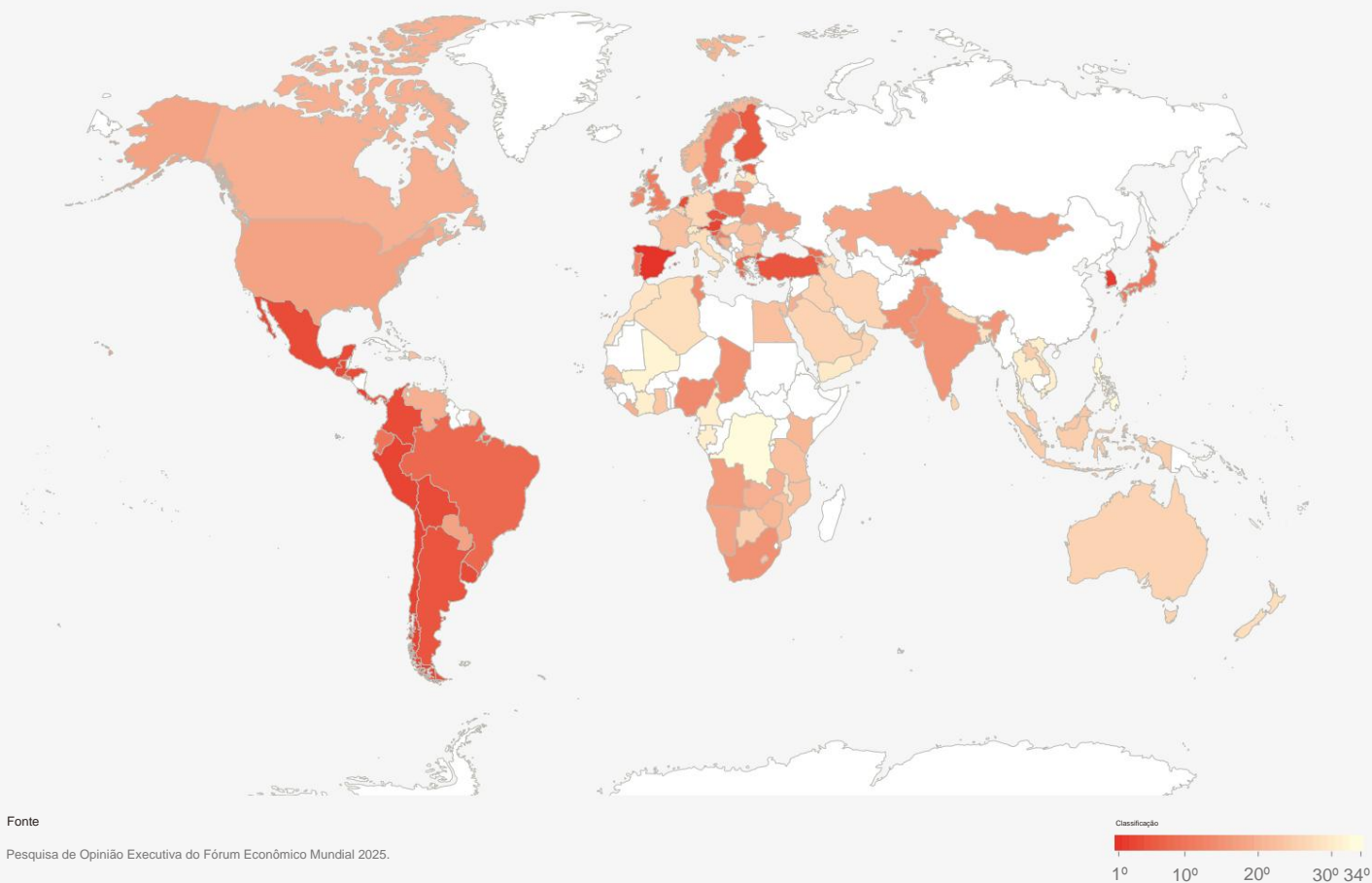
Panorama dos riscos globais: Polarização social



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

## FIGURA 32 Percepções dos executivos sobre a polarização social, 2026–2028

Classificação dos riscos nacionais segundo a Pesquisa de Opinião Executiva, com base na pergunta: "Quais são os cinco riscos com maior probabilidade de representar a maior ameaça para o seu país nos próximos dois anos?"



A desinformação e a informação falsa são particularmente preocupantes no mundo online. A integridade das notícias online e da informação em geral está cada vez mais ameaçada, uma vez que distinguir entre conteúdo autêntico e sintético, seja em vídeo, áudio ou texto, está se tornando progressivamente mais difícil.

Segundo uma pesquisa do Instituto Reuters, 58% dos entrevistados em todo o mundo estão preocupados em como distinguir a verdade da mentira nas notícias online.

Esse número sobe para 73% tanto na África quanto nos Estados Unidos.<sup>24</sup> Paralelamente ao aumento das preocupações com a desinformação e a informação falsa, a confiança nas notícias está diminuindo e a rejeição das notícias está aumentando (Figura 33).

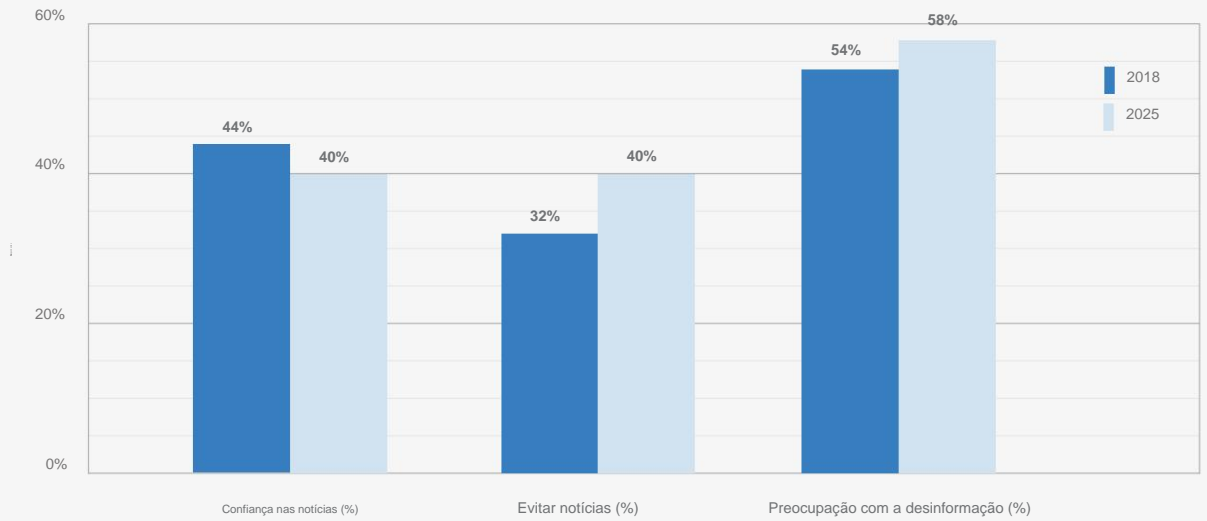
Da mesma forma, em nível nacional, a desinformação ocupa o segundo lugar entre as principais causas de disseminação de informações falsas. O risco é classificado entre os principais riscos na América do Norte e entre os três principais riscos na Europa e no Leste Asiático, além de figurar entre os 10 principais riscos na maioria das outras regiões. É o risco mais bem classificado em quatro economias e está entre os 10 principais riscos em 67 países (Figura 34).

Embora tradicionalmente os cidadãos dependam de instituições governamentais, da academia e da mídia para obter e processar informações, o uso generalizado das mídias sociais está remodelando as formas como eles se comunicam.



Huma H. Yardim, Unsplash

FIGURA 33 Crescente preocupação com a desinformação e queda na confiança nas notícias, 2018 vs 2025

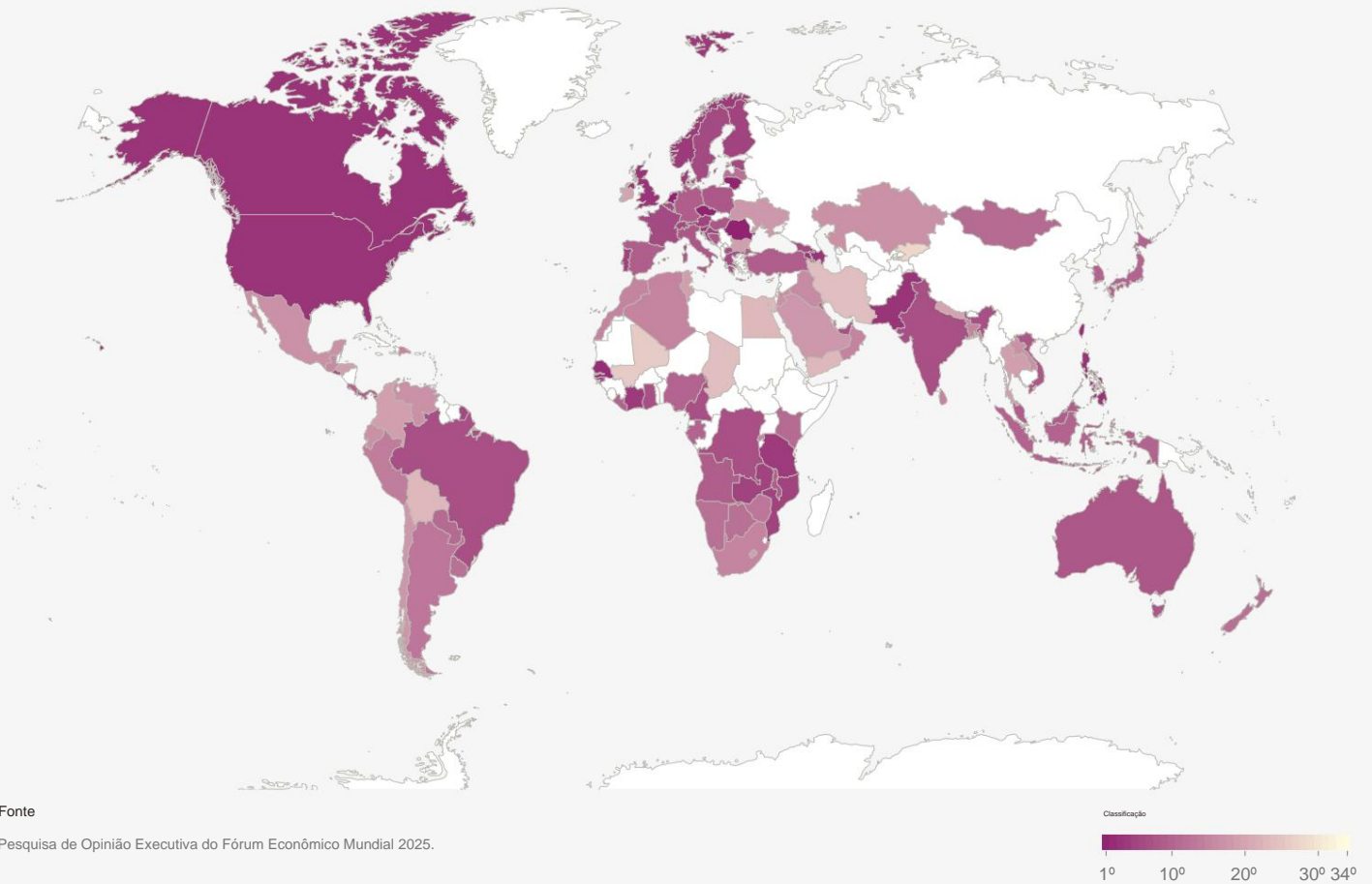


Fonte

Relatório de Notícias Digitais do Instituto Reuters 2025

FIGURA 34 Percepções dos executivos sobre desinformação e informações falsas, 2026–2028

Classificação dos riscos nacionais segundo a Pesquisa de Opinião Executiva, com base na pergunta: "Quais são os cinco riscos com maior probabilidade de representar a maior ameaça para o seu país nos próximos dois anos?"



Fonte

Pesquisa de Opinião Executiva do Fórum Econômico Mundial 2025.

A informação é acessada e interpretada. Os maiores aumentos no uso das mídias sociais para o consumo de notícias ocorreram nos Estados Unidos, na América Latina, na África e em alguns países do Sudeste Asiático.<sup>25</sup> Nos Estados Unidos, a parcela de pessoas que citam as mídias sociais como sua principal fonte de notícias cresceu acentuadamente, de 4% em 2015 para 34% em 2025. Pela primeira vez, mais pessoas nos Estados Unidos acessam notícias por meio de mídias sociais e plataformas de vídeo do que pela televisão ou sites de notícias tradicionais.<sup>26</sup> Além disso, o uso de ferramentas de IA para encontrar informações também está aumentando, de 11% em 2024 para 24% atualmente.<sup>27</sup> A pesquisa do Instituto Reuters também revela preocupações entre o público em geral de que a IA tornará as notícias menos transparentes, menos precisas e significativamente menos confiáveis.<sup>28</sup>

Uma área problemática específica é a proliferação de deepfakes (vídeos, imagens e gravações de áudio alterados digitalmente). Nos últimos cinco anos, a criação de deepfakes tornou-se mais fácil, barata e convincente.<sup>29</sup> Embora o uso de deepfakes durante o "super ano eleitoral" de 2024<sup>30</sup> ainda fosse um fenômeno relativamente novo, eles começaram a proliferar e a exercer maior influência na política e nos processos eleitorais. A instrumentalização dos deepfakes pode minar a confiança nas instituições democráticas, contribuindo para uma maior polarização política e podendo levar à incitação à violência política ou à convulsão social.

#### Eleições recentes nos Estados Unidos, Irlanda,

Holanda, Paquistão, Japão, Índia e Argentina já tiveram que lidar com conteúdo fabricado desse tipo nas redes sociais, retratando eventos fictícios ou desacreditando candidatos políticos, o que cria uma linha tênue entre o real e o falso.

entre fato e ficção.<sup>31</sup> À medida que a IA é usada para tornar esse conteúdo mais personalizado e persuasivo, existe o risco de um impacto maior nas eleições.<sup>32</sup> Por exemplo, pesquisas descobriram que 87% das pessoas no Reino Unido estão preocupadas com o impacto dos deepfakes nos resultados eleitorais. Mas, embora a conscientização seja alta, muitos não confiam em sua capacidade de identificar quando o conteúdo é manipulado.<sup>33</sup>

A crescente dependência das redes sociais e das ferramentas de IA intensifica o impacto do viés algorítmico, que molda as informações que os usuários veem online e reforça a exposição dos indivíduos a informações alinhadas com seus pontos de vista. Isso pode criar perspectivas amplamente divergentes sobre eventos e acontecimentos do mundo real. Os impactos estão se tornando ainda mais profundos. A forma como os eventos do mundo real são interpretados online, combinada com a crescente circulação de conteúdo violento nas redes sociais, pode estar levando os cidadãos a se tornarem mais distantes emocional e cognitivamente, e insensíveis às tragédias humanas.

Em 2024, ocorreram 61 conflitos em 36 países, tornando-o o quarto ano mais letal desde o fim da Guerra Fria, em 1989.<sup>34</sup> Com o conteúdo sobre esses conflitos sendo cada vez mais disseminado por algoritmos, diferentes perspectivas são compartilhadas com públicos selecionados, contribuindo para o endurecimento de opiniões. Além disso, a repetição de conteúdo violento pode, com o tempo, levar os espectadores a percebê-lo como "normal", gerando apatia e desinteresse. Estudos demonstraram que a exposição a altos níveis de conteúdo violento está ligada à dessensibilização emocional.<sup>35</sup> Em outras palavras, a forma como as pessoas consomem notícias e análises, aliada à natureza desse conteúdo, está levando a uma desconexão da empatia por outras vidas humanas.



Jason Leung,  
Unsplash

## Mobilidade social vacilante

As mudanças tecnológicas, as transformações geoeconômicas e a restrição do espaço fiscal estão, em conjunto, enfraquecendo os caminhos para a mobilidade social e corroendo a confiança. Mesmo com a retórica nacionalista e polarizadora buscando explorar as crescentes preocupações econômicas de alguns segmentos da sociedade, na maior parte do mundo o crescimento não só está mais moderado em comparação com o passado, como também apresenta um formato cada vez mais em K, no qual alguns setores da economia prosperam enquanto outros enfrentam dificuldades. Conseqüentemente, a expectativa de falta de oportunidades econômicas ou de desemprego agrava a queda da confiança.

As conseqüências da crise financeira de 2008 e

A pandemia de COVID-19, agravada por mudanças tecnológicas e estruturais na economia, pressionou as vias tradicionais de mobilidade social. Os salários reais aumentaram recentemente na maioria das economias avançadas, atingindo um crescimento médio anual de 2,5% nos países da OCDE no primeiro trimestre de 2025. No entanto, em 18 dos 37 países, os salários reais permaneceram abaixo do nível do primeiro trimestre de 2021, pouco antes do pico da inflação global de 2021-2022.<sup>36</sup> Além disso, isso ocorreu após mais de uma década de crescimento medíocre dos salários reais, particularmente nas economias avançadas.

O crescimento real dos salários foi mais elevado na Coreia do Sul entre 2008 e 2019 (22% em todo o período) e

Na Alemanha (15%), os salários reais diminuíram nesse período na Itália, no Japão e no Reino Unido.<sup>37</sup> Enquanto isso, os preços reais dos imóveis residenciais nas economias avançadas subiram 20% entre 2008 e hoje, e 37% desde o seu ponto mais baixo em 2012.<sup>38</sup> Os detentores de ativos, incluindo proprietários de imóveis e aqueles que investiram em ativos financeiros, experimentaram um aumento de riqueza, enquanto os assalariados que não possuem ativos enfrentam dificuldades em meio ao aumento do custo de vida. Isso contribuiu para a polarização social e para a perda de confiança entre os grupos de baixa e média renda.

Essas tensões se refletem na EOS (Figura 35).

Falta de oportunidades econômicas ou desemprego

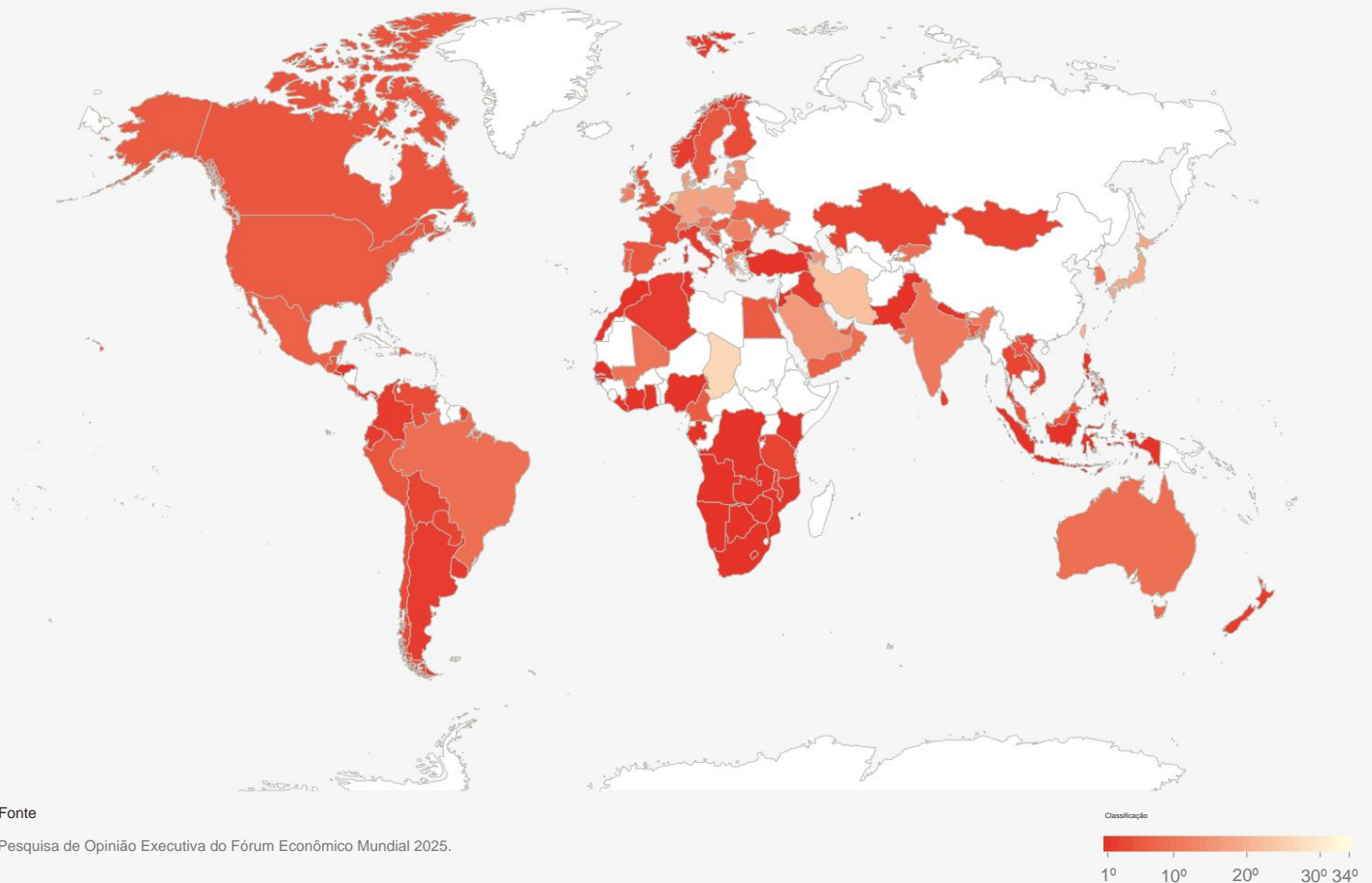
É considerado o principal risco em 27 países e está entre os cinco principais em 72 países. A fraca e desigual criação de empregos, a sensação de estagnação da mobilidade social e o aumento da desigualdade são fatores centrais para a erosão do contrato social.

O aumento das narrativas de "ruas versus elites" reflete

A crescente desilusão com as estruturas de governança tradicionais faz com que muitos cidadãos se sintam excluídos dos processos de tomada de decisão política e cada vez mais céticos quanto à capacidade de seus ambientes econômicos de proporcionar melhorias tangíveis em seus meios de subsistência. A desigualdade foi apontada pelos entrevistados como o fator global mais interconectado.

FIGURA 35 Percepções dos executivos sobre a falta de oportunidades econômicas ou desemprego, 2026–2028

Classificação dos riscos nacionais segundo a Pesquisa de Opinião Executiva, com base na pergunta "Quais são os cinco riscos com maior probabilidade de representar a maior ameaça para o seu país?" país nos próximos dois anos?"



Risco pelo segundo ano consecutivo, seguido de perto por recessão econômica.

As empresas estão trilhando um caminho delicado na forma como navegam neste ambiente. Em um mundo mais multipolar, elas enfrentam decisões estratégicas de longo alcance sobre em quais países continuar operando, com quais governos e visões políticas se alinhar (se houver) e como abordar e agir em relação a temas que se tornaram politicamente sensíveis, incluindo questões relacionadas à inclusão social e econômica. O risco reputacional tende a se tornar mais central para a gestão de riscos corporativos, à medida que políticas e ações são redefinidas diante de fortes pressões que, por vezes, puxam em direções divergentes entre sociedades e governos.

Com o aumento das pressões fiscais, o enfraquecimento do contrato social e as empresas sentindo-se cada vez mais pressionadas a priorizar os negócios, cresce o risco de que a ambição de enfrentar diversos desafios sociais diminua nos próximos anos. À medida que a pressão aumenta, é provável que uma correção se faça necessária. Até lá, o enfraquecimento do contrato social continuará sendo uma fonte de risco ainda maior.

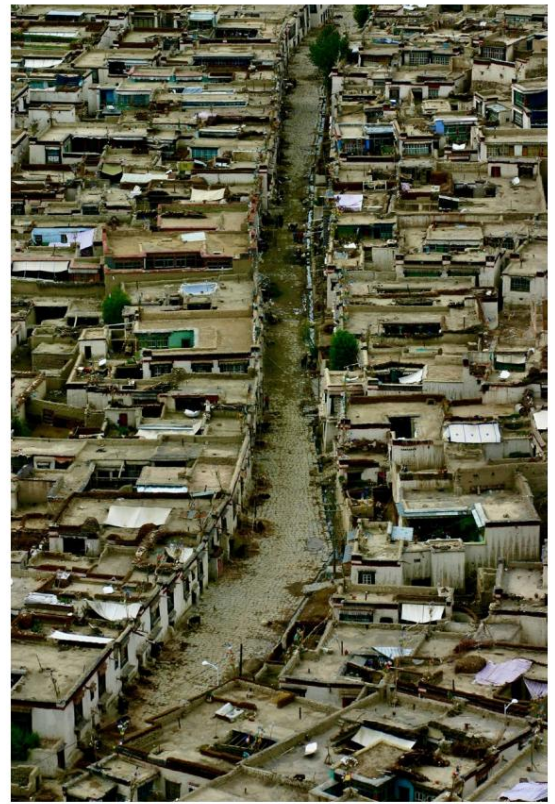
## Clima nos ventos cruzados

O GRPS constatou que as preocupações ambientais, especialmente no curto prazo, estão caindo no ranking dos principais riscos pela primeira vez em muitos anos. A maioria dos riscos ambientais caiu no ranking ao longo do horizonte de dois anos, com eventos climáticos extremos passando do 2º para o 4º lugar, poluição do 6º para o 9º lugar, e também houve declínio no ranking de mudanças críticas nos sistemas terrestres.

Perda de biodiversidade e colapso do ecossistema por sete e cinco posições, respectivamente, com ambos os riscos na metade inferior da lista de riscos. Todos os riscos ambientais avaliados também apresentam uma redução na pontuação de gravidade nos próximos dois anos em comparação com os resultados do ano passado.

Essa mudança, tanto em termos relativos quanto absolutos, em relação às preocupações com o meio ambiente, está ocorrendo apesar das previsões científicas sobre os impactos adversos futuros das mudanças climáticas. O Relatório sobre a Lacuna de Emissões de 2025 do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente estima que as temperaturas globais provavelmente ultrapassarão 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais na próxima década.<sup>39</sup> O calor extremo, a seca, os incêndios florestais e outros eventos climáticos extremos provavelmente se tornarão mais intensos e frequentes. Embora as consequências possam exacerbar a polarização e a desigualdade social,<sup>40</sup> a resistência aos esforços de mitigação das mudanças climáticas está cada vez mais evidente. No entanto, essa resistência pode se revelar apenas temporária se, por exemplo, os incentivos políticos mudarem novamente ou se avanços tecnológicos e empresariais significativos no combate aos impactos das mudanças climáticas se concretizarem.

Por ora, a repriorização para baixo dos riscos ambientais está se desenrolando em um cenário geopolítico moldado pela crescente multipolaridade e



Peter Burdon, Unsplash

protecionismo. O Relatório Global sobre Pontos de Inflexão 2025 alerta que o potencial para a cooperação multilateral em questões ambientais está sendo enfraquecido, uma vez que as grandes potências priorizam a soberania e o ganho nacional em detrimento da ação coletiva.<sup>41</sup> A competição por recursos está se intensificando e a segurança nacional, incluindo a segurança energética, é considerada por muitos governos como o principal fator determinante da formulação de políticas.<sup>42</sup> A invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022 ressaltou as vulnerabilidades da interdependência energética e impulsionou novas ambições de autossuficiência na Europa e em outros lugares.<sup>43</sup> Embora 2024 tenha marcado um recorde de US\$ 2,1 trilhões em investimentos na transição para uma economia de baixo carbono, o crescimento do financiamento para energia limpa desacelerou em comparação com anos anteriores.<sup>44</sup> Agora, há um crescente impulso em direção a um esforço global abrangente para aumentar a oferta de energia, incluindo uma maior dependência da extração de combustíveis fósseis, além de fontes de energia renováveis.<sup>45</sup>

Esse ímpeto pode se intensificar no médio prazo devido ao potencial aumento vertiginoso das necessidades energéticas nos próximos anos. A ascensão das classes médias nos mercados emergentes continuará sendo um fator-chave, assim como a rápida expansão da infraestrutura de IA. Entre 2030 e 2035, somente os data centers poderão consumir até 20% da eletricidade global, sobrecarregando as redes elétricas já saturadas.<sup>46</sup> É provável que a resistência local aumente, com a forte alta dos preços da energia já afetando algumas comunidades que vivem nas proximidades de data centers construídos recentemente.<sup>47</sup>

A crescente divergência entre a demanda crescente por energia, por um lado, e as mudanças climáticas e as realidades sociais associadas, por outro, poderá chegar a um ponto crítico nos próximos anos. Difícil, valores-

Na disputa entre considerações econômicas, políticas, climáticas e sociais, continuarão a surgir escolhas baseadas em critérios específicos.

## Ações para hoje

O diálogo multissetorial representativo foi identificado pelos participantes do GRPS como crucial para reduzir o risco de polarização social a longo prazo (Figura 36). Os recursos combinados de financiamento, tecnologia, conhecimento e dados fornecidos por múltiplos parceiros podem ampliar o impacto das iniciativas. Além disso, o envolvimento de uma ampla gama de partes interessadas aumenta a legitimidade, a confiança e a responsabilização, o que pode incentivar uma participação e um apoio mais amplos, aumentando, em última análise, a escalabilidade e a sustentabilidade dos esforços ao longo do tempo.

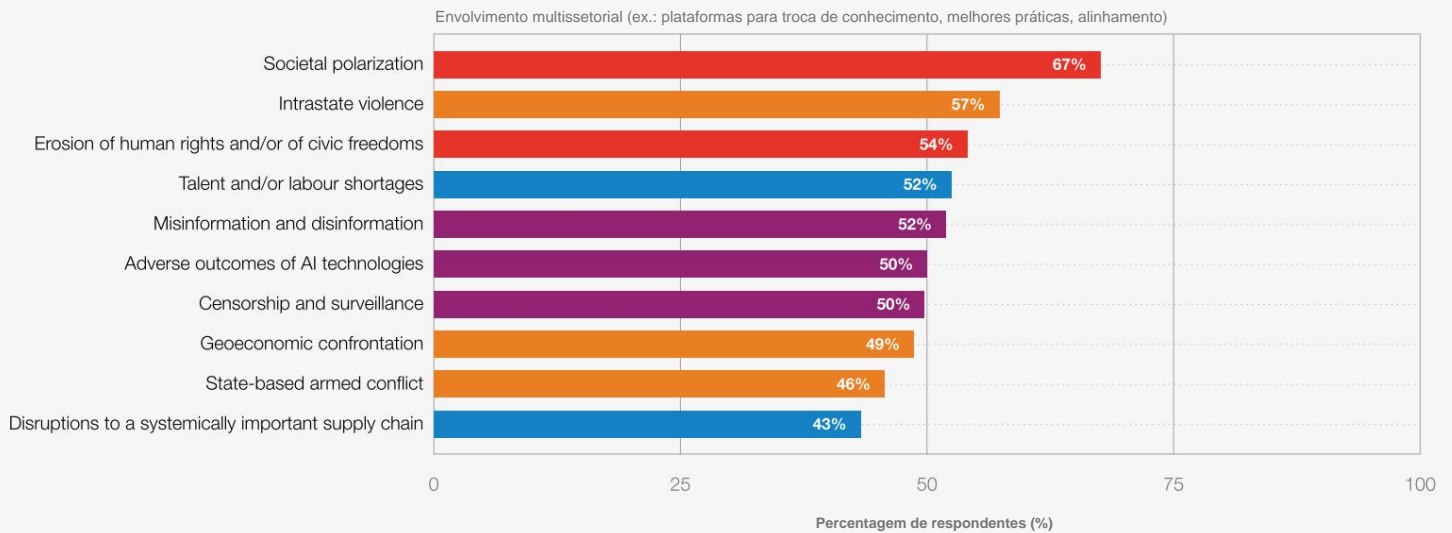
Uma das chaves para reconstruir a confiança nas instituições e reduzir a polarização social é combater a desinformação e a informação falsa. À medida que a tecnologia avança em sofisticação, os esforços de capacitação em áreas como a alfabetização digital devem ser acelerados. Isso se reflete nas conclusões do GRPS.

Ao serem questionados sobre “quais abordagens vocês acreditam ter o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?”, a principal abordagem identificada pelos respondentes para a polarização social foi a conscientização e educação pública (29% dos respondentes). Iniciativas de alfabetização digital devem capacitar os indivíduos a entender como algoritmos e dados influenciam suas experiências online, ao mesmo tempo que promovem o pensamento crítico para reconhecer e combater conteúdo tendencioso ou prejudicial. Governos, sociedade civil e organizações do setor privado desempenham um papel fundamental no avanço desses esforços, garantindo que tais campanhas sejam acessíveis a diversas comunidades.

A formulação de políticas também deve considerar o apoio à identificação de conteúdo autêntico para melhorar a confiança digital. Padrões e soluções técnicas para garantir a autenticidade do conteúdo — como marcas d’água digitais, origem e histórico do conteúdo e gerenciamento de direitos baseado em blockchain — estão atualmente em desenvolvimento para apoiar um ecossistema de informação confiável. No entanto, a adoção bem-sucedida em larga escala requer estruturas políticas alinhadas a princípios, regras e padrões tecnológicos compartilhados.

FIGURA 36 Principais riscos abordados pelo envolvimento de múltiplas partes interessadas, 2026–2036

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

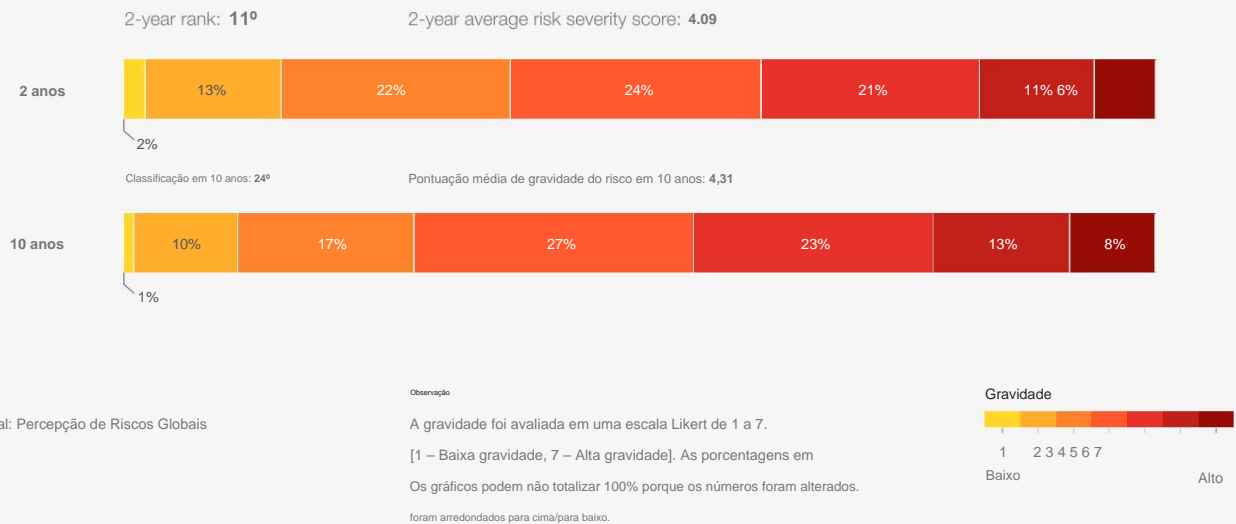
Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

## 2.4 Um acerto de contas econômico

FIGURA 37

### Distribuição da pontuação de gravidade do risco a curto prazo (2 anos) e a longo prazo (10 anos): Recessão econômica, 2026–2028

Crescimento global próximo de zero ou lento que se prolongue por vários anos, ou uma contração global (recessão ou depressão).



– O aumento da dívida tanto nas economias avançadas quanto nas em desenvolvimento representa um risco em um ambiente com maior Pressões de gastos e taxas de juros relativamente altas.

Em meio a investimentos maciços em inteligência artificial, o retorno sobre projetos ambiciosos permanece incerto.  
E a visão dos investidores pode mudar rapidamente.

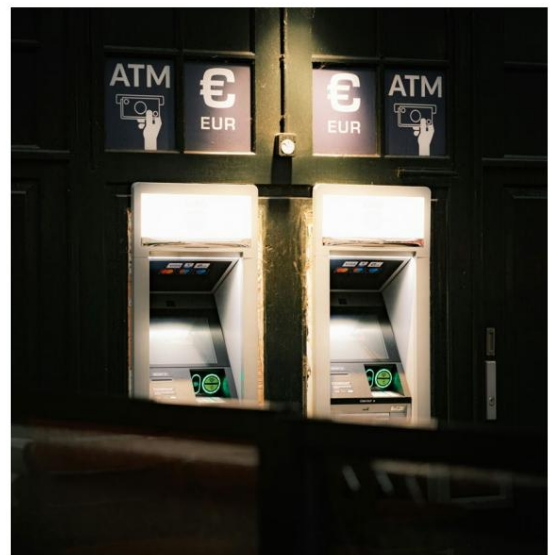
– Embora as pressões inflacionárias estejam relativamente moderadas no curto prazo, tarifas mais altas, monetização da dívida e outros fatores podem levar ao retorno de preocupações inflacionárias mais generalizadas.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta um crescimento do produto interno bruto (PIB) global de 3,1% em 2026,48 abaixo da média de 3,7% registrada entre 2000 e 2019,49 mas ainda bem acima dos níveis recessivos. No entanto, observa que os riscos estão inclinados para o lado negativo. Além das questões fiscais, as principais áreas de preocupação são os impactos da incerteza política (especialmente relacionada ao protecionismo), choques na oferta de mão de obra,50 possíveis correções no mercado financeiro e o enfraquecimento de instituições-chave,51 incluindo os bancos centrais.

Os próximos dois anos provavelmente testemunharão a convergência contínua de um conjunto de desafios econômicos e financeiros, em alguns casos acumulados ao longo de décadas e que parecem estar se acelerando. No Relatório Global de Percepção de Riscos 2025-2026 (GRPS), os riscos econômicos em geral apresentaram aumentos significativamente mais acentuados em seus rankings de dois anos do que todas as outras categorias de risco – geopolítico, ambiental, social e tecnológico. A recessão econômica (11<sup>o</sup> lugar) e a inflação (21<sup>o</sup> lugar) subiram oito posições cada em relação ao ano passado, e o estouro da bolha de ativos (18<sup>o</sup> lugar), sete posições. O confronto geoeconômico também subiu oito posições, enquanto nenhum outro risco entre o conjunto completo de 33 riscos apresentou um aumento superior a quatro posições.

Esta seção examina três riscos de curto prazo que podem levar a um ajuste de contas econômico.

Primeiro, os níveis de endividamento em constante crescimento podem representar um entrave ainda maior ao crescimento ou potencialmente levar a choques inesperados. Segundo, as previsões de estouro de uma bolha de ativos podem se concretizar, com consequências de longo alcance. Terceiro, há um risco crescente de inflação bumerangue à medida que as barreiras comerciais aumentam e os bancos centrais sofrem pressão.



Bryan Dijkhuizen, Unsplash

## Falhas na dívida

A dívida global total (governo mais setor privado) atingiu US\$ 251 trilhões, ou 235% do PIB em 2024.<sup>52</sup>

Os níveis de endividamento estão aumentando de forma constante tanto nas economias avançadas quanto nas economias de mercado emergentes e em desenvolvimento

(Figura 38). Muitos governos estão lutando para encontrar maneiras de conter seus déficits fiscais em uma era na qual as taxas de juros globais subiram de mínimas históricas em 2022 e as pressões sobre os gastos aumentaram. Com os custos do serviço da dívida significativamente mais altos, os governos estão tendo que fazer concessões cada vez mais dolorosas em áreas-chave de despesas ou considerar novas abordagens para a tributação.

Diversas economias líderes continuam a adotar políticas fiscais frouxas: os Estados Unidos estão implementando um programa de gastos histórico que deverá elevar o déficit fiscal de 5,6% do PIB em 2025 para 5,9% em 2026 e 6,0% em 2027. Isso contribuirá para que a dívida pública federal aumente de forma constante, de 100% do PIB atualmente (US\$ 30 trilhões) para 120% em 2035 (US\$ 53 trilhões), superando o recorde anterior de 106% registrado em 1946.<sup>53</sup> Enquanto isso, a Alemanha, em março de 2025, alterou sua Constituição para permitir uma grande expansão fiscal focada em infraestrutura e defesa, fora de sua regra de freio à dívida.<sup>54</sup> A pressão para expandir os gastos fiscais nesses e em outros setores estrategicamente críticos provavelmente continuará sendo um tema recorrente em muitas economias da OCDE nos próximos anos, impulsionada pelos riscos relacionados a conflitos armados entre Estados e pela crescente percepção de que as capacidades industriais e militares nacionais podem exigir uma reconstrução substancial em um mundo mais fragmentado.

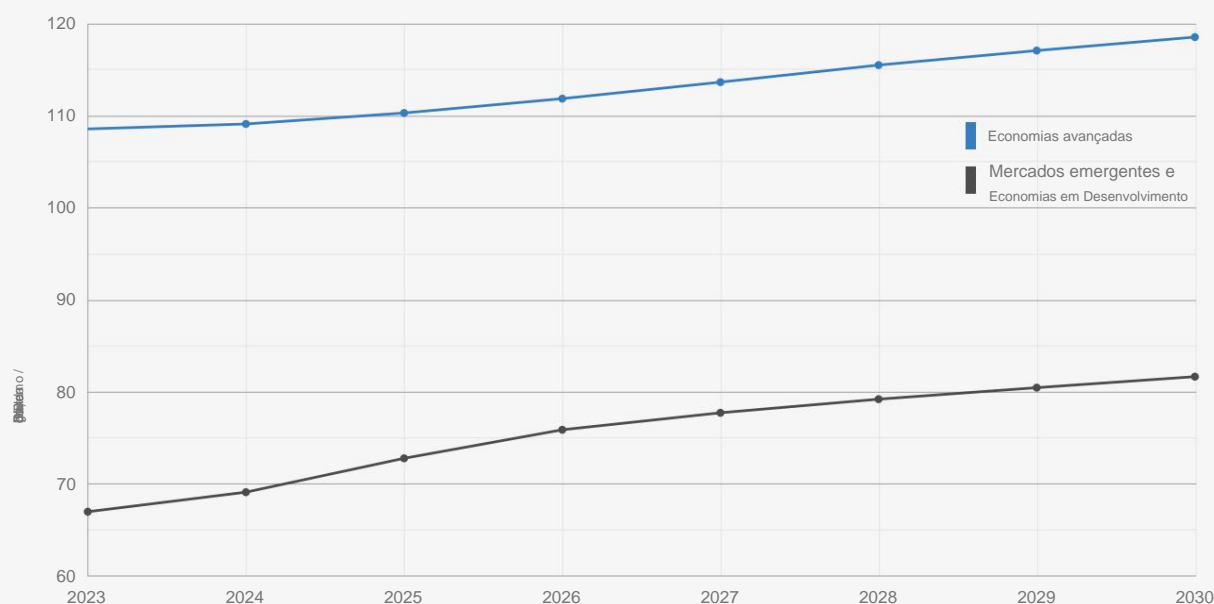
A dívida (nº 16) caiu uma posição no GRPS deste ano. No entanto, a dívida nos setores público, corporativo e familiar é uma das maiores preocupações para os líderes empresariais em nível nacional, de acordo com a Pesquisa de Opinião Executiva 2025 (EOS). Executivos em 21 economias colocam esse risco entre as três principais ameaças nacionais (Figura 39). A preocupação é particularmente aguda em economias de renda média-baixa e baixa, onde as vulnerabilidades ao aperto das condições financeiras são mais acentuadas.

Nos próximos dois anos, haverá um grande volume de dívida que precisará ser refinanciada globalmente. Quase 45% da dívida soberana dos países da OCDE vence entre 2025 e 2027, em parte devido às grandes emissões de novos títulos durante a pandemia de 2020 e 2021.<sup>55</sup> Além dessa significativa necessidade de refinanciamento da dívida soberana, os grandes déficits fiscais exigirão emissões adicionais substanciais de dívida.



Austin Hervias, Unsplash

FIGURA 38 Aumento da dívida bruta do governo como porcentagem do PIB, 2023–2030 (projeção), por nível de renda

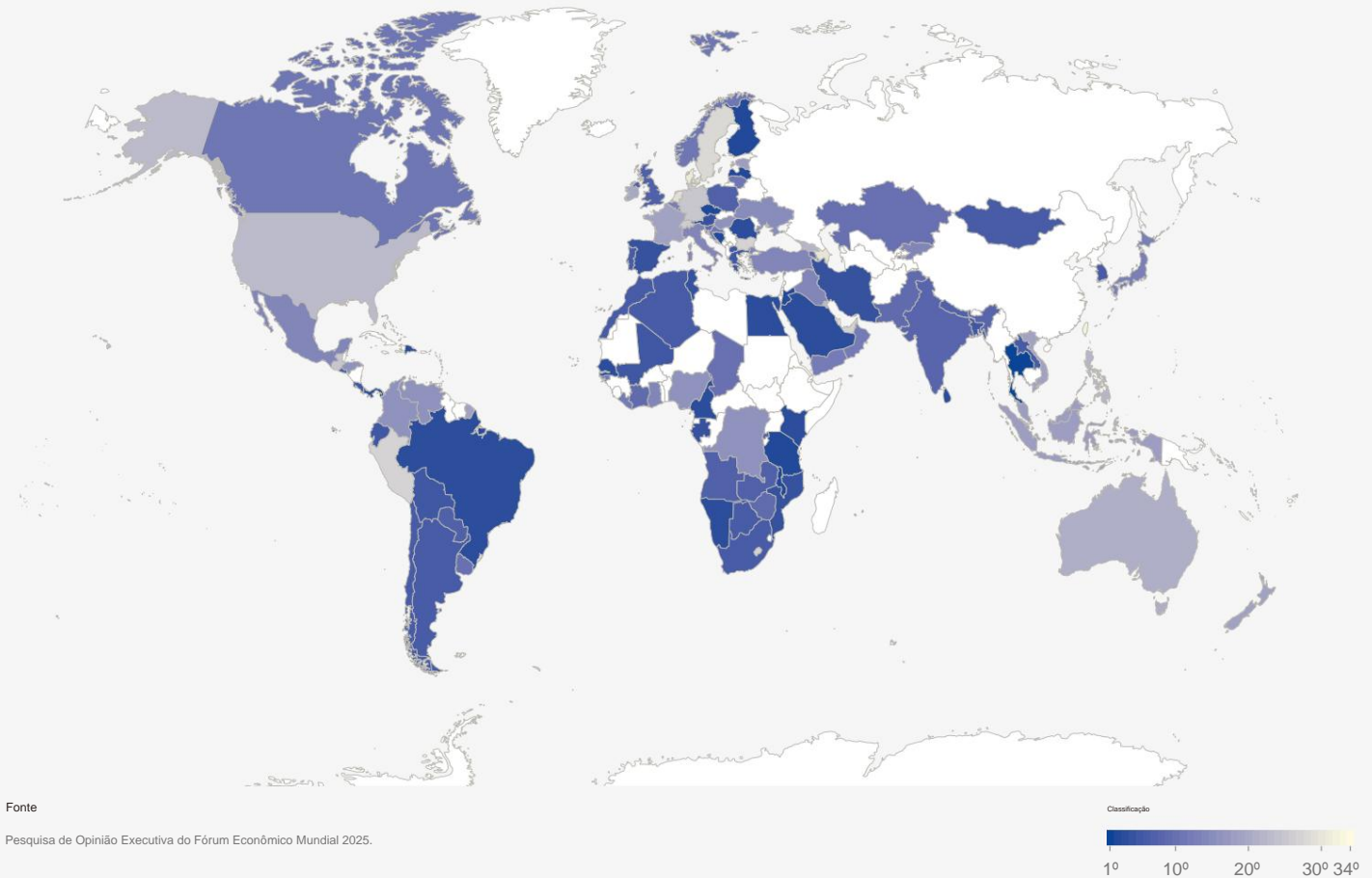


### Fonte

Base de dados Perspectivas da Economia Mundial do FMI, consultada em 27 de novembro de 2025.

## FIGURA 39 Percepções dos executivos em relação à dívida (pública, corporativa, familiar)

Classificação dos riscos nacionais segundo a Pesquisa de Opinião Executiva, com base na pergunta: "Em seu país, quais são os cinco principais riscos que têm maior probabilidade de ocorrer?"  
Qual é a maior ameaça ao seu país nos próximos dois anos?



Entretanto, cerca de um terço da dívida corporativa global, cuja proporção crescente é utilizada para o pagamento de juros de dívidas existentes em vez de investimentos produtivos, também precisará ser refinanciada entre 2025 e 2027.<sup>56</sup> Além dessas necessidades, o volume de dívida que provavelmente será emitido por empresas que desenvolvem infraestrutura de IA poderá ser enorme; segundo uma estimativa, poderá atingir US\$ 1,5 trilhão apenas em títulos de grau de investimento nos próximos cinco anos.<sup>57</sup>

Embora seja possível que os mercados absorvam sem problemas os elevados volumes de emissão de dívida pública e corporativa previstos, existem riscos de maior volatilidade no mercado de títulos em alguns países, semelhante ao que ocorreu no Reino Unido em 2022, quando uma proposta de mudança na política fiscal, juntamente com uma questão técnica relacionada aos passivos dos fundos de pensão, contribuiu para uma onda de vendas no mercado de títulos do governo.<sup>58</sup> Picos nos preços dos títulos em nível global podem, por sua vez, revelar riscos adicionais em áreas menos regulamentadas dos mercados de crédito, que ganharam maior importância nos últimos anos. As preocupações com as instituições financeiras não bancárias – intermediários financeiros que operam fora das regulamentações bancárias – e, especialmente, com o crédito privado, estão aumentando constantemente após falências em áreas relacionadas a empréstimos pessoais e familiares.

do mercado no segundo semestre de 2025,<sup>59</sup> com o Conselho de Estabilidade Financeira observando em novembro de 2025 que o setor merece acompanhamento rigoroso.<sup>60</sup> O crédito privado está atraindo cada vez mais investidores de varejo, apesar dos potenciais riscos de liquidez em caso de crise.<sup>61</sup>

Muitos governos e empresas dispõem de uma série de ferramentas para adiar os problemas da dívida para um futuro bem mais distante, muito além do horizonte de dois anos.<sup>62</sup> No entanto, como os governos podem gastar mais com o serviço da dívida em um ambiente de pressões fiscais já elevadas, haverá menos apoio disponível para impulsionar o crescimento econômico. De acordo com o EOS, os países onde a dívida é considerada um risco importante são também aqueles onde os temores de recessão ou estagnação são elevados.

As respostas governamentais às perspectivas fiscais cada vez mais insustentáveis variarão entre os países, mas provavelmente se concentrarão em tentar gerar um forte crescimento econômico e reduzir as taxas de juros reais, direcionando os gastos para setores estratégicos. Alguns governos podem ser forçados pela volatilidade do mercado de títulos a adotar medidas de austeridade fiscal mais rigorosas, o que acarretaria impactos negativos severos a áreas relacionadas a empréstimos pessoais e familiares.

riqueza. Uma recessão econômica, de acordo com o GRPS, teria uma série de consequências inerentemente sociais, incluindo desigualdade e declínio nos riscos à saúde e ao bem-estar (Figura 40).

## Economia de bolha?

Atualmente, existe uma preocupação generalizada em relação aos preços elevados das ações das maiores empresas de tecnologia, e 2025 testemunhou períodos de intenso interesse dos investidores não apenas em inteligência artificial (IA) e ações relacionadas, mas também em setores como o nuclear, o quântico ou o de terras raras. Uma forte alta nos preços dos metais preciosos também gerou preocupações com a formação de bolhas nesse setor. Alguns desses preços já se estabilizaram ou sofreram correções, mas as preocupações com a sobrevalorização dos mercados permanecem.

Caso as previsões de um estouro da bolha de ativos se confirmem, os impactos potenciais podem ser significativos. Investidores institucionais e individuais globais estão fortemente investidos nos mercados de ações dos EUA, em comparação com os padrões históricos, portanto, os impactos potenciais resultantes de um colapso poderiam ser severos para a economia global.<sup>63</sup> 85% dos economistas-chefes globais em setembro de 2025 acreditam que um choque financeiro teria amplos efeitos sistêmicos.<sup>64</sup> Se houvesse

Uma queda nos mercados de ações dos EUA comparável ao estouro da bolha das empresas ponto com em 2000 poderia resultar em uma destruição de riqueza muito maior, dada a alta exposição atual, e os impactos subsequentes na demanda do consumidor poderiam ser devastadores.<sup>65</sup>

As avaliações das maiores ações americanas são sustentadas, em parte, por fluxos passivos globais, incluindo os de fundos de pensão que contribuem mecanicamente com poupanças para planos de aposentadoria, frequentemente por meio de fundos de índice. As maiores ações do índice recebem fluxos cada vez maiores, alimentando a concentração de mercado. Essa dinâmica vem se intensificando há duas décadas. <sup>66</sup> Se os fluxos passivos finalmente mudassem de direção, uma dinâmica reversa de auto-reforço poderia surgir.<sup>67</sup>



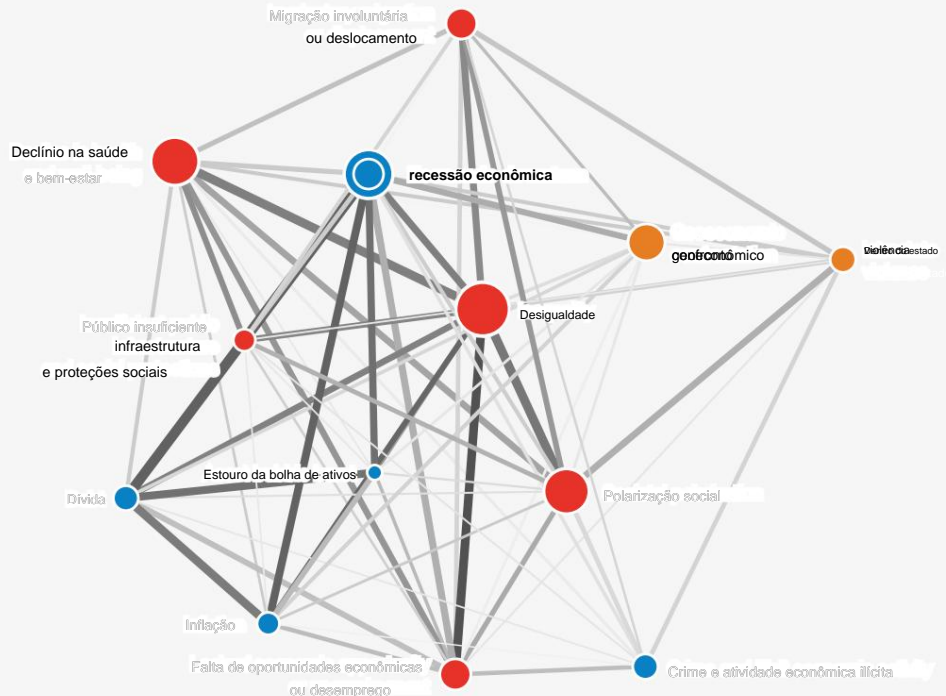
Elyse Chia, Unsplash

FIGURA 40 Panorama dos riscos globais: Recessão econômica

### Categorias de risco

- Econômico
- Ambiental
- Geopolítica
- Sociedade
- Tecnológica

### Visão geral



### Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Isso poderia acontecer, por exemplo, quando mais membros da geração baby boomer se aposentarem ou se houver um aumento acentuado no desemprego devido à substituição de muitos empregos pela tecnologia, levando a uma redução nas contribuições para fundos de aposentadoria e/ou a saques emergenciais.

Em um cenário alternativo, o sentimento dos investidores poderia se voltar contra as principais empresas de IA, caso surjam dúvidas sobre o retorno dos enormes investimentos em despesas de capital (capex) em IA. Estima-se que o gasto total com IA em todo o mundo seja de US\$ 1,5 trilhão em 2025 e a projeção é de que chegue a US\$ 2 trilhões em 2026, com os principais segmentos sendo smartphones com IA generativa (genAI), servidores otimizados para IA, serviços de IA, software de aplicação de IA, semicondutores de processamento de IA e software de infraestrutura de IA.<sup>76</sup> O capex de data centers dos oito maiores provedores de hiperescala (grandes provedores de serviços em nuvem) dos EUA, por si só, totalizou US\$ 258 bilhões em 2024 e a projeção é de que mais que dobre, chegando a US\$ 525 bilhões em 2032.<sup>77</sup>

No entanto, as receitas atuais e futuras associadas a esses investimentos em IA são difíceis de estimar; pode haver, em última análise, muitos perdedores ao lado de alguns vencedores. Algumas empresas serão superadas por fornecedores de serviços semelhantes a preços mais baixos, enquanto outras podem descobrir que alguns insumos tecnológicos essenciais, principalmente unidades de processamento gráfico (GPUs), se tornam obsoletos rapidamente. A vulnerabilidade das empresas que estão investindo pesadamente hoje dependerá não apenas das receitas que se materializarem, mas também de como financiaram seus desembolsos. Os maiores provedores de hiperescala, até recentemente, recorreram fortemente ao seu próprio caixa. Mas, cada vez mais, a expansão da IA também está sendo financiada por meio de veículos de propósito específico relativamente opacos e/ou com dívida.<sup>70</sup>

É possível que as decisões estratégicas tomadas pelas principais empresas de tecnologia da atualidade deem frutos, especialmente com o apoio de governos, dado o valor geopolítico estratégico da IA e as vastas oportunidades em diversos setores. No entanto, se houver preocupações dos investidores com relação aos mecanismos de financiamento e ao endividamento.

Os níveis de investimento começam a superar o entusiasmo com as incertezas das receitas futuras, o que pode desencadear o estouro de uma bolha de ativos. Outros possíveis fatores a serem observados incluem uma reação negativa da sociedade contra a expansão da IA; por exemplo, se surgirem preocupações com o uso de água em data centers,<sup>71</sup> o desemprego ou, de forma mais ampla, a desigualdade. A longo prazo, as tecnologias quânticas podem potencialmente revolucionar modelos de negócios inteiros baseados em data centers.

## inflação bumerangue

Segundo o FMI, a inflação deverá cair para 4,2% globalmente em 2025 e para 3,7% em 2026, embora com inflação acima da meta nos Estados Unidos e inflação moderada na maioria dos outros países.<sup>72</sup> No curto prazo, espera-se, portanto, que a inflação permaneça amplamente sob controle, embora o número mascare uma grave crise do custo de vida em muitos países após o significativo pico da inflação global em 2021-2022.

Existem diversos riscos que podem agravar as perspectivas de inflação. O aumento dos preços dos recursos naturais, caso o confronto geoeconômico se intensifique, é preocupante. Além disso, as pressões inflacionárias associadas a tarifas mais elevadas não devem ser subestimadas. Tarifas amplas e sustentadas podem levar a pressões inflacionárias generalizadas, particularmente nos Estados Unidos e em economias estreitamente ligadas, incluindo Canadá e México.<sup>73</sup> A incerteza é a característica definidora das perspectivas; a formulação específica de políticas e o nível de direcionamento setorial das tarifas são cruciais para determinar os impactos inflacionários.

Outra fonte de risco inflacionário pode surgir de mudanças paradigmáticas disruptivas na política monetária. À medida que os governos buscam maneiras de estimular o crescimento e gerenciar os crescentes encargos com o serviço da dívida, alguns podem também aumentar a pressão sobre os bancos centrais para que adotem políticas monetárias mais acomodativas. A independência dos bancos centrais pode ser ainda mais corroída em



Nesse cenário, com as considerações políticas e de segurança nacional dominando a formulação de políticas econômicas, os bancos centrais poderiam ver seu papel se deslocar de um foco restrito no controle da inflação (e, em alguns casos, na garantia da estabilidade do mercado de trabalho) para uma priorização do financiamento governamental.

Isso estaria associado a riscos significativos, visto que a independência do banco central está correlacionada com melhores resultados econômicos, incluindo uma redução significativa da inflação no longo prazo.<sup>74</sup> Em um cenário, as tensões entre governos e banqueiros centrais aumentariam. Em outro, caso os bancos centrais capitulassem, a atual geração de participantes do mercado financeiro – acostumada a um mundo com bancos centrais independentes, particularmente em economias avançadas – teria que recalibrar seu pensamento sobre política monetária, abalando a confiança e os fundamentos econômicos. Essa mudança fundamental provavelmente estaria associada a períodos de volatilidade financeira, à medida que os participantes do mercado precisassem a mudança nas perspectivas políticas. Com o tempo, a provável busca pela monetização da dívida por bancos centrais mais dependentes de interesses políticos aumentaria o risco de inflação sustentada, corroendo a renda real e levando a uma desigualdade mais profunda e à polarização social.

### Ações para hoje

Para impulsionar o crescimento econômico a longo prazo, os governos precisarão exercer prudência fiscal e priorizar gastos mais eficientes, bem como implementar reformas estruturais para aumentar a produtividade e o crescimento.<sup>75</sup> Ao mesmo tempo, ajustes tributários para gerar receitas já foram implementados em todo o país.

muitos países. É provável que sejam necessárias mais medidas desse tipo nos próximos anos para ajudar a lidar com os altos níveis de endividamento e as novas necessidades de gastos, incluindo segurança e defesa, saúde e benefícios sociais, e despesas relacionadas às mudanças climáticas.

76

Para os países de baixo rendimento que enfrentam desafios de liquidez relacionados com elevados encargos de dívida, o financiamento concessional mais amplo e de melhor qualidade,<sup>77</sup> bem como outros instrumentos financeiros inovadores apoiados por instituições multilaterais, continuarão a ser de importância crucial. O GRPS conclui que a dívida é o principal risco que pode ser mitigado por instrumentos financeiros (F

Um desses mecanismos são os swaps de dívida por desenvolvimento, instrumentos financeiros que permitem que nações endividadas convertam dívida soberana em investimentos estruturados em setores econômicos críticos.

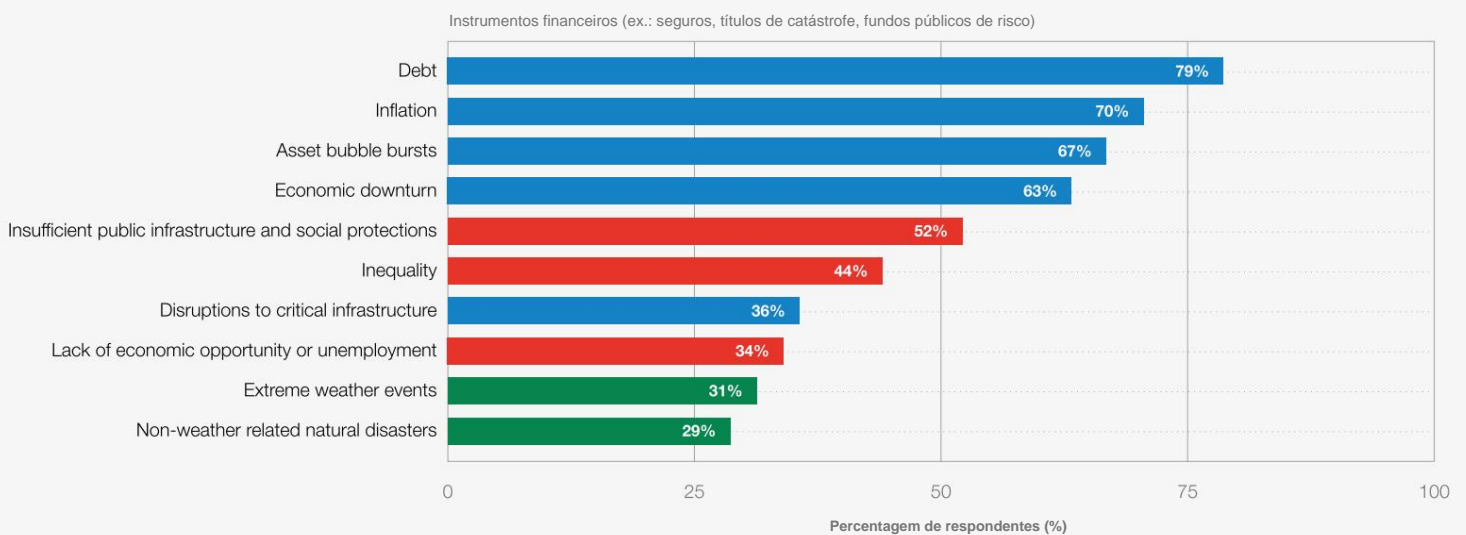
O Centro Global de Swaps de Dívida por Desenvolvimento foi lançado na Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, em 2025, com o objetivo de ampliar o acesso aos swaps de dívida e aprimorar seu planejamento e execução.<sup>78</sup>

Os governos também podem tomar medidas para tornar seus sistemas bancários mais atrativos e, por extensão, mais resilientes diante de uma possível dívida global futura ou de crises financeiras mais amplas. Essas medidas incluem a redução da proporção de cidadãos sem conta bancária ou a viabilização de pagamentos mais rápidos e eficientes. A Interface Unificada de Pagamentos da Índia é um bom exemplo disso. O acesso também pode ser aprimorado por meio da modernização da infraestrutura de pagamentos, como no caso do Sistema Eletrônico de Pagamentos Interbancários do México.<sup>79</sup>

FIGURA 41

### Principais riscos abordados por instrumentos financeiros (seguros, títulos de catástrofe, fundos de risco público), 2026–2036

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

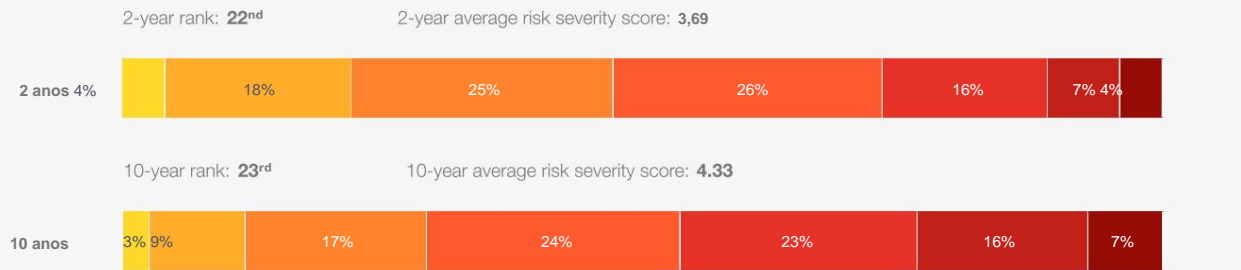
Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

## 2.5 Infraestrutura em risco

FIGURA 42

Distribuição da gravidade da pontuação de risco a curto prazo (2 anos) e a longo prazo (10 anos): Interrupções na infraestrutura crítica

Sobrecarga ou desligamento de infraestrutura física e digital (incluindo satélites) ou serviços que sustentam sistemas críticos, incluindo o internet, telecomunicações, serviços públicos, sistema financeiro ou energia. Decorrente de, mas não se limitando a: ataques cibernéticos; intencionais ou Danos físicos não intencionais; eventos climáticos extremos; e desastres naturais.



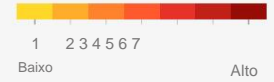
**Fonte**

Fórum Econômico Mundial: Percepção de Riscos Globais  
Pesquisa 2025-2026

**Observação**

A gravidade foi avaliada em uma escala Likert de 1 a 7. [1 – Baixa gravidade, 7 – Alta gravidade]. As porcentagens em Os gráficos podem não totalizar 100% porque os números foram alterados. foram arredondados para cima/para baixo.

**Gravidade**



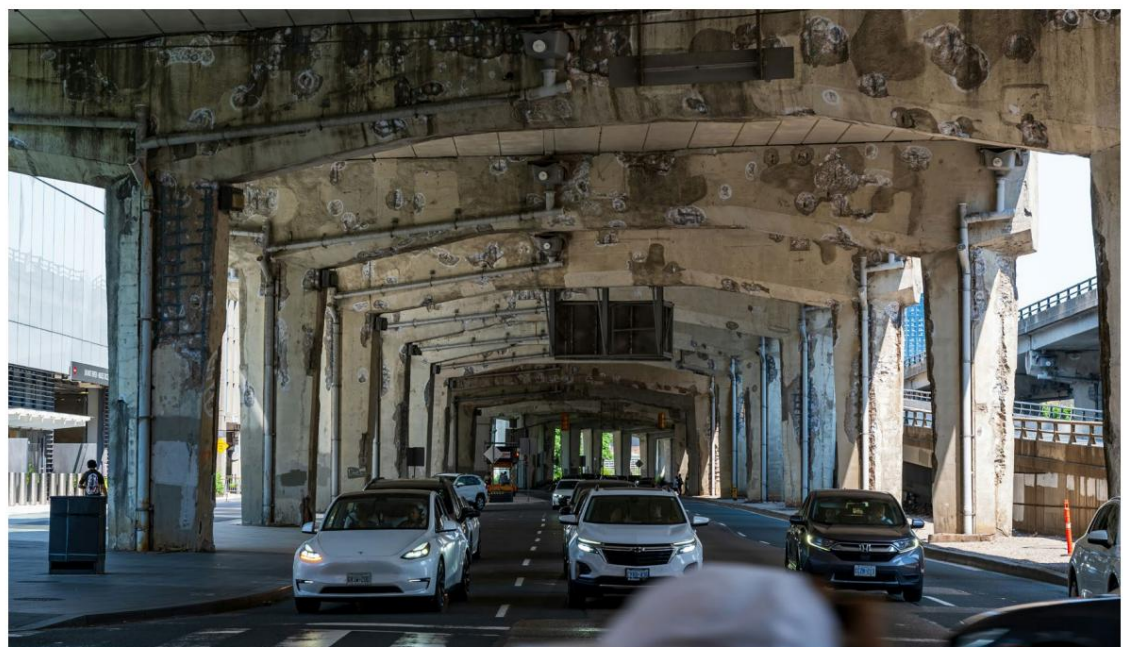
– A infraestrutura crítica envelhecida está se tornando mais propensa a falhas ou acidentes, e a escala do financiamento Os custos necessários para modernizar o setor podem ser proibitivos em meio a uma crise fiscal.

Eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos podem sobrecarregar partes das infraestruturas críticas existentes. infraestrutura, contribuindo para desafios sociais e econômicos mais amplos.

– O confronto geoeconômico provavelmente ampliará os desafios existentes para a infraestrutura crítica e criará novas, nos âmbitos físico, cibernético e ciberfísico.

A digitalização e a eletrificação em massa estão remodelando as economias e mudando a natureza das pressões sobre a infraestrutura crítica – o fornecimento de energia, água, transporte e comunicações.<sup>80</sup> As demandas sobre essa infraestrutura estão aumentando à medida que as economias e as populações crescem, e à medida que novas fontes de demanda surgem.

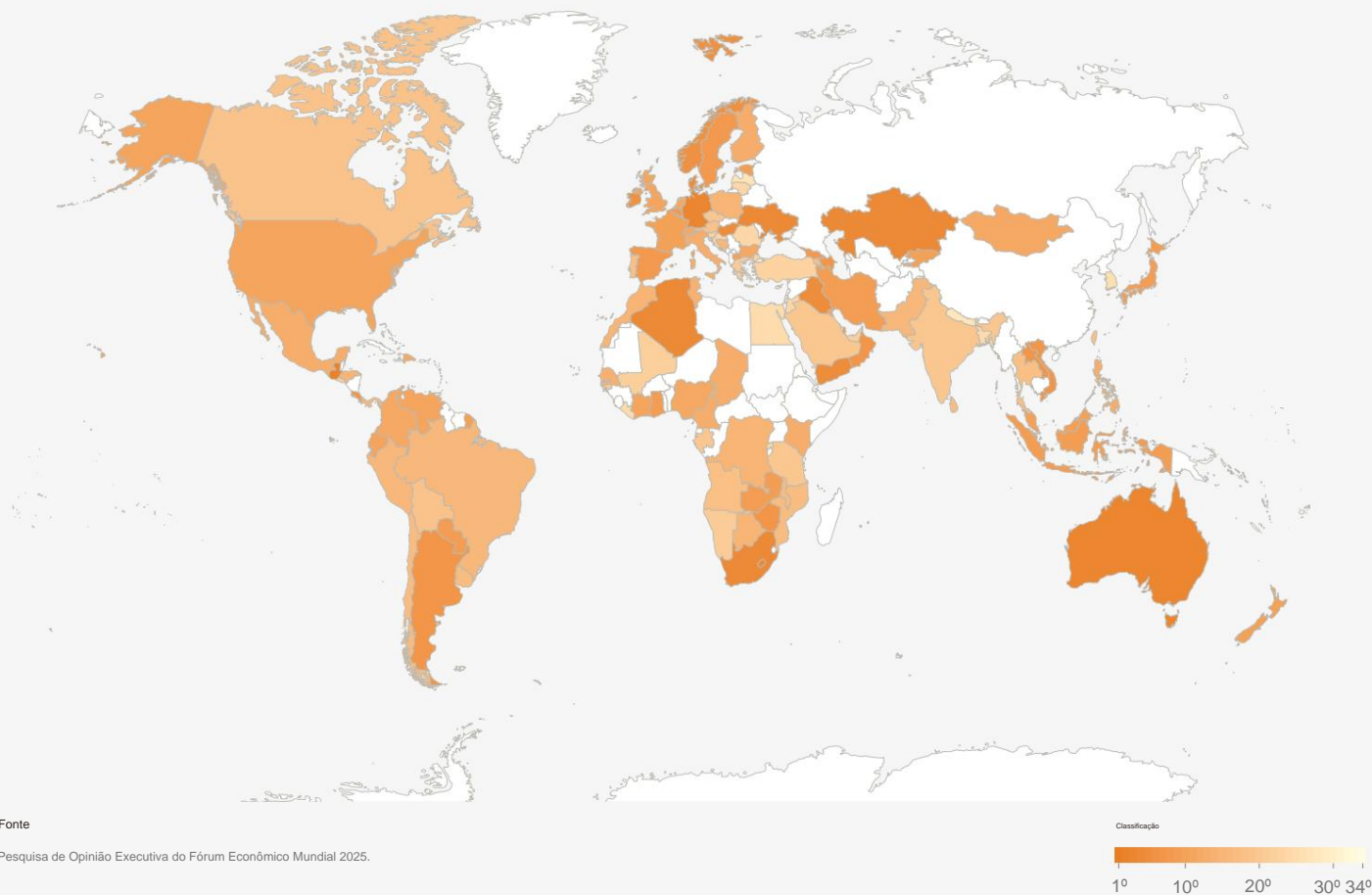
surgir. Por exemplo, estima-se que a energia necessária para os centros de dados de IA somente nos Estados Unidos possa aumentar 30 vezes na próxima década.<sup>81</sup> Além disso, as interdependências entre diferentes áreas de infraestrutura crítica e obsoleta são uma preocupação fundamental. Por exemplo, durante um apagão,



Andy Luo, Unsplash

### FIGURA 43 Percepções dos executivos sobre interrupções na infraestrutura crítica, 2026–2028

Classificação dos riscos nacionais segundo a Pesquisa de Opinião Executiva, com base na pergunta: "Em seu país, quais são os cinco principais riscos que têm maior probabilidade de ocorrer?"  
Qual é a maior ameaça ao seu país nos próximos dois anos?



O abastecimento de água que depende de redes digitalizadas pode ser afetado e as centrais nucleares que necessitam de água para refrigeração podem ser obrigadas a limitar as suas operações em consequência disso.

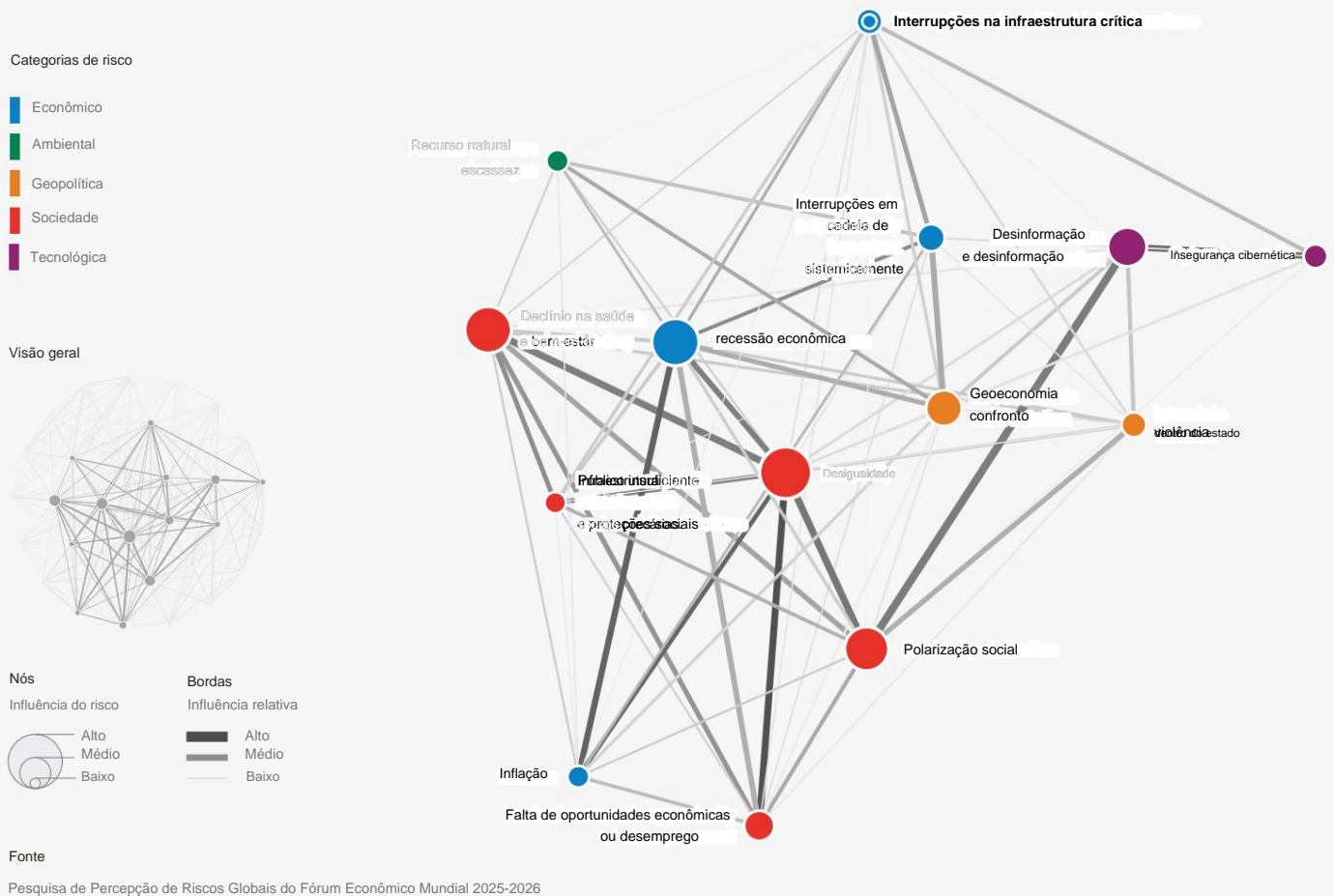
Na Pesquisa Global de Percepção de Riscos 2025-2026 (GRPS), Interrupções na infraestrutura crítica subiu quatro posições, para o 22º lugar, e duas posições, para o 23º lugar, em um período de dois e dez anos, respectivamente, refletindo as crescentes preocupações globais.

por respondentes em comparação com o ano passado. Os dados em nível nacional da Pesquisa de Opinião Executiva 2025 (EOS) também sugerem que os líderes empresariais estão atribuindo importância ao risco de interrupções na infraestrutura crítica no horizonte de dois anos (Figura 43). O risco ocupa a 6ª posição na Oceania, a 7ª na Ásia Central e a 10ª no Oriente Médio e Norte da África. Ele aparece entre os cinco principais riscos relatados em 13 países e entre os 10 principais em 39 países.



Mídia Colaborativa,  
Unsplash

FIGURA 44 Panorama dos riscos globais: Interrupções na infraestrutura crítica



Nos dados de percepção global do GRPS, Os entrevistados identificaram interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante, recessão econômica e infraestrutura pública e proteções sociais insuficientes como as principais consequências das interrupções na infraestrutura crítica (Figura 44).

Três conjuntos de riscos que podem levar a interrupções mais frequentes e agravadas na infraestrutura crítica precisarão ser abordados na próxima década: Primeiro, grande parte da infraestrutura crítica nos países da OCDE, como redes de transporte, redes elétricas e sistemas de água, foi construída nas primeiras décadas do pós-Segunda Guerra Mundial e exigirá manutenção e modernização dispendiosas. Até que isso aconteça, é provável que se torne ainda mais frágil, com maior risco de falhas ou acidentes. Da mesma forma, nos países de baixa renda, embora haja uma oportunidade de avançar rapidamente para a construção de infraestrutura nova e moderna, a escala de financiamento necessária pode ser proibitiva, mesmo que esse investimento seja extremamente necessário: De acordo com uma estimativa, empresas em países de baixa e média renda perdem pelo menos US\$ 300 bilhões por ano devido à infraestrutura de transporte, eletricidade e água não confiável.<sup>82</sup>

Em segundo lugar, é provável que ocorram eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos na próxima década, gerando uma ampla gama de riscos para infraestruturas críticas. E em terceiro lugar, a geoeconomia

É provável que o confronto amplifique os desafios existentes à infraestrutura crítica nos âmbitos físico, cibernético e ciberfísico.

À medida que esses três conjuntos de riscos aumentam e interagem, Em conjunto, os impactos em cascata de interrupções no fornecimento de eletricidade ou água, por exemplo, podem perturbar cada vez mais o cotidiano dos cidadãos e complicar as operações comerciais. A segurabilidade de falhas em infraestruturas críticas pode diminuir e uma maior parte do fardo financeiro da recuperação de eventos de risco relacionados recairá sobre indivíduos e organizações. Se os cidadãos sofrerem perdas crescentes, a confiança nos fornecedores de infraestrutura poderá deteriorar-se e, por extensão, a confiança na capacidade do próprio Estado de garantir a prestação de serviços básicos e proteger os seus cidadãos. Além disso, quando ocorrem falhas críticas na infraestrutura, as populações vulneráveis são frequentemente as mais afetadas, contribuindo ainda mais para a desigualdade já elevada e a polarização social.

### Sistemas envelhecidos, falhas silenciosas

Ao mesmo tempo em que as pressões em torno do refinanciamento da dívida aumentam e dificultam o financiamento de grandes projetos de infraestrutura pelos governos, gastos significativos em

Serão necessárias novas infraestruturas, bem como manutenção ou modernização. Nos casos em que a obsolescência tecnológica das infraestruturas existentes dificulte a integração e a conexão com tecnologias avançadas, poderão ser necessárias revisões completas.

Os esforços para tornar as infraestruturas críticas mais resilientes nas últimas duas décadas têm dado grande ênfase à gestão de potenciais ataques terroristas.<sup>83</sup>

Embora ainda seja uma consideração importante, outras preocupações fundamentais estão surgindo, como a corrosão de tubulações, rachaduras em estruturas de concreto ou deslocamento de fundações, bem como folga inadequada nos sistemas. Não é difícil imaginar, por exemplo, um cenário em que a qualidade ou o abastecimento de água potável em um país da OCDE seja comprometido devido a falhas sistêmicas acidentais resultantes de problemas de manutenção. Tais riscos podem se acumular silenciosamente na ausência de monitoramento adequado, e problemas ou colapsos repentinos podem ocorrer. Quando isso acontece, os custos para operadores ou governos com reparos ou soluções paliativas urgentes, bem como com o atendimento a reclamações de responsabilidade civil e danos à reputação, podem ser enormes.

Quando grande parte da infraestrutura existente na OCDE foi construída há 50 a 70 anos, o cenário de riscos era diferente. Hoje, a urbanização em massa, o aumento do tráfego, as necessidades muito maiores de transmissão e armazenamento de dados, os impactos das mudanças climáticas e a instrumentalização da infraestrutura em guerras híbridas são considerações prioritárias. Na próxima década, o foco precisará mudar para o gerenciamento e a mitigação de ameaças mais complexas.<sup>84</sup>

incluindo a gestão dos custos mais elevados de energia e de materiais essenciais como a principal barreira à infraestrutura verde.<sup>85</sup>

Além disso, a escassez de talentos e/ou de mão de obra provavelmente irá atrasar os esforços para modernizar a infraestrutura crítica.

A aposentadoria da geração baby boomer está levando a uma perda significativa de conhecimento especializado. Isso se relaciona à manutenção e modernização, mas também à construção de infraestrutura futura. Por exemplo, embora hoje a energia nuclear esteja sendo adotada por muitos governos como uma fonte crítica de energia de base, com planos significativos de expansão sendo anunciados, o número de profissionais experientes no setor nuclear em muitos países é muito limitado, visto que, ao longo de várias décadas, apenas um pequeno número de novos reatores nucleares foi construído fora da China.<sup>86</sup>

Em outubro de 2025, dos apenas 64 reatores nucleares em construção no mundo, 33 estavam na China.

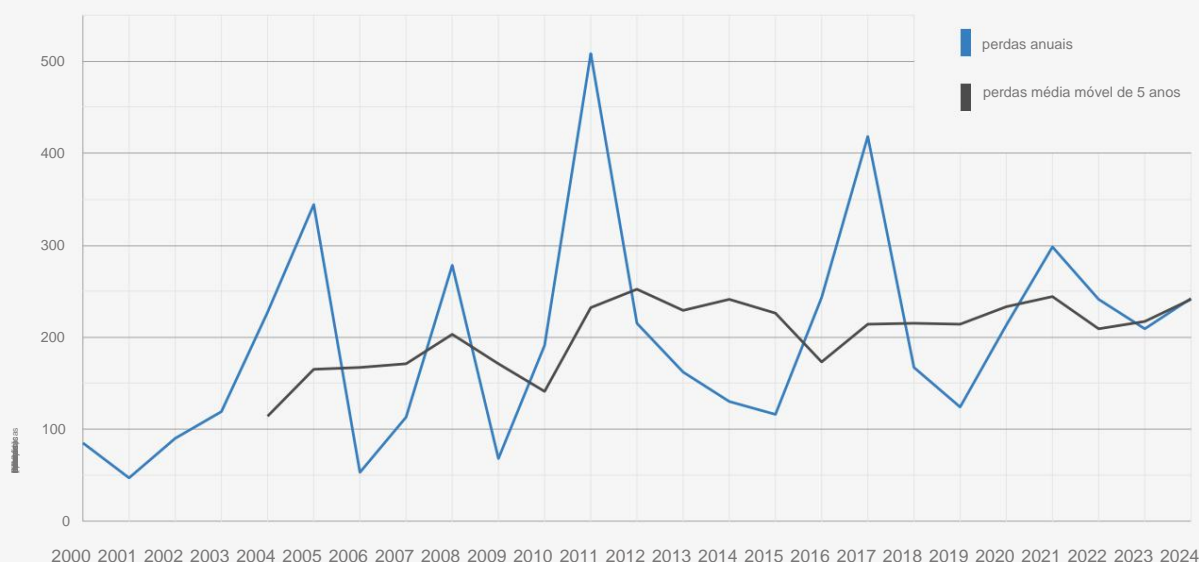
Da mesma forma, 63% dos executivos de centros de dados citam a escassez de mão de obra qualificada como seu principal desafio.<sup>87</sup>

## Custos climáticos

A infraestrutura crítica das economias modernas está se tornando cada vez mais vulnerável tanto a riscos climáticos crônicos, como a elevação do nível do mar, quanto a eventos climáticos extremos agudos, incluindo calor extremo, incêndios florestais, inundações e tempestades. As perdas econômicas decorrentes de desastres naturais estão aumentando constantemente (Figura 45).

Por exemplo, o calor extremo pode sobrecarregar as redes de energia devido ao aumento do uso de ar condicionado, ou causar o derretimento ou deformação de trilhos e estradas. Os painéis solares podem se tornar menos eficientes em temperaturas extremas ou serem danificados por granizo, com tempestades de granizo se tornando mais intensas com o tempo.<sup>88</sup> Muitos edifícios precisam de adaptação diante de ondas de calor mais frequentes e intensas.<sup>89</sup>

FIGURA 45 Aumento das perdas econômicas decorrentes de desastres naturais



### Fonte

Fórum Econômico Mundial, com base em dados do EM-DAT, o Banco de Dados Internacional de Desastres.

Embora chuvas mais intensas possam sobrecarregar sistemas de drenagem obsoletos, é provável que eventos climáticos extremos aumentem permanentemente os custos do tratamento de água, seja devido ao calor extremo que danifica a infraestrutura hídrica<sup>90</sup> ou ao aumento da salinização.<sup>93</sup>

Eventos climáticos extremos de alto impacto podem causar interrupções graves e duradouras em infraestruturas críticas. No entanto, em todo o mundo, a mitigação é frequentemente vista como dispendiosa e, portanto, pode ser adiada devido a demandas aparentemente mais urgentes nos orçamentos dos setores público e privado. Como o número e a intensidade de eventos climáticos extremos provavelmente continuarão aumentando em um clima em aquecimento,<sup>91</sup> a escala dos impactos diretos em infraestruturas críticas e dos riscos econômicos e sociais subsequentes provavelmente aumentará na próxima década.<sup>92</sup> Danos indiretos em infraestruturas críticas causados por eventos climáticos extremos, por exemplo, por meio de inundações que provocam a interrupção de serviços públicos, representam um risco potencialmente muito maior do que os próprios efeitos diretos.<sup>93</sup>

Em alguns casos, a resiliência da infraestrutura em si pode não ser o problema, mas sim a sua relevância em meio aos impactos das mudanças climáticas. Eventos climáticos extremos de desenvolvimento lento, incluindo secas prolongadas, são uma área de particular preocupação nesse sentido. No Uruguai, em 2023, por exemplo, dois reservatórios importantes que abastecem Montevidéu secaram quase completamente, levando à declaração de estado de emergência na cidade em junho de 2023, em meio a protestos.<sup>94</sup> À medida que as secas em muitas regiões se tornam mais longas e intensas na próxima década, haverá um risco crescente de que as usinas hidrelétricas em alguns locais se tornem ativos obsoletos.<sup>95</sup> Os países com usinas hidrelétricas existentes que devem se tornar vulneráveis incluem China, Jordânia, Iraque, Marrocos e Síria.<sup>96</sup>



Saikiran Kesari, Unsplash

Da mesma forma, as interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante também representam um risco significativo decorrente de eventos climáticos extremos que afetam infraestruturas críticas. Durante a seca no Canal do Panamá, em 2023-2024, a queda do nível da água forçou uma redução de um terço no número de navios em trânsito. Isso levou muitas embarcações a mudarem de rota, aumentando significativamente os custos de transporte e causando atrasos nas entregas, escassez e aumento de preços, por exemplo, de algumas frutas e verduras em mercados tão distantes quanto o Reino Unido.<sup>97</sup> Similarmente, os baixos níveis de água nos rios Reno e Danúbio em 2018, 2022 e 2025 aumentaram os custos e retardaram as entregas de matérias-primas e componentes para importantes polos industriais da Europa Ocidental, em alguns casos levando ao redirecionamento permanente das cadeias de suprimentos.<sup>98</sup>

Os resultados do EOS refletem essa interdependência de riscos: os países em que os executivos relatam uma maior percepção de risco de interrupções na infraestrutura crítica também tendem a relatar uma maior percepção de risco de interrupções nas cadeias de suprimentos sistemicamente importantes.

Com o tempo, os impactos de eventos climáticos extremos sobre infraestruturas críticas poderão tornar-se permanentes. Por exemplo, infraestruturas costeiras – estradas, ferrovias e portos – poderão sofrer erosão constante e as operações poderão ser frequentemente interrompidas devido a inundações, uma vez que as águas podem não recuar completamente.

É provável que as consequentes perturbações no comércio global se tornem mais graves com o tempo.<sup>99</sup> Os impactos indiretos da infraestrutura crítica danificada ou tornada inutilizável (seja temporária ou permanentemente) por eventos climáticos extremos tendem a ser especialmente consequentes em países de baixa renda, onde a capacidade de adaptação é mais limitada.

Em um número significativo de locais ao redor do mundo, cidades inteiras estão afundando, em alguns casos mais rapidamente do que o nível global do mar está subindo. Isso representa, sem dúvida, o exemplo mais grave de dano permanente à infraestrutura crítica.<sup>100</sup> Os principais fatores que levam ao afundamento das cidades são a extração de água subterrânea, o peso da infraestrutura da cidade em relação ao seu tipo de solo e as movimentações geológicas. Eventos climáticos extremos também podem ser um fator contribuinte, acelerando a erosão e o deslocamento de sedimentos, o que desestabiliza o solo.<sup>101</sup> À medida que essa tendência continua, todas as áreas de infraestrutura crítica localizadas nessas cidades correm risco.

sendo afetados por inundações mais frequentes, danos às fundações dos edifícios e outros fatores.

## Uma nova frente de guerra

Dada a sua importância estratégica no apoio à defesa e à segurança, bem como na resiliência da sociedade, as infraestruturas críticas têm estado cada vez mais no centro das discussões sobre os riscos da confrontação geoeconômica e dos conflitos armados entre Estados.

Em muitos países, a propriedade e a operação de infraestruturas críticas envolvem operadores estrangeiros, o que significa que a continuidade de serviços essenciais pode depender da estabilidade comercial e...



Pete Alexopoulos,  
Unsplash

relações políticas, e não apenas capacidades internas. Os governos estão cada vez mais preocupados com o potencial uso de "portas dos fundos" em componentes digitalizados de infraestruturas críticas.

Dotações de recursos naturais, como espécies raras. A exploração de recursos naturais ou a produção de componentes industriais cobiçados podem ser usadas como moeda de troca em negociações comerciais, de investimento ou outras mais amplas. A próxima década poderá testemunhar o uso mais frequente dessa alavancagem, enfraquecendo infraestruturas críticas em países vulneráveis. Por exemplo, a mineração, conversão, enriquecimento e fabricação de urânio, necessários para o funcionamento de usinas nucleares,<sup>172</sup> são suscetíveis a impactos de tensões geopolíticas em alguns países.

Com a provável continuidade das preocupações com a segurança hídrica em todo o mundo, governos que controlam rios e reservatórios a montante podem ser tentados a desviar água para suas próprias populações em detrimento dos países vizinhos. Tais ações podem ser uma resposta à crescente instabilidade social e à fragilidade política interna, como parte da escalada das tensões geopolíticas com os vizinhos, ou ambos. Possíveis pontos de conflito na próxima década podem incluir a bacia do rio Indo, entre a Índia e o Paquistão, ou a construção do Canal Qosh Tepa pelo Afeganistão, que poderia diminuir o fluxo do rio Amu Darya para o Turcomenistão e o Uzbequistão.<sup>103</sup>

Os ataques físicos diretos à infraestrutura física também são uma característica crescente dos conflitos armados entre Estados. Desde a invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022, todas as categorias de infraestrutura crítica no país têm sido alvos repetidos. Além disso, cabos submarinos foram cortados e as operações aeroportuárias foram interrompidas diversas vezes.

pela atividade de drones. Os sistemas globais de navegação por satélite, que ajudam a garantir o transporte marítimo e aéreo seguro e também são usados na logística da cadeia de suprimentos ou na agrotecnologia, têm sido alvo de interferência e falsificação de sinais.<sup>105</sup> Esses ataques estão se tornando mais frequentes e mais sofisticados.<sup>106</sup> Embora os governos pareçam ser os principais perpetradores, estão aumentando os riscos de atores não estatais adquirirem tecnologias comerciais que poderiam ser usadas para interferência e falsificação.

À medida que as infraestruturas críticas se tornam mais digitalizadas, automatizadas e interligadas, os sistemas e dispositivos de controle industrial podem ficar insuficientemente protegidos e monitorizados, e, conseqüentemente, vulneráveis. Os riscos de falhas ciberfísicas estão aumentando, por exemplo, devido a ataques cibernéticos que exploram vulnerabilidades em softwares de gestão de energia. Em 2024, vulnerabilidades em sistemas de energia solar que poderiam ter comprometido quatro milhões de sistemas solares em 150 países foram destacadas por um grupo de supostos "hackers éticos".<sup>177</sup> Em 7 de abril de 2025, a barragem de Bremanger, na Noruega, sofreu um ataque ciberfísico, resultando na liberação não planejada de água.<sup>177</sup> Essas atividades disruptivas e potencialmente perigosas são alvos atraentes para governos adversários ou grupos criminosos, pois muitas vezes podem negar plausivelmente o envolvimento, complicando as respostas diplomáticas, legais ou militares.

Se tais perturbações se intensificarem nos próximos anos, as atitudes em sociedades já fragilizadas em relação a governos suspeitos de envolvimento em ataques poderão se tornar mais rígidas. A linha divisória entre ataques cibernéticos e guerra física poderá começar a ficar tênue. Paralelamente, a confiança em governos que falham sistematicamente em garantir a segurança e a prestação ininterrupta de serviços básicos poderá ser ainda mais abalada.

## Ações para hoje

As parcerias público-privadas continuarão sendo essenciais para a expansão futura da infraestrutura e para a redução das vulnerabilidades infraestruturais na próxima década.

A construção de infraestrutura pública resiliente exige estreita colaboração e compartilhamento de informações entre o setor público e os provedores de infraestrutura privada, tanto em nível nacional quanto transfronteiriço, especialmente considerando o quão profundamente os operadores do setor privado estão inseridos na infraestrutura crítica de outros países. O ritmo acelerado de mudanças e a crescente complexidade da infraestrutura crítica sistemicamente importante exigem relações de trabalho de confiança entre todas as principais partes interessadas para aproveitar o dinamismo e a agilidade do setor privado. Por exemplo, diante de interrupções em uma cadeia de suprimentos de importância crítica, estratégias corporativas baseadas em ferramentas sofisticadas de previsão podem ajudar a minimizar os impactos operacionais em projetos de infraestrutura crítica nos quais as empresas participam (Figura 46).

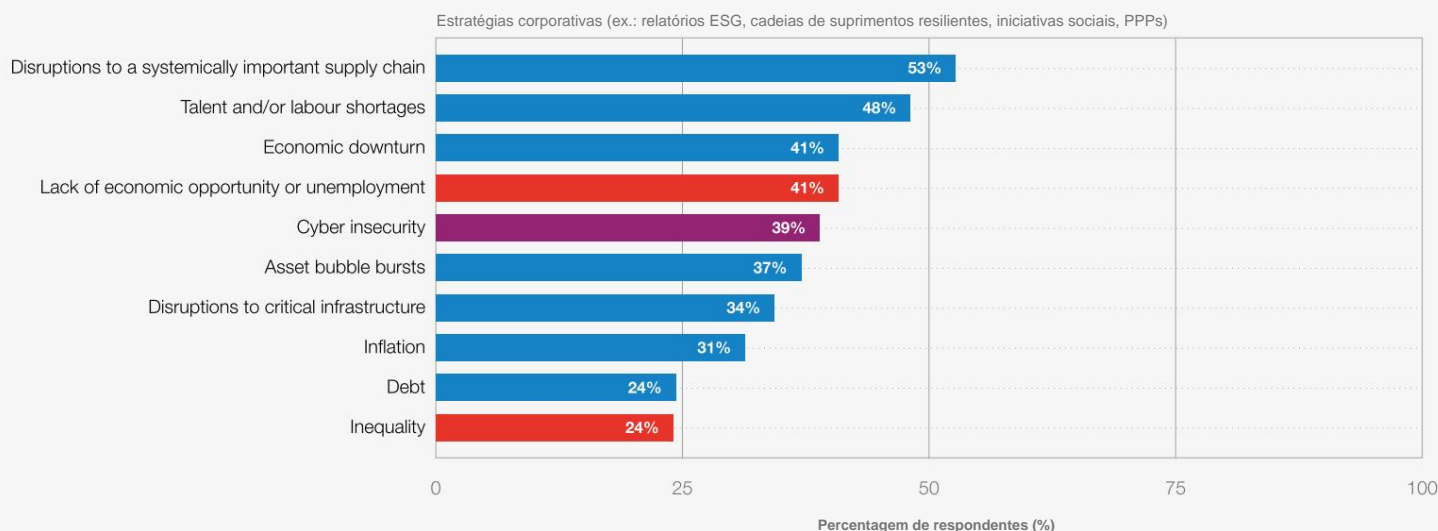
Com a previsão de aumento na intensidade de eventos climáticos extremos na próxima década, as considerações climáticas devem ser priorizadas no desenvolvimento de infraestrutura. Projetos adaptados ao clima, como construções resistentes ao fogo em áreas propensas a incêndios florestais, reduzem o risco de falhas em edificações, protegem a saúde e limitam interrupções nos negócios, perdas de estoque e responsabilidade civil. Embora os custos iniciais possam ser

Embora mais elevados, esses custos podem muitas vezes ser compensados por economias a longo prazo em manutenção e seguros.<sup>110</sup>

Por fim, o monitoramento de sistemas e dispositivos de controle industrial deve ser priorizado para garantir que a infraestrutura permaneça resiliente a falhas ciberfísicas. O monitoramento desse hardware e software deve fornecer a visibilidade necessária para determinar se um incidente decorre de um ataque cibernético, falha técnica ou erro humano. Isso permite que as organizações respondam com mais eficácia, recuperem-se mais rapidamente e fortaleçam suas defesas. Em um mundo onde a infraestrutura crítica está cada vez mais digitalizada e vulnerável a ataques, tratar esse monitoramento como uma necessidade operacional essencial é fundamental. Isso exige esforços colaborativos de quem opera os equipamentos e gerencia os processos, da equipe de segurança cibernética, da alta administração e dos governos.

FIGURA 46 Principais riscos abordados pelas estratégias corporativas, 2026–2036

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

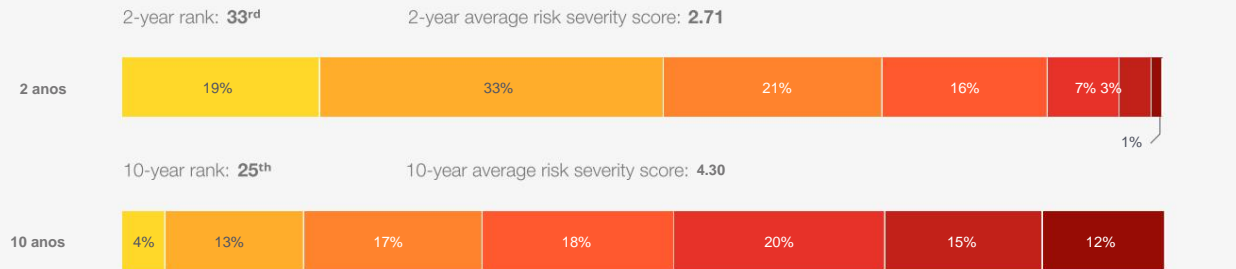
Categorias de risco: Econômico (azul), Ambiental (verde), Geopolítica (laranja), Sociedade (vermelho), Tecnológica (púrpura)

## 2.6 Saltos quânticos

FIGURA 47

### Distribuição da pontuação de gravidade do risco a curto prazo (2 anos) e a longo prazo (10 anos): Consequências adversas das tecnologias de ponta

Consequências negativas, intencionais ou não, dos avanços em tecnologias de ponta sobre indivíduos, empresas, ecossistemas e/ou economias. Inclui, mas não se limita a: interfaces cérebro-computador; biotecnologia; geoengenharia; e computação quântica.



#### Fonte

Fórum Econômico Mundial: Percepção de Riscos Globais  
Pesquisa 2025-2026

#### Observação

A gravidade foi avaliada em uma escala Likert de 1 a 7.

[1 – Baixa gravidade, 7 – Alta gravidade]. As porcentagens em

Os gráficos podem não totalizar 100% porque os números foram alterados.

foram arredondados para cima/para baixo.

#### Gravidade



– Futuros ataques de computação quântica à criptografia clássica baseada em matemática poderiam comprometer tudo. infraestruturas de confiança digital e levam à descryptografia em massa.

– Novos extremos na concentração do poder empresarial e econômico podem exacerbar as divisões digitais dentro do país. sociedades e entre países.

– A geopolítica pode se aproximar de cenários em que o vencedor leva tudo, com a supremacia em áreas de grande importância proporcionando enormes vantagens estratégicas e táticas em conflitos.

É provável que o progresso nas tecnologias quânticas se acelere na próxima década, à medida que grandes empresas e governos invistam mais na busca pela liderança quântica. A convergência tecnológica entre IA/aprendizado de máquina (ML) e computação quântica está acelerando o desenvolvimento de ambos os campos. E um novo campo de ML quântico está emergindo. Os cenários de risco tanto da computação quântica quanto da IA se intensificarão na próxima década, o que pode levar a situações em que os humanos percam o controle.

Os resultados da Pesquisa Global de Percepção de Riscos 2025-2026 (GRPS) sugerem que os respondentes estão otimistas por enquanto: os impactos negativos das tecnologias de ponta (incluindo a computação quântica) ocupam posições baixas, em 33<sup>o</sup> e 25<sup>o</sup> lugar, respectivamente, para os próximos dois e dez anos (Figura 10). Contudo, esse risco apresenta o quarto maior aumento, entre todos os 33 riscos, na pontuação de gravidade entre esses dois horizontes temporais, indicando claramente que as preocupações dos respondentes estão aumentando com o tempo.

Todas as três áreas-chave da tecnologia quântica – computação, comunicações e segurança, e sensoriamento – podem sofrer mudanças rápidas. A computação quântica, em particular, tem o potencial de contribuir para avanços em muitos campos.<sup>112</sup>

É aplicável particularmente a problemas que exibem complexidade combinatória (crescimento exponencial no número de soluções possíveis para um problema à medida que o número de variáveis aumenta), com ganhos de velocidade esperados onde os algoritmos quânticos oferecem vantagem. Áreas promissoras incluem otimização (por exemplo, para carteiras financeiras, cadeias de suprimentos e redes de energia); criptografia e teoria dos números; simulação (por exemplo, em química e ciência dos materiais); e para aprimorar IA/ML, sujeita às capacidades futuras do hardware. Embora já existam diversos sistemas de computação quântica, eles ainda requerem maior refinamento, gerenciamento de ruído aprimorado e escalabilidade antes que as principais oportunidades – e riscos – se materializem.

As comunicações e a segurança quânticas envolvem a construção de redes de comunicação que, por sua própria natureza, desbloqueiam novos paradigmas de segurança. A China investiu pesadamente nessa área,<sup>113</sup> com os Estados Unidos, a Alemanha e a Suíça<sup>114</sup> também investindo precocemente. mudanças.

A detecção quântica envolve o aprimoramento da sensibilidade e da precisão dos sensores. Ela está começando a levar a importantes melhorias em aplicações militares e industriais. Os Estados Unidos e a China são, novamente, os principais atores, assim como a Alemanha.<sup>116</sup>

As tecnologias quânticas têm o potencial de oferecer enormes benefícios econômicos e sociais. No entanto, grandes riscos também se avizinham, potencialmente dentro de uma década. Esses desafios incluem implicações criptográficas (criptografia e autenticação) com impactos potencialmente em cascata; novos extremos na concentração de poder econômico e empresarial; e uma amplificação dos riscos de segurança.

## Complacência criptográfica

Os riscos criptográficos iminentes de ataques de computação quântica à criptografia clássica baseada em matemática estão aumentando. Esta última é a base da autenticação de usuários, bem como da proteção, armazenamento e transmissão de dados, afetando a vida digital de todas as organizações e indivíduos.

O algoritmo quântico existente atualmente (conhecido como algoritmo de Shor) já representa uma ameaça teórica à criptografia clássica baseada em matemática.

É importante destacar que existem dois vetores de ameaça específicos e seus impactos: o primeiro é a descryptografia de dados privados, que ameaça informações de identificação pessoal (PII) e a privacidade de dados (por exemplo, dados médicos), bem como dados de propriedade intelectual. Essa ameaça é imediata, devido às chamadas campanhas de "coletar agora, descryptografar depois", em que dados criptografados são roubados e armazenados até que a tecnologia quântica esteja suficientemente avançada para descryptografá-los.<sup>117</sup>

A segunda ameaça relaciona-se à quebra do sistema criptográfico que permite que pessoas, dispositivos ou serviços comprovem sua identidade online. O algoritmo de Shor ameaça comprometer essa chamada "infraestrutura de chave pública", pois se baseia em chaves assimétricas e permite a falsificação de identidades. Todas as formas de autenticação digital — incluindo a falsificação de carteiras online para blockchain, a autenticação de contratos digitais, o estabelecimento de confiança entre um cartão de crédito e o banco emissor ou o estabelecimento de confiança entre dispositivos digitais — estarão em risco. Infraestruturas críticas nacionais podem ser afetadas.

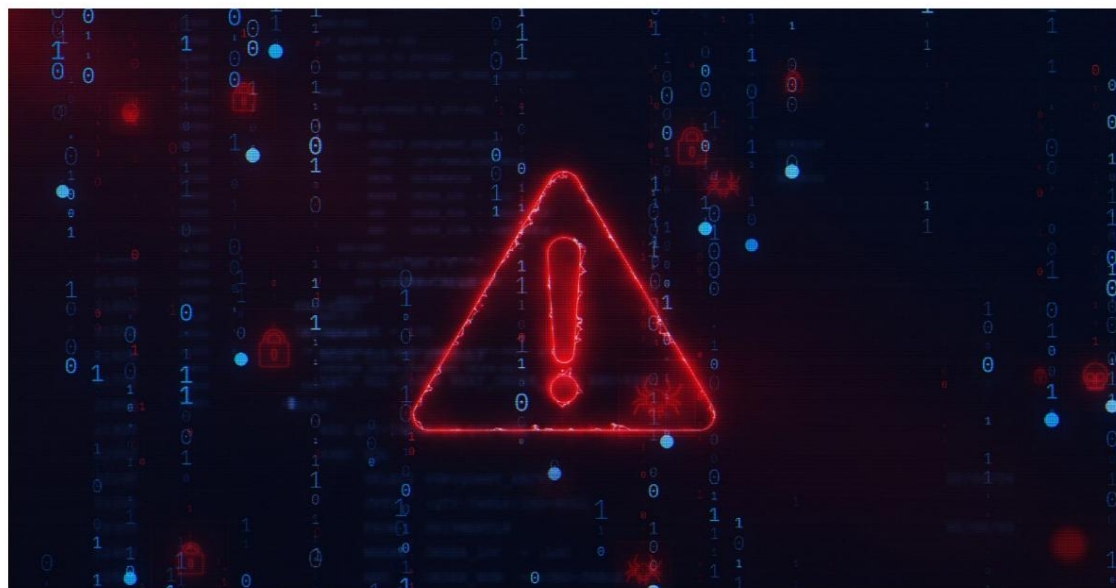
também há risco, já que agentes hostis poderiam, por exemplo, assumir o controle de veículos autônomos ou serviços públicos. Essa ameaça é de longo prazo, pois não depende dos dados, mas sim da existência de proteção quântica no momento em que um ataque quântico se torna possível.

O algoritmo de Shor aguarda um computador quântico suficientemente poderoso para executá-lo, e o progresso rumo a esse objetivo está se acelerando graças à IA. De acordo com uma pesquisa realizada em 2024, 53% dos especialistas em computação quântica acreditam que, dentro de uma década, haverá pelo menos 50% de probabilidade de um computador quântico ser capaz de quebrar o RSA-2048, um tipo de criptografia clássica baseada em matemática e chave pública, em 24 horas. O tempo é, portanto, essencial na preparação para esse marco, frequentemente chamado de "Dia Q".

O Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia dos EUA (NIST) assumiu a liderança em 2024<sup>121</sup> na publicação de um conjunto de padrões para criptografia pós-quântica (PQC),<sup>122</sup> que atualmente serve como referência para outras jurisdições, com foco na implementação de novos algoritmos de PQC resistentes ao algoritmo de Shor. Os Estados-Membros da UE também desenvolveram um roteiro para a transição para a PQC.<sup>123</sup>

No entanto, muitas organizações parecem estar atrasadas em relação à compreensão dos potenciais impactos da computação quântica, tanto positivos quanto negativos. Apenas 12% dos empregadores entrevistados consideram a computação quântica e a criptografia como tecnologias críticas que transformarão suas organizações.<sup>124</sup> Além disso, estima-se que apenas 5% das organizações possuam criptografia segura contra computação quântica (ou seja, para proteção contra o algoritmo de Shor).<sup>125</sup> De acordo com o Índice de Prontidão para Segurança Quântica da IBM, que avalia o nível de prontidão das organizações em relação à descoberta, observabilidade e transformação seguras contra computação quântica, a pontuação média de prontidão para segurança quântica é de apenas 25 em 100, onde 100 representa o nível mais seguro.<sup>126</sup>

Embora grandes empresas e alguns governos possam ter o conhecimento e os recursos para implementar proteções a tempo, muitas empresas menores...



Governos com menos recursos, assim como muitas ONGs, instituições acadêmicas e outras organizações, podem não conseguir fazê-lo. As organizações que enfrentam os maiores desafios são aquelas que detêm conjuntos de dados sensíveis e complexos, o que dificulta a migração para a criptografia quântica segura.

Existe um risco ainda mais fundamental no horizonte para todas as organizações. A proteção contra o algoritmo de Shor provavelmente será apenas uma solução temporária, visto que novos algoritmos quânticos (além do de Shor) estão sendo pesquisados e poderão ser usados em ataques criptográficos no futuro. As organizações visadas podem nem sequer ter conhecimento da existência desses novos algoritmos de ataque quântico antes que os ataques ocorram. Com um alto nível de confronto geoeconômico previsto para os próximos anos, de acordo com o GRPS, é de se esperar que governos adversários ou outros atores com capacidades em tecnologia quântica possam usá-las uns contra os outros e contra suas respectivas sociedades e economias. Mais adiante, grupos criminosos sancionados pelo Estado também poderão encontrar maneiras de acessar capacidades quânticas e criar novos algoritmos quânticos.

Em última análise, a solução tecnológica para os ataques de computação quântica pode vir do campo de

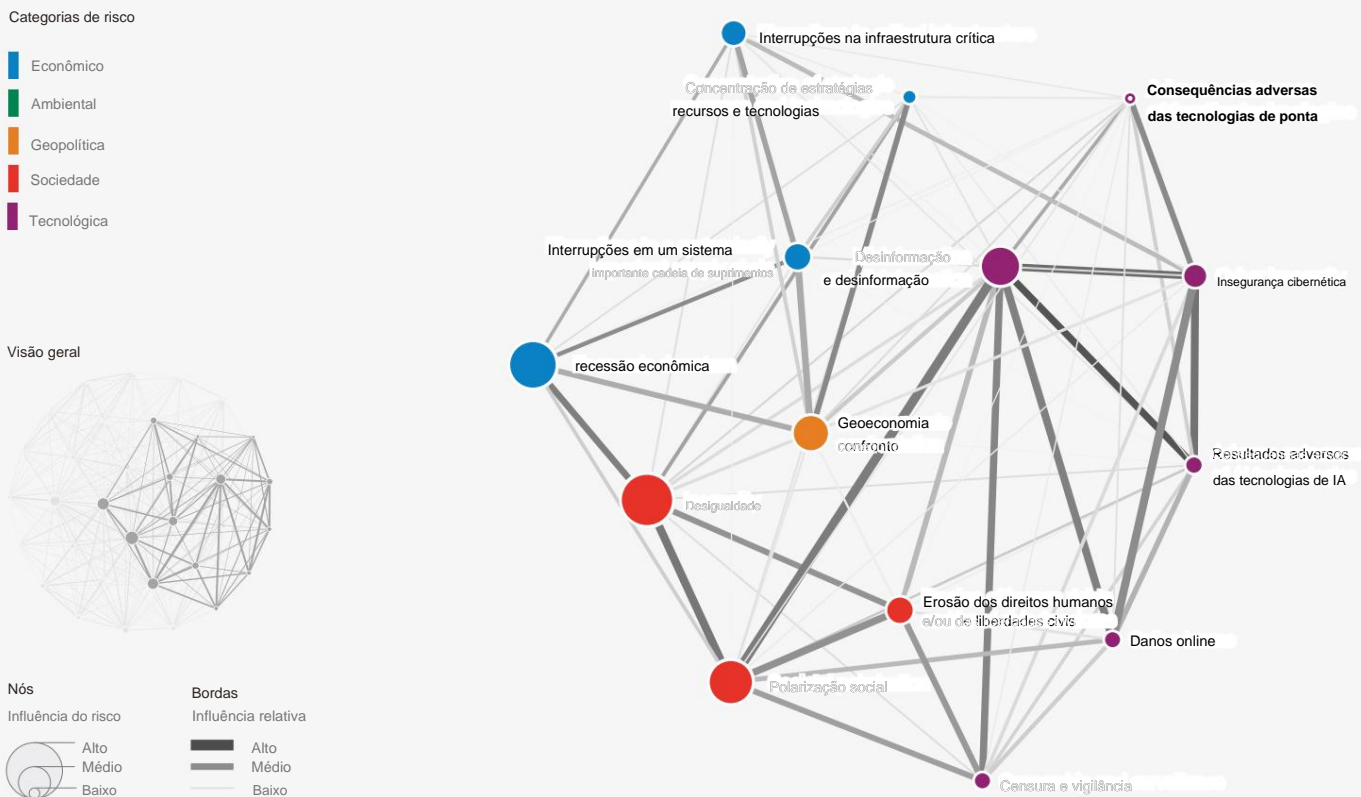
As próprias comunicações quânticas. No entanto, mudanças tecnológicas anteriores, possivelmente menos difíceis, levaram uma década ou mais para serem implementadas,<sup>12y</sup> e a atualização da infraestrutura criptográfica na medida necessária será complexa.<sup>12y</sup> Com a natureza da própria ameaça criptográfica quântica provavelmente evoluindo, as intervenções de segurança quântica precisarão se tornar esforços contínuos.<sup>12y</sup> Manter essa agilidade criptográfica se tornará um grande desafio.

Os participantes do GRPS reconhecem essas interconexões de risco, identificando a insegurança cibernética como a principal consequência dos resultados adversos das tecnologias de ponta (incluindo a quântica), seguida pela desinformação e pelas notícias falsas e pelos resultados adversos das tecnologias de IA (Figura 48).

A quebra generalizada dos protocolos criptográficos que sustentam as infraestruturas de confiança poderia contribuir, por exemplo, para ciberataques mais frequentes e sofisticados contra infraestruturas críticas, causando apagões mais frequentes e prolongados, contaminação do abastecimento de água ou acidentes de transporte (ver Seção 2.5: Infraestruturas em risco). Isto colocaria a segurança digital na era quântica definitivamente no domínio da segurança física e da segurança nacional.

A privacidade dos dados atuais e históricos também pode ser comprometida. Violações, por sua vez, podem levar a...

FIGURA 48 Panorama dos riscos globais: Resultados adversos das tecnologias de ponta



Fonte  
Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

A avalanche de ações judiciais por responsabilidade civil torna plausível que a legislação e a regulamentação não consigam acompanhar a evolução dos valores das indenizações, resultando em uma perda de confiança na proteção legal ou estatal.

O maior risco de uma descriptografia repentina e em massa, com consequente quebra de autenticação, seria um colapso sistêmico da confiança digital. As implicações sociais poderiam ser significativas o suficiente para levar a uma migração em massa para fora do mundo digital em serviços sensíveis, como os bancários ou de saúde, criando enormes transtornos e, talvez ironicamente, ineficiência e retrocesso. Na medida em que serviços públicos ou eleições forem afetados, isso poderia aprofundar ainda mais a desconfiança nas instituições governamentais e gerar séria instabilidade social.

## pontos críticos econômicos

Os impactos econômicos seriam sentidos não apenas em termos dos custos do aumento dos ataques cibernéticos, mas também pela realocação de recursos de atividades produtivas voltadas para medidas de proteção – especialmente se isso ocorrer em uma crise, caso avanços significativos aconteçam antes do esperado.

Além disso, como algumas empresas estão implementando criptografia quântica segura antes de outras, isso pode afetar a estabilidade da cadeia de suprimentos. O comércio pode ser interrompido se as assinaturas digitais forem comprometidas. A descriptografia de dados em infraestruturas financeiras críticas pode levar a perdas econômicas significativas.<sup>130</sup>

No entanto, os riscos econômicos associados à computação quântica vão além da criptografia. A computação quântica pode se provar rápida e poderosa demais para alguns sistemas existentes. Os mercados financeiros representam uma vulnerabilidade particular, com regulamentações que, em geral, ainda não foram adaptadas. Como, por exemplo, os reguladores podem esperar monitorar internamente o funcionamento dos mercados?

A “caixa preta” que será a otimização de portfólio usando computação quântica?<sup>131</sup> Os algoritmos de negociação, incluindo os algoritmos de negociação de alta frequência, também se tornarão mais poderosos, complexos e rápidos.<sup>132</sup>

Isso pode levar a quedas repentinas ou altas bruscas do mercado mais frequentes, com uma necessidade maior de mecanismos de interrupção para evitar movimentos de queda do mercado que sejam muito repentinos e acentuados.<sup>133</sup> A confiança nas finanças globais pode ser testada se isso acontecer.

Os avanços na computação quântica também podem acentuar rapidamente as desigualdades econômicas e industriais entre os países. As disparidades no acesso às tecnologias existentes já criaram uma divisão digital, que provavelmente se aprofundará com a computação quântica.<sup>134</sup> Entre 2019 e 2023, a China e os Estados Unidos, juntos, foram responsáveis por quase metade da pesquisa publicada em computação quântica e comunicações quânticas, e por cerca de 40% em sensoriamento quântico e criptografia pós-quântica.<sup>135</sup>

A computação quântica está destinada a se tornar uma grande indústria por si só, criando uma nova cadeia de suprimentos de fabricação, novos modelos de negócios de serviços quânticos (por exemplo, assinaturas para acessar tempo de computação quântica) e gerando um novo conjunto de empregos altamente qualificados. Seriam estabelecidas ligações entre esta nova indústria quântica e todas as outras indústrias que se beneficiariam dela. precisam ser construídas. Esses benefícios econômicos seriam Os lucros se acumulam principalmente em países onde ocorrem avanços nas tecnologias quânticas. Enquanto esses países vivenciam uma “quinta revolução industrial”, outros correm o risco de ficar para trás, a menos que tenham estratégias para participar da economia quântica. Muitos países da África Subsaariana, América Latina e Ásia não possuem tais estratégias para a era quântica.<sup>136</sup>

No EOS, os executivos relatam percepções de Resultados adversos associados à fronteira



Tecnologias (incluindo quântica, biotecnologia e geoengenharia) em nível nacional. A percepção de risco associada a essas tecnologias está aumentando globalmente, mas permanece concentrada em um pequeno grupo de países relativamente avançados tecnologicamente. No entanto, o número limitado de países que as classificam entre os principais riscos nacionais pode indicar uma divergência na conscientização e no nível de preparação de muitos países, bem como lacunas de capacidade potencialmente duradouras.

Os abismos entre os países podem persistir por anos ou décadas, dados os recursos significativos e o conhecimento tecnológico necessários para construir sistemas de computação quântica. Com o tempo, a divergência no desempenho econômico entre os países que se beneficiam das tecnologias quânticas e aqueles que não se beneficiam pode se tornar tão grande que...

Proporcionam uma influência desproporcional em áreas que vão desde negociações comerciais até à atração de talentos e ao acesso a recursos naturais, bem como um aprofundamento da disparidade no poderio militar.

Com a expectativa de que o confronto geoeconômico continue a influenciar a formulação de políticas na próxima década, é provável que os principais governos não apenas aprimorem ainda mais as medidas destinadas a proteger suas vantagens competitivas em termos quantitativos.

tecnologias, mas também, cada vez mais, para tentar sufocar os esforços de países concorrentes para progredir nesta área. As medidas já incluem controles de exportação significativos, não apenas sobre as próprias tecnologias quânticas, mas também sobre os ecossistemas tecnológicos mais amplos necessários para o seu desenvolvimento.<sup>137</sup>

Incluindo as matérias-primas necessárias para componentes essenciais de sistemas de computação quântica, como criofrigeradores e lasers.<sup>138</sup>

Nos países que realizam avanços quânticos, também haverá desafios sérios. A ameaça de maior polarização social é alta se os governos não gerenciarem com cuidado as oportunidades e os riscos associados. Muito dependerá de como os governos e as empresas que realizam avanços quânticos exercerão seu poder e se as salvaguardas apropriadas forem implementadas.

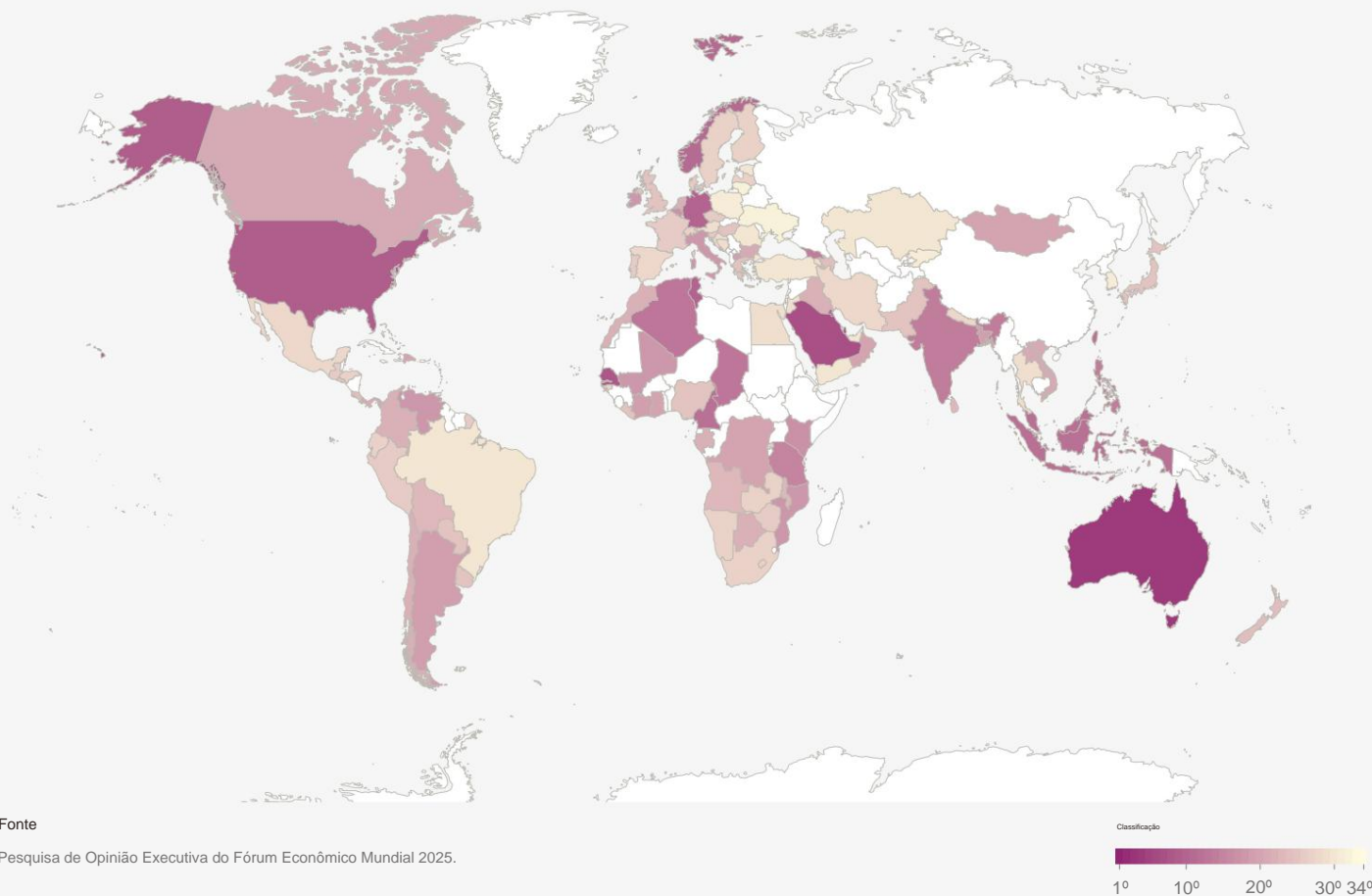
### O segundo trimestre e o resto?

Com o tempo, é possível que dois ecossistemas quânticos paralelos, liderados pela China e pelos Estados Unidos, se desenvolvam. Cada um teria seus próprios padrões, cadeias de suprimentos e protocolos, com interoperabilidade limitada entre os sistemas. Se os países

FIGURA 49

### Percepções dos executivos sobre os resultados adversos associados às tecnologias de ponta, 2026–2028

Classificação dos riscos nacionais segundo a Pesquisa de Opinião Executiva, com base na pergunta "Quais são os cinco riscos com maior probabilidade de representar a maior ameaça para o seu país?" país nos próximos dois anos?"



Começar a se alinhar com um dos ecossistemas, ou mesmo buscar alinhamento com ambos, se tornaria muito difícil. Países aliados de uma das duas "superpotências quânticas" poderiam ter acesso a algumas capacidades quânticas, mas ao custo de uma perda substancial de soberania tecnológica. Eles teriam que abrir mão de certo grau de independência estratégica, cedendo espaço para manobrar em um ambiente geopolítico complexo e em constante mudança.

Além disso, caso sua aliança com a superpotência quântica vacile, eles podem correr o risco de perder completamente o acesso à computação quântica, gerando ondas de choque financeiras ou econômicas.

Essa corrida armamentista quântica poderia espelhar a corrida para construir armas nucleares, seguida pelos esforços subsequentes das potências nucleares para impedir que outros países obtenham tais armas. Os potenciais benefícios geopolíticos da liderança quântica são enormes. Contudo, na ausência de acordos globais relacionados à construção e ao uso de tecnologias quânticas, é concebível que os países que buscam essa liderança tomem medidas militares, abertas ou secretas, na próxima década para frustrar e atrasar os esforços de seus adversários para construir sistemas de computação quântica.

Mesmo na ausência de um cenário tão catastrófico. Nesse cenário, as principais forças armadas do mundo estão priorizando a computação quântica como um risco.<sup>139</sup> As preocupações começam com a criptografia: trocas diplomáticas sensíveis ou relatórios de inteligência classificados que provavelmente foram coletados, potencialmente ao longo de muitos anos, poderiam ser repentinamente hackeados em larga escala por um governo ou empresa que obtenha acesso a um computador quântico criptograficamente relevante.

As violações de dados podem fornecer uma vantagem significativa ao governo que detém o poder quântico, gerando insights sobre as estratégias geopolíticas de outros países, operações militares e de inteligência; planos de negócios e propriedade intelectual de empresas em setores estratégicos; ou informações pessoais identificáveis de populações inteiras. Em um mundo que está se transformando

Afastando-se do multilateralismo e com a crescente prevalência de jogos de poder, é provável que os governos explorem ainda mais essa vantagem informacional. Isso polarizaria ainda mais a geopolítica, dividindo-a entre as nações mais fortes (aquelas que têm acesso a tecnologias quânticas) e todas as que não têm.

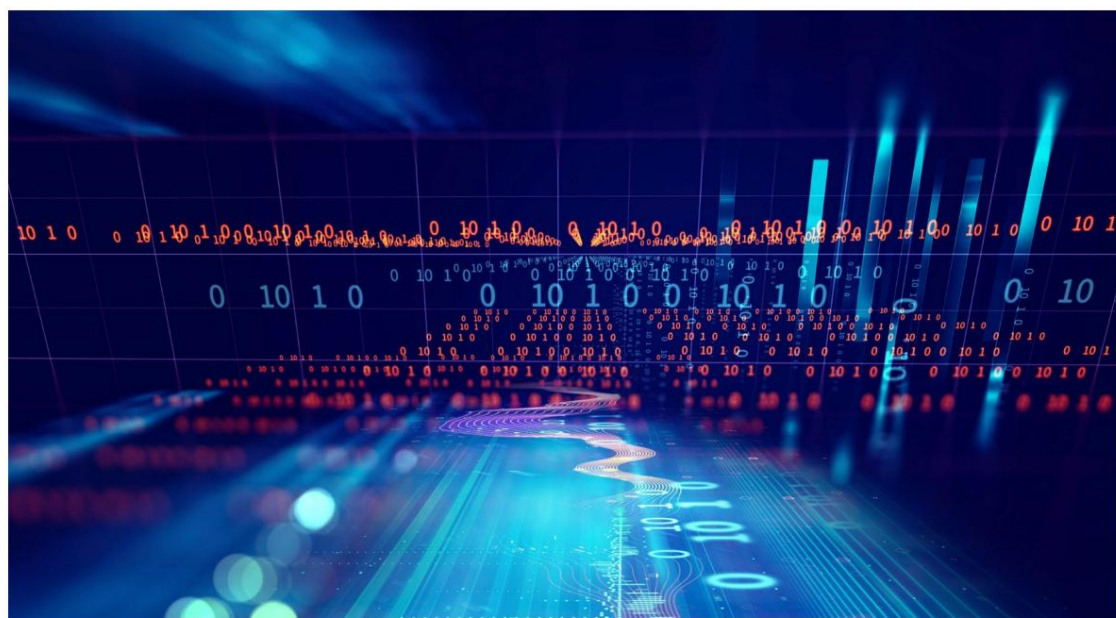
Simulações quânticas envolvendo a modelagem de sistemas complexos provavelmente acelerarão avanços em áreas sensíveis, como armas autônomas ou patógenos geneticamente modificados.<sup>140</sup>

Existem também diversas aplicações práticas emergentes da detecção quântica para uso militar.<sup>141</sup>

Por exemplo, a detecção quântica tem o potencial de identificar submarinos ou aeronaves furtivas por meio de anomalias gravitacionais ou magnéticas,<sup>142</sup> colocando em risco ativos militares importantes.

## Ações para hoje

Para uma ampla variedade de organizações, os custos do atraso na preparação provavelmente excederão os da adoção precoce da criptografia quântica segura. Recentemente, foram emitidos apelos à ação por diversas entidades, incluindo o Grupo de Especialistas em Cibersegurança do G7<sup>143</sup> e o Fórum Financeiro de Segurança Quântica da Europol.<sup>144</sup> Organizações que adotam segurança resistente à computação quântica podem aproveitar soluções híbridas que integram abordagens clássicas e preparadas para a computação quântica. Elas precisarão aprimorar sua agilidade em criptografia para desenvolver capacidades contínuas em resposta à evolução dos padrões e soluções criptográficas. As organizações precisam iniciar sua jornada de preparação para a cibersegurança quântica elaborando uma estratégia e um roteiro hoje mesmo. Os cinco princípios orientadores a seguir visam ajudar as organizações a entenderem sua situação atual, identificarem lacunas em seus preparativos para se tornarem seguras contra ataques quânticos e aprimorarem seus passos iniciais rumo à segurança quântica: 1) garantir que a estrutura de governança organizacional institucionalize o risco quântico; 2) aumentar a conscientização sobre o risco quântico em toda a organização.



organização, 3) tratar e priorizar o risco quântico juntamente com os riscos cibernéticos existentes, 4) tomar decisões estratégicas para a futura adoção de tecnologia e 5) incentivar a colaboração entre ecossistemas.<sup>145</sup>

Com as tecnologias quânticas prestes a se tornarem uma grande indústria por si só, há uma crescente necessidade de os governos desenvolverem estratégias quânticas nacionais ou regionais para transformar os riscos em oportunidades. Essas estratégias teriam como objetivos 1) entender como elaborar políticas para mitigar os riscos locais e globais e 2) capturar os benefícios da tecnologia e participar da futura economia quântica. Isso poderia incluir, por exemplo, o aprofundamento das capacidades de pesquisa, o fornecimento de insumos para a cadeia de suprimentos quântica ou a contribuição de mão de obra qualificada para o setor.<sup>146</sup>

O GRPS conclui que os resultados adversos das tecnologias de ponta (incluindo a quântica) são um dos riscos globais que podem ser melhor abordados pela Investigação e Desenvolvimento (Figura 50).

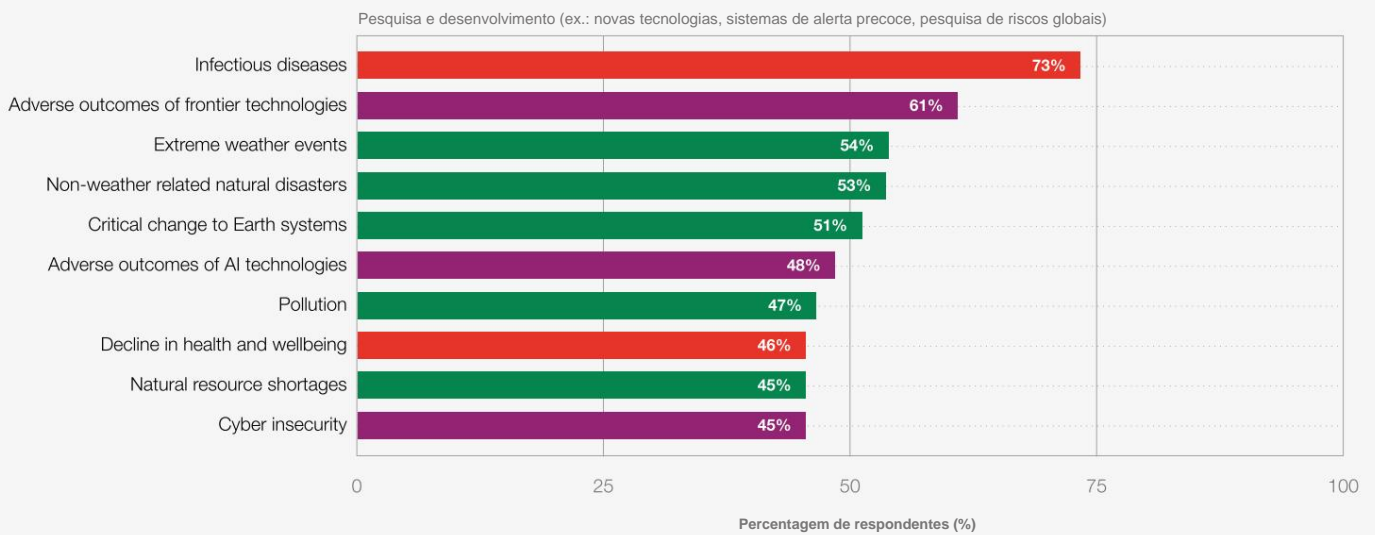
O Plano para a Economia Quântica (QEB)<sup>147</sup> descreve medidas concretas que os formuladores de políticas podem adotar para impulsionar a inovação quântica e criar empregos específicos ou relacionados à área quântica. Ele também oferece opções para gerenciar alguns dos riscos e

reduzir as potenciais desigualdades associadas às tecnologias quânticas. O QEB recomenda uma avaliação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT) e uma análise de risco da cadeia de suprimentos quântica que assegurem o alinhamento com a visão estratégica e o DNA existentes do país. A Arábia Saudita foi o primeiro país a implementar o QEB em 2025, à medida que adota tecnologias quânticas como parte de um salto tecnológico em linha com a Visão 2030 do país.<sup>148</sup>

Por fim, as principais potências quânticas devem considerar os benefícios mútuos do diálogo sobre aplicações militares quânticas. Embora a tendência atual seja de maior desconfiança e menor compartilhamento de pesquisas e dados sobre tecnologias quânticas, as potências quânticas emergentes poderiam iniciar um diálogo gradual, porém contínuo, com o objetivo de impedir o uso de tecnologias quânticas por militares em guerras ofensivas. Isso incluiria concordar em proibir o uso da computação quântica para descryptografia em massa e ataques cibernéticos, bem como seu uso no aprimoramento de armamentos automatizados. Semelhante às armas nucleares, um tratado de não proliferação quântica com verificação mútua também pode ser necessário para impedir que as tecnologias quânticas caiam em mãos criminosas grupos.

FIGURA 50 Principais riscos abordados pela Pesquisa e Desenvolvimento, 2026–2036

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

## 2.7 IA em geral

FIGURA 51

Distribuição da pontuação de gravidade do risco a curto (2 anos) e longo prazo (10 anos):  
Consequências adversas das tecnologias de IA

Consequências negativas, intencionais ou não, dos avanços na IA e nas capacidades tecnológicas relacionadas (incluindo a IA generativa) sobre indivíduos, empresas, ecossistemas e/ou economias.

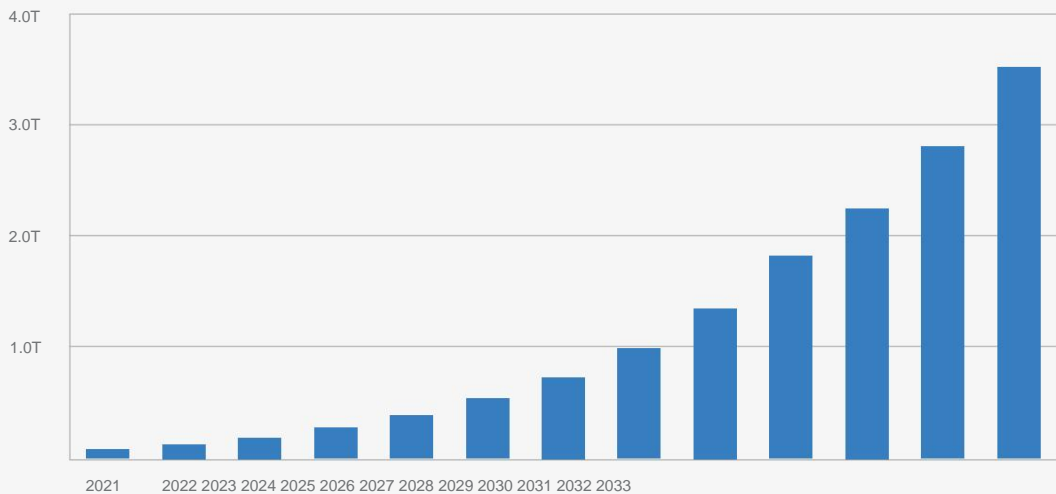


- No pior cenário para os mercados de trabalho, os aumentos tanto na produtividade quanto no desemprego poderiam Impulsionar permanentemente economias em forma de K.
- O potencial para a criatividade, o aprendizado e o lazer pode dar lugar à perda de propósito, significado e contribuição para a sociedade, juntamente com a erosão do alinhamento em torno de fatos objetivos.
- O crescente leque de aplicações militares da IA trará consigo riscos proporcionais, no pior cenário. levando a uma escalada rápida e talvez não intencional dos conflitos.

No Relatório de Riscos Globais de 2024, <sup>1</sup> exploramos os riscos da IA, com foco na concentração de mercado e seu efeito no desenvolvimento da IA, na desigualdade entre proprietários de tecnologias de IA e aqueles que não as possuem, e no uso da IA em conflitos geopolíticos e militares. Com os rápidos avanços na IA nos últimos dois anos, revisitamos os riscos gerados por uma

um mundo em que o uso da IA é onipresente em todos os sistemas e economias. A IA deixou de ser uma fronteira A tecnologia se tornou uma força sistêmica que molda economias, sociedades e segurança. O tamanho do mercado global de IA deverá crescer de um valor estimado de US\$ 280 bilhões em 2024 para US\$ 3,5 trilhões em 2033 (Figura 52).

FIGURA 52 Tamanho do mercado global de IA



Os efeitos adversos das tecnologias de IA estão classificados na Pesquisa Global de Percepção de Riscos de 2025.

O risco de 2026 (GRPS) figura entre os riscos globais de longo prazo mais relevantes e foi o que apresentou a maior ascensão entre os 33 riscos analisados, passando da 30ª posição na perspectiva de dois anos para a 5ª posição no horizonte de 10 anos. Com o tempo, a difusão de sistemas de IA generativos e agentes tem o potencial de transformar as economias e, embora as oportunidades e os benefícios sejam vastos, também existem riscos que podem se manifestar rapidamente devido às forças de mercado, às pressões geopolíticas e ao lento desenvolvimento de estruturas de governança.

Tanto as oportunidades quanto os riscos associados à IA serão distribuídos de forma desigual. O acesso à infraestrutura de IA<sup>1</sup>, bem como à eletricidade, à internet e ao armazenamento de dados, amplificará as mudanças de poder econômico entre os países na próxima década, à medida que os benefícios de produtividade da IA não alcançarem algumas populações<sup>2</sup>, embora as protejam de alguns dos riscos. Por exemplo, a adoção de IA na América do Norte (27% da população em idade ativa) é o triplo da observada na África Subsaariana (9%).<sup>3</sup> Apenas alguns centros de dados de IA estão localizados em regiões em desenvolvimento, com os Estados Unidos, a Europa e o Leste Asiático dominando a capacidade.<sup>4</sup> Dentro dos países, a disparidade entre as regiões integradas à IA e as periferias excluídas também pode impulsionar mudanças de poder localizadas, criar pressões migratórias internas e desestabilizar a coesão nacional.

Esta seção explora três conjuntos de riscos. Primeiro, as preocupações amplamente citadas sobre o impacto nos mercados de trabalho podem levar a um aprofundamento da polarização social caso o desemprego aumente e os trabalhadores tenham dificuldades para se adaptar a novas tarefas e funções. Nesse cenário, tanto o aumento da produtividade quanto o aumento do desemprego podem ocorrer simultaneamente. Em segundo lugar, à medida que mais tarefas passam a ser realizadas por



Taufiq Dziki, Unsplash

Com o declínio da inteligência artificial e das habilidades humanas anteriormente aplicadas, torna-se incerto se o caminho a seguir será uma era de ouro para a criatividade, o lazer e o aprendizado – ou, inversamente, uma deriva rumo à falta de propósito, à apatia e à decadência social. Em um cenário extremo, o controle sobre muitos aspectos da sociedade poderia ser cedido à IA. Em terceiro lugar, com a crescente dependência das forças armadas em relação aos sistemas de IA, o potencial para uso indevido ou erros também aumentará, colocando vidas humanas em risco direto.

Em quarto lugar, o que distingue a disrupção impulsionada pela IA das transições tecnológicas anteriores é o potencial



Anastassia Anufrieva,  
Unsplash

para falhas em cascata em domínios interconectados. O deslocamento da força de trabalho tem amplas repercussões, atingindo famílias, comunidades e sistemas políticos. Falta de oportunidades econômicas ou desemprego (Classificada em 14º lugar no ranking GRPS de 10 anos) pode impulsionar o extremismo; a desconfiança institucional está interligada com a desinformação e a informação falsa; e a vigilância fortalece respostas autoritárias à instabilidade criada pela IA. Uma vez estabelecidos, esses ciclos podem se auto-reforçar.

De acordo com a Pesquisa de Opinião Executiva 2025 (EOS), as preocupações são visíveis no sentimento empresarial em nível nacional ao longo do horizonte de dois anos. Três países classificam os resultados adversos das tecnologias de IA como seu risco nacional mais importante e 20 países o incluem entre os cinco principais (Figura 53). As médias regionais e por faixa de renda mostram um padrão semelhante, com o risco chegando a ocupar a 4ª posição no Sudeste Asiático.

### Produtividade sem emprego

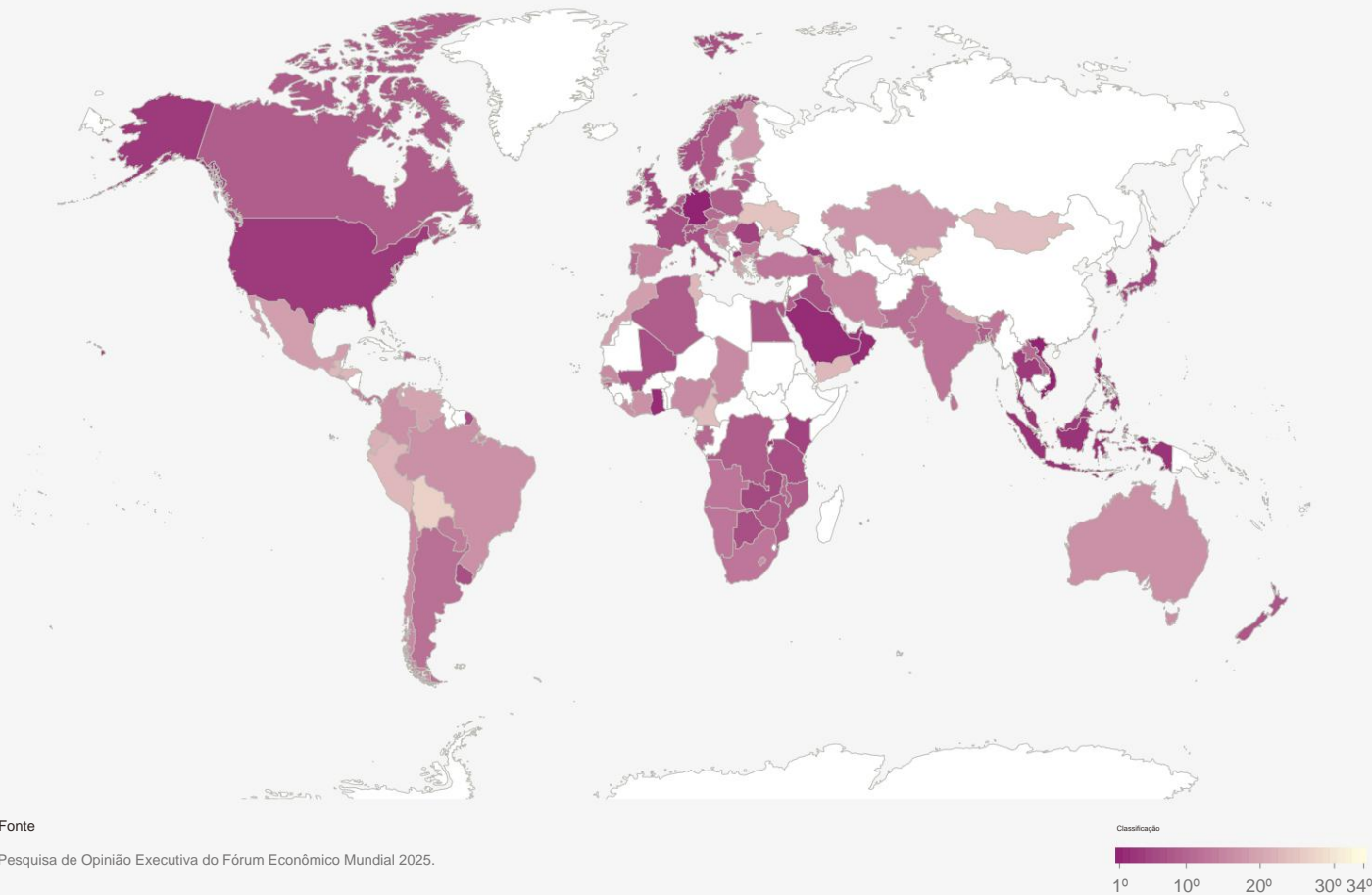
Dentro de uma década, a IA e a automação poderão substituir o trabalho humano em muitas funções, transformando os mercados de trabalho em uma escala histórica. Estimativas de mão de obra - Os impactos no mercado variam bastante. Uma estimativa observa

que 86% das empresas em todo o mundo esperam que a IA transforme seus modelos de negócios até 2030, chegando a 97% no setor financeiro e 99% no de tecnologia da informação, mas que o impacto no mercado de trabalho será positivo no geral, com a criação de 170 milhões de novos postos de trabalho e a eliminação de 92 milhões, resultando em um aumento líquido de 78 milhões de empregos globalmente até 2030.<sup>155</sup> Uma visão mais negativa sugere que a IA poderia eliminar até 50% dos empregos de nível básico e administrativos nos próximos cinco anos nos Estados Unidos, potencialmente elevando o desemprego para 10-20%.<sup>156</sup>

Num cenário negativo para os mercados de trabalho, as forças de mercado, sem o devido controle governamental devido à competição geopolítica, acelerarão a tendência de automatizar e substituir o trabalho humano o máximo possível, em detrimento de abordagens que visem aprimorar as tarefas e habilidades humanas. Embora novas funções e tarefas possam surgir e compensar as perdas, isso poderá ocorrer num período muito mais longo do que o deslocamento de empregos, como em grandes mudanças tecnológicas anteriores. Nesse cenário, os ganhos da IA beneficiarão principalmente os trabalhadores digitais altamente qualificados e produtivos, enquanto as oportunidades diminuirão mais rapidamente para os trabalhadores de baixa produtividade que não desenvolverem as habilidades relevantes. Os empregos que ainda existirem para este último grupo oferecerão salários relativamente baixos. Quando o deslocamento atingir populações como a de gerentes e profissionais

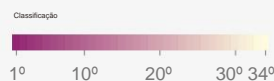
**FIGURA 53** Percepções dos executivos sobre os resultados adversos das tecnologias de IA, 2026–2028

Classificação dos riscos nacionais segundo a Pesquisa de Opinião Executiva, derivada da pergunta: "Em seu país, quais são os cinco principais riscos que provavelmente representarão a maior ameaça para o seu país nos próximos dois anos?".



Fonte

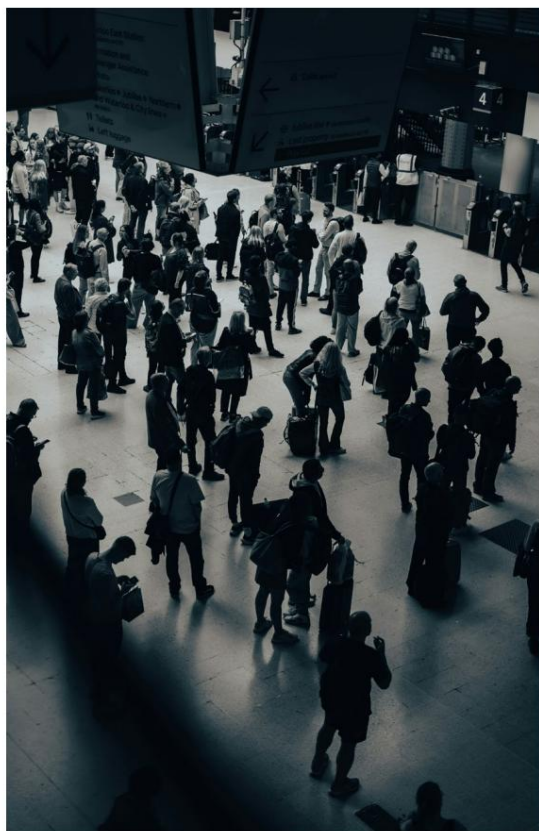
Pesquisa de Opinião Executiva do Fórum Econômico Mundial 2025.



Com o aumento da participação política, do acesso à mídia e das expectativas de segurança, as consequências políticas podem se intensificar. Um "cinturão da ferrugem" de classe média alta pode começar a se consolidar em cidades que hoje são polos de conhecimento e serviços, gerando uma força política poderosa e indignada.

Os impactos da disrupção no mercado de trabalho serão vastos, afetando famílias, comunidades e sistemas políticos, com consequências que podem ser ainda mais difíceis de reverter do que as próprias perturbações econômicas. O impasse político pode piorar à medida que as sociedades se tornam mais polarizadas sob a pressão econômica. Alguns países podem entrar em um ciclo vicioso de contração econômica e descontentamento social, visto que os ganhos de produtividade impulsionados pela IA coexistem com a disrupção generalizada e a profunda desigualdade. Uma geração de graduados universitários pode precisar trabalhar em empregos da economia informal, enquanto luta para acompanhar o ritmo das capacidades da IA, que melhoram incessantemente. Se jovens altamente instruídos permanecerem desempregados por longos períodos, isso poderá se tornar uma força desestabilizadora na sociedade, com alguns potencialmente se tornando mais inclinados ao extremismo antissocial.<sup>157</sup> O GRPS conclui que a desigualdade é o risco mais interligado pelo segundo ano consecutivo, refletindo seu papel como mecanismo de transmissão: o deslocamento da força de trabalho alimenta a desigualdade, que, por sua vez, impulsiona a polarização social.

Mesmo que a implementação da IA traga ganhos de produtividade massivos, à medida que a classe média for dizimada e as vias de ascensão social se dissiparem rapidamente, a renda diminuirá e a confiança do consumidor se deteriorará, causando depressão.



Jack Lucas Smith, Unsplash

gastos e potencialmente desencadeando uma recessão econômica. Os formuladores de políticas provavelmente terão menos opções à medida que a próxima década avança: os altos custos do serviço da dívida pública restringirão as respostas fiscais, com o aumento do desemprego na classe média afetando negativamente a base tributária e os mercados imobiliários. As economias avançadas podem enfrentar o tipo de economia em forma de K permanente, prevalente em muitas economias em desenvolvimento altamente desiguais.

Se os sistemas de IA continuarem a melhorar e a exibir mais formas de autonomia, raciocínio e adaptabilidade que ultrapassem as limitações programadas por humanos, atingindo ou aproximando-se da inteligência geral, as implicações para os mercados de trabalho e as economias poderão tornar-se mais profundas. Categorias inteiras de trabalho cognitivo e criativo poderiam ser automatizadas. Nesse estágio, a disrupção poderia não mais se desenrolar linearmente, mas exponencialmente, possivelmente comprimindo os prazos de adaptação – para alinhar educação, requalificação e proteções sociais ao novo ambiente tecnológico – para meses em vez de anos.<sup>158</sup> Os ganhos com a implementação da IA se concentrariam nas mãos dos detentores de capital (indivíduos ou organizações). Sem novas estruturas para tributação, redistribuição e requalificação rápida, as desigualdades atuais se cristalizariam em divisões estruturais entre aqueles que controlam o mercado.

Infraestrutura inteligente e aqueles que dependem dela.

## Propósito na deriva

Em regiões e setores onde as ondas de automação reestruturaram os mercados de trabalho, uma nova classe pode emergir: trabalhadores definidos não apenas pela perda de emprego, mas pela erosão da identidade profissional e do senso de pertencimento social. Se não for abordada, essa crise de identidade ocupacional pode gerar alienação, isolamento social ou reações antigovernamentais e antitecnologia.<sup>159</sup>

Muitos governos podem ter como objetivo implementar medidas emergenciais para manter a estabilidade social, que vão desde redes de proteção social até centros de treinamento e emprego, passando pelo uso da IA para aprendizado e busca de emprego. Embora a renda básica universal (RBU) – ou maior acesso a serviços gratuitos (serviços básicos universais) – gerada pelos benefícios da IA seja o melhor cenário possível para os desempregados, a questão do propósito, da identidade e do significado da vida permanece em aberto. Uma sociedade em que grandes segmentos, especialmente os jovens, subsistem com a RBU pode vivenciar uma crise de significado. O desemprego tem sido associado a um risco elevado, de baixo a moderado, de problemas de saúde mental (em comparação com o emprego) – incluindo depressão, ansiedade e sofrimento psicológico – mesmo em sociedades com estados de bem-estar social. Por outro lado, a reinserção no mercado de trabalho reduz o risco desses problemas de saúde mental.<sup>160</sup> O desemprego em massa prolongado pode resultar em uma "geração perdida" que sente que não tem um papel a desempenhar na contribuição para a sociedade.

Indo além, a IA ameaça algo mais intangível, porém fundamental: o valor de ser humano. À medida que tarefas cognitivas, trabalho criativo e até mesmo a interação social são automatizadas, torna-se incerto o que permanece distintamente humano. Em sistemas educacionais já ultrapassados, a integração da IA sem outras adaptações pode corroer o desenvolvimento do pensamento crítico. Companheiros virtuais podem reduzir, em vez de aprimorar, a colaboração e aumentar a solidão e uma série de problemas de saúde mental. Há também o risco de dependência excessiva da IA, à medida que começamos a utilizá-la como nosso "segundo cérebro". Alguns pesquisadores são mais provocativos, prevendo que, conforme a IA se torna mais inteligente, os humanos se tornam menos inteligentes.<sup>161</sup>

Existem também impactos fisiológicos de segunda ordem na saúde, decorrentes dos impactos ambientais dos modelos generativos de IA. Estes podem consumir até 4.600 vezes mais energia do que o software tradicional.<sup>162</sup> A infraestrutura relacionada à IA pode resultar na degradação da qualidade do ar e na poluição proveniente da fabricação, da geração de eletricidade e do descarte de lixo eletrônico. Somente nos Estados Unidos, isso poderia impor um ônus à saúde pública de mais de US\$ 20 bilhões anualmente até 2028.<sup>163</sup> A saúde e o bem-estar também poderão ser afetados no futuro pelo aumento da insegurança hídrica em regiões com grande expansão de data centers, visto que estes exigem alto consumo de água para refrigeração.<sup>164</sup>

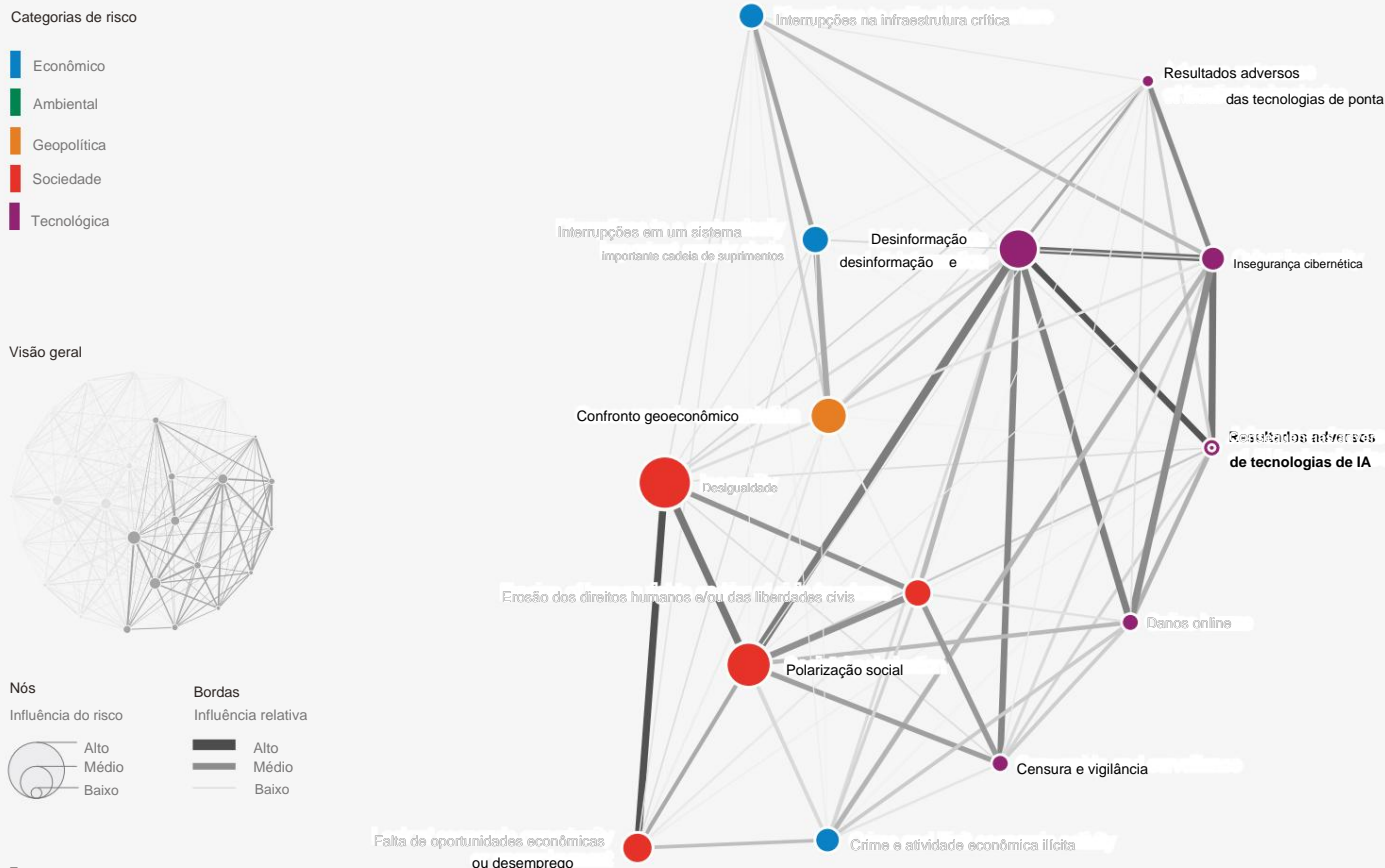
A agravar essas tensões econômicas e psicológicas, surge a perspectiva do caos informacional, uma vez que os resultados adversos das tecnologias de IA minam a coesão social (Figura 54). Hoje, deepfakes realistas e desinformação gerada por IA já estão proliferando; dentro de uma década, poderão se tornar onipresentes, impossibilitando que os cidadãos distingam a verdade da mentira (ver Seção 2.3: Valores em guerra). O resultado é uma esfera pública fragmentada, na qual o consenso sobre fatos básicos se desfaz.

Em democracias, as eleições são contestadas com base na autenticidade das próprias provas; qualquer escândalo pode ser descartado como uma deepfake e qualquer deepfake pode ser real. Em sistemas autocráticos, as consequências também podem ser dramáticas. À medida que o medo e as teorias da conspiração proliferam, podem incitar a violência. As comunidades podem se fragmentar entre aqueles que abraçam a tecnologia e aqueles que a rejeitam, aprofundando ainda mais a polarização social.

A maior ameaça às sociedades é a perda de controle para os sistemas de IA. Mesmo na ausência de um crescimento exponencial nas capacidades da IA, melhorias incrementais nessas capacidades podem levar a uma mudança estrutural e gradual de poder dos humanos para a IA na próxima década.

À medida que agentes de IA cada vez mais capazes, sistemas robóticos e infraestruturas automatizadas assumem funções.

FIGURA 54 Panorama dos riscos globais: Resultados adversos das tecnologias de IA



Uma vez executadas por humanos, as tarefas perdem o equilíbrio de poder. Os avanços incrementais da IA podem corroer progressivamente a influência humana sobre a economia, a cultura, a governança e os sistemas sociais.<sup>165</sup>

Quanto mais os próprios agentes de IA forem usados em P&D para desenvolver ainda mais esses agentes, maior será o risco de que as empresas de tecnologia que os gerenciam deixem de entender como esses sistemas de IA funcionam. Essa automação em P&D pode acelerar o progresso da IA, tornando ainda mais difícil para os humanos desenvolverem as capacidades técnicas e...

capacidades regulatórias para acompanhar o ritmo.<sup>166</sup>

## Uso indevido ou erros militares

Após a invasão da Ucrânia pela Rússia, ambos os lados do conflito ampliaram os limites do uso da IA em conflitos militares. As tecnologias de IA desempenharam papéis importantes na inteligência geoespacial, em sistemas autônomos e na guerra cibernética, entre outras áreas.<sup>167</sup> À medida que as forças armadas incorporam a IA cada vez mais profundamente em funções de inteligência, vigilância, logística e comando, o cenário de risco se deslocará do tático para o sistêmico. A IA influenciará cada vez mais a forma como as forças armadas percebem as ameaças, tomam decisões e executam ações. Falhas em sistemas de IA podem se propagar por toda a cadeia de comando e pelos sistemas de dissuasão.

Sem a intervenção humana direta, as plataformas baseadas em IA podem identificar ameaças incorretamente,<sup>168</sup> responder a dados tendenciosos<sup>169</sup> ou comportar-se de forma imprevisível em condições fora dos seus parâmetros de treino.<sup>170</sup> Os adversários podem usar o envenenamento de dados – introduzindo dados corrompidos durante o treino do modelo – como uma arma secreta para minar os sistemas militares de IA.<sup>171</sup>

Quando os humanos estão envolvidos, um conjunto adicional de riscos precisa ser considerado. Modelos de IA generativa usados como armas podem fabricar instantaneamente ordens executivas ou criar imagens sintéticas e convincentes de campos de batalha, potencialmente confundindo tanto os humanos quanto as respostas baseadas em tecnologia. A tomada de decisão humana é influenciada por vieses cognitivos, como o viés de confirmação ou o viés de recência, ao interpretar os resultados da IA. Isso pode se tornar especialmente desafiador em situações de conflito, quando também pode ser tentador confiar excessivamente em sistemas de IA, mesmo que estes ainda não estejam totalmente equipados para fornecer suporte à tomada de decisão com nuances.<sup>172</sup>

A velocidade com que os sistemas de IA operam, quando aplicados sem mecanismos de controle, pode, por si só, ser uma fonte de risco. Crises militares que antes se desenrolavam ao longo de dias ou horas poderiam, agora, escalar em segundos. Um sistema automatizado de alerta antecipado que interprete erroneamente um teste de míssil, por exemplo, poderia desencadear respostas defensivas do sistema de IA de um adversário, levando a um conflito iniciado por erro técnico em vez de intenção estratégica.

A dissuasão tradicional, baseada na deliberação humana e nos canais diplomáticos, pode não ser eficaz quando os algoritmos iniciam ações antes que os líderes possam agir. Com os países começando a implementar ferramentas de IA para gerenciar estoques de armas nucleares e em algumas áreas de comando, controle e comunicações de armas nucleares, abordar esses riscos torna-se especialmente crítico.<sup>173</sup>

No entanto, as grandes potências estão a correr para integrar a IA em todos os domínios militares, cada uma receando uma desvantagem estratégica caso as rivais se antecipem. Esta dinâmica incentiva a implementação rápida em detrimento de testes de segurança rigorosos, aumentando a probabilidade de falhas precisamente onde as consequências são mais graves. O ritmo intenso da inovação torna isso improvável.



que normas internacionais suficientes ou verificação  
Os mecanismos serão estabelecidos a tempo. Cada um  
A busca por segurança por parte de um país pode,  
coletivamente, produzir um mundo mais perigoso.

Além dos atores estatais, a democratização das capacidades  
de IA levanta o espectro de ameaças assimétricas à  
segurança. Ferramentas avançadas de IA podem acelerar o  
desenvolvimento de novas armas mais rapidamente do que  
as estruturas de governança conseguem se adaptar. Mesmo  
pequenos grupos podem eventualmente deter capacidades  
destrutivas antes reservadas às superpotências, utilizando IA  
para projetar armas biológicas, realizar ataques à infraestrutura  
ou fabricar desinformação em larga escala. Esses riscos  
será intensificado em países onde a linha divisória entre nações  
bem financiadas e nações com recursos abundantes é tênue.  
militares e grupos criminosos com intenções de causar  
danos extremos. Práticas corruptas e um declínio do Estado  
de Direito (ver Seção 2.2: Multipolaridade sem multilateralismo)  
podem contribuir para o compartilhamento ilícito mais frequente  
de informações sensíveis, tecnologias ou armamentos.  
Os militares podem então usar tecnologia autônoma baseada em  
IA para desviar a responsabilidade humana na guerra\*<sup>yy</sup> e,  
paralelamente, transferir essa responsabilidade para atores  
não estatais vagamente associados. Essas trajetórias perigosas  
podem levar a um mundo em que os próprios lados em  
guerra se tornem difíceis de identificar, com a negação  
plausível se tornando a norma.

## Ações para hoje

Para construir uma força de trabalho resiliente, governos e  
empresas devem ser proativos no planejamento futuro e tratar o  
desenvolvimento de habilidades e o planejamento de  
transição de carreira como elementos essenciais da  
implementação da IA. Isso inclui o financiamento de  
infraestrutura escalável de requalificação profissional, o incentivo  
à criação de empregos em setores emergentes e o  
direcionamento de apoio a grupos de alto risco, como jovens,  
pessoas em funções administrativas e de serviços rotineiros e  
trabalhadores mais velhos. Se os impactos negativos da IA nos  
mercados de trabalho se acelerarem, cada ano de inação  
política aumentará a lacuna de adaptação entre a tecnologia e a  
força de trabalho, elevando os custos de correção. Para se  
manterem à frente das tendências, os governos também  
devem fortalecer o monitoramento dos riscos trabalhistas,  
sociais e geopolíticos, de forma semelhante ao monitoramento dos mercados financeiros em busca de exposição sistêmica.  
Isso inclui o acompanhamento da rotatividade de empregos, indicadores  
de confiança e volatilidade política, inclusive utilizando ferramentas como o  
planejamento de cenários.

Além das considerações sobre a força de trabalho, o  
próprio contrato social entre cidadãos e governos também  
precisará ser renovado para se adequar à era da IA. Investir  
em infraestrutura digital pública e garantir a inclusão  
linguística, geográfica e socioeconômica no design e no acesso  
à IA é essencial para evitar o surgimento de uma subclasse  
de IA globalmente marginalizada. A conscientização e a  
educação públicas serão fundamentais.

Será fundamental para reconstruir o contrato social e a  
confiança em uma economia transformada pela IA na próxima  
década. Também ajudará a mitigar os riscos mais diretamente  
associados aos impactos adversos da IA.

tecnologias, que incluem desinformação e informações falsas e  
insegurança cibernética (Figuras 54 e 55). Paralelamente,  
as sociedades devem se preparar para um apoio ampliado  
àqueles mais impactados pelo desemprego tecnológico,  
explorando modelos adaptativos de proteção social e investindo  
na infraestrutura cívica, psicológica e cultural necessária  
para manter o propósito, o significado e a participação em  
uma economia transformada pela IA.

Os riscos a longo prazo decorrentes da IA dependem das  
escolhas feitas ou evitadas no curto prazo.

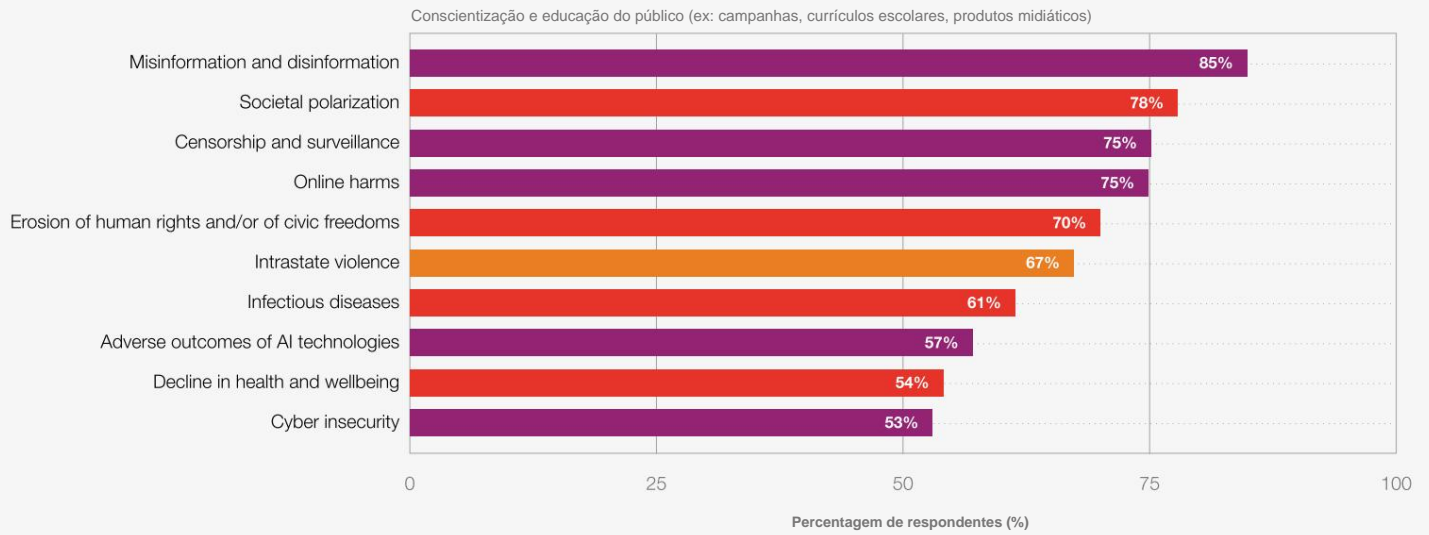
A médio prazo, a fragmentação dos regimes regulatórios  
aumenta o risco de uma corrida para o fundo do poço. É  
necessária a coordenação de padrões mínimos de segurança,  
transparência e implantação ética, especialmente para  
sistemas militares, biométricos e de tomada de decisão  
em larga escala, o que exige uma cooperação semelhante à  
existente para salvaguardas nucleares ou de armas biológicas.



Leon Andov, Unsplash

FIGURA 55 Principais riscos abordados pela Conscientização e Educação Pública, 2026-2036

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Categorias de risco: Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

# Notas de rodapé

1. Organização Meteorológica Mundial. (2025). A OMM confirma que 2024 foi o ano mais quente já registrado, com cerca de 1,55°C acima dos níveis pré-industriais. <https://wmo.int/news/media-centre/wmo-confirms-2024-warmest-year-record-about-155degc-above-pre-industrial-level>
2. Fórum Econômico Mundial. (2025f). Relatório de Riscos Globais 2025. <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2025/>
3. Chan, Kyle, Czin, Jonathan A., Hass, Ryan, et al. (5 de novembro de 2025). O que aconteceu quando Trump se encontrou com Xi? Brookings. <https://www.brookings.edu/articles/what-happened-when-trump-met-xi/>
4. World Justice Project. (28 de outubro de 2025). Recessão global do Estado de Direito se acelera com o aprofundamento da tendência autoritária, revela índice do WJP [Comunicado de imprensa]. <https://worldjusticeproject.org/news/wjp-rule-law-index-2025-global-press-release>
5. Fórum Econômico Mundial. (2025b). Perspectivas dos Economistas-Chefes. [https://reports.weforum.org/docs/WEF\\_Chief\\_Economists\\_Perspectivas\\_Setembro\\_2025.pdf](https://reports.weforum.org/docs/WEF_Chief_Economists_Perspectivas_Setembro_2025.pdf)
6. Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). (Setembro de 2025). Atualização do Comércio Global. [https://unctad.org/system/files/official-document/ditcinf2025d7\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditcinf2025d7_en.pdf)
7. Evenett, Simon J. (19 de novembro de 2024). Cenários tarifários para 2025: gatilhos e consequências para o comércio e o IDE (Série Zeitgeist Briefing 45). Global Trade Alert. <https://www.globaltradealert.org/reports/>
8. Hopewell, Kristen. (2025). Desmantelamento da ordem jurídica comercial: aplicação da lei, deserção e a crise do sistema de resolução de disputas da OMC. *International Affairs*, 101(3), 1103–1117. <https://doi.org/10.1093/ia/iaf055>
9. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). (13 de novembro de 2025). Trigésimo Segundo Relatório sobre Medidas de Investimento do G20. [https://unctad.org/system/files/official-document/unctad\\_oecd2025d32\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/unctad_oecd2025d32_en.pdf)
10. Aldasoro, Iñaki, Aquilina, Matteo, Lewrick, Ulf e Lim, Sang Hyuk. (11 de julho de 2025). Crescimento das stablecoins – desafios e abordagens políticas (Boletim do BIS nº 108). Banco de Compensações Internacionais (BIS). <https://www.bis.org/publ/bisbull108.pdf>
11. Standard Chartered. (6 de outubro de 2025). Stablecoins – Implicações para mercados emergentes. <https://www.sc.com/en/uploads/sites/66/conteúdo/docs/SC-CIB-Stablecoins-and-EM.pdf>
12. Agência Internacional de Energia (IEA). (21 de maio de 2025). Monitoramento de Políticas de Minerais Críticos. <https://www.iea.org/data-and-statistics/ferramentas-de-dados/rastreador-de-politicas-de-minerais-criticos>
13. Dunn Cavetty, Myriam, Grgij, Gorana, Möckli, Daniel, Perovič, Jeronim, Schepers, Névine e Singh, Michael. (2025). Tendências Estratégicas 2025: Principais Desenvolvimentos em Assuntos Globais. ETH Zúrique, Centro de Estudos de Segurança. <https://css.ethz.ch/content/dam/ethz/special-interest/gess/cis/center-for-securities-studies/pdfs/ST2025-01-DM.pdf>
14. Instituto para Economia e Paz (2025). Índice Global da Paz 2025. <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2025/06/Global-Peace-Index-2025-web.pdf>
15. Fund for Peace. (2024). Relatório Anual do Índice de Estados Frágeis 2024. <https://fragilestatesindex.org/wp-content/uploads/2025/02/FSI-2024-Report-A-World-Adrift-2.pdf>
16. Ibid.
17. Shahid, Rudabeh, Dhungel, Nischal e De Silva, Shakthi. (19 de setembro de 2025). As raízes econômicas da revolta do Nepal — e o que isso significa para a região. Atlantic Council. <https://www.atlanticcouncil.org/blogs/new-atlanticist/the-economic-roots-of-nepals-uprising-and-what-it-means-for-the-region/>
18. Projeto Justiça Mundial, 2025.
19. Fórum Econômico Mundial, 2025f.
20. Projeto Justiça Mundial, 2025.
21. Ibid.
22. Fórum Econômico Mundial em colaboração com Oliver Wyman, 2025.
23. Fundo para a Paz, 2024.
24. Newman, Nic, Arguedas, Amy Ross, Robertson, Craig T., Nielsen, Rasmus Kleis e Fletcher, Richard. (2025). Reuters Relatório de Notícias Digitais do Instituto Reuters 2025. Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo. [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2025-06/Digital\\_News-Report\\_2025.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2025-06/Digital_News-Report_2025.pdf)
25. Ibid.
26. Ibid.
27. Simon, Felix, Nielson, Rasmus Kleis e Fletcher, Richard. (7 de outubro de 2025). IA generativa e notícias em 2025: Como As pessoas refletem sobre o papel da IA no jornalismo e na sociedade. Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo. <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/generative-ai-and-news-report-2025-how-people-think-about-ais-role-journalism-and-society#header--7>
28. Newman, et al., 2025.

29. Dennehy, Fiona (2 de julho de 2024). 9 em cada 10 pessoas estão preocupadas com deepfakes afetando os resultados das eleições. Instituto Alan Turing. <https://www.turing.ac.uk/news/9-10-concerned-about-deepfakes-affecting-election-results>
30. Schneier, Bruce, & Sanders, Nathan. (4 de dezembro de 2024). O apocalipse que não aconteceu: a IA estava em toda parte nas eleições de 2024, mas deepfakes e desinformação foram apenas parte do problema. Harvard Kennedy School, Ash Center for Democratic Governance and Innovation. <https://ash.harvard.edu/articles/the-apocalypse-that-wasnt-ai-was-everywhere-in-2024s-elections-but-deepfakes-and-misinformation-were-only-part-of-the-picture/>
31. Haeck Pieter e Hartog, Eva. (31 de outubro de 2025). A semana em que deepfakes de IA atingiram as eleições europeias. Político. <https://www.politico.eu/article/elections-europe-ai-deepfakes-social-media/>
32. Sanders, Nathan E., & Schneier, Bruce. (4 de outubro de 2025). Como a IA pode impulsionar as eleições de meio de mandato de 2026. TIME. <https://time.com/7321098/ai-2026-midterm-elections/>
33. Dennehy, 2024.
34. Instituto de Pesquisa da Paz de Oslo. (9 de junho de 2025). Novos dados mostram que o conflito atinge níveis historicamente altos enquanto os EUA sinalizam recuo do cenário mundial. palco. <https://www.prio.org/news/3616>
35. Fauth-Bühler, Mira. (2025). Viral e prejudicial: a violência na mídia e seu impacto na empatia. The Inquisitive Mind, 9(63), <https://www.in-mind.org/article/viral-and-harmful-violence-in-media-and-its-impact-on-empathy>
36. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (2025). Perspectivas do Emprego da OCDE 2025: Conseguiremos superar a crise demográfica? <https://doi.org/10.1787/194a947b-en>
37. Organização Internacional do Trabalho. (2021). Relatório Global de Salários 2020-2021. [https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/grupos/público/%40dgreports/%40dcomm/documentos/publicação/wcms\\_762302.pdf](https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/grupos/público/%40dgreports/%40dcomm/documentos/publicação/wcms_762302.pdf)
38. Banco da Reserva Federal de St. Louis. (Acessado em 14 de dezembro de 2025). Preços reais de imóveis residenciais para economias avançadas (agregado). Dados do Banco de Compensações Internacionais (BIS). <https://fred.stlouisfed.org/series/Q5RR628BIS>
39. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). (5 de novembro de 2025). É provável que o mundo ultrapasse em breve uma meta fundamental de aquecimento global. E agora? <https://www.unep.org/news-and-stories/story/world-likely-exceed-key-global-warming-target-soon-now-what>
40. Suárez, José Luis, & García, Jimena. (5 de fevereiro de 2025). Investimento sustentável e ESG em um mundo polarizado. Blog Finance and Nature, IESE Business School. <https://blog.iese.edu/finance-and-nature/2025/sustainable-investing-and-esg-in-a-polarized-world/>
41. Pontos de Inflexão Globais. (2025). Pontos de Inflexão Globais - compreendendo os riscos e seu impacto potencial. <https://global-tipping-points.org/>
42. Hogan Lovells. (6 de outubro de 2025). Energia e segurança nacional: o bom, o mau e a regulamentação. <https://www.hoganlovells.com/en/publications/energy-and-national-security-the-good-the-bad-and-the-regulatory>
43. Hellberg, Roland, & Lundmark, Martin. (2025). Transformação nas cadeias de suprimento de defesa europeias à medida que o conflito na Ucrânia alimenta a demanda. Scandinavian Journal of Military Studies, 8(1), 17–39. <https://sjms.nu/articles/10.31374/sjms.303>
44. Suárez e García, 2025.
45. Wolf, Shaye, Bullard, Robert, Buonocore, Jonathan J., et al. (31 de março de 2025). Alerta de cientistas sobre combustíveis fósseis. Oxford Open Climate Change, 5(1). <https://academic.oup.com/oocc/article/5/1/kgaf011/8099165>
46. Kandemir, Mahmut. (20 de novembro de 2025). Por que a IA consome tanta energia - e o que podemos fazer a respeito. Penn State, Instituto de Energia e Meio Ambiente. <https://iee.psu.edu/news/blog/why-ai-uses-so-much-energy-and-what-we-can-do-about-it>
47. New York Times. (25 de outubro de 2025). Do México à Irlanda, a fúria aumenta devido a uma onda global de IA. [https://www.nytimes.com/2025/10/20/technology/ai-data-center-backlash-mexico-ireland.html?unlocked\\_article\\_code=1.vE8.oPOM.wlQZNdRMe2Yn&smid=nytcore-ios-share&referringSource=articleShare](https://www.nytimes.com/2025/10/20/technology/ai-data-center-backlash-mexico-ireland.html?unlocked_article_code=1.vE8.oPOM.wlQZNdRMe2Yn&smid=nytcore-ios-share&referringSource=articleShare)
48. Fundo Monetário Internacional (FMI). (2025). Perspectivas da Economia Mundial, Economia Global em Fluxo, Perspectivas Permanecem Sombrias, outubro de 2025. <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2025/10/14/world-economic-outlook-october-2025>
49. Fórum Econômico Mundial, 2025b.
50. Fórum Econômico Mundial. (2025d). Relatório sobre o Futuro do Trabalho 2025. <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-relatório-2025/>
51. Fórum Econômico Mundial, 2025b.
52. Fundo Monetário Internacional (FMI). (Setembro de 2025). Monitor da Dívida Global de 2025. <https://www.imf.org/external/datamapper/GDD/2025%20Global%20Debt%20Monitor.pdf>
53. Comitê dos EUA para um Orçamento Federal Responsável. (20 de agosto de 2025). Uma linha de base orçamentária de agosto de 2025. <https://www.crfb.org/blogs/august-2025-budget-baseline>
54. Comissão Europeia. (19 de maio de 2025). O potencial impacto econômico da reforma do quadro orçamental da Alemanha. [https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-forecast-and-surveys/economic-forecasts/spring-2025-economic-forecast-moderate-growth-amid-global-economic-uncertainty/potential-economic-impact-reform-germanys-fiscal-framework\\_en#:~:text=In%20March%202025%2C%20Germany%20adopted,formalised%20in%20a%20orçamento suplementar](https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-forecast-and-surveys/economic-forecasts/spring-2025-economic-forecast-moderate-growth-amid-global-economic-uncertainty/potential-economic-impact-reform-germanys-fiscal-framework_en#:~:text=In%20March%202025%2C%20Germany%20adopted,formalised%20in%20a%20orçamento suplementar)

55. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (2025a). Relatório Global sobre a Dívida 2025: Financiando o Crescimento em um Ambiente Desafiador do Mercado de Dívida. [https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2025/03/relatório-da-dívida-global-2025\\_bab6b51e/8ee42b13-en.pdf](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2025/03/relatório-da-dívida-global-2025_bab6b51e/8ee42b13-en.pdf).
56. Ibid.
57. Bloomberg, citado no Yahoo Finance. (10 de novembro de 2025). O boom de US\$ 5 trilhões em data centers impulsionado pela IA afetará todos os mercados de dívida, afirma o JPMorgan. <https://finance.yahoo.com/news/ai-5-trillion-data-center-165808446.html>
58. Jochim, Sam. (18 de outubro de 2022). <https://www.efginternacional.com/ch/insights/2022/uk-mini-budget-sparks-gilt-market-mayhem.html>
59. Anand, Nupar, Bautzer, Tatiana e Saini, Manya. (14 de outubro de 2025). Falências da First Brands e da Tricolor aumentam temores de estresse de crédito, com Dimon alertando para "mais baratas". Reuters. <https://www.reuters.com/business/first-brands-tricolor-collapses-invite-more-scrutiny-wall-street-sees-robust-2025-10-14/>
60. Conselho de Estabilidade Financeira. (20 de novembro de 2025). A evolução dos mercados de crédito privado e das stablecoins justifica um acompanhamento rigoroso, afirma o presidente do FSB [Comunicado de imprensa]. <https://www.fsb.org/2025/11/evolution-of-private-credit-markets-and-stablecoins-warrant-close-monitoring-says-fsb-chair/>
61. Fundo Monetário Internacional (FMI). (Outubro de 2025). Relatório de Estabilidade Financeira Global. <https://www.imf.org/-/media/files/publicações/gfsr/2025/outubro/inglês/texto.pdf>
62. OCDE, 2025a.
63. Bloomberg. (17 de outubro de 2025). Qualquer choque pode 'virar' os mercados e a economia: Gita Gopinath (Vídeo). <https://www.bloomberg.com/news/videos/2025-10-16/any-shock-could-turn-markets-economy-gita-gopinath-video>
64. Fórum Econômico Mundial, 2025b.
65. Bloomberg, 2025.
66. von Moltke, Felix, Sløk, Torsten. (2024). Avaliando o impacto do investimento passivo ao longo do tempo: maior volatilidade, redução de liquidez e aumento da concentração, Apollo Academy. [https://www.apolloacademy.com/wp-content/uploads/2024/11/Passive-Investing-Paper-vF-112224\\_STAMPED.pdf](https://www.apolloacademy.com/wp-content/uploads/2024/11/Passive-Investing-Paper-vF-112224_STAMPED.pdf)
67. Springborg, Morten. (2025). Da diversificação à distorção: o impacto dos fluxos de investimento passivo. C Worldwide Asset Management. <https://www.cworldwide.com/media/v1pbt4cb/from-diversification-to-distortion-the-impact-of-passive-investment-flows.pdf>
68. Gartner. (17 de setembro de 2025). Gartner afirma que os gastos mundiais com IA totalizarão US\$ 1,5 trilhão em 2025 [Comunicado de imprensa]. <https://www.gartner.com/en/newsroom/press-releases/2025-09-17-gartner-says-worldwide-ai-spending-will-total-1-point-5-trilhões-em-2025>
69. Deloitte. (24 de junho de 2025). A infraestrutura dos EUA conseguirá acompanhar a economia da IA? <https://www.deloitte.com/us/en/insights/indústria/energia-e-utilidades/infraestrutura-de-data-center-inteligência-artificial.html>
70. Arun, Advait. (Novembro de 2025). Bolha ou Nada: Financiamento de Projetos de Data Center. Centro para Empresas Públicas. <https://publicenterprise.org/wp-content/uploads/Bubble-or-Nothing.pdf>
71. Brookings. (20 de novembro de 2025). IA, centros de dados e água. <https://www.brookings.edu/articles/ai-data-centers-and-water/>
72. FMI, 2025.
73. Zhao, Hongyan. (11 de dezembro de 2025). Avaliando os impactos macroeconômicos das tarifas americanas de 2025 (Documentos de Trabalho do BIS nº 1316). Banco de Compensações Internacionais (BIS). <https://www.bis.org/publ/work1316.htm>
74. Centro de Pesquisa de Política Europeia. (18 de fevereiro de 2025). Importa ainda mais: Independência do banco central, inflação de longo prazo e persistência. <https://cepr.org/voxeu/columns/it-matters-even-more-central-bank-independence-long-run-inflation-and-persistence>
75. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (2025a). Relatório Global sobre a Dívida 2025: Financiando o Crescimento em um Ambiente Desafiador do Mercado de Dívida. [https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2025/03/relatório-da-dívida-global-2025\\_bab6b51e/8ee42b13-en.pdf](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2025/03/relatório-da-dívida-global-2025_bab6b51e/8ee42b13-en.pdf)
76. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (2025b, 11 de setembro). Reformas da Política Tributária 2025. [https://www.oecd.org/en/publications/tax-policy-reforms-2025\\_de648d27-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/tax-policy-reforms-2025_de648d27-en.html)
77. Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). (2025). Um Mundo de Dívida. [https://unctad.org/system/arquivos/documento-oficial/osgttinf2025d4\\_en.pdf](https://unctad.org/system/arquivos/documento-oficial/osgttinf2025d4_en.pdf)
78. Grupo Banco Mundial. (2025). Centro Global sobre Trocas de Dívida por Desenvolvimento. <https://www.worldbank.org/en/programs/debt-for-development-swap-knowledge-hub>
79. Standard Chartered, 2025.
80. Conforme categorizado na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (2024). Infraestrutura para um Clima Futuro Resiliente. <https://doi.org/10.1787/a74a45b0-en>
81. Deloitte, 2025.
82. Rentschler, Jun, Kornejew, Martin, Hallegatte, Stéphane, Braese, Johannes e Obolensky, Marguerite. (2019). Potencial Subutilizado: Os Custos Empresariais da Infraestrutura Não Confiável em Países em Desenvolvimento. Grupo Banco Mundial. <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/2ae571bf-8bcd-5025-b88c-971eab58cb39>

83. Escritório das Nações Unidas de Combate ao Terrorismo. (2022). A Proteção de Infraestruturas Críticas contra Ataques Terroristas, Atualização de 2022. [https://www.un.org/counterterrorism/sites/default/files/2225521\\_compendium\\_of\\_good\\_practice\\_web.pdf](https://www.un.org/counterterrorism/sites/default/files/2225521_compendium_of_good_practice_web.pdf)
84. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (17 de abril de 2019). Boa Governança para a Resiliência de Infraestruturas Críticas (Análises da OCDE sobre Políticas de Gestão de Riscos). [https://www.oecd.org/en/publications/good-governance-for-critical-infrastructure-resilience\\_02f0e5a0-en/full-report.html](https://www.oecd.org/en/publications/good-governance-for-critical-infrastructure-resilience_02f0e5a0-en/full-report.html)
85. Fórum Econômico Mundial. (2025g). Fazendo a Transição Verde Funcionar para as Pessoas e a Economia. <https://www.weforum.org/publications/making-the-green-transition-work-for-people-and-the-economy>
86. Relatório sobre o Estado da Indústria Nuclear Mundial. (1 de outubro de 2025). <https://www.worldnuclearreport.org/>
87. Stansbury, Martin, Marchese, Kelly, Hardin, Kate e Amon, Carolyn. (24 de junho de 2025). A infraestrutura dos EUA conseguirá acompanhar a economia da IA? Deloitte. <https://www.deloitte.com/us/en/insights/industry/power-and-utilities/data-center-infrastructure-artificial-intelligence.html>
88. Kahraman, Abdullah, Kendon, Elizabeth J., Fowler, Hayley J., & Short, Chris J. (26 de setembro de 2025). Mudanças futuras na ocorrência de granizo severo na Europa, incluindo o surgimento regional de tempestades do tipo quente. Nature Communications, 16. Artigo 8438. <https://www.nature.com/articles/s41467-025-62780-0>
89. Agência Europeia do Ambiente. (11 de março de 2024). A Europa não está preparada para os riscos climáticos crescentes [Comunicado de imprensa]. <https://www.eea.europa.eu/en/newsroom/news/europe-is-not-prepared-for>
90. Bartels, Meghan. (2 de agosto de 2024). As maneiras ocultas pelas quais o calor extremo interrompe a infraestrutura. Scientific American. <https://www.scientificamerican.com/article/how-extreme-heat-harms-planes-trains-water-mains-and-other-crucial/#:~:text=As%20drinking%20water%20travels%20through,or%20both%20into%20tap%20water>
91. Organização Meteorológica Mundial. (2025). Atualização Climática Global Anual a Decenal da OMM 2025-2029. [https://wmo.int/sites/default/files/2025-05/WMO\\_GADCU\\_2025-2029\\_Final.pdf](https://wmo.int/sites/default/files/2025-05/WMO_GADCU_2025-2029_Final.pdf)
92. No contexto europeu, ver Agência Europeia do Ambiente, 2024.
93. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (2024). Infraestrutura para um futuro resiliente ao clima. <https://doi.org/10.1787/a74a45b0-en>
94. Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA). (13 de junho de 2023). Reservatórios secam em Montevidéu. <https://earthobservatory.nasa.gov/images/151574/reservoirs-run-dry-in-montevidео>
95. OCDE, 2024.
96. Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. (2024). Riscos climáticos no setor de geração de energia: maio de 2024. <https://www.unepfi.org/wordpress/wp-content/uploads/2024/05/Climate-Risks-in-the-Power-Generation-Sector-1.pdf>
97. Centro Nacional de Mitigação da Seca dos Estados Unidos. (2025). Pontos críticos de seca ao redor do mundo 2023-2025 (preparado para a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação). [https://www.unccd.int/sites/default/files/2025-07/Drought%20Pontos%20críticos%202023-2025\\_ENG.pdf](https://www.unccd.int/sites/default/files/2025-07/Drought%20Pontos%20críticos%202023-2025_ENG.pdf)
98. Meuchelböck, Saskia. (Agosto de 2025). Navegando pelas interrupções na cadeia de suprimentos: como as empresas respondem aos baixos níveis de água (Artigo de trabalho). Universidade de Aarhus e Instituto de Economia Mundial de Kiel. <https://rethink-gsc.eu/navigating-supply-chain-disruptions-how-firms-respond-to-low-water-levels/>
99. Mikaelsson, Mikael Allan, e Dzebo, Adis. (Dezembro de 2023). Impactos e riscos das mudanças climáticas na infraestrutura comercial. Instituto Ambiental de Estocolmo. <https://www.sei.org/wp-content/uploads/2023/12/sei2023.064-climate-trade-infrastructure.pdf>
100. Fórum Econômico Mundial. (2025g). Economias resilientes: estratégias para cidades em situação de afundamento e riscos de inundação. [https://reports.weforum.org/docs/WEF\\_Resilient\\_Economies\\_Strategies\\_for\\_Sinking\\_Cities\\_and\\_Flood\\_Risks\\_2025.pdf](https://reports.weforum.org/docs/WEF_Resilient_Economies_Strategies_for_Sinking_Cities_and_Flood_Risks_2025.pdf)
101. Ibid.
102. Associação Nuclear Mundial. (17 de setembro de 2025). Relatório Mundial sobre Combustível Nuclear: Cenários Globais para Demanda e Oferta Disponibilidade 2025-2040 (atualizado). <https://world-nuclear.org/our-association/publications/global-trends-reports/world-nuclear-fuel-report-2025>
103. Mahaqi, Ali. (8 de janeiro de 2025). Tensões hídricas sob o regime talibã. The Interpreter, Lowy Institute. <https://www.lowyinstitute.org/the-interpreter/water-tensions-under-taliban>
104. Muggah Robert e Glenny Misha. (12 de novembro de 2025). Conexões rompidas. SECDEV. <https://substack.com/home/post/p-177894426>
105. União Internacional de Telecomunicações (UIT). (26 de março de 2025). Agências da ONU alertam para interferência e falsificação de sinais de navegação por satélite. <https://www.itu.int/hub/2025/03/un-agencies-warn-of-satellite-navigation-jamming-and-spoofing/>
106. Francis, Joel. (11 de junho de 2024). Relatório de Ameaças 22: Ataques de Interferência que Afetam Sistemas Espaciais e suas Implicações para a Segurança Global. Kratos Space. <https://www.kratospace.com/constellations/articles/jamming-attacks-affecting-space-systems-and-implications-for-global-security>
107. Cherian, Sanjeev. (28 de julho de 2025). Os 5 principais ataques cibernéticos à infraestrutura crítica. Microminder Cyber Security. <https://www.micromindercs.com/blog/cyber-attacks-on-critical-infrastructure#:~:text=What%20are%20physical%20attacks%20em%20infraestruturas%20críticas?,os%20serviços%20colocam%20vidas%20em%20risco%20e%20enfraquecem%20a%20segurança%20nacional>
108. Stocks, Carrieann. (15 de agosto de 2025). Noruega culpa a Rússia por ciberataque a barragem hidrelétrica. International Water Power and Dam Construction. <https://www.waterpowermagazine.com/news/norway-blames-russia-for-cyberattack-on-hydropower-dam/?cf-view>

109. OCDE, 2019.
110. Fórum Econômico Mundial. (2025a). Construindo resiliência econômica aos impactos da mudança climática na saúde. [https://reports.weforum.org/docs/WEF\\_Building\\_Economic\\_Resilience\\_to\\_the\\_Health\\_Impacts\\_of\\_Climate\\_Change\\_2025.pdf](https://reports.weforum.org/docs/WEF_Building_Economic_Resilience_to_the_Health_Impacts_of_Climate_Change_2025.pdf)
111. Inderwildi, Oliver. (14 de abril de 2025). A Revolução da Computação Quântica: Da Oportunidade Tecnológica à Mudança do Poder Geopolítico (Parte 2). The Geopolitical Economist. Medium. <https://medium.com/the-geopolitical-economist/the-quantum-computing-revolution-geopolitics-economics-c2380e0167ee>
112. Fórum Econômico Mundial. (2025c). Adotando a Economia Quântica: Um Caminho para Líderes Empresariais. [https://reports.weforum.org/docs/WEF\\_Embracing\\_the\\_Quantum\\_Economy\\_2024.pdf](https://reports.weforum.org/docs/WEF_Embracing_the_Quantum_Economy_2024.pdf)
113. Kwang S. Kim. (20 de setembro de 2025). Uma bússola quântica para a descoberta de materiais: navegando pelo caminho combinatório. Explosão. ACS Central Science. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12550631/>
114. Hmaid, Antonia, & Groenewegen-Lau, Jeroen. (12 de dezembro de 2024). A visão de longo prazo da China sobre a tecnologia quântica faz com que os EUA e a UE corram atrás do prejuízo. Instituto Mercator de Estudos da China (MERICS). <https://merics.org/en/report/chinas-long-view-quantum-tech-has-us-and-eu-playing-catch>
115. Universidade de Genebra. (14 de outubro de 2025). Lançamento da primeira rede quântica de Genebra [Comunicado de imprensa] <https://www.unige.ch/ciencias/fisica/en/noticias/lancement-du-premier-reseau-quantique-genevois>
116. Hmaid, Antonia e Jeroen Groenewegen-Lau, 2024.
117. Tran, Duc Le, Phuc, Hao Do, Truong, Duy Dinh e Van Dai, Pham. (2025). As empresas estão prontas para a segurança quântica? Cibersegurança?. arXiv. <https://arxiv.org/pdf/2509.01731>
118. Krantz, Tom, e Jonker, Alexandra. (22 de outubro de 2025). O que é criptografia de chave pública? IBM. <https://www.ibm.com/think/tópicos/criptografia-de-chave-pública>
119. Mosca, Michele, e Piani, Marco. (2024). Relatório de Linha do Tempo da Ameaça Quântica 2024. Global Risk Institute e evolutionQ, Inc. <https://globalriskinstitute.org/publication/2024-quantum-threat-timeline-report/>
120. Scholten, Travis L., Williams, Carl J., Moody, Dustin, et al. (2024). Avaliando os benefícios e riscos dos computadores quânticos. Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia dos EUA. arXiv. <https://arxiv.org/pdf/2401.16317>
121. Soutar, Colin, Barmes, Itan e Beato, Filipe. (22 de outubro de 2024). Por que os novos padrões do NIST significam computação quântica? A criptografia pode ter atingido a maturidade. Fórum Econômico Mundial. <https://www.weforum.org/stories/2024/10/quantum-cryptography-nist-standards/>
122. Scholten, et al., 2024.
123. Comissão Europeia. (23 de junho de 2025). Roteiro de Implementação Coordenada para a Transição à Criptografia Pós-Quântica. <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/coordinated-implementation-roadmap-transition-post-quantum-cryptography>
124. Fórum Econômico Mundial, 2025d.
125. DigiCert. (8 de maio de 2025). Lacuna de prontidão quântica: Estudo da DigiCert revela que apenas 5% das empresas possuem criptografia segura contra ataques quânticos [Comunicado de imprensa]. <https://www.digicert.com/news/quantum-readiness-gap-a-digicert-study-on-quantum-safe-encryption>
126. IBM Institute for Business Value. (2025). Garantindo o futuro pós-quântico (acessado em 25 de outubro). <https://www.ibm.com/lideranca-de-pensamento/valor-de-negocios-do-instituto/en-us/relatório/preparação-para-segurança-quântica-2025>
127. Scholten, et al., 2024.
128. Ibid.
129. KPMG. (2025). A computação quântica está chegando - e trazendo novas ameaças à segurança cibernética (acessado em 22 de outubro). <https://kpmg.com/xx/en/our-insights/ai-and-technology/quantum-and-cybersecurity.html>
130. Auer, Raphael, Dupont, Angela, Gambacorta, Leonardo, et al. (2024). Computação quântica e o sistema financeiro: Oportunidades e riscos (Documentos do BIS nº 149). Banco de Compensações Internacionais (BIS). <https://www.bis.org/publ/bppdf/bispap149.pdf>
131. Fórum Econômico Mundial (2024b). Segurança Quântica para o Setor Financeiro: Informando Abordagens Regulatórias Globais. <https://www.weforum.org/publications/quantum-security-for-the-financial-sector-informing-global-regulatory-approaches/>
132. Fórum Econômico Mundial. (2025h). Tecnologias Quânticas: Estratégias e Oportunidades Chave para Líderes de Serviços Financeiros. [https://reports.weforum.org/docs/WEF\\_Quantum\\_Technologies\\_Key\\_Strategies\\_and\\_Opportunities\\_for\\_Financial\\_Serviços\\_Líderes\\_2025.pdf](https://reports.weforum.org/docs/WEF_Quantum_Technologies_Key_Strategies_and_Opportunities_for_Financial_Serviços_Líderes_2025.pdf)
133. UK Finance. (2023). Identificação e minimização dos riscos representados pela tecnologia quântica. <https://www.ukfinance.org.uk/system/files/2023-11/Identifying%20and%20minimising%20the%20risks%20posed%20by%20quantum%20technology.pdf>
134. Hidari, Jack, & Sarkar, Arunima. (18 de janeiro de 2023). O mundo está caminhando para uma 'divisão quântica': eis por que isso importa. Fórum Econômico Mundial. <https://www.weforum.org/stories/2023/01/the-world-quantum-divide-why-it-matters-davos2023/>
135. Instituto Australiano de Política Estratégica. (2025). Rastreador de Tecnologia Crítica (acessado em 31 de outubro). <https://techtracker.aspi.org.au/>

136. Geneva Science and Diplomacy Anticipator e Open Quantum Institute. (2025). Relatório de Inteligência sobre Diplomacia Quântica em Ação 2025-2026. <https://open-quantum-institute.cern/wp-content/uploads/2025/11/Intelligence-Report-2025.pdf>
137. Departamento de Comércio dos EUA, Escritório de Indústria e Segurança. (9 de maio de 2024). O Departamento de Comércio adiciona 37 entidades da RPC à lista de entidades por viabilizarem programas quânticos e aeroespaciais da RPC e auxiliarem a agressão russa na Ucrânia [Comunicado de imprensa]. <https://www.bis.gov/press-release/commerce-adds-37-prc-entities-entity-list-enabling-prc-quantum-aerospace-programs-aiding-russian>
138. Weinstein, Yaakov, e Rodenburg, Brandon. (Janeiro de 2025). Computação Quântica: Quantificando o Estado da Arte Atual para Avaliar Ameaças à Segurança Cibernética (Série Inteligência Após a Próxima Geração, nº 29). MITRE. <https://www.mitre.org/sites/default/files/2025-01/PR-24-3812-Quantum-Computing-Quantifying-Current-State-Assess-Cybersecurity-Threats.pdf>
139. Veja, por exemplo, OTAN (16 de janeiro de 2024). Resumo da Estratégia da OTAN para Tecnologias Quânticas. [https://www.nato.int/cps/en/natohq/official\\_texts\\_221777.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_221777.htm)
140. Geneva Science and Diplomacy Anticipator e o Open Quantum Institute, 2025.
141. Hmaidí e Groenewegen-Lau, 2024
142. Ivezic, Marin, (1 de março de 2025). Geopolítica Quântica: A Corrida Global pela Computação Quântica, PostQuantum.com. <https://postquantum.com/quantum-computing/quantum-geopolitics/>
143. Grupo de Especialistas em Cibersegurança do G7. (Setembro de 2024). Declaração sobre o Planejamento das Oportunidades e Riscos da Computação Quântica. <https://home.treasury.gov/system/files/136/G7-CYBER-EXPERT-GROUP-STATEMENT-PLANNING-OPPORTUNITIES-RISKS-QUANTUM-COMPUTING.pdf>
144. Europol. (7 de fevereiro de 2025). Apelo à ação: plano urgente necessário para a transição conjunta para a criptografia pós-quântica. [Comunicado de imprensa]. Fórum Financeiro Seguro Quântico. <https://www.europol.europa.eu/media-press/newsroom/news/call-for-action-urgent-plan-needed-to-transition-to-post-quantum-cryptography-together>
145. Ibid.
146. Fórum Econômico Mundial. (2024a). Plano para a Economia Quântica. <https://www.weforum.org/publications/quantum-economy-projeito/>
147. Ibid.
148. Centro da Arábia Saudita para a Quarta Revolução Industrial. (2024). Panorama da Economia Quântica na Arábia Saudita. [https://www.c4irsaudiarabia.org/docs/Quantum%20Economy%20Landscape%20in%20Saudi%20Arabia%20%20\(23\).pdf](https://www.c4irsaudiarabia.org/docs/Quantum%20Economy%20Landscape%20in%20Saudi%20Arabia%20%20(23).pdf)
149. Fórum Econômico Mundial. (2024). Relatório de Riscos Globais 2024. <https://www.weforum.org/publications/global-risks-relatório-2024/>
150. Grand View Research. (Acessado em 15 de dezembro de 2025). <https://www.grandviewresearch.com/horizon/outlook/artificial-intelligence-market-size/global>
151. Fundo Monetário Internacional (FMI). (4 de abril de 2025). Adoção de IA e desigualdade. <https://www.imf.org/en/publications/wp-problemas/2025/04/04/adoção-de-ia-e-desigualdade-565729>
152. Ibid.
153. Misra, A., & Wang, J., et al. (4 de novembro de 2025). Medindo a difusão de AI: uma métrica normalizada pela população para rastreamento. Uso global de IA (Laboratório de IA para o Bem da Microsoft). arXiv. <https://arxiv.org/pdf/2511.02781>
154. Microsoft AI Economy Institute. (Novembro de 2025). Relatório de Difusão de IA: Onde a IA é mais usada, desenvolvida e implementada. <https://www.microsoft.com/en-us/research/wp-content/uploads/2025/10/Microsoft-AI-Diffusion-Report.pdf>
155. Fórum Econômico Mundial, 2025d.
156. VandeHei, J., & Allen, M. (2025, 28 de maio). Por trás da cortina: um banho de sangue de colarinho branco. Axios. <https://www.axios.com/2025/05/28/ai-jobs-white-collar-unemployment-anthropic>
157. Gambetta, Diego, & Hertog, Steffen. (1 de março de 2016). Engenheiros da Jihad. Princeton University Press. [https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691145174/engineers-of-jihad?srsltid=AfmBOoo9gNyLSJuPiVksDjcfGxnLAXs\\_Ft-Gz5bGmY12vzQxssVuksq](https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691145174/engineers-of-jihad?srsltid=AfmBOoo9gNyLSJuPiVksDjcfGxnLAXs_Ft-Gz5bGmY12vzQxssVuksq)
158. Instituto Igarapé. (Outubro de 2025). Boletim Global Futures: Um Ponto de Inflexão na Corrida da IA. <https://igarape.org.br/en/Boletim-Global-do-Futuro-Um-Ponto-de-Inflexão-na-Corrida-da-IA/>
159. Aziz, MH (20 de agosto de 2025). O risco global negligenciado do precariado da IA. Fórum Econômico Mundial. <https://www.weforum.org/stories/2025/08/the-overlooked-global-risk-of-the-ai-precariat/>
160. Sterud T., Lunde L.-K., Berg R., et al. (2025). Efeitos do desemprego e da recolocação profissional na saúde mental: uma revisão sistemática Revisão e metanálise de estudos longitudinais. BMJ Journals, Medicina Ocupacional e Ambiental, 2025;82:343–353. <https://oem.bmj.com/content/82/7/343.long>
161. Blashki, Grant. (18 de fevereiro de 2025). À medida que a IA fica mais inteligente, estamos ficando mais burros? Universidade de Melbourne. <https://pursuit.unimelb.edu.au/articles/as-ai-gets-smarter-are-we-getting-dumber>
162. Desroches, Clément, Chauvin, Martin, Ladan, Louis, Vateau, Caroline, Gosset, Simon e Cordier, Philippe. (24 de janeiro de 2025). Explorando o dilema da escalabilidade sustentável da IA: um estudo projetivo dos impactos ambientais da IA nas corporações (Universidade Cornell). arXiv. <https://arxiv.org/abs/2501.14334>
163. Han, Yuelin, Wu, Zhifeng, Li, Pengfei, Wierman, Adam e Ren, Shaolei. (23 de outubro de 2025). O custo não pago: quantificando e abordando o impacto dos centros de dados na saúde pública (Universidade Cornell). arXiv. <https://arxiv.org/abs/2412.06288>

164. Brookings, 2025.
165. Kulveit, Jan, Douglas, Raymond, Ammann, Nora, Turan, Deger, Krueger, David e Duvenaud, David. (2025, 29 de janeiro). Desempoderamento Gradual: Riscos Existenciais Sistêmicos do Desenvolvimento Incremental da IA (Universidade de Cornell). arXiv. <https://arxiv.org/abs/2501.16946>
166. RAND. (24 de outubro de 2024). Como a IA pode automatizar a pesquisa e o desenvolvimento em IA. <https://www.rand.org/pubs/comentário/2024/10/como-a-ai-pode-automatizar-a-pesquisa-e-desenvolvimento-em-ai.html>
167. Grey, Markov e Segerie, Charbel-Raphael. (20 de agosto de 2025). O Espectro de Risco da IA (Centro Francês para Segurança da IA). arXiv. <https://arxiv.org/pdf/2508.13700>
168. Probasco, Emelia, Toner, Helen, Burtell, Matthew e Rudner, Tim. GJ (abril de 2025). IA para a tomada de decisões militares. Centro Para Segurança e Tecnologias Emergentes. <https://cset.georgetown.edu/publication/ai-for-military-decision-making/>
169. Bruun, Laura, e Bo, Marta. (28 de agosto de 2025). É preciso ter 'cuidado constante' para lidar com o viés na IA militar. CICV Blog sobre Direito e Políticas Humanitárias. <https://blogs.icrc.org/law-and-policy/2025/08/28/constant-care-must-be-taken-to-address-bias-in-military-ai/>
170. Probasco, et al., 2025
171. Conti, Aaron. (30 de junho de 2025). Envenenamento de dados como arma secreta: garantindo a superioridade militar dos EUA na guerra orientada por IA. Instituto Lieber, West Point. <https://lieber.westpoint.edu/data-poisoning-covert-weapon-securing-us-military-superiority-ai-driven-warfare/>
172. Probasco, et al., 2025.
173. Federação de Cientistas Americanos. (11 de junho de 2025). Desenvolver uma estrutura de avaliação de risco para a integração de IA em sistemas de comando, controle e comunicações de armas nucleares. <https://fas.org/publication/risk-assessment-framework-ai-nuclear-weapons/>
174. Caruso, Catherine. (7 de agosto de 2024). Os riscos da inteligência artificial no projeto de armas. Harvard Medical School. <https://hms.harvard.edu/news/risks-artificial-intelligence-weapons-design>

# Apêndice A

## Definições e Lista de Riscos Globais

### Definições

Para efeitos deste relatório, "risco global" significa a possibilidade de ocorrência de um evento ou condição que, se ocorrer, terá um impacto negativo numa proporção significativa do PIB global, da população ou dos recursos naturais.

A "força estrutural" refere-se à mudança de longo prazo na organização e na relação entre os elementos sistêmicos do cenário global. Essas mudanças não constituem riscos em si mesmas, mas têm o potencial de influenciar materialmente a velocidade, a disseminação e o alcance dos riscos globais. Esses riscos incluem, entre outros, mudanças geoestratégicas, aceleração tecnológica, mudanças climáticas e bifurcação demográfica.

A "mudança climática" é uma força estrutural que engloba as trajetórias do aquecimento global e as possíveis consequências para os sistemas terrestres, refletindo ações antropogênicas e alterações ambientais.

A "bifurcação demográfica" é uma força estrutural que se refere às mudanças no tamanho, crescimento e estrutura das populações nacionais, regionais ou globais, e ao impacto resultante nas estruturas socioeconômicas e políticas. Inclui, mas não se limita a, migração, taxas de fertilidade e envelhecimento populacional.

"Mudanças geoestratégicas" é uma força estrutural que se refere à alteração da dinâmica do poder geopolítico. Abrange alianças e relações globais e regionais, a projeção ofensiva e defensiva de diferentes fontes de poder (incluindo o econômico) e as atitudes nacionais relacionadas a atores-chave, mecanismos de governança e objetivos estratégicos.

A "aceleração tecnológica" é uma força estrutural que se refere aos desenvolvimentos tecnológicos possibilitados pelo crescimento exponencial do poder computacional e da capacidade de análise. Ela tem o potencial de diluir as fronteiras entre tecnologia e humanidade, e de gerar rapidamente riscos globais novos e imprevisíveis.

### Lista de riscos globais

A Tabela A.1 apresenta a lista de 33 riscos globais e suas definições adotadas pela Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026.

Para garantir a legibilidade, os nomes de alguns dos riscos globais foram abreviados nas figuras ao longo do relatório. A parte do nome completo usada na abreviação está em negrito na Tabela A.1.

TABELA A.1 Definições de riscos globais

| SOCIAL   |  |
|--|--|
| <b>Declínio na saúde e no bem-estar</b>                  | Impactos regulares ou crônicos na saúde física e mental e no bem-estar que exigem atenção médica substancial e/ou limitam as atividades da vida diária. Inclui, mas não se limita a: condições relacionadas ao envelhecimento; hábitos de consumo excessivos; e mudanças climáticas (incluindo ondas de calor) e poluição.   |
| <b>Erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis</b> | Perda da proteção dos direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de sua condição individual, e/ou das liberdades que sustentam o espaço cívico. Inclui, mas não se limita ao direito à vida e à liberdade; ao trabalho e à educação; à liberdade de expressão; à reunião pacífica; à não discriminação com base em gênero, raça, etnia e outras características; e à privacidade.  |
| <b>Desigualdade (riqueza, renda)</b>                     | Disparidades substanciais, presentes ou percebidas, na distribuição de ativos, riqueza ou renda dentro de um mesmo país ou entre países diferentes, resultando em diferenças materiais nos respectivos indicadores econômicos. Isso inclui, mas não se limita a: pobreza crescente ou persistente; e polarização econômica.  |
| <b>Doenças infecciosas</b>                               | Disseminação de vírus, parasitas, fungos ou bactérias que leva a uma grande perda de vidas e perturbações econômicas. Inclui, mas não se limita a: doenças zoonóticas; liberação de patógenos naturais ou criados pelo homem; ressurgimento de doenças preexistentes devido a níveis mais baixos de imunidade; aumento da resistência antimicrobiana; e o impacto das mudanças climáticas e da degradação ambiental sobre os patógenos e seus vetores. |

TABELA A.1 Definições de riscos globais

|   |  |
|---|--|
| <b>Infraestrutura pública e proteções sociais insuficientes.</b>  | Infraestrutura pública, serviços e proteções sociais inexistentes, inadequados ou desiguais. Inclui, mas não se limita a: segurança social e benefícios inacessíveis ou inadequados; habitação; educação pública; cuidados infantis e para idosos; saúde; sistemas de saneamento e transporte; e sistemas de pensões.  |
| <b>Falta de oportunidades econômicas ou desemprego</b>  | Deterioração estrutural das perspectivas ou padrões de trabalho e/ou barreiras persistentes à realização do potencial econômico e à segurança. Inclui, mas não se limita a: erosão dos direitos dos trabalhadores; estagnação salarial; aumento do desemprego e do subemprego; deslocamento devido à automação ou à transição verde; estagnação da mobilidade social; e acesso desigual a oportunidades educacionais, tecnológicas e econômicas. |
| <b>Migração ou deslocamento involuntário</b>  | Deslocamento forçado ou movimentação através de fronteiras ou dentro delas. Decorrente de, mas não se limitando a: discriminação e perseguição persistentes; falta de oportunidades de ascensão econômica; desastres provocados pelo homem; desastres naturais e eventos climáticos extremos, incluindo os impactos das mudanças climáticas; e conflitos internos ou interestaduais.   |
| <b>Polarização social</b>   | Divisões ideológicas e culturais, presentes ou percebidas, dentro e entre comunidades, que levam ao declínio da estabilidade social; impasses na tomada de decisões; perturbações econômicas; e aumento da polarização política.   |
| <b>TECNOLÓGICA</b>  |  |
| <b>Consequências adversas das tecnologias de IA</b>   | Consequências negativas, intencionais ou não, dos avanços na IA e nas capacidades tecnológicas relacionadas (incluindo a IA generativa) sobre indivíduos, empresas, ecossistemas e/ou economias.   |
| <b>Consequências adversas das tecnologias de ponta (quântica, biotecnologia, geoengenharia)</b>                                   | Consequências negativas, intencionais ou não, dos avanços em tecnologias de ponta sobre indivíduos, empresas, ecossistemas e/ou economias. Inclui, mas não se limita a: interfaces cérebro-computador; biotecnologia; geoengenharia; e computação quântica.  |
| <b>Censura e vigilância</b>   | Observação ampla e generalizada de um local ou pessoa e/ou supressão da comunicação, informação e ideias, física ou digitalmente, na medida em que infringe significativamente os direitos humanos e civis (por exemplo, privacidade, liberdade de expressão e liberdade de imprensa).   |
| <b>Insegurança cibernética</b>  | O estado de vulnerabilidade em sistemas digitais, seja acidental ou intencional, que pode ser explorado por cibercriminosos ou agentes maliciosos. Inclui, mas não se limita a: crimes cibernéticos (incluindo ransomware, roubo de dados e fraude online) e exploração por cibercriminosos ou agentes maliciosos para interferir em operações governamentais, realizar espionagem e impactar a segurança nacional.                              |
| <b>Desinformação e informações falsas</b>   | A disseminação persistente de informações falsas (intencionais ou não) em larga escala por meio de redes de mídia altera significativamente a opinião pública, levando à desconfiança em relação aos fatos e à autoridade. Isso inclui, mas não se limita a: conteúdo falso, de impostores, manipulado e fabricado.  |
| <b>Danos online</b>   | Erosão da proteção e/ou prevalência de comportamentos nocivos que representam uma ameaça digital à saúde emocional ou mental e ao bem-estar dos indivíduos. Inclui, mas não se limita a: abuso sexual infantil online; assédio online; e cyberbullying.  |
| <b>GEOPOLÍTICO</b>  |  |
| <b>Conflito armado entre Estados (guerras diretas, guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.)</b> | Uso bilateral ou multilateral da força entre Estados e/ou entre um Estado e um ou mais atores não estatais, frequentemente com objetivos ideológicos, políticos ou religiosos, que se manifestam como guerra declarada e/ou violência organizada e sustentada. Inclui, mas não se limita a: guerras declaradas; guerras por procuração; guerras civis; guerra de guerrilha; terrorismo; genocídio; e assassinatos.                               |
| <b>Armas ou riscos biológicos, químicos ou nucleares</b>  | Liberação intencional ou acidental de riscos biológicos, químicos, nucleares ou radiológicos, resultando em perda de vidas, destruição e/ou crises internacionais. Inclui, mas não se limita a: acidentes ou sabotagem em biolaboratórios, fábricas de produtos químicos e usinas nucleares; e liberação intencional ou acidental de armas biológicas, químicas e nucleares.   |
| <b>Confronto geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos)</b>  | Implantação de instrumentos econômicos por potências globais ou regionais para remodelar as interações econômicas entre nações, restringindo bens, conhecimento, serviços ou tecnologia com o intuito de construir autossuficiência, conter rivais geopolíticos e/ou consolidar esferas de influência. Inclui, mas não se limita a: medidas cambiais; controles de investimento; sanções; auxílios e subsídios estatais; e controles comerciais. |
| <b>Violência dentro do estado (tumultos, tiroteios em massa, violência de gangues, etc.)</b>                                      | Uso da força que ocorre dentro de um país ou comunidade e resulta em perda de vidas, ferimentos graves ou danos materiais. Inclui, mas não se limita a: tiroteios em massa; crimes que ameaçam ou causam danos físicos à comunidade, como violência de gangues, violência de gênero e sequestros.  |

TABELA A.1 Definições de riscos globais

| AMBIENTAL  |  |
|--|--|
| Perda de biodiversidade e colapso do ecossistema   | Consequências graves para o meio ambiente, a humanidade e a atividade econômica devido à destruição do capital natural resultante da extinção ou redução de espécies, abrangendo ecossistemas terrestres e marinhos.   |
| Mudanças críticas nos sistemas terrestres  | Alterações de longo prazo, potencialmente irreversíveis e autoperpetuantes, em sistemas planetários críticos, resultantes da superação de um limiar climático ou ecológico crítico, ou "ponto de inflexão", em nível regional ou global. Inclui, mas não se limita a: elevação do nível do mar devido ao colapso das calotas polares; liberação de carbono pelo degelo do permafrost; e perturbação das correntes oceânicas ou atmosféricas.     |
| Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                       | Perda de vidas humanas, danos aos ecossistemas, destruição de propriedades e/ou prejuízos financeiros devido a eventos climáticos extremos. Inclui, mas não se limita a: eventos terrestres (como incêndios florestais), eventos aquáticos (como inundações) e eventos atmosféricos e relacionados à temperatura (como ondas de calor), incluindo aqueles agravados pelas mudanças climáticas.   |
| Escassez de recursos naturais (alimentos, água)  | Escassez de alimentos ou água para uso humano, industrial ou dos ecossistemas, manifestando-se como insegurança alimentar e hídrica em nível local, regional ou global. Decorrente de, mas não se limitando a: superexploração e má gestão de recursos naturais críticos; mudanças climáticas (incluindo secas e desertificação); e/ou falta de infraestrutura adequada.   |
| Desastres naturais não relacionados ao clima (terremotos, vulcões, tsunamis, erupções solares, etc.) | Perda de vidas humanas, danos a ecossistemas, destruição de propriedades e/ou prejuízos financeiros devido a desastres naturais não relacionados ao clima. Inclui, mas não se limita a: eventos terrestres (como terremotos e vulcões), eventos aquáticos (como tsunamis) e eventos extraterrestres (como impactos de asteroides e tempestades geomagnéticas).   |
| Poluição (do ar, do solo, da água, etc.)   | Introdução de materiais nocivos no ar, na água e no solo, resultante da atividade humana, causando impactos e perda de vidas humanas, prejuízos financeiros e/ou danos aos ecossistemas. Inclui, mas não se limita a: atividades domésticas e industriais; acidentes ambientais, como derramamentos de petróleo; e contaminação radioativa.  |
| ECONÔMICO  |  |
| Estouro da bolha de ativos   | Os preços de imóveis, fundos de investimento, ações e outros ativos estão cada vez mais desconectados da economia real, levando a uma queda acentuada na demanda e nos preços. Isso inclui, entre outros: criptomoedas; preços de imóveis; e mercados de ações.  |
| Concentração de recursos e tecnologias estratégicas  | Concentração de recursos estrategicamente importantes (minerais, materiais, tecnologias) nas mãos de um pequeno número de indivíduos, empresas ou estados que podem controlar o acesso e ditar preços discricionários.   |
| Crime e atividade econômica ilícita  | Proliferação global do crime organizado ou das atividades ilícitas de empresas e indivíduos que prejudicam o progresso e o crescimento econômico, facilitadas tanto em âmbito internacional quanto digital. Inclui, mas não se limita a: fluxos financeiros ilícitos (como evasão fiscal, evasão de sanções e lavagem de dinheiro); comércio e tráfico ilícitos (como falsificação, tráfico de pessoas, comércio de animais silvestres e armas). |
| Dívida (pública, corporativa, familiar)  | As finanças corporativas, familiares ou públicas têm dificuldades para pagar o acúmulo de dívidas, resultando em falências ou insolvências em massa, crises de liquidez ou inadimplências e crises da dívida soberana.   |
| Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                  | Interrupção ou colapso significativo de uma cadeia de suprimentos ou indústria global sistemicamente importante, com impacto na economia global, nos mercados financeiros ou na sociedade, levando a um choque abrupto na oferta e na demanda de bens e serviços sistemicamente importantes em escala global. Inclui, entre outros: energia; hardware tecnológico; suprimentos médicos; e bens de consumo de giro rápido.                        |
| Interrupções na infraestrutura crítica   | Sobrecarga ou paralisação da infraestrutura física e digital (incluindo satélites) ou dos serviços que sustentam sistemas críticos, como a internet, telecomunicações, serviços públicos, sistema financeiro ou energia. Isso pode ocorrer devido a, entre outros fatores: ataques cibernéticos; danos físicos intencionais ou não intencionais; eventos climáticos extremos; e desastres naturais.  |
| Crise econômica (recessão, estagnação)   | Crescimento global próximo de zero ou lento que se prolongue por vários anos, ou uma contração global (recessão ou depressão).   |
| Inflação   | Aumentos contínuos nos preços de bens e serviços. Inclui a possibilidade de grandes parcelas da população não conseguirem manter o padrão de vida atual devido à diminuição do poder aquisitivo.   |
| Escassez de talentos e/ou mão de obra  | Descompassos globais, geográficos ou setoriais entre a oferta e a procura de mão de obra e competências.   |

# Apêndice B

## Pesquisa Global de Percepção de Riscos 2025-2026

### Pesquisa Global de Percepção de Riscos (GRPS)

é a fonte de dados originais sobre riscos do Fórum Econômico Mundial, aproveitando a experiência da extensa rede do Fórum, composta por acadêmicos, empresários, representantes governamentais, organizações internacionais, membros da sociedade civil e outros tomadores de decisão e líderes de opinião. As respostas ao questionário foram coletadas entre 12 de agosto e 22 de setembro de 2025.

### Atualizações do GRPS 2025-2026

A lista dos 33 riscos globais incluídos na pesquisa foi atualizada em 2025 da seguinte forma:

- “Espionagem cibernética e guerra cibernética” tem sido O termo foi renomeado para “Insegurança cibernética” para atualizar e esclarecer o risco para os respondentes.

Para garantir a comparabilidade ao longo do tempo, o conceito fundamental de cada risco permaneceu amplamente consistente com o das versões anteriores do inquérito.

### Metodologia

O GRPS 2025–2026 foi aprimorado este ano para coletar percepções mais detalhadas sobre o risco e incorporar novas abordagens para a gestão e análise de riscos. Para tanto, o GRPS 2025–2026

era composto por seis seções:

- O questionário sobre o cenário de riscos atual solicitava aos participantes que selecionassem, entre 33 riscos globais pré-selecionados, aquele que considerassem mais provável de representar uma crise significativa em escala global em 2026. A classificação final baseia-se numa simples contagem do número de vezes que um risco foi identificado. Isto tem permanecido os mesmos do ano passado. Os 33 riscos estão listados no Apêndice A acima. Os participantes também puderam explicar seu raciocínio em um campo de texto livre adicional. Os resultados são ilustrados em Capítulo 1, Figura 2.
- O questionário sobre o panorama de riscos a curto e longo prazo solicitava aos participantes que estimassem o impacto provável (gravidade) de cada um dos 33 riscos globais, numa escala de 1 a 7 [1 = Baixa gravidade, 7 = Alta gravidade], tanto para períodos de dois anos quanto de dez anos. A “gravidade” visava levar em consideração o impacto sobre as populações, a economia ou os recursos ambientais em escala global. Os participantes também podiam indicar qualquer outro risco que considerassem não estar listado entre os 33 riscos. Uma simples análise do cenário de riscos a curto e longo prazo solicitava que os participantes estimassem o impacto provável (gravidade) de cada um dos 33 riscos globais, numa escala de 1 a 7 [1 = Baixa gravidade, 7 = Alta gravidade], para períodos de dois e dez anos.

A média baseada nas pontuações selecionadas foi calculada e os resultados são ilustrados no Capítulo 1, Figura 10.

- Consequências busca compreender o possíveis consequências dos riscos, para criar um mapa em rede do panorama global de riscos. Os participantes receberam 10 riscos globais selecionados aleatoriamente (de uma lista completa de 33 riscos globais) e, em seguida, foram solicitados a selecionar até cinco riscos globais (da lista completa) que provavelmente seriam desencadeados por cada um dos 10 riscos selecionados aleatoriamente. Os resultados são ilustrados no Capítulo 1, Figura 6. Nos resultados visuais, “Nós: Influência do risco” baseia-se em uma simples contagem de todas as relações bidirecionais identificadas pelos participantes. “Arestas: Influência relativa” baseia-se em uma simples contagem do número de vezes que o risco foi identificado como consequência. No entanto, os resultados visuais não mostram todas as conexões: relações mais fracas, identificadas por menos de 25% dos participantes, não foram incluídas como arestas.
- A pesquisa sobre governança de riscos solicitou aos participantes que identificassem a(s) abordagem(ns) que, em sua opinião, têm maior potencial para impulsionar ações de redução e preparação para riscos nos próximos 10 anos, considerando os riscos mais graves (pontuação de gravidade 6 ou 7 ao longo do período de 10 anos). Os participantes podiam escolher entre as seguintes nove abordagens: Instrumentos financeiros (ex.: seguros, títulos de catástrofe, fundos públicos de risco); Regulamentos nacionais e locais (por exemplo, regulamentações e incentivos ambientais, operacionais ou financeiros); tratados e acordos multilaterais (por exemplo, Basileia, Wassenaar, acordos regionais de livre comércio); tratados e acordos globais (por exemplo, Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC], Paris, Montreal, Tratado de Não Proliferação Nuclear [TNP], Organização Mundial do Comércio [OMC]); assistência ao desenvolvimento (por exemplo, ajuda internacional para resposta e redução do risco de desastres); estratégias corporativas (por exemplo, relatórios de governança ambiental e social [ESG], cadeias de suprimentos resilientes, iniciativas sociais, parcerias público-privadas [PPPs]); pesquisa e desenvolvimento (por exemplo, novas tecnologias, sistemas de alerta precoce, pesquisa sobre riscos globais); conscientização e educação pública (por exemplo, campanhas, currículos escolares, produtos de mídia); engajamento multissetorial (por exemplo, plataformas para troca de conhecimento, melhores práticas, alinhamento). Foi feita uma contagem simples do número de vezes que uma abordagem foi identificada para cada risco. Para garantir a legibilidade, os nomes de alguns dos riscos globais foram abreviados.

nas figuras. A parte do nome completo usada na abreviação está em negrito na Tabela A.1.

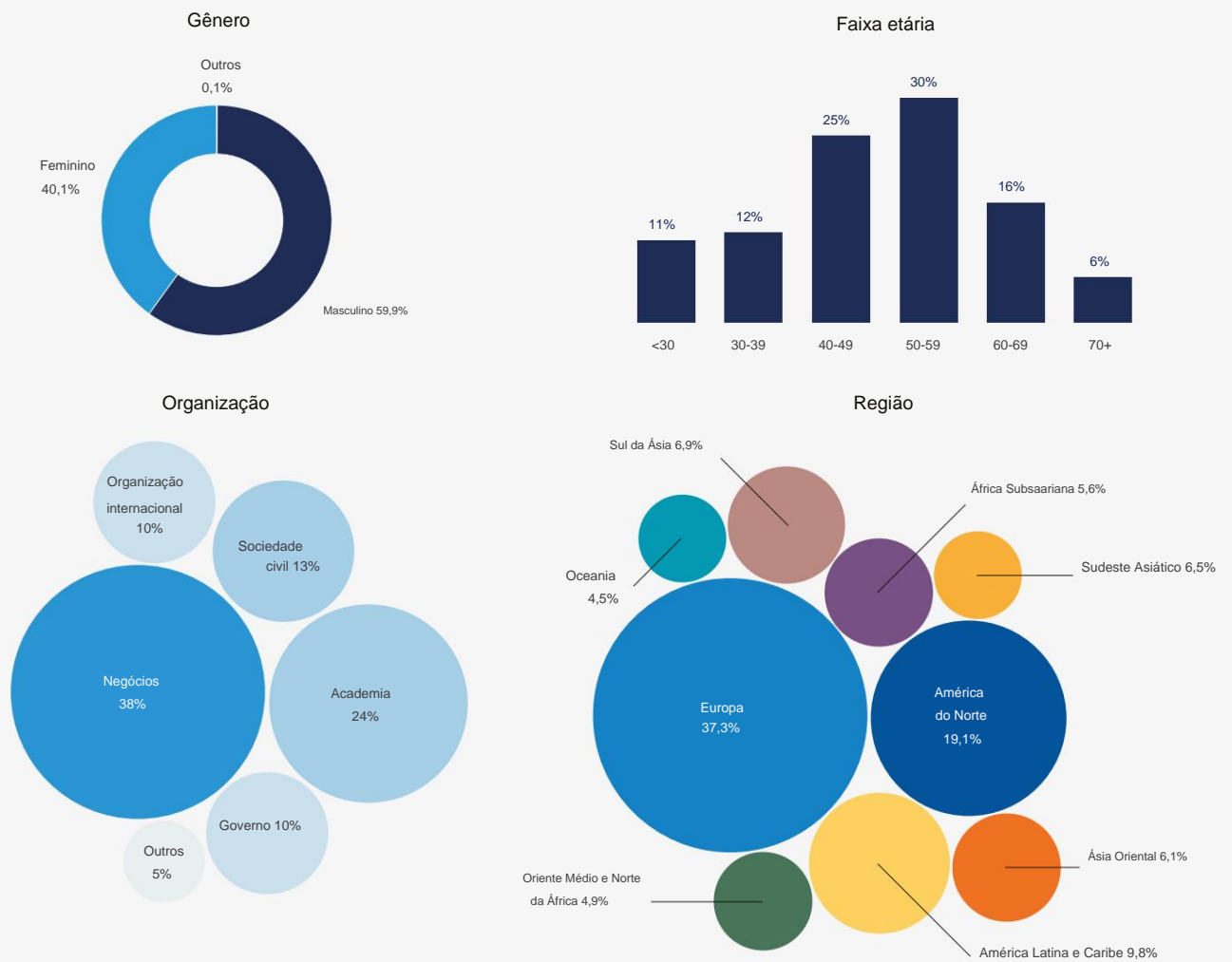
- A perspectiva de risco solicitou aos entrevistados que caracterizar a evolução do cenário de riscos globais com base em diversos fatores. Inicialmente, os participantes foram solicitados a selecionar a afirmação que, em sua opinião, melhor caracterizava o ambiente político global para a cooperação em riscos globais nos próximos 10 anos. As opções apresentadas foram: (1) Revigoração da ordem internacional baseada em regras e liderada pelos EUA; (2) Ordem multipolar ou fragmentada, na qual potências médias e grandes disputam, estabelecem e aplicam regras e normas regionais; (3) Ordem bipolar ou bifurcada, moldada pela competição estratégica entre duas superpotências; (4) Realinhamento rumo a uma nova ordem internacional liderada por uma superpotência alternativa. Observe que a opção (1) foi alterada em relação à opção do ano passado, “Continuação ou revitalização da ordem internacional baseada em regras e liderada pelos EUA”. Foi feita uma simples contagem para cada uma das quatro opções. Os resultados são ilustrados no Capítulo 1, Figura 9.
- Por fim, os participantes foram solicitados a selecionar um declaração que melhor caracteriza sua perspectiva para o mundo nos próximos dois e dez anos. Os respondentes receberam as mesmas cinco opções para ambos os períodos: (1) Calma: risco insignificante de catástrofes globais; (2) Estável: perturbações isoladas, baixo risco de catástrofes globais; (3) Instável: alguma instabilidade, risco moderado de catástrofes globais; (4) Turbulento: convulsões e risco elevado de catástrofes globais; (5) Tempestuoso: riscos catastróficos globais iminentes. Foi calculado um simples total para cada uma das cinco opções. Os resultados são ilustrados no Capítulo 1, Figura 1. Para 2025–2026, a questão sobre a perspectiva de risco para o mundo nos próximos dois e dez anos também incluiu cinco subquestões adicionais, que pediam aos respondentes que indicassem sua perspectiva por categoria de risco: geopolítico, econômico, ambiental, social e tecnológico.

## Limiars de conclusão

Foram recebidas 1.564 respostas ao GRPS. Dessas, 1.302 foram utilizadas, com base no critério de que cada resposta deveria ter pelo menos uma resposta não demográfica, um tempo mínimo de resposta de dois minutos e a filtragem de envios múltiplos com base em cookies do navegador, bem como respostas parciais que apresentam sobreposição de números IP e respostas demográficas com um registro completo. resposta.

- Panorama atual de riscos: 1.302 respondentes Selecionaram pelo menos um risco.
  - Panorama dos riscos a curto e longo prazo: 1.105 respondentes avaliaram a gravidade de pelo menos um risco em um determinado período.
  - Consequências: 934 respondentes associaram pelo menos um risco a uma consequência.
  - Perspectiva de risco: 903 respondentes responderam em pelo menos uma pergunta.
    - Ambiente político global para a cooperação: 926 pessoas responderam.
    - Perspectivas para o mundo: 928 respondentes respondidas em pelo menos um período de tempo, com o seguinte número de respondentes por novas subperguntas.
      - Perspectiva social para o mundo: 912
      - Perspectivas econômicas para o mundo: 903
      - Perspectiva ambiental para o mundo: 913
      - Perspectivas tecnológicas para o mundo: 914
      - Perspectiva geopolítica mundial: 916
  - Governança de riscos: 738 respondentes selecionaram pelo menos uma abordagem para pelo menos um risco.
  - Distribuição da amostra: 1.302 respondentes Os participantes que responderam a pelo menos uma pergunta não demográfica foram utilizados para calcular a distribuição da amostra por local de residência (região), sexo, idade, área de especialização e tipo de organização.
- A Figura B.1 apresenta algumas estatísticas descritivas importantes e informações sobre os perfis dos respondentes.

FIGURA B.1 Composição da amostra da pesquisa



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

# Apêndice C

## Pesquisa de Opinião Executiva: Nacional Percepções de risco

A Tabela C.1 apresenta a lista de 34 riscos que foram incorporados à Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) de 2025 do Fórum Econômico Mundial, realizada entre março e junho de 2025. Os riscos são comparáveis aos da Pesquisa Global de Percepção de Riscos (GRPS) de 2025.

2026, mas são aplicadas em um nível mais granular para

Refletir as possíveis manifestações de curto prazo e em nível nacional dos riscos globais.

Para garantir a legibilidade, os nomes de alguns dos riscos globais foram abreviados nas figuras ao longo deste relatório. A parte do nome completo utilizada na abreviação está em negrito.

TABELA C.1 Lista de risco nacional

|  |  |
|--|--|
| <b>Estouro da bolha de ativos</b>  | <b>Armas ou riscos biológicos, químicos ou nucleares</b>   |
| <b>Concentração de recursos e tecnologias estratégicas</b>   | <b>Confronto geoeconômico</b> (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                                  |
| <b>Crime e atividade econômica ilícita</b>   | <b>Violência dentro do estado</b> (greves civis, tumultos)   |
| <b>Dívida</b> (pública, corporativa, familiar)   | <b>Conflito armado entre Estados</b> (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) |
| <b>Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante</b>                               | <b>Declínio na saúde e no bem-estar</b>  |
| <b>Interrupções na infraestrutura crítica</b>  | <b>Erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis</b>   |
| <b>Crise econômica</b> (ex: recessão, estagnação)  | <b>Desigualdade</b> (riqueza, renda)   |
| <b>Inflação</b>  | <b>Doenças infecciosas</b>   |
| <b>Escassez de talentos e/ou mão de obra</b>   | <b>Serviços públicos e proteções sociais insuficientes</b> (incluindo educação, infraestrutura e pensões).       |
| <b>Perda de biodiversidade e colapso do ecossistema</b>  | <b>Migração ou deslocamento involuntário</b>   |
| <b>Mudanças críticas nos sistemas terrestres</b>   | <b>Falta de oportunidades econômicas ou desemprego</b>   |
| <b>eventos climáticos extremos</b><br>(inundações, ondas de calor, etc.)                                 | <b>Polarização social</b>  |
| <b>Escassez de recursos naturais</b> (alimentos, água)   | <b>Censura e vigilância</b>  |
| <b>Desastres naturais não relacionados ao clima</b><br>(terremotos, vulcões, etc.)                       | <b>Insegurança cibernética</b>   |
| <b>Poluição</b><br>(ar, água, solo)  | <b>Guerra cibernética</b>  |
| <b>Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial</b>                                 | <b>Desinformação e informações falsas</b>  |
| <b>Consequências adversas das tecnologias de ponta</b><br>(quântica, biotecnologia, geoengenharia, etc.) | <b>Danos online</b>  |

Categorias de risco

Econômico

Ambiental

Geopolítica

Sociedade

Tecnológica

Fonte

Pesquisa de Opinião Executiva do Fórum Econômico Mundial 2025.

A Tabela C.2 apresenta os cinco principais riscos para cada uma das 116 economias pesquisadas.

Mais de 11.000 entrevistados responderam à seguinte pergunta: “Quais são os cinco riscos com maior probabilidade de representar a maior ameaça para o seu país nos próximos dois anos?” e foram solicitados a selecioná-los a partir da lista de 34 riscos apresentados na Tabela C.1.

“Risco 1” indica o risco mais frequentemente selecionado em cada economia. Riscos empatados são apresentados em ordem alfabética, com o empate indicado pela numeração.

Para uma apresentação visual mais intuitiva dos resultados no relatório, os riscos selecionados por zero respondentes em um determinado país ficam empatados em último lugar, na posição nº 34. Além disso, para analisar os resultados de grupos de países ou economias (como o G20 ou a UE), os resultados em nível nacional são agregados por meio da média simples da classificação do risco (de 1 a 34) para os países ou economias incluídos no grupo.

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

| País       | Risco   | País      | Risco   | País       | Risco   |
|------------|---|-----------|---|------------|---|
| Argélia    | 01ª Inflação  | Angola    | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | Argentina  | 01º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
|            | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |           | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |            | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
|            | 03 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante  |           | 03ª Inflação  |            | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
|            | 04 Interrupções na infraestrutura crítica   |           | 04º declínio na saúde e no bem-estar  |            | 04ª Desigualdade (riqueza, renda)   |
|            | 05º estouro da bolha de ativos  |           | 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |            | 05ª Polarização Social  |
| Armênia    | 01º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)         | Austrália | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | Áustria    | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
|            | 02º Conflito armado entre Estados (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) |           | 02 Interrupções em um sistema sistemicamente importante cadeia de mantimentos                         |            | 02º Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                    |
|            | 03 Desinformação e informações falsas   |           | 03 Interrupções na infraestrutura crítica   |            | 03ª Polarização Social  |
|            | 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |           | 04 Consequências adversas das tecnologias de ponta (quântica, biotecnologia, geoengenharia etc.)      |            | 04ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   |
|            | 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |           | 05º declínio na saúde e no bem-estar  |            | 05 Desinformação e informações falsas   |
| Azerbaijão | 01ª Insegurança cibernética   | Bahrein   | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | Bangladesh | 01º Crime e atividade econômica ilícita   |
|            | 02ª Poluição (ar, água, solo)   |           | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |            | 02º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          |
|            | 03 Desinformação e informações falsas   |           | 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   |            | 03ª Inflação  |
|            | 04ª Inflação  |           | 04ª Inflação  |            | 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
|            | 05º Desastres naturais não relacionados ao clima (terramotos, vulcões, tsunamis, erupções solares, etc.)      |           | 05ª Desigualdade (riqueza, renda)   |            | 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  |

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

| Bélgica   | Bolívia (Estado Plurinacional da)   | Bósnia e Herzegovina  |
|---|---|---|
| 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª Inflação  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   |
| 03ª declínio na saúde e no bem-estar  | 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 03ª Inflação  |
| 04ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 04ª Polarização Social  | 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| 05 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial                                  | 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 05ª Crime e atividade econômica ilícita   |
| Botsuana  | Brasil  | Brunei Darussalam   |
| 01ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 03ª declínio na saúde e no bem-estar  | 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 03ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   |
| 04ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 04º Crime e atividade econômica ilícita   | 04ª Inflação  |
| 05º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 05ª Inflação  | 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  |
| Bulgária  | Camarões  | Canadá  |
| 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª Inflação  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 02ª Inflação  | 02º Crime e atividade econômica ilícita   | 02ª Inflação  |
| 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 03 Desinformação e informações falsas   |
| 04º declínio na saúde e no bem-estar  | 04 de Cibersegurança  | 04º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 05ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 05º declínio na saúde e no bem-estar  | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| Cabo Verde  | Chade   | Chile   |
| 01ª Inflação  | 01ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 01º Crime e atividade econômica ilícita   |
| 02º declínio na saúde e no bem-estar  | 02ª Migração ou deslocamento involuntário   | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 03ª Polarização Social  |
| 04ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 04 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                | 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| 05ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 05 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                     | 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| Colômbia  | Costa Rica  | Costa do Marfim   |
| 01º declínio na saúde e no bem-estar  | 01º Crime e atividade econômica ilícita   | 01ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 03º Crime e atividade econômica ilícita   | 03ª Polarização Social  | 03º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 04ª Polarização Social  | 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 04 Desinformação e informações falsas   |
| 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 05ª Erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis   |

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

|   |   |   |
|---|---|---|
| <b>Croácia</b>  | <b>República Tcheca</b>   | <b>República Democrática do Congo</b>   |
| 01ª Inflação  | 01º Desinformação e informações falsas  | 01ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 02ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 02ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 02ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)         |
| 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 03º Conflito armado entre Estados (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) |
| 04ª bolha de ativos estourou  | 04ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 04ª declínio na saúde e no bem-estar  |
| 05 Desinformação e informações falsas   | 05ª Polarização Social  | 05 Perda de biodiversidade e colapso do ecossistema   |
| <b>Dinamarca</b>  | <b>República Dominicana</b>   | <b>Equador</b>  |
| 01º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 01º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 01ª Crime e atividade econômica ilícita   |
| 02ª Insegurança cibernética   | 02º Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                    | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 03ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)         |
| 04 Desinformação e informações falsas   | 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 05 Interrupções na infraestrutura crítica   | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  |
| <b>Egito</b>  | <b>El Salvador</b>  | <b>Estônia</b>  |
| 01ª Inflação  | 01º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 02º Conflito armado entre Estados (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) |
| 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 03ª Erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis   | 03º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                                  |
| 04ª bolha de ativos estourou  | 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 04ª Inflação  |
| 05ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 05ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   |
| <b>Finlândia</b>  | <b>França</b>   | <b>Gabão</b>  |
| 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01º declínio na saúde e no bem-estar  | 01ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 02ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02ª Desigualdade (riqueza, renda)   |
| 03º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 03º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 03ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)         |
| 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 04ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   |
| 05 Desinformação e informações falsas   | 05 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                     | 05º declínio na saúde e no bem-estar  |
| <b>Gâmbia (República da)</b>  | <b>Geórgia</b>  | <b>Alemanha</b>   |
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01ª Insegurança cibernética   | 01º Consequências adversas da inteligência artificial tecnologias   |
| 02º Crime e atividade econômica ilícita   | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 03º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 03 Perda de biodiversidade e colapso do ecossistema   | 03 Interrupções na infraestrutura crítica   |
| 04º declínio na saúde e no bem-estar  | 04 Consequências adversas da inteligência artificial tecnologias                                      | 04º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 05ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 05ª Guerra Cibernética  | 05º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)         |

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

| Gana   | Grécia  | Guatemala   |
|--|---|---|
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 01º Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                    | 01º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 02º Consequências adversas da inteligência artificial tecnológicas   | 02ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 02 Interrupções na infraestrutura crítica   |
| 03º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)        | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 03º Crime e atividade econômica ilícita   |
| 04º declínio na saúde e no bem-estar   | 04º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 04ª Polarização Social  |
| 05ª Inflação   | 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| Honduras   | Região Administrativa Especial de Hong Kong, China  | Hungria   |
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª Inflação  |
| 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)        | 02º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 02º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 03º Crime e atividade econômica ilícita  | 03ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 04ª Polarização Social   | 04ª bolha de ativos estourou  | 04 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                     |
| 05 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)  | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 05 Interrupções na infraestrutura crítica   |
| Índia  | Indonésia   | Irã (República Islâmica do)   |
| 01ª Insegurança cibernética  | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01ª Inflação  |
| 02ª Desigualdade (riqueza, renda)  | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 03º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)        | 03 Consequências adversas da inteligência artificial tecnológicas                                     | 03º estouro da bolha de ativos  |
| 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  | 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 04ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   |
| 5º Conflito armado entre Estados (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) | 05ª Inflação  | 05º Crime e atividade econômica ilícita   |
| Iraque   | Irlanda   | Itália  |
| 01ª bolha de ativos estourou   | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)   | 03º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 03º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 04º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)        | 04ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 05 Interrupções na infraestrutura crítica  | 05ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 05ª Desigualdade (riqueza, renda)   |
| Japão  | Jordânia  | Cazaquistão   |
| 01ª Escassez de talentos e/ou mão de obra  | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 02º Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)   | 02ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 02ª Inflação  |
| 03º Desastres naturais não relacionados ao clima (terramotos, vulcões, tsunamis, erupções solares, etc.)     | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| 04º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                                 | 04ª Inflação  | 04 Interrupções na infraestrutura crítica   |
| 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  | 05ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 05º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          |

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

| Quênia  | Kosovo*   | Kuwait   |
|---|---|--|
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01ª Inflação  | 01º Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial  |
| 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Insegurança cibernética   | 02ª bolha de ativos estourou   |
| 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 03 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                     | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 04ª Guerra Cibernética  | 04º declínio na saúde e no bem-estar   |
| 05 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial                                  | 05 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial                                  | 05ª Poluição (ar, água, solo)  |
| Quirguistão   | República Democrática Popular de Laos   | Letônia  |
| 01ª Inflação  | 01ª Inflação  | 1º Conflito armado baseado no Estado (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) |
| 2ª Doenças Infecciosas  | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  |
| 03ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 03ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 04ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 04 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                | 04ª Guerra Cibernética   |
| 05ª Poluição (ar, água, solo)   | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 05ª Inflação   |
| Lesoto  | Libéria   | Lituânia   |
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01º Desinformação e informações falsas   |
| 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02º declínio na saúde e no bem-estar  | 02º Conflito armado entre Estados (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.)    |
| 03 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                     | 03ª Doenças Infecciosas   | 03ª Inflação   |
| 04 Interrupções na infraestrutura crítica   | 04ª Poluição (ar, água, solo)   | 04º declínio na saúde e no bem-estar   |
| 05º declínio na saúde e no bem-estar  | 05º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 05ª Guerra Cibernética   |
| Luxemburgo  | Malawi  | Malásia  |
| 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                                     |
| 02ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 02ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 02ª Escassez de talentos e/ou mão de obra  |
| 03ª Insegurança cibernética   | 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 03 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante   |
| 04º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 04ª Inflação  | 04 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial   |
| 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 05 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                     | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| Mali  | Malta   | Maurício   |
| 01ª Insegurança cibernética   | 01ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 01ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  |
| 02 Perda de biodiversidade e colapso do ecossistema   | 02ª Inflação  | 02ª Escassez de talentos e/ou mão de obra  |
| 03º Crime e atividade econômica ilícita   | 03ª Poluição (ar, água, solo)   | 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 04 Interrupções na infraestrutura crítica   | 04 Escassez de recursos naturais (alimentos, água)   |
| 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 05º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  |

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

| México  | Mongólia  | Marrocos  |
|---|---|---|
| 01º Crime e atividade econômica ilícita   | 01ª Inflação  | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 03ª Inflação  |
| 04ª Polarização Social  | 04ª Poluição (ar, água, solo)   | 04 Escassez de recursos naturais (alimentos, água)  |
| 05º declínio na saúde e no bem-estar  | 05º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 05ª Desigualdade (riqueza, renda)   |
| Moçambique  | Namíbia   | Nepal   |
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 2ª Desigualdade (riqueza, renda)  | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 03º declínio na saúde e no bem-estar  | 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 03ª Inflação  |
| 04ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 04º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 04ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   |
| 05º Crime e atividade econômica ilícita   | 05º Crime e atividade econômica ilícita   | 05ª Poluição (ar, água, solo)   |
| 05 Desinformação e informações falsas   |   |   |
| Nepal   | Holanda   | Nova Zelândia   |
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01º Desinformação e informações falsas  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 03ª Inflação  | 03ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 03º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 04ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 04ª Polarização Social  | 04º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 05ª Poluição (ar, água, solo)   | 05 de Cibersegurança  | 05 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                |
| Nigéria   | Macedônia do Norte  | Noruega   |
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01ª Inflação  | 01º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 03 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial                                  | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 04ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 04 Desinformação e informações falsas   |
| 05º Crime e atividade econômica ilícita   | 5ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 05 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)                                     |

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

| Omã  | Paquistão   | Panamá   |
|--|---|--|
| 01ª Inflação   | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)        |
| 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| 03 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial   | 03 Desinformação e informações falsas   | 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  |
| 04ª bolha de ativos estourou   | 04 Escassez de recursos naturais (alimentos, água)  | 04ª Desigualdade (riqueza, renda)  |
| 05 de Cibersegurança   | 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 05ª Escassez de talentos e/ou mão de obra  |
| Paraguai   | Peru  | Filipinas  |
| 01º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)            | 01º Crime e atividade econômica ilícita   | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| 02º Crime e atividade econômica ilícita  | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)        |
| 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 03ª Polarização Social  | 03 Desinformação e informações falsas  |
| 04ª Desigualdade (riqueza, renda)  | 04ª Violência intraestadual (tumultos, tiroteios em massa, violência de gangues, etc.)                | 04 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial   |
| 05 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)  | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 05ª Inflação   |
| Polônia  | Portugal  | Catar  |
| 1º Conflito armado baseado no Estado (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª Inflação   |
| 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª bolha de ativos estourou   |
| 03 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)  | 03ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 04 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante   | 04º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 4º Conflito armado entre Estados (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) |
| 05 de Cibersegurança   | 05 Desinformação e informações falsas   | 05 Armas ou riscos biológicos, químicos ou nucleares   |
| Romênia  | Ruanda  | Arábia Saudita   |
| 01º Desinformação e informações falsas   | 01ª Inflação  | 01ª bolha de ativos estourou   |
| 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  | 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 02 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial   |
| 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 03 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial                                  | 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  |
| 04º declínio na saúde e no bem-estar   | 04ª Desigualdade (riqueza, renda)   | 04ª Inflação   |
| 05 Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial   | 05º Online prejudica  | 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| Senegal  | Cingapura   | Eslovênia  |
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 02 Desinformação e informações falsas  | 02º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          | 02ª Escassez de talentos e/ou mão de obra  |
| 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 03ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 03º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)        |
| 04º declínio na saúde e no bem-estar   | 04 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                | 04 Desinformação e informações falsas  |
| 05º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)            | 05ª Inflação  | 05º Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                                 |

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

| África do Sul   | Coréia do Sul  | Espanha   |
|---|--|---|
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)   | 01ª Polarização social  |
| 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Polarização social   | 02ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   |
| 03º Crime e atividade econômica ilícita   | 03ª Desigualdade (riqueza, renda)  | 03ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 04 Interrupções na infraestrutura crítica   | 04 Eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, etc.)  | 04ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   |
| 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 05 Consequências adversas da inteligência artificial tecnologias   | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| Sri Lanka   | Suécia   | Suíça   |
| 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01º Crime e atividade econômica ilícita  | 01º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  | 02ª Insegurança cibernética   |
| 03ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   | 03ª Inflação   | 03 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                |
| 04ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 04º declínio na saúde e no bem-estar   | 04ª Confronto Geoeconômico (sanções, tarifas, triagem de investimentos etc.)                          |
| 05ª Inflação  | 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| Taiwan, China   | Tailândia  | Tunísia   |
| 01º declínio na saúde e no bem-estar  | 01ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 02 Desinformação e informações falsas   | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  | 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 03 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                | 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 03ª Crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 04ª Erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis   | 04 Consequências adversas da inteligência artificial tecnologias   | 04ª Dívida (pública, corporativa, familiar)   |
| 05ª Inflação  | 05ª Desigualdade (riqueza, renda)  | 05ª Inflação  |
| Turquia   | Ucrânia  | Emirados Árabes Unidos  |
| 01º Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 1º Conflito armado baseado no Estado (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) | 01ª Inflação  |
| 02ª Inflação  | 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)  | 02ª bolha de ativos estourou  |
| 03ª Erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis   | 03ª Inflação   | 03 Consequências adversas da inteligência artificial tecnologias                                      |
| 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 04 Interrupções na infraestrutura crítica  | 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 05ª Polarização Social  | 05 Armas ou riscos biológicos, químicos ou nucleares   | 05ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   |
| Reino Unido   | República Unida da Tanzânia  | Estados Unidos da América   |
| 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª Erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  |
| 02º Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Dívida (pública, corporativa, familiar)  | 02º declínio na saúde e no bem-estar  |
| 03 Desinformação e informações falsas   | 03 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 03 Desinformação e informações falsas   |
| 04ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 04 Desinformação e informações falsas  | 04 Consequências adversas da inteligência artificial tecnologias                                      |
| 05 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 05 Perda de biodiversidade e colapso do ecossistema  | 05 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                |

TABELA C.2 Os cinco principais riscos identificados pela Pesquisa de Opinião Executiva (EOS) 2025

| Uruguai   | Venezuela, República Bolivariana  | Vietnã  |
|---|---|---|
| 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª crise econômica (ex: recessão, estagnação)  | 01ª Consequências adversas das tecnologias de inteligência artificial                                 |
| 02ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 02ª Inflação  | 02 Interrupções em uma cadeia de suprimentos sistemicamente importante                                |
| 03ª Escassez de talentos e/ou mão de obra   | 03ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 03ª declínio na saúde e no bem-estar  |
| 04ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)         | 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  | 04 Falta de oportunidades econômicas ou desemprego  |
| 05ª Polarização Social  | 05 Migração ou deslocamento involuntário  | 05ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| lémen   | Zâmbia  | Zimbábue  |
| 01ª Inflação  | 01ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   | 01ª Falta de oportunidades econômicas ou desemprego   |
| 02ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   | 02ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) | 02ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões) |
| 03ª Serviços públicos e proteções sociais insuficientes (incluindo educação, infraestrutura, pensões)         | 03ª Inflação  | 03ª declínio na saúde e no bem-estar  |
| 04ª Conflito armado entre Estados (guerras por procuração, guerras civis, golpes de Estado, terrorismo, etc.) | 04 Escassez de recursos naturais (alimentos, água)  | 04ª Recessão econômica (ex: recessão, estagnação)   |
| 05 Interrupções na infraestrutura crítica   | 05 Desinformação e informações falsas   | 05ª Inflação  |

# Apêndice D

## Gestão de riscos

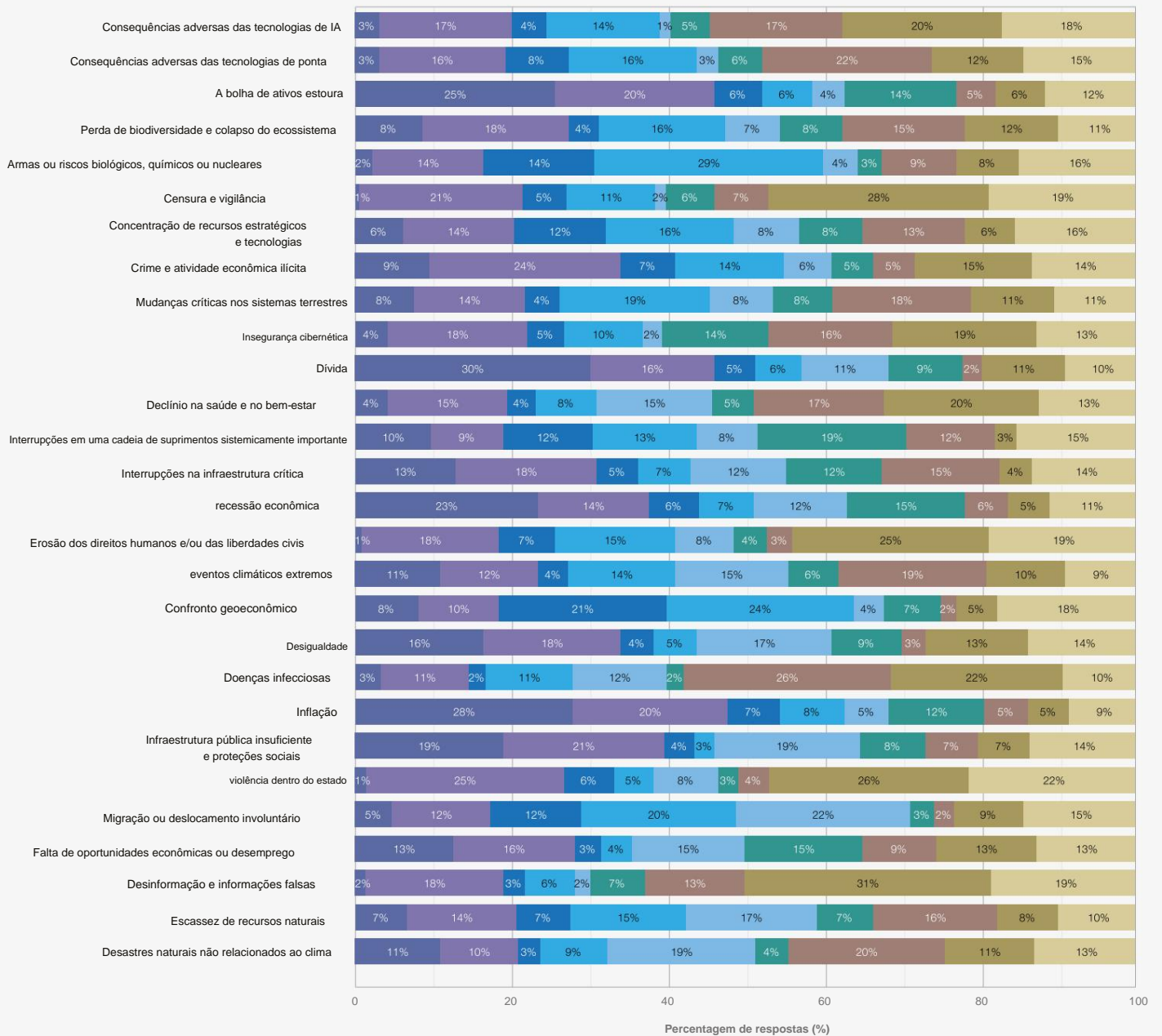
Os participantes foram solicitados a identificar a(s) abordagem(ns) que consideram ter maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos. As figuras a seguir apresentam o conjunto de 33 riscos globais no GRPS 2025–2026.

com as respectivas abordagens de redução de riscos e de preparação para lidar com eles, bem como os 10 principais riscos abordados por essas abordagens que ainda não foram contemplados nos Capítulos 1 ou 2.

FIGURA D.1

### Gestão de riscos

\*Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?\*

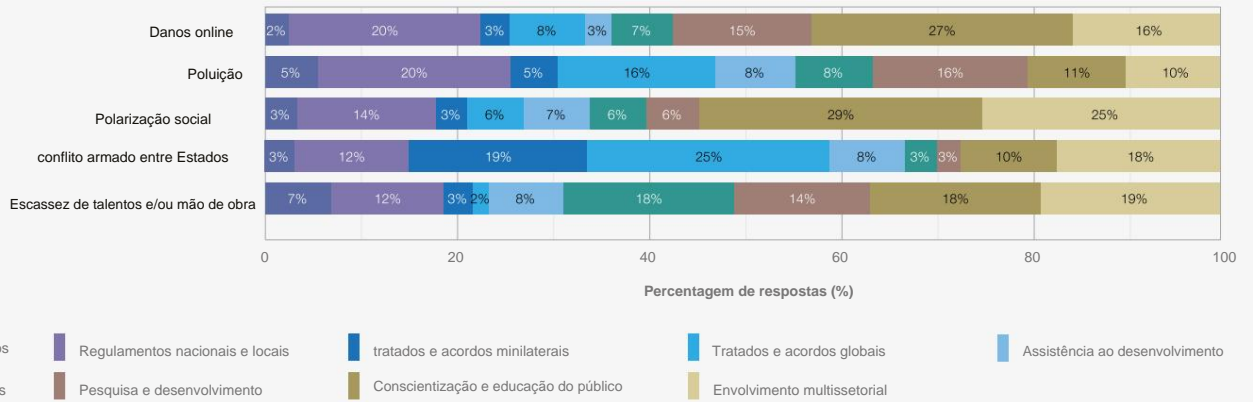


■ Instrumentos financeiros    
 ■ Regulamentos nacionais e locais    
 ■ tratados e acordos minilaterais    
 ■ Tratados e acordos globais    
 ■ Assistência ao desenvolvimento  
■ Estratégias corporativas    
 ■ Pesquisa e desenvolvimento    
 ■ Conscientização e educação do público    
 ■ Envolvimento multissetorial

FIGURA D.1

Gestão de riscos (continuação)

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"

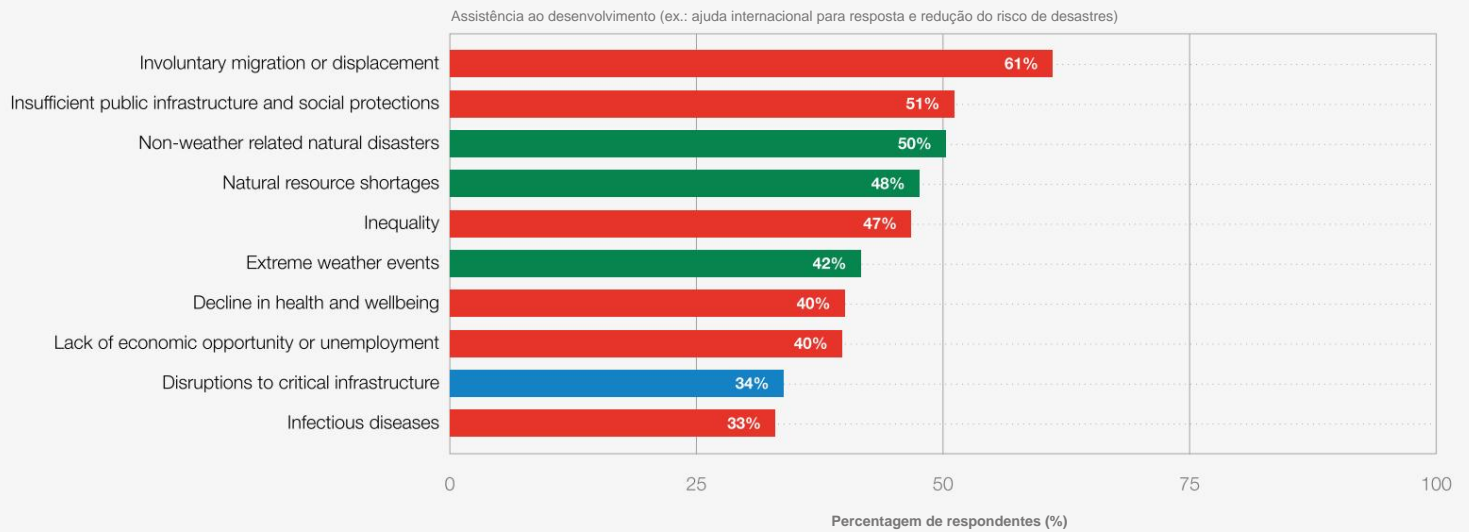


**Fonte:** Fórum Econômico Mundial, Pesquisa de Percepção de Riscos 2025-2026

**Observação:** Os participantes podiam selecionar até três respostas dentre as nove opções a seguir: Instrumentos financeiros, Nacional e Regulamentos locais, Tratados e acordos minilaterais, Tratados e acordos globais, Ajuda ao desenvolvimento, Estratégias corporativas, Pesquisa e desenvolvimento, Conscientização e educação pública, Engajamento de múltiplas partes interessadas.

FIGURA D.2 Principais riscos abordados pela Assistência ao Desenvolvimento

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"



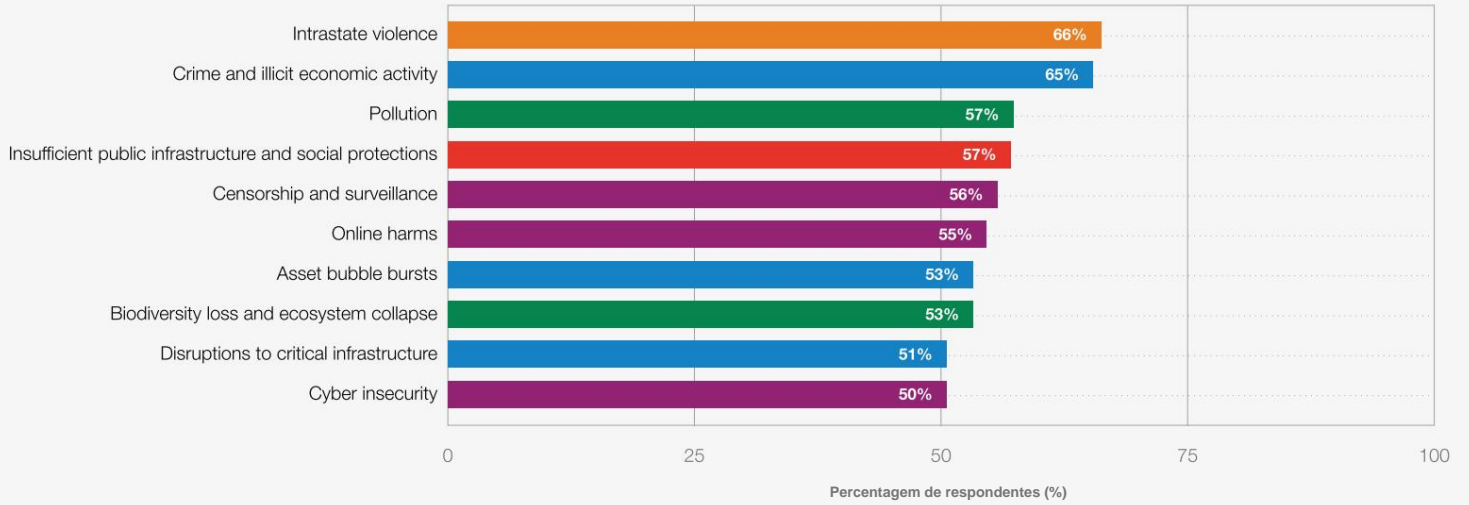
**Fonte:** Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

**Categorias de risco:** Econômico, Ambiental, Geopolítica, Sociedade, Tecnológica

FIGURA D.3 Principais riscos abordados pelas regulamentações nacionais e locais

"Qual(is) abordagem(ns) você espera que tenha(m) o maior potencial para impulsionar ações de redução de riscos e preparação nos próximos 10 anos?"

Regulamentações nacionais e locais (ex.: regulamentações ambientais, operacionais, financeiras e incentivos)



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2025-2026

Categorias de risco: Econômico (Azul), Ambiental (Verde), Geopolítica (Laranja), Sociedade (Vermelho), Tecnológica (Púrpura)

# Institutos Parceiros

O Centro para a Nova Economia e Sociedade do Fórum Econômico Mundial tem o prazer de reconhecer e agradecer às seguintes organizações como suas valiosas parceiras.  
Institutos Parceiros:

## Argélia

Centro de Pesquisa em Economia Aplicada  
Pour Le Développement - CREAD

Yacine Belarbi, Diretor

Khaled Menna, Diretor de Macroeconomia e,  
Integração Econômica

## Angola

Jobartis

João Freitas, Country Manager

Luis Verdeja, Diretor

## Argentina

IAE Business School, Universidade Austral

Eduardo Fracchia, Diretor Acadêmico

Departamento de Economia

Martin Calveira, economista pesquisador

## Armênia

Centro de Pesquisa da Instituição CIVITTA (ONG)

Sevak Hovhannisyan, membro do Conselho e Sênior  
Associado

Austrália, Bélgica, Canadá, França, Alemanha,  
Indonésia, Itália, Filipinas, Suécia, Estados Unidos  
Reino Unido, Estados Unidos e Taiwan, China

## Dynata

Thomas Huff, Gerente Sênior de Projetos

Steffen Bott, Vice-Presidente de Vendas

Valentyna Chuikina, Diretora Associada de Contas

## Áustria

Instituto Austríaco de Pesquisa Econômica - WIFO

Gabriel Felbermayr, Diretor

Michael Peneder, Líder do Projeto

Alexandros Charos, especialista em levantamentos topográficos

## Azerbaijão

Universidade Estadual de Economia do Azerbaijão  
(UNEC)

Nasimi Ismayilov, Vice-Diretor para Assuntos Econômicos

Sevinj Majid, Chefe do Centro de Carreiras da UNEC

Gultaj Tahirlı, Especialista em Gestão de Projetos

Escritório

Ulkar Ibrahimli, Especialista Sênior em Carreiras da UNEC  
Centro

Ayten Aghayeva, Especialista do Centro de Carreiras da UNEC

## Bahamas, Instituto

de Governo e Políticas Públicas, Universidade das Bahamas

Zhivargo Laing, Diretor Executivo

Jeannie D. Gibson, Assistente de Políticas

## Bahrein

Conselho de Desenvolvimento Econômico do

Bahrein: Sua Excelência Noor bint Ali AlKhulaif, Ministra do

Desenvolvimento Sustentável; Diretora Executiva do

Conselho de

Desenvolvimento Econômico: Nada Al-

Saeed; Diretora de Estratégia: Rima AlKilani;

Diretora Executiva de Projetos: Redha AlAnsari; Diretora

Executiva de Pesquisa: Fatema AlAtbi;

Chefe de Pesquisa: Sara Ishaq; Executiva Sênior de Pesquisa: Sara Ishaq.

## Bangladesh

Centro de Diálogo Político - Desenvolvimento Profissional Contínuo

Dra. Fahmida Khatun, Diretora Executiva

Dr. Khondaker Golam Moazzem, Diretor de Pesquisa

Sra. Jebunnesa, Assistente de Programa

Maleehah Sabah Ali, Assistente de Programa

## Barbados

Universidade das Índias Ocidentais

Jonathan G. Lashley, Pesquisador Sênior

Don Marshall, Professor

Kenisha Chase, Assistente de Pesquisa

## Benim

Instituto de Pesquisa Empírica e Economia

Política - IREEP

Leonard Wantchekon, Presidente

Stéphanie Houngan, Pesquisadora Associada

Bolívia (Estado Plurinacional da), Costa Rica,  
República Dominicana, El Salvador, Honduras,  
Panamá

Escola de Negócios INCAE

Ronald Arce, Diretor

Enrique Bolaños, Presidente

## Bósnia e Herzegovina

Faculdade de Economia e Administração de Empresas,

Universidade de Sarajevo

Jasmina Selimovic, Decana

Zlatko Lagumdžija, Professor

Amra Kapo, Professora Associada

Botsuana

[Centro Nacional de Produtividade do Botswana](#)  
Sethunya Kekagametse, consultor de pesquisa  
Letsogile Batsetswe, consultor de pesquisa e, Estatístico  
Zelda Okatch, Serviços de Informação e Pesquisa, Gerente  
Matlho Kgosi, Diretor Executivo (Atuando)

Brasil

[Fundação Dom Cabral](#)  
Hugo Tadeu, Diretor e Professor da FDC  
Centro de Inovação, IA e Digital  
Jersone Tasso, Professor do Centro de Inovação, IA e Digital da FDC  
Bruna Diniz, Assistente de Pesquisa na FDC  
Centro de Inovação, IA e Digital  
Kauã Kenner, Assistente de Pesquisa na FDC  
Centro de Inovação, IA e Digital

Brunei Darussalam

[Universidade de Tecnologia de Brunei \(UTB\)](#)  
Datin Paduka Professor Dr. Dayang Hajah Zohrah binti Haji Sulaiman, Vice-Chanceler  
Dr. Mohamad Saiful bin Haji Omar, Vice-Chanceler Assistente (Relações Externas e Industriais)  
Hajah Siti Wardah binti Haji Abd Rahman, Coordenador do Projeto

Bulgária

[Centro para o Desenvolvimento Econômico](#)  
Maria Prohaska, Diretora  
Ivalina Simeonova, Gerente de Projeto

Camarões

[Competitividade Camarões](#)  
Hermann Fotie Ii, Secretário Permanente  
Tanankem Belmondo Voufo, Especialista em Clima de Investimento  
Jean Baptiste Nsoe Nkouli, Competitividade Especialista em Observatório

Cabo Verde

[Pesquisa INOVE](#)  
Frantz Tavares, Diretor Executivo  
Jerônimo Freire, Gerente de Projetos  
Júlio Delgado, Diretor

Chade

[Groupe de Recherches Alternatives Et de Monitoramento Do Projeto Pétrole-Tchad-Cameroun](#)  
Simael Mbairassem, economista responsável por Pesquisa e Políticas Públicas  
Maoundonodji Gilbert, Diretor-Geral

Chile

[Escola de Negócios Adolfo Ibáñez da Universidade](#)  
Rodrigo Wagner, Professor Associado de Finanças

Colômbia

[Departamento Nacional de Planejamento da Colômbia](#)  
Natalia Irene Molina Posso, Diretora Geral,  
Departamento de Planejamento Nacional  
Tatiana Zambrano Sanchez, Diretora Técnica,  
Inovação e Desenvolvimento do Setor Privado  
Sara Patricia Rivera, Assessora de Inovação e, Privada

Desenvolvimento Setorial

[Congo, República Democrática do](#)  
[Congo-Invest Consulting](#)  
Teza Bila Minlangu, administradora  
Faila Tabu Ngandi, Diretora Geral  
Bertin Muderhwa, Chefe do Serviço responsável por Estudos e Estatísticas na Federação de Empresas do Congo

Costa do Marfim

[Centro de Promoção de Investimentos em Costa do Marfim - CEPICI](#)  
Solange Amichia, CEO, Ramatou Fall, Diretora de Clima de negócios  
Simon Meledje, Chefe de Planejamento e Monitoramento  
Bernadine Yeble N'Guessan, Oficial de Pesquisa

Chipre

[Confederação de Empregadores e Indústria do Chipre - OEB](#)  
Antonis Frangoudis, Diretor do Departamento de Desenvolvimento de Negócios e Assuntos Econômicos

Chipre

[Banco de Chipre](#)  
Kyriacos Antoniou, Diretor de Governança  
Andreas Alexandrou, Gerente de Estratégia e Informações sobre o cliente

República Tcheca

[Escola de Negócios de Pós-Graduação da CMC](#)  
Tomáš Janýa, Diretor Executivo

Dinamarca

[Instituto Tecnológico Dinamarquês](#)  
Stig Yding Sørensen, especialista sênior  
Andreas Bjerre Lunkeit, Consultor

Equador

[Escola de Pós-Graduação em Gestão ESPAE - ESPOL](#)  
María Luisa Granda, reitora da ESPAE-ESPOL  
Tania Tenesaca, Coordenadora de Projetos

Egito, República Árabe.

[Centro Egípcio de Estudos Econômicos - ECES](#)  
Abla Abdel Latif, Diretora Executiva e Diretora de Pesquisa

Salma Bahaa El Din, economista sênior

Ahmed Maged, Assistente de Pesquisa  
Hossam Khater, assistente de pesquisa  
Mohamed Khater, Assistente de Pesquisa

Estônia

[Instituto Estoniano de Pesquisa Econômica - EKI](#)  
Peeter Raudsepp, Diretor

Finlândia

[Instituto de Pesquisa ETLA da Finlândia](#)  
Economia  
Aki Kangasharju, Diretor Geral  
Päivi Puonti, chefe de previsão  
Ville Kaitila, Pesquisador Sênior

Geórgia

Universidade Grigol Robakidze  
Vakhtang Charaia, Vice-Reitor  
Tengiz Taktakishvili, Especialista  
Giga Tvauri, Especialista

Geórgia

Centro de Análise e Previsão da TSU  
Mariam Lashkhi, Gerente de Projetos  
Otar Anguridze, Presidente do Conselho de Administração

Gana

Associação das Indústrias do Gana  
Yaw Adu-Gyamfi, Presidente  
Seth Twum-Akwaboah, CEO  
John DeFor, Diretor de Políticas e Pesquisa

Grécia

SEV Federação Helênica de Empresas  
Michael Mitsopoulos, Diretor de Licenciamento Comercial,  
Planejamento Espacial e Infraestrutura  
Athanasios Printsipas, Conselheiro Sênior, Trabalhista  
Assuntos e Diálogo Social

Guatemala

FUNDO DE FUNDOS  
José Miguel Torrebiarte, Presidente do Conselho de Diretores  
Juan Carlos Zapata, Diretor Executivo  
Fernando Spross, Pesquisador Associado  
Paola Sosa, Coordenadora de Assuntos Corporativos

Região Administrativa Especial de Hong Kong, China

Câmara Geral de Comércio de Hong Kong  
Simon Ngan, Diretor de Política e Pesquisa  
Wilson Chong, Economista Sênior

Hungria

KOPINT-TÁRKI Pesquisa Econômica Ltd  
Peter Vakhal, pesquisador associado sênior Éva  
Palócz, CEO

Índia

LeadCap Knowledge Solutions Pvt Ltd -  
LeadCap Ventures  
Sangeeth Varghese, Diretor-Geral e CEO  
Vidyadhar Prabhudesai, Diretor e COO  
  
Irã (República Islâmica do)  
Câmara de Comércio, Indústrias, Minas e Agricultura do Irã -  
Vice-Presidência de Assuntos Econômicos  
Zahra Naseri, Diretora do Centro de Estatísticas e Informação  
Econômica  
Hannie Ziadlou, Analista Sênior de Pesquisa

Iraque

Fórum Econômico de Bagdá  
Faris Raheem Aal-Salman, Presidente do Conselho de Administração  
Thabit Kadhim Khudhur, vice-presidente do Conselho Administrativo

Irlanda

Confederação Irlandesa de Empresas e Empregadores -  
IBEC  
Geraldine Anderson, Chefe de Pesquisa

Israel

Associação de Fabricantes de Israel - MAI  
Ron Tomer, Presidente  
Ruby Ginel, CEO  
Dan Catarivas, Gerente Geral de Comércio Exterior e  
Divisão de Relações Internacionais  
Itai Nakash, Gerente Geral Adjunto, Estrangeiros  
Divisão de Comércio e Relações Internacionais

Jamaica

Escola de Negócios e Gestão Mona -  
MSBM, Universidade das Índias Ocidentais, Mona  
David McBean, Diretor Executivo  
Yvette Cameron-Harris, Administradora do Projeto

Jamaica

Jamaica Promotions Corporation - JAMPRO  
Shulette Cox, Vice-Presidente de Pesquisa, Defesa e  
Implementação de Projetos

Jamaica

Conselho Nacional de Competitividade da Jamaica  
Sharifa Powell, Gerente de Projetos Consultora

Japão

Universidade de Waseda  
Jusuke Ikegami, professor  
Mitsuyo Tsubayama, Coordenador  
Shoko Miya, Coordenadora  
Aiko Hatano, Coordenadora

Jordânia

Ministério do Planejamento e Assuntos Internacionais  
Cooperação  
Omar Fanek, Diretor  
Mira Mango, Chefe de Competitividade e  
Divisão de Indicadores Internacionais

Quênia

Universidade de Nairobi  
Karuti Kanyinga, Professor Pesquisador e Diretor,  
IDS  
Vincent Mugo, Assistente de Projetos da IDS  
Paul Kamau, Professor Associado de Pesquisa, IDS

Coreia, Rep.

Instituto de Desenvolvimento da  
Coreia: Inho Song, Diretor Executivo do Centro de  
Informação e Educação Econômica;  
Eunhee Kim, Chefe da Unidade de Análise de Opinião  
Pública; Boyoung Han, Pesquisador Sênior da Unidade de  
Análise de Opinião Pública.

Kosovo\*, Macedônia do Norte

Câmara Econômica do Noroeste da Macedônia  
Durim Zekiri, Diretor Executivo  
Miranda Ajdini, gerente de operações  
Besiana Mustafa, Oficial de Ligação Comercial  
Genta Latifi, Associada de Pesquisa e Análise

Kuwait

Universidade do Kuwait  
Fahad Al-Rashid, Presidente do Comitê  
Adel Al-Husainan, membro do comitê  
Majed Jamal Al-Deen, membro do comitê

República Quirguiz  
 Instituto de Política Econômica  
 Marat Tazabekov, Presidente

Lao PDR  
 Enterprise and Development Consultants Co.  
 Ltd - EDC  
 Buakhai Phimmavong, Sócio-Gerente Thipphasone  
 Inthachack, Administrador de Escritório

Letônia  
 Escola de Economia de Estocolmo em Riga  
 Arnis Sauka, chefe do Centro para a Sustentabilidade  
 Desenvolvimento

Lesoto  
 Fundação do Setor Privado do Lesoto - PSFL  
 Thabo Qhesi, CEO  
 Bokang Tsoanamatsie, Diretor de Relações Públicas  
 Qothoase Khofane, pesquisador

Libéria, Serra Leoa  
 GQRDOTCOM Limitada - GQR  
 Omodele Jones, Diretor Executivo

Lituânia  
 Agência de Inovação da Lituânia  
 Jone Kalendiene, Chefe de Pesquisa e Análise  
 Divisão  
 Irena Karelina, Analista

Luxemburgo  
 Câmara de Comércio de Luxemburgo  
 Christel Chatelain, Chefe de Assuntos Econômicos  
 Sidonie Paris, Economista  
 Anthony Villeneuve, Economista

Malawi  
 Confederação das Câmaras do Malawi  
 Comércio e Indústria  
 Daisy Kambalame, Diretora Executiva  
 Lucky Mfungwe, Diretor de Ambiente Empresarial  
 Chancy Mkandawire, analista econômico  
 Blessings Kalulu, Analista Econômico

Malásia  
 Corporação de Produtividade da Malásia (MPC)  
 Datuk Zahid Ismail, Diretor Geral Dr. Mazrina  
 Mohamed Ibramsah, Diretor Geral Adjunto Dr. Mohamad  
 Norjayadi  
 Tamam, Diretor Geral Adjunto Wan Fazlin Nadia Wan  
 Osman,  
 Diretor Mohammed Alamin Rehan, Diretor

Mali  
 Economia Aplicada e Teórica do Mali  
 Grupo de Pesquisa - GREAT  
 Massa Coulibaly, Diretor Executivo, Wélé  
 Fatoumata Binta Sow, pesquisadora, Badiégué Diallo,  
 Assistente Administrativo e Financeiro

Malta  
 Malta Competitiva - Fundação para a Nacionalidade  
 Competitividade  
 Adrian Said, Associado, Matthew Castillo, Associado

Maurício  
 Conselho de Desenvolvimento Econômico  
 Sr. Mahen Abhimanu Kundasamy, CEO  
 Dr. Yudeeshen Narayanan, gerente

México  
 Instituto Mexicano para a Competitividade -  
 IMCO  
 Valeria Moy, Diretora Geral vania  
 Mazari, Gerente de Programa

México  
 Ministério da Economia  
 Jorge Eduardo Arreola Cavazos, Diretor Geral de  
 Competitividade e Concorrência  
 Carlos Rubén Altamirano Márquez, Diretor  
 Fernando Tonatíuh Parra Calvo, Subdiretor de  
 Competitividade

Mongólia  
 Fórum da Sociedade Aberta - OSF  
 Erdenejargal Perenlei, Diretor Executivo  
 Oyunbadam Davaakhuu, gerente de programa

Montenegro  
 O Instituto de Estudos Estratégicos e  
 Prognósticos - ISSP  
 Maja Drakic Grgur, Coordenadora do Projeto  
 Veselin Vukotic, Presidente

Marrocos  
 O Centro de Políticas para o Novo Sul  
 Dr. Karim El Aynaoui, Presidente Executivo  
 Asmaa Tahraoui, Gerente Sênior de Conhecimento  
 Abdelaziz Ait Ali, Chefe de Pesquisa Econômica  
 Departamento

Namíbia  
 Instituto de Pesquisa de Políticas Públicas - IPPR  
 Tia-Zia //Garoes - Gerente de Escritório  
 Suzie Shefeni - Pesquisadora Associada

Instituto  
 Nepalês de Competitividade e Desenvolvimento - CODE Dr.  
 Ramesh  
 C. Chitrakar, Diretor de Projeto/Coordenador Nacional  
 Abhinandan  
 Baniya, Membro Associado da Equipe Menaka Shrestha,  
 Membro da Equipe

Holanda  
 Centro de Inovação Empresarial de Amsterdã,  
 Universidade de Amsterdã  
 Henk Volberda, Diretor e Professor  
 Rick Hollen, Pesquisador Associado Sênior  
 Raoul Breij, assistente de pesquisa

Nigéria  
 Grupo de Cúpula Econômica da Nigéria - NESG  
 Dr. Tayo Aduloju, Diretor Executivo  
 Dr. Olusegun Omisakin, Diretor de Pesquisa e,  
 Desenvolvimento  
 Sodik Olofin, economista

Omã

Escritório Nacional de Competitividade - NCO  
Dr. Salim Abdullah Al Shaikh, Chefe Interino da NCO  
Juhaina Saleh Al Balushi, pesquisadora econômica  
Jawaher Sultan Al Habsi, Analista de Negócios

Paquistão

Mishal Paquistão  
Amir Jahangir, Diretor Executivo  
Puruesh Chaudhary, Diretor

Paraguai

Fundação Paraguaia para a Cooperação e  
Desenvolvimento  
Martin Burt, CEO  
Luís Fernando Sanabria, CEO  
Sol Urbietta, Assistente de Gestão

Peru

Centro de Desenvolvimento Industrial do Nacional  
Sociedade das Indústrias  
Luis Tenório, Diretor Executivo  
Maria Elena Baraybar, Assistente de Projeto  
Benoni Sanchez, Chefe de Sistemas

Polônia

Banco Nacional da Polônia  
Piotr Boguszewski, Conselheiro Econômico  
Piotr Szpunar, Diretor

Portugal

Fórum de Administradores de Empresas - FAE  
Paulo Carmona, Presidente  
Mariana Marques dos Santos, Vogal do Conselho

Portugal

PROFÓRUM Associação para o Desenvolvimento da  
Engenharia  
Ilídio De Ayala Seródio, Vice-Presidente  
Helena Roquette, Secretária

Associação de Empresários do Catar - QBA SE

Sheikh Faisal Bin Qassim Al Thani, Presidente Sr. Issa  
Abdulsalam Abu Issa, Secretário Geral Sra.

Ruanda

Conselho de Desenvolvimento do  
Ruanda : Delphine Uwase, Chefe Interina do  
Departamento de Estratégia e  
Competitividade; Kennedy Kalisa,  
Analista de Estratégia; Richard Kayibanda, Diretor  
Interino de Estratégia e Conformidade.

Centro Nacional

de Competitividade da Arábia Saudita :  
Eiman Habbas Al-Mutairi, CEO do Centro Nacional de  
Competitividade; Waleed  
AlRudaian, Vice-Presidente; Salman M.  
AlTukhaifi, Gerente Geral de Análise e Inteligência de Negócios.

Sérvia

Fundação para o Avanço da Economia  
- FRANCÊS  
Aleksandar Radivojević, Coordenador  
Dejan Molnar, Diretor

Holanda

Centro de Inovação Empresarial de Amsterdã,  
Universidade de Amsterdã  
Henk Volberda, Diretor e Professor  
Rick Hollen, Pesquisador Associado Sênior  
Raoul Breij, assistente de pesquisa

Omã

Escritório Nacional de Competitividade - NCO  
Dr. Salim Abdullah Al Shaikh, Chefe Interino da NCO  
Juhaina Saleh Al Balushi, pesquisadora econômica  
Jawaher Sultan Al Habsi, Analista de Negócios

Paraguai

Fundação Paraguaia para a Cooperação e  
Desenvolvimento  
Martin Burt, CEO  
Luís Fernando Sanabria, CEO  
Sol Urbietta, Assistente de Gestão

Polônia

Banco Nacional da Polônia  
Piotr Boguszewski, Conselheiro Econômico  
Piotr Szpunar, Diretor

Portugal

PROFÓRUM Associação para o Desenvolvimento da  
Engenharia  
Ilídio De Ayala Seródio, Vice-Presidente  
Helena Roquette, Secretária

Romênia

A Câmara de Comércio e Indústria de  
Romênia  
Rotaru Cornelia, Presidente  
Rotaru Gela, Analista de Negócios  
Savu Cristina, especialista em comunicação

Arábia Saudita

Universidade Alfaisal  
Mohammed Kafaji, Diretor da Alfaisal  
Centro de Competitividade

Cingapura

Conselho de Desenvolvimento Econômico de Singapura  
Cheng Wai San, Diretor e Chefe  
Teo Xinyu, Gerente, Ripply Cheong, Executivo  
Oficial

República Eslovaca

Aliança Empresarial da Eslováquia - PAS  
Paeter Serina, Diretor Executivo  
Robert Kijina, membro do Conselho de Administração

Eslovênia

Universidade de Ljubljana, Faculdade de Economia  
Mateja Drnovšek, professora titular

Espanha  
[Escola de Negócios IESE](#)  
Pascual Berrone, Professor, Diretor do  
Centro Internacional para a Competitividade  
María Luisa Blázquez, Pesquisadora Associada

Suíça,  
Universidade de St. Gallen, Centro de Inovação em  
Serviços Financeiros,  
Tobias Trütsch, Diretor Executivo

Tailândia  
Universidade Chulalongkorn  
Wilert Puriwat, Presidente  
Kanyarat (Lek) Sanoran, Assistente do Presidente

Tunísia  
[Instituto Árabe dos Chefs de Empresas](#)  
Majdi Hassen, Diretor Executivo  
Hager KARAA, Chefe do Departamento de Estudos

Ucrânia  
[CASE Ucrânia, Centro para Assuntos Sociais e Econômicos  
Pesquisar](#)  
Dmytro Boyarchuk, Diretor Executivo  
Vladimir Dubrovskiy, economista de renome  
Oksana Kuziakiv, consultora sênior

Centro Federal de Competitividade  
e Estatísticas dos Emirados Árabes Unidos, Sua Excelência Hanan Ahli,  
Diretora-Geral do Centro Federal de Competitividade e Estatísticas,  
Departamento de Desenvolvimento Econômico, Abu Dhabi

Sua Excelência Hamad Sayah Al Mazrouei, Subsecretário do  
Departamento de Desenvolvimento Econômico de Abu Dhabi

Uruguai  
[Universidade ORT Uruguai](#)  
Isidoro Hodara, Professor  
Bruno Gili, Professor  
Federico Monetti, Professor

Uzbequistão  
Universidade Internacional de Westminster em  
Tashkent (WIUT)  
Bakhrom Mirkasimov, vice-reitor  
Nargiza Kabilova, assistente de pesquisa

Eslovênia  
[Instituto de Pesquisa Econômica](#)  
Damjan Kavaš, Diretor  
Sonja Uršij, assistente de pesquisa sênior

África do Sul  
[Unidade Empresarial África do Sul](#)  
Tyson Thamsanqa Sibanda, Política Econômica  
Gerente  
Lunga Maloyi, Diretor Executivo de Política Econômica  
Khulekani Mathe, CEO

Sri Lanka  
[Instituto de Estudos Políticos do Sri Lanka - IPS](#)  
Kithmina Hewage, Economista de Pesquisa  
Tharindu Udayanga, assistente de pesquisa

Tanzânia  
[REPOA Ltd](#)  
Donald Mmari, Diretor Executivo  
Lucas Katera, Diretor de Colaborações e  
Capacitação  
Cornel Jahari, Pesquisador e Gerente de Campo

Trinidad e Tobago  
[Escola Global de Negócios Arthur Lok Jack](#)  
Raynardo Hassanally, Coordenador de Relações com Ex-alunos  
Balraj Kistow, Diretor do Programa, Ron Sookram,  
Coordenador Acadêmico

Turquia  
[TÜSIAD, Competitividade da Universidade Sabanci  
Fórum - REF](#)  
Esra Durceylan Kaygusuz, diretora  
Kübra Atik, estudante de doutorado

Emirados Árabes Unidos  
[Centro Federal de Competitividade e Estatísticas, Sua  
Excelência Hanan Ahli, Diretora Executiva do Centro  
Federal de Competitividade e Estatísticas](#)

Uruguai  
[Universidade ORT Uruguai](#)  
Isidoro Hodara, Professor  
Bruno Gili, Professor  
Federico Monetti, Professor

Venezuela  
[Conselho Venezuelano para a Promoção de Investimentos](#)  
Jennyn Osorio, gerente de assuntos econômicos  
Jorge García, Gerente de Inteligência de Negócios

Vietnã  
[Instituto de Desenvolvimento da Cidade de Ho Chi Minh  
Estudos - HIDS](#)  
Tran Hoang Ngan, Diretor  
Trieu Thanh Son, Chefe de Gestão de Alcance  
Nguyen Manh Quan, pesquisador

Zâmbia  
[Universidade da Zâmbia](#)  
Joseph Simbaya, Diretor  
Chitalu Chama Chiliba, Diretor Assistente e  
Pesquisador Sênior  
Patricia Funjika, pesquisadora associada.

Iêmen, Rep.  
[Clube de Negócios do Iêmen - YBC](#)  
Fathi Abdulwase Hayel Saeed, Presidente Ghadeer  
Ahmed Almaqhafi, Diretor Executivo Safa Abdullah  
Alsayaghi, Gerente de Projetos

Zimbábue  
[Comissão Nacional de Competitividade](#)  
Phillip Phiri, Diretor Executivo  
Brighton Shayanewako, Diretor, Competitividade,  
Douglas Muzimba, economista-chefe, Internacional  
Competitividade, Elizabeth Magwaza, economista

# Agradecimentos

## Colaboradores

Mark Elsner

Chefe de Riscos Globais

Grace Atkinson

Especialista em Insights, Riscos Globais

Saadia Zahidi

Diretor-geral do Fórum Económico Mundial

Este relatório baseou-se fortemente na dedicação e experiência dos colegas do Fórum Económico Mundial: Mitali Chatterjee, Ricky Li e Eoin Ó Cathasaigh.

O relatório beneficiou-se enormemente da visão e da experiência dos membros do Conselho Consultivo do Relatório de Riscos Globais: Rolf Alter (Hertie School); Kannan Amaresh (Infosys); Azeem Azhar (Exponential View); Amitabh Behar (Oxfam International); Beatrice Weder di Mauro (Centre for Economic Policy Research); Nita Farahany (Duke University); Niall Ferguson (Hoover Institution, Stanford University); Peter Giger (Zurich Insurance Group); Charles Godfray (Oxford Martin School, University of Oxford); Erick Gustafson (Marsh); Jim Leape (Stanford University); Mary McCann (S&P Global); Robert Muggah (Igarapé Institute); Eleni Myrivili (The Atlantic Council); Jonathan D. Ostry (University of Toronto); Carol Ouko-Misiko (The Institute of Risk Management); Eduardo Pedrosa (Secretariado da Cooperação Económica Ásia-Pacífico); Danny Quah (Lee Kuan Yew School of Public Policy, National University of Singapore); Daniel Ralph (Universidade de Cambridge); Samir Saran (Observer Research Foundation); Pardis Sabeti (Harvard TH Chan School of Public Health); Charlotte Lindberg Warakulle (CERN); Amy Webb (NYU Stern School of Business); Ngaire Woods (Blavatnik School of Government, Universidade de Oxford); e Alexandra Zapata Hojel (Future Tense Now).

Agradecemos também às seguintes pessoas da nossa equipe de Riscos Globais.

Comunidade:

Comunidade de Diretores de Risco: Magnus Agustsson (Danske Bank A/S); Nadir Ahmed (OMINVEST); Naif Alkhairallah (Fundo de Desenvolvimento Industrial da Arábia Saudita); Eric Allen (Russell Reynolds Associates Inc.); Kannan Amaresh (Infosys Ltd); Fredrik Arnö (Vattenfall); Zeynep Ersahin Asik (Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários [OCHA]); Cherie Axelrod (The Western Union Company); Mohd Azmir bin Mohd Jani (Permodalan Nasional Berhad [PNB]); Barbara Badoino (Novartis International AG); Oliver Bartholet (Bank Julius Baer & Co. Ltd); Lisa Bechtold (Nestlé); Scott Berryman (PwC); Manab Kumar Biswas (GAIL (India) Limited); Fatoumata Bouaré (Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento [BERD]); Romy Bowers (Fundo Monetário Internacional [FMI]); Vanessa Candela (Celonis Deutschland GMBH); Vijay Chakravarthy (Louis Dreyfus Company); Manoj Chawla (Emirates NBD Bank PJSC); Laurie Cherpock (Chanel Limited); Christos Christou (LuLu Financial Holdings); Carol Collins (AXIS Capital Holdings Limited); Matteo Coppola (Boston Consulting Group); Mark Currie (Investec Bank Ltd); Isha Dalal

(Grupo Mahindra); Salvador Dahan (Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas [PMA]); Diane Doering (Takeda Pharmaceutical Company Ltd); Mohamed Dukandar (e&); Andressa Duran (Vale SA); Edward Fishwick (BlackRock Inc.); Guillaume Eliet (Euroclear SA/NV); Rui Eustáquio (EDP SA); Natasha Fields (Organização Mundial do Comércio [OMC]); Henrique Fragelli (Nu Holdings Ltd.); François-Marie Gardet (Holcim Ltd); Paul Gibson (Heidrick & Struggles); Peter Giger (Zurich Insurance Group); Françoise Gilles (AXA SA); Karen Griffin (Mastercard International Incorporated); Erin Harris (Accenture); Mats Holmström (Skandinaviska Enskilda Banken AB [SEB]); Deborah Hrvatin (CLS Bank International); Trina Huelsman (Deloitte); Giuliano Carrozza Iorio (Petróleo Brasileiro SA - PETROBRAS); Chris Jaques (Primeiro Banco Abu Dhabi PJSC); Huishu Ji (Fundo Verde para o Clima); Imed Khammari (Banco Árabe (Suíça) Ltd.); Gert Kruger (FirstRand Ltd); Thomas Kyhl (PensionDanmark); Scott Lester (Grupo BHP Limited); Renato Maia Lopes (Companhia Brasileira de Alumínio [CBA]); Mary McCann (S&P Global); Enrica Marra (Mundys SpA); Alex Markovski (Rio Tinto); David Maslo (Capacidade de Risco Africana "ARC" Ltd); Joseph Masri (Autoridade Geral de Aposentadoria e Seguro Social [GRSIA]); Pierre-Yves Mathonet (Empresa de Investimento Mubadala); Bhaskar Mehta (GFH Grupo Financeiro BSC); Pedro Cupertino de Miranda (SONAE SGPS SA); Qiniso Mthembu (JSE Limitada); Heike Niebergall-Lackner (Comitê Internacional da Cruz Vermelha [CICV]); Torben Oeder (Volkswagen AG); Sebastian Pichler (Allianz SE); Enrico Piotto (EFG International AG); Ali Qahtani (Aramco); Hanne Raatikainen (ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados); Raghuraman Ranganathan (Wipro Limited); Maria Thestrup (Gavi, a Aliança de Vacinas); Mark Steele (OakNorth); Brian Stephens (Teneo Holdings); Richard Thomas (Mercuria Energy Group Holding SA); Iliyana Tsanova (Comissão Europeia); Gary Turner (Bain & Company); Yoshihiro Uotani (Sompo Holdings Inc.); Alex Vallejo (PG&E Corporation); Jacob van der Blij (Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF]); e Damian Vogel (UBS AG).

Este relatório contou com a experiência de nossos colegas que forneceram contribuições: Tatiana Aguilar; María Alonso; Silja Baller; Filipe Beato, Kimmy Bettinger; Matthew Blake; Roberto Boca; Vivian Brady-Phillips; Agustina Callegari; Aengus Collins, Nicole Cowell; Anu Devi; Ginelle Greene Dewasmes; Atilio Di Battista; Daniel Dobrygowski; Sean Doherty; Dueto de Audrey; Laura Dunkley; Gill Einhorn; Rabab Fayad; Samira Gazzane; Camilo Georges; Alfredo Giron; Fernando Gomes; Sam Grayling; Philipp Grosskurth; Yanjun Guo; Cihan Giray Özdemir; Michael Higgins; Xequê Tanjeb Islam; Adèle Jacquard; Ximena Jativa; Akshay Joshi; Katerina Karunska; Ariel Kastner; Eleni Kemene; Amalya Khachatryan; Aoife Kirk; Connie Kuang; Benjamim Larsen; Ella Yutong Lin; Ostap Lutsyshyn; Espen Mehlum; Jeff Merritt; Sarah Moin; Giulia Moschetta; Kátia Moskvitch; Kristen Panerali; Natasa Perucica; Jorgen Sandstrom; David Sangokoya; Arunima Sarkar; Niels Venda; Shuvasish Sharma; Stephanie Shi; Rob van Riet; Judith Vega; Aditi Sara Verghese; Roddy Weller; e Olivia Zeydler, bem como Kelly Richdale (SandboxAQ).

Além dos já mencionados, agradecemos também aos seguintes colegas: Charlotte Beale; Sakshi Bhatnagar; Anna Bruce-Lockhart; Harry Gray Calvo; Beatrice Di Caro; Kateryna Gordiychuk; Rasha Hasbini; Taeko Itabashi; Gayle Markovitz; Sybille Penhirin; Robin Pomeroy; Emily Poyser; Anais Rassat; e Marie Vilon.

Agradecemos ao Instituto de Gestão de Riscos, a Hersh Shah (afiliado do IRM na Índia) e à AcademyGlobal pelo apoio com o GRPS.

Design e Produção: Agradecemos a todos os envolvidos no design e na produção do relatório deste ano e dos materiais relacionados: Alessandra Facchin; Carla D'Antonio; Giovanni Marchi; Mike Fisher e Floris Landi.

Gostaríamos também de agradecer à Salesforce e à Lovelytics, cuja parceria apoiou o desenvolvimento da visualização interativa de dados sobre riscos globais: Joely Friedman; Katie Knoch; Justine Moscatello; Justin Rose e Giovanni Salvi.

Imagem da capa: Albert Badia Costa



---

COMMITTED TO  
IMPROVING THE STATE  
OF THE WORLD

The World Economic Forum, committed to improving the state of the world, is the International Organization for Public-Private Cooperation.

The Forum engages the foremost political, business and other leaders of society to shape global, regional and industry agendas.

World Economic Forum  
91–93 route de la Capite  
CH-1223 Cologny/Geneva  
Switzerland

Tel.: +41 (0) 22 869 1212  
Fax: +41 (0) 22 786 2744  
contact@weforum.org  
www.weforum.org